

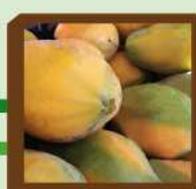
ISSN 2446-5860



Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 12

Dezembro 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

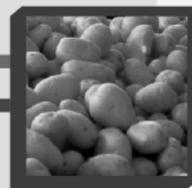
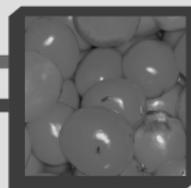
Maria Gessezilda Lopes Pereira

Maria Madalena Izoton

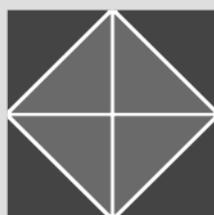
Marco Antônio de Carvalho

Paulo Roberto Lobão Lima

Sérgio Jbeili



Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social



PROHORT

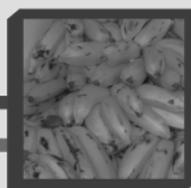
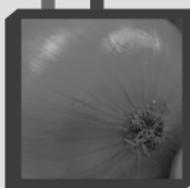
Boletim Hortigranjeiro

Volume 2, número 12

Dezembro 2016

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 2, n. 12, Brasília, dezembro 2016



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2016 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2014 e 2015	12
Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016	18
Análise das hortaliças	19
1. Alface	28
2. Batata	39
3. Cebola	50
4. Cenoura	61
5. Tomate	72
Análise das frutas	83
6. Banana	95
7. Laranja	106
8. Maçã	117
9. Mamão	128
10. Melancia	139

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 2, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Campinas/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Em novembro, as principais hortaliças apresentaram queda de preços nas centrais de abastecimento. Tomate, batata e cenoura registraram redução nas cotações de até dois dígitos na maioria dos entrepostos. No entanto, cebola e cenoura tiveram alta de preços, com a única exceção para a alface comercializada na Ceasa Campinas/SP (queda de 42%).

Dentre as frutas, a melancia foi o único destaque de redução de preços no período analisado. As demais frutas analisadas registraram tendência de alta em praticamente todos os entrepostos, com algumas reduções pontuais.

Neste mês, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente pelo Prohort, outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor apresentaram, da mesma forma, queda nas cotações.

Dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do maxixe (5%), repolho (9%), berinjela (10%), batata doce (16%) e moranga (20%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a acerola (5%), limão (6%), abacaxi (8%), pêssego (9%), maracujá (10%), caju (13%), tangerina (16%), morango (23%) e amora (33%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

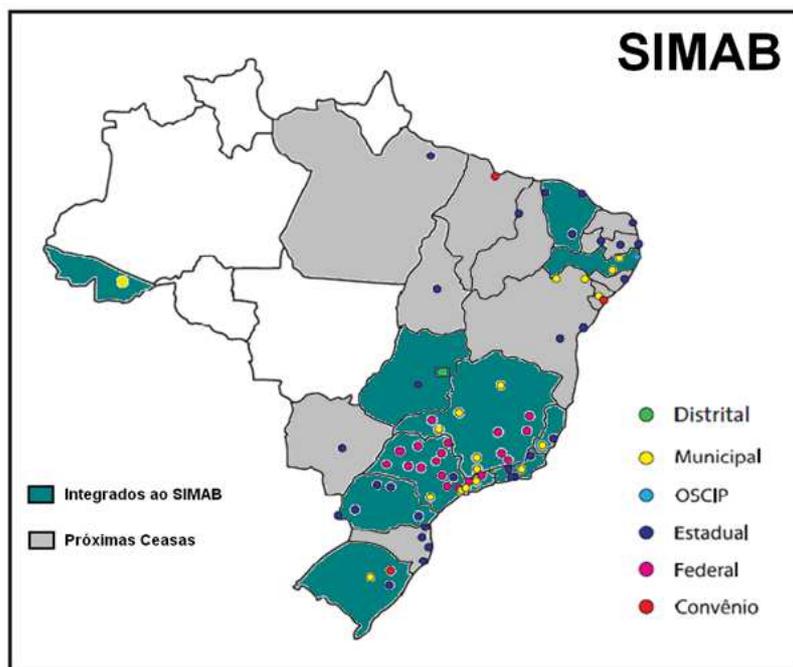
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➤ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NAS CEASAS EM 2014 E 2015

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (KG)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	310.807.188	14°	209.024.359	16°	-32.75
CEASA-GO - Goiânia	883.881.313	4°	857.660.963	4°	-2.97
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.956	19°	168.969.918	17°	-2.47
CERAMA - Mercado Produtor de Anapólis	97.534.230	30°	97.534.230		0.00
Subtotal Centro - Oeste	1.465.468.687		1.333.189.470		-9,03%
Ceasa da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	13.361.655	57°	10.349.467	55°	-22.54
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	641.169.000	7°	641.169.000		0.00
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	550.793.552	9°	528.688.346	10°	-4.01
CEASA-CE - Cariri	57.028.800	39°	48.914.600	36°	-14.23
CEASA-CE - Fortaleza	483.210.829	12°	534.266.700	9°	10.57
CEASA-CE - Tianguá	77.544.700	33°	75.458.400	29°	-2.69
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	150.254.100	21°	146.682.772	19°	-2.38
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	124.012.167	22°	120.713.041	22°	-2.66
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	45.163.600	42°	42.837.004	38°	-5.15
CEASA-PE - Caruaru	239.129.549	16°	239.129.549		0.00
CEASA-PE - Recife	703.555.000	5°	662.663.000	5°	-5.81
Subtotal Nordeste	3.085.222.952		3.050.871.879		-1,11%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	15.092.404	55°	16.710.729	51°	10.72
CEASA-PA - Belém	298.133.206	15°	283.689.610	13°	-4.84
CEASA-TO - Palmas	5.827.641	62°	10.232.000	56°	75.58
Subtotal Norte	319.053.251		310.632.339		-2,64%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	35.350.665	46°	35.350.665		0.00

Cont.

CEAGESP - Araçatuba	22.120.342	52°	18.046.650	48°	-18.42
CEAGESP - Araraquara	47.192.104	41°	45.651.270	37°	-3.27
CEAGESP - Bauru	81.844.063	32°	87.678.912	26°	7.13
CEAGESP - Franca	12.881.002	60°	14.442.957	52°	12.13
CEAGESP - Marília	14.429.835	56°	11.539.493	53°	-20.03
CEAGESP - Piracicaba	47.268.328	40°	38.468.598	39°	-18.62
CEAGESP - Presidente Prudente	61.004.470	38°	60.931.531	32°	-0.12
CEAGESP - Ribeirão Preto	238.748.698	17°	238.916.458	14°	0.07
CEAGESP - São José do Rio Preto	96.687.410	31°	84.130.064	27°	-12.99
CEAGESP - São José dos Campos	107.480.126	28°	105.180.950	25°	-2.14
CEAGESP - São Paulo	3.360.010.504	1°	3.319.040.841	1°	-1.22
CEAGESP - Sorocaba	120.546.730	23°	127.647.075	20°	5.89
CEASA Norte São Mateus	2.065.148	63°	2.663.577	59°	28.98
CEASA-ES - Cachoeiro	22.718.208	51°	20.673.569	46°	-9.00
CEASA-ES - Vitória	537.741.061	11°	484.939.028	11°	-9.82
CEASA-MG - Caratinga	44.271.585	43°	49.699.223	35°	12.26
CEASA-MG - Governador Valadares	41.953.475	44°	33.937.557	40°	-19.11
CEASA-MG - Grande BH	1.487.284.566	2°	1.364.163.932	3°	-8.28
CEASA-MG - Juiz de Fora	68.051.032	36°	68.256.837	31°	0.30
CEASA-MG - Poços de Caldas	37.806.306	45°	27.245.811	42°	-27.93
CEASA-MG - Uberaba	112.072.875	27°	125.380.977	21°	11.87
CEASA-MG - Uberlândia	231.487.590	18°	232.291.472	15°	0.35
CEASA-MG - Barbacena	17.612.355	54°	16.784.035	50°	-4.70
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	29.754.000	48°	23.487.000	45°	-21.06
CEASA-RJ - Nova Friburgo	13.238.000	59°	24.787.000	43°	87.24
CEASA-RJ - Pati do Alferes	13.297.000	58°	10.588.000	54°	-20.37
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.463.398.000	3°	1.547.445.000	2°	5.74
CEASA-RJ - São Gonçalo	161.167.000	20°	162.758.000	18°	0.99
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.654.000	64°	2.721.000	58°	64.51
CEASA-SP - Campinas	538.865.907	10°	607.745.789	7°	12.78
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	112.885.083	26°	116.850.076	24°	3.51
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	11.050.182	61°	5.858.536	57°	-46.98
COINTER	19.710.848	53°	20.181.790	47°	2.39
Mercado Municipal - Patos de Minas	26.783.325	49°	24.007.299	44°	-10.36

Cont.

Subtotal Sudeste	9.240.431.823		9.159.490.972		-0,88%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascável	62.114.474	37°	55.242.972	34°	-11.06
CEASA-PR - Curitiba	665.805.755	6°	635.421.858	6°	-4.56
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	69.083.186	34°	77.313.109	28°	11.91
CEASA-PR - Londrina	98.144.519	29°	68.882.618	30°	-29.82
CEASA-PR - Maringá	116.869.141	24°	119.837.680	23°	2.54
CEASA-RS - Caxias do Sul	31.960.262	47°	33.269.160	41°	4.10
CEASA-RS - Porto Alegre	593.209.522	8°	565.193.150	8°	-4.72
CEASA-SC - Florianópolis	332.717.536	13°	343.666.325	12°	3.29
CEASA-SC - Blumenau	68.758.530	35°	55.594.557	33°	-19.15
CEASA-SC - Tubarão	25.759.150	50°	18.021.518	49°	-30.04
Subtotal Sul	2.064.422.075		1.972.442.947		-4,46%
TOTAL	16.174.598.788		15.826.627.607		-2,15%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

Tabela 2: Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2014 e 2015.

Ceasa	Hortigranjeiro (R\$)				Variação (%)
	2014	Ordem	2015	Ordem	
Ceasas da Região Centro-Oeste					
CEASA-DF - Brasília	691.999.528,59	13°	502.808.677,03	13°	-27.34
CEASA-GO - Goiânia	1.586.276.451,91	4°	1.898.518.047,58	4°	19.68
CEASA-MS - Campo Grande	173.245.959,43	29°	169.966.254,11	26°	-1.89
CERAMA - Mercado Produtor	152.410.250,69	31°	152.410.250,69		
Subtotal Centro - Oeste	2.603.932.190,62		2.723.703.229,41		4,60%
Ceasas da Região Nordeste					
CEASA-BA - Paulo Afonso	30.744.117,31	55°	27.613.612,94	52°	-10.18
CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor)	850.915.240,00	12°	850.915.240,00		
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	874.886.160,67	11°	1.024.040,96	59°	-99.88
CEASA-CE - Cariri	102.591.600,00	38°	75.359.900,00	36°	-26.54
CEASA-CE - Fortaleza	901.918.029,42	10°	1.233.588.700,00	8°	36.77
CEASA-CE - Tianguá	97.201.400,00	39°	100.718.900,00	32°	3.62
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	251.613.020,00	20°	316.967.860,98	16°	25.97
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	192.551.245,25	23°	211.970.665,78	21°	10.09
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	58.638.151,00	45°	60.938.261,57	38°	3.92
CEASA-PE - Caruaru	406.520.210,00	17°	406.520.210,00		
CEASA-PE - Recife	1.314.570.000,00	5°	1.433.081.000,00	5°	9.02
Subtotal Nordeste	5.082.149.173,65		4.718.698.392,23		-7,15%
Ceasas da Região Norte					
CEASA-AC - Rio Branco	35.577.619,99	53°	53.043.784,96	41°	49.09
CEASA-PA - Belém	615.567.381,87	14°	706.586.633,00	11°	14.79
CEASA-TO - Palmas	14.392.664,09	62°	21.776.918,00	54°	51.31
Subtotal Norte	665.537.665,95		781.407.335,96		17,41%
Ceasas da Região Sudeste					
CEASA-MG - Varginha	49.329.983,97	49°	49.329.983,97		0.00
CEAGESP - Araçatuba	52.968.644,89	47°	44.882.678,13	44°	-15.27
CEAGESP - Araraquara	86.297.284,90	40°	102.100.381,28	31°	18.31

Cont.

CEAGESP - Bauru	145.639.976,30	32°	177.870.120,55	24°	22.13
CEAGESP - Franca	24.580.708,06	59°	29.582.568,04	50°	20.35
CEAGESP - Marília	27.973.106,88	57°	24.493.962,67	53°	-12.44
CEAGESP - Piracicaba	75.059.509,50	41°	58.575.212,90	40°	-21.96
CEAGESP - Presidente Prudente	144.721.485,14	33°	99.230.332,52	34°	-31.43
CEAGESP - Ribeirão Preto	396.729.770,61	18°	445.741.854,85	15°	12.35
CEAGESP - São José do Rio Preto	182.378.927,21	26°	179.911.995,12	23°	-1.35
CEAGESP - São José dos Campos	168.835.173,02	30°	175.200.295,06	25°	3.77
CEAGESP - São Paulo	7.021.089.222,81	1°	7.585.547.752,70	1°	8.04
CEAGESP - Sorocaba	194.591.041,65	22°	219.675.352,27	20°	12.89
CEASA Norte São Mateus	3.605.861,94	63°	5.006.060,78	57°	38.83
CEASA-ES - Cachoeiro	40.227.922,41	50°	41.756.583,00	45°	3.80
CEASA-ES - Vitória	917.374.559,46	9°	925.486.921,05	10°	0.88
CEASA-MG - Caratinga	64.165.997,92	42°	80.597.574,06	35°	25.61
CEASA-MG - Governador Valadares	63.892.143,22	43°	59.594.217,81	39°	-6.73
CEASA-MG - Grande BH	2.279.243.468,80	3°	2.360.444.898,05	3°	3.56
CEASA-MG - Juiz de Fora	112.246.825,76	36°	132.317.120,49	29°	17.88
CEASA-MG - Poços de Caldas	58.007.461,06	46°	50.402.699,51	43°	-13.11
CEASA-MG - Uberaba	182.867.990,59	25°	270.358.151,40	19°	47.84
CEASA-MG - Uberlândia	433.816.377,31	16°	508.185.166,62	12°	17.14
CEASA-MG - Barbacena	29.672.128,28	56°	32.850.359,65	47°	10.71
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	37.653.000,00	52°	29.506.000,00	51°	-21.64
CEASA-RJ - Nova Friburgo	14.570.000,00	61°	30.788.300,00	49°	111.31
CEASA-RJ - Pati do Alferes	19.858.000,00	60°	14.731.000,00	56°	-25.82
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	3.033.700.000,00	2°	3.154.328.000,00	2°	3.98
CEASA-RJ - São Gonçalo	306.935.000,00	19°	316.354.000,00	17°	3.07
CEASA-RJ - São José de Ubá	1.859.000,00	64°	3.295.000,00	58°	77.25
CEASA-SP - Campinas	1.098.485.159,12	8°	1.377.994.091,14	6°	25.44
CEASA-SP - Santo André (CRAISA)	180.476.218,44	27°	189.577.489,20	22°	5.04
Centro Integrado de Abastecimento - Itajibá	27.615.832,72	58°	16.760.667,04	55°	-39.31

Cont.

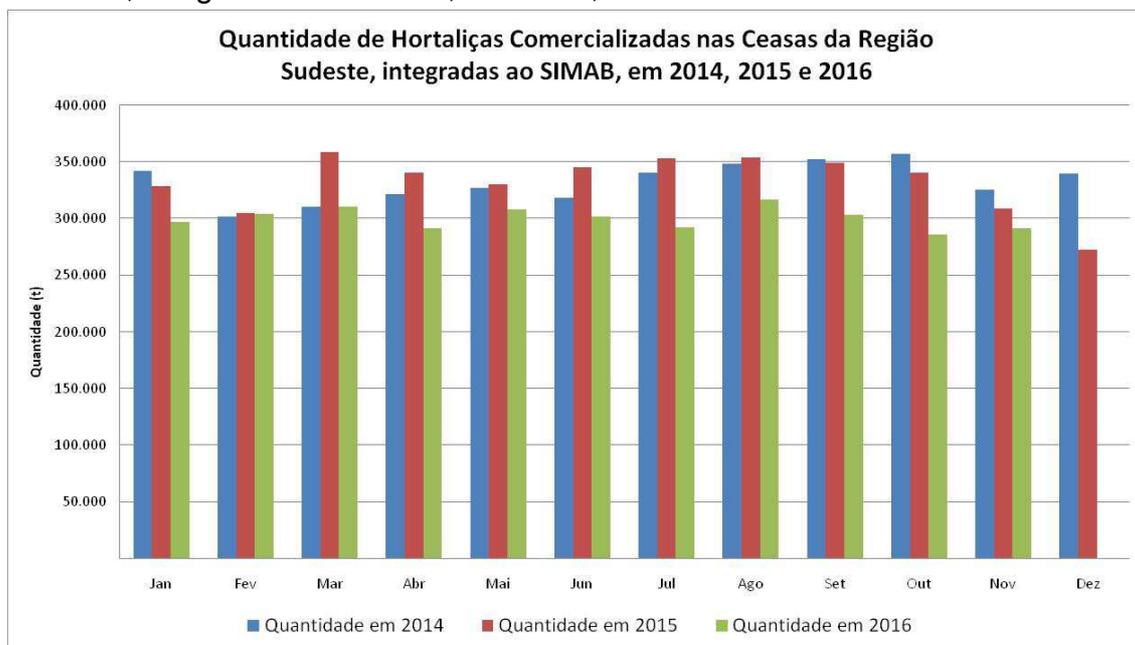
COINTER	31.560.081,46	54°	34.765.955,47	46°	10.16
Mercado Municipal - Patos de Minas	51.348.311,77	48°	50.671.069,87	42°	-1.32
Subtotal Sudeste	17.559.376.175,20		18.877.913.815,20		7,51%
Ceasas da Região Sul					
CEASA-PR - Cascavel	133.602.529,90	35°	131.203.897,84	30°	-1.80
CEASA-PR - Curitiba	1.117.774.125,30	7°	1.235.538.468,26	7°	10.54
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	134.679.457,60	34°	161.539.895,06	27°	19.94
CEASA-PR - Londrina	179.758.645,82	28°	136.667.955,86	28°	-23.97
CEASA-PR - Maringá	223.588.371,91	21°	279.857.035,82	18°	25.17
CEASA-RS - Caxias do Sul	62.954.885,00	44°	72.201.786,63	37°	14.69
CEASA-RS - Porto Alegre	1.146.727.077,94	6°	1.177.586.237,00	9°	2.69
CEASA-SC - Florianópolis	489.901.519,08	15°	486.461.715,93	14°	-0.70
CEASA-SC - Blumenau	104.512.974,02	37°	100.626.149,60	33°	-3.72
CEASA-SC - Tubarão	38.053.616,58	51°	32.799.163,55	48°	-13.81
Subtotal Sul	3.631.553.203,15		3.814.482.305,55		5,04%
TOTAL	29.542.548.408,57		30.916.205.078,35		4,65%

Nota: As Ceasas CEASA-BA - Juazeiro (Mercado do Produtor), CEASA-PE - Caruaru, CERAMA - MERCADO DO PRODUTOR DE ANAPÓLIS, CEASA-MG - Varginha ainda não consolidaram seus dados de comercialização de hortigranjeiros de 2015. Sendo assim, repetiram-se suas informações de 2014 e, quando finalizados tais dados serão atualizados.

Fonte: Conab

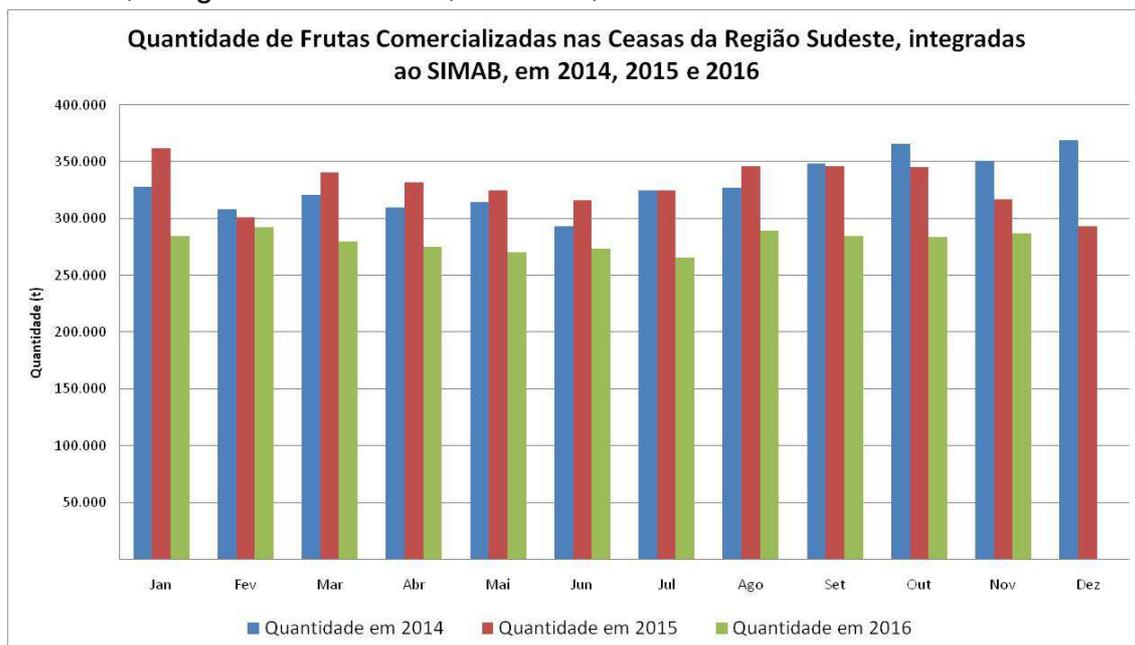
➤ **QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016**

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em novembro de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de novembro/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceagesp - Grande SP	1,69	40,75%	1,78	-13,59%	2,00	-19,63%	1,76	38,62%	1,15	-7,96%
CeasaMinas - Grande BH	4,35	13,92%	1,32	-11,60%	1,21	-17,33%	1,08	21,74%	0,81	-2,64%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,20	10,92%	1,86	8,97%	1,64	-21,53%	1,30	16,99%	1,10	-6,26%
Ceasa Campinas/SP	1,36	-42,86%	1,60	-18,86%	1,76	-7,62%	1,39	10,67%	0,70	0,17%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,35	4,30%	1,68	-11,05%	1,41	-23,20%	1,24	16,96%	1,15	25,51%
Ceasa/DF - Brasília	4,41	92,25%	2,05	-30,33%	2,06	-4,61%	1,31	49,36%	0,78	-3,75%
Ceasa/PE - Recife	2,79	35,44%	1,04	-39,71%	2,22	-12,61%	1,12	12,00%	1,54	2,60%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,98	29,30%	0,82	-19,77%	1,76	-4,59%	1,61	21,00%	1,21	4,74%

(R\$)/Kg

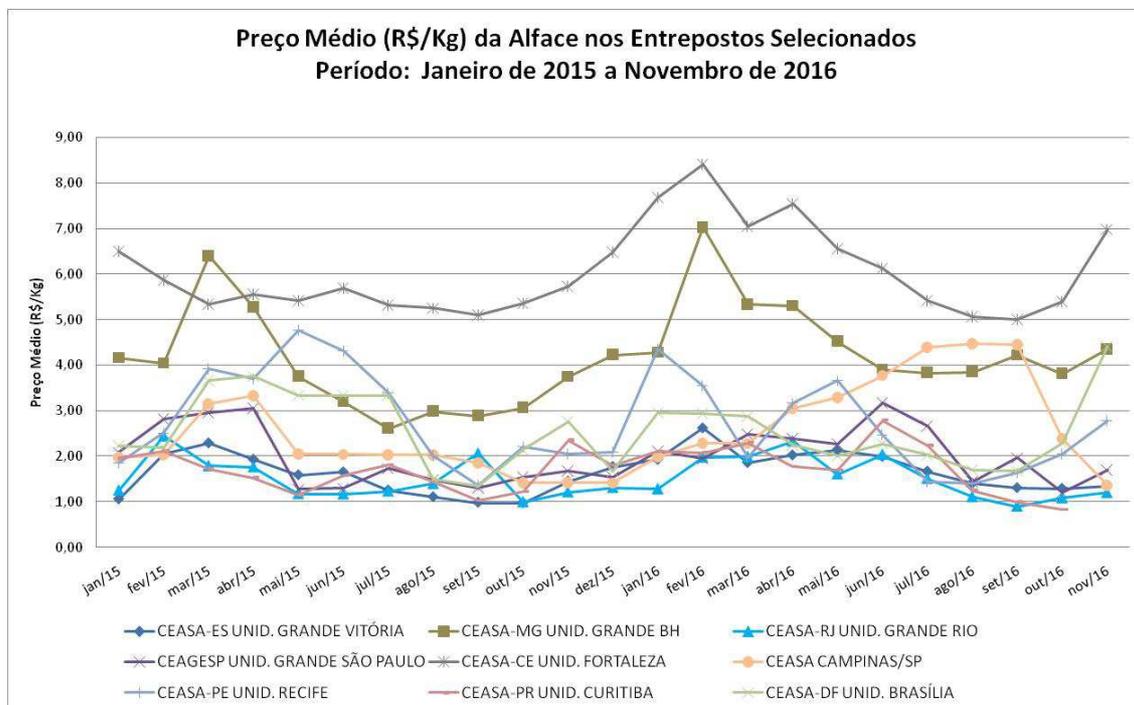
Fonte: Conab

Na análise deste mês, todas as hortaliças estudadas apresentaram movimento uniforme de preços, seja de alta ou de baixa nas cotações. Tomate, batata e cenoura destacaram-se com tendência de baixa na média de preços em quase todos os mercados. A boa oferta dos dois últimos produtos vem conseguindo abastecer os principais mercados de forma regular.

Em contrapartida, verificou-se movimento de alta nas cotações no mercado atacadista para a alface e a cebola, justamente por conta das questões climáticas que influenciam a produtividade das folhosas, e da provável intensificação da colheita de cebola produzida no Sul do país, prevista para o 1º semestre do próximo ano.

- **Alface**

Gráfico 3: Preço Médio (R\$/Kg) da Alface nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

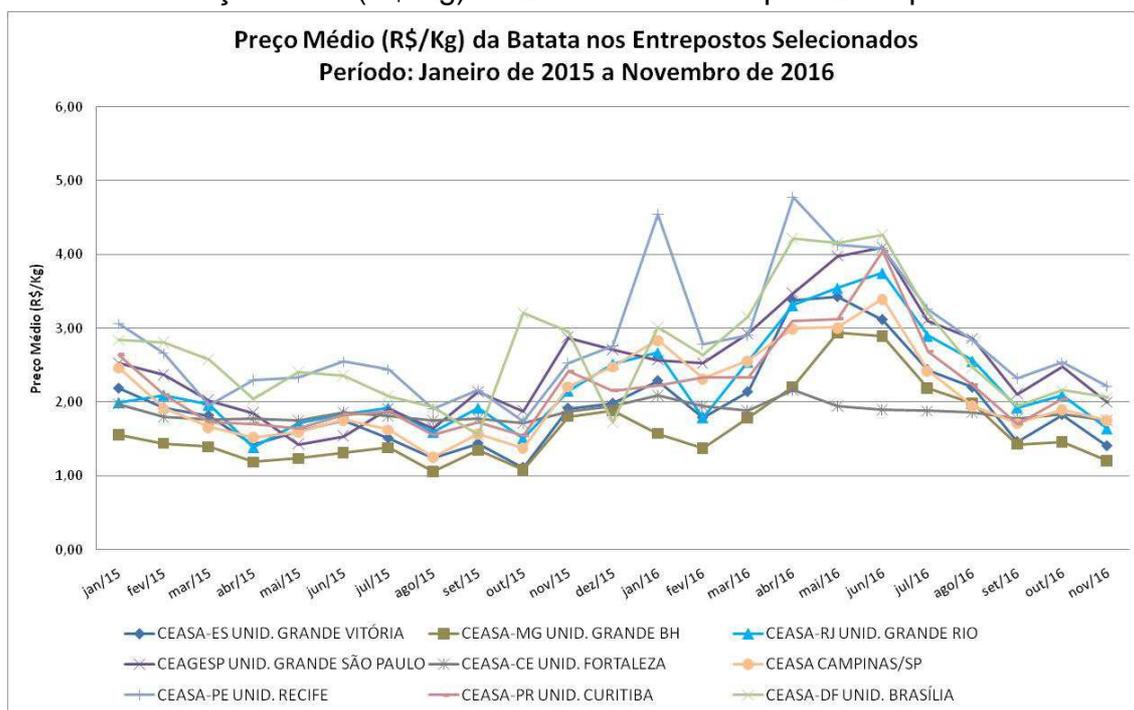
Com movimento uniforme, exceto no mercado de Campinas/SP, os preços da alface em novembro apresentaram aumento entre 4,30% em Vitória/ES e 92,25% em Brasília/DF. Outras altas expressivas ocorreram nos mercados de São Paulo/SP (40,75%), de Recife/PE (35,44%) e de Fortaleza/CE (29,30%). Menos expressivas, mas também significativas, as cotações registradas nos mercados de Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ ficaram superiores a outubro, nos percentuais de 13,92% e 10,92%, respectivamente.

Em movimento contrário, na Ceasa Campinas/SP o preço médio mensal da alface sofreu diminuição significativa de 42,86%. Segundo o departamento técnico do entreposto atacadista, um período de estiagem na região de Campinas/SP fez aumentar a produtividade e facilitou as condições de colheita, proporcionando maior oferta no mercado. Pode-se visualizar no gráfico de preço médio e quantidade ofertada da referida Ceasa (página 28),

que o aumento de oferta do produto, mesmo se mantendo em níveis baixos em comparação com o início do ano, foi capaz de provocar redução nas cotações neste último mês.

- **Batata**

Gráfico 4: Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Principais Entrepósitos.



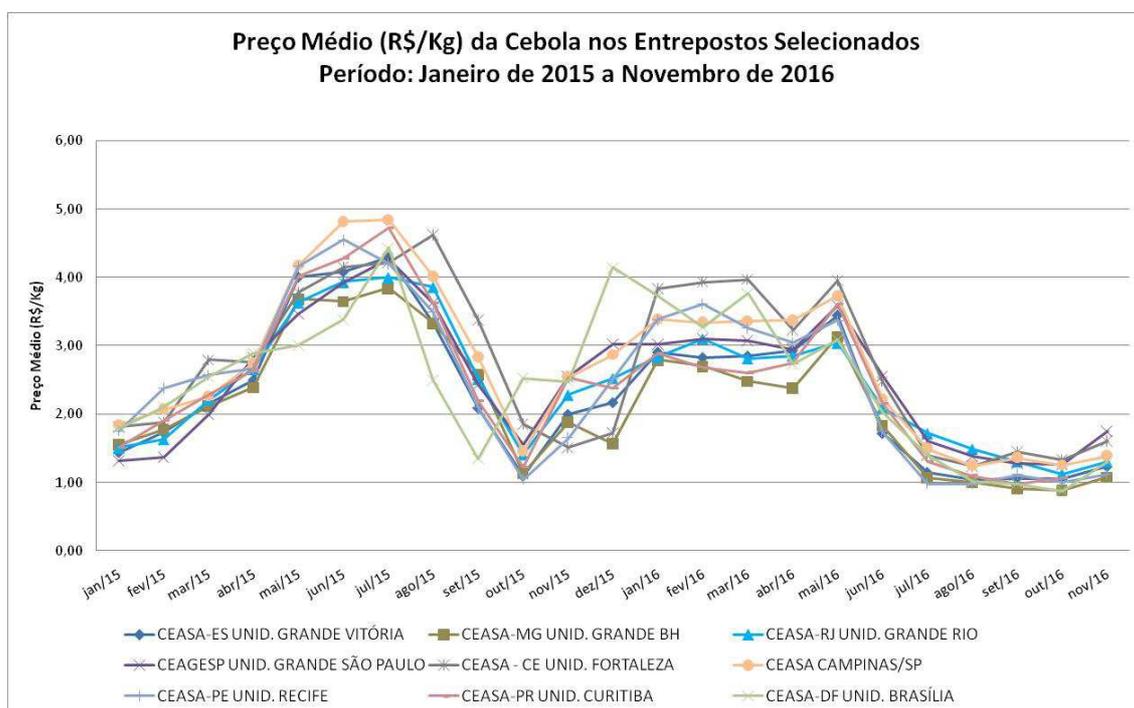
Fonte: Conab

O movimento de preços da batata no mês de novembro foi de queda em todas as centrais de abastecimento analisadas, diferente do mesmo período do ano anterior, quando a batata teve alta nos principais mercados atacadistas, conforme se verifica nos gráficos de preço médio da batata nos entrepostos seleccionados. Vale ressaltar que os preços no mês de junho desse ano ficaram bem mais altos do que o mesmo período de 2015, em torno de 100%, e que a partir de então vem apresentando quedas sucessivas, com um ligeiro aumento de setembro para outubro, quando posteriormente sofreram novas diminuições.

Em meses anteriores, problemas com batata-semente e adversidades climáticas foram a causa de elevação dos preços. Já no mês de novembro, houve uma grande oferta do produto no mercado, em função da alta produtividade, concentração da colheita de lavouras em final de safra e início e antecipação das atividades da safra das águas, segundo o CEPEA/ESALQ. Nas páginas 39 a 42, ao visualizarmos os gráficos de preço médio e quantidade ofertada nos mercados analisados, pode-se afirmar que em todos os entrepostos a quantidade movimentada em novembro foi superior a outubro deste ano, refletindo nos preços, que apresentaram queda entre 4,61% na Ceasa/DF e 23,20% na Ceasa/ES.

- **Cebola**

Gráfico 5: Preço Médio (R\$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

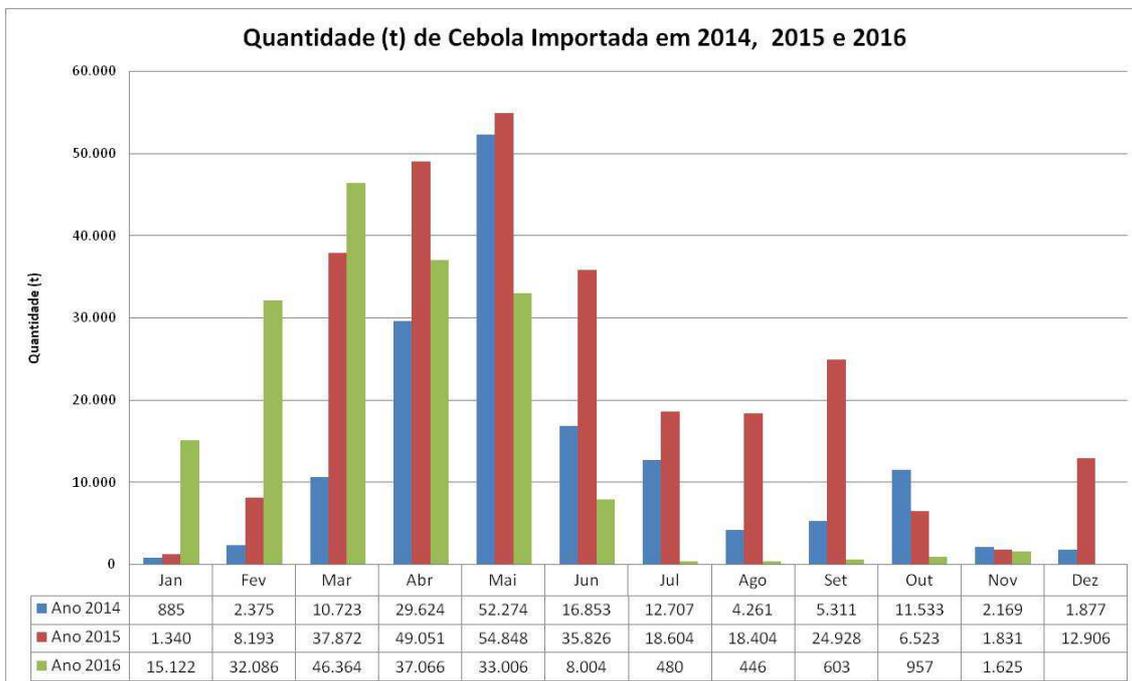
Mesmo com aumento generalizado dos preços nos mercados atacadistas analisados (entre 10,67% na Ceasa Campinas/SP e 49,36% na Ceasa/DF), pode-se dizer que estes continuam em níveis baixos, o que

aconteceu durante todo o segundo semestre, conforme análise dos boletins anteriores. Entretanto, este aumento pode não ter continuidade, haja vista o aumento da intensidade de colheita nas lavouras da região Sul. Nos mercados atacadistas de Porto Alegre/RS, Florianópolis/SC e Curitiba/PR, os preços no primeiro decêndio de dezembro apresentam-se estáveis, entre R\$ 1,15/Kg e R\$ 1,25/Kg, mercados estes mais perto das zonas produtoras, que a partir de agora garantem o abastecimento nacional. Nos demais entrepostos atacadistas, as cotações ainda se apresentam em alta no mesmo período de dezembro, não sentindo os reflexos do aumento da produção no sul do País. No entanto, é possível afirmar que o aumento de oferta deve exercer pressão de baixa nos preços da cebola, a depender da produtividade das lavouras e da entrada de cebola internacional no mercado.

Porém, observou-se em anos anteriores que a produção sulista não consegue sustentar os preços em patamares razoáveis, abrindo espaço para as importações deste bulbo, cujos preços serão dependentes da maior ou menor disponibilidade do produto oriundo do mercado internacional.

Na análise do gráfico a seguir, observa-se que o volume de importação de cebola ficou bastante elevado em 2015, com o final do primeiro semestre registrando picos acentuados de preços com variações de janeiro a julho de mais de 100%. DE janeiro a novembro de 2015, as importações totalizaram 257.420 toneladas, enquanto que em 2014 no mesmo período as mesmas foram de 148.714 toneladas, e neste ano somaram 175.760 toneladas. Deve-se lembrar que no ano passado, as baixas importações da Argentina e os altos patamares de preços abriram espaço para que novos e mais distantes países enviassem o produto para o abastecimento do mercado nacional, oportunidade possibilitada, muito provavelmente, pelo diferencial do custo do produto importado e o preço praticado no mercado interno.

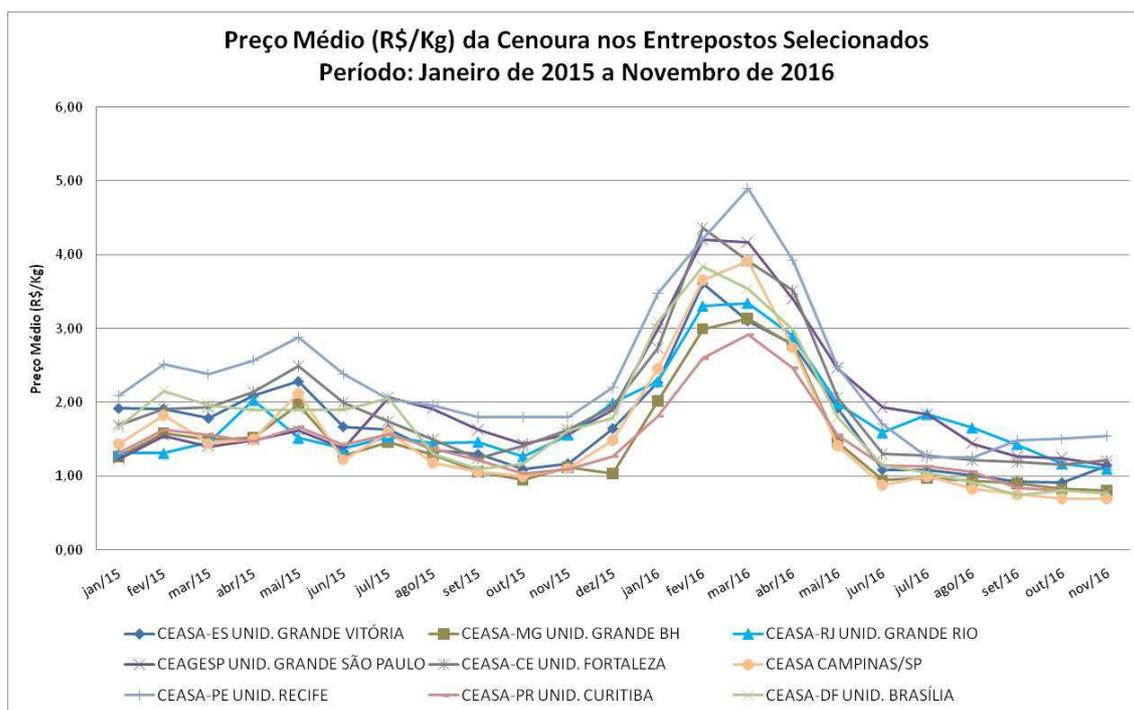
Gráfico 6: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Cenoura**

Gráfico 7: Preço Médio (R\$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

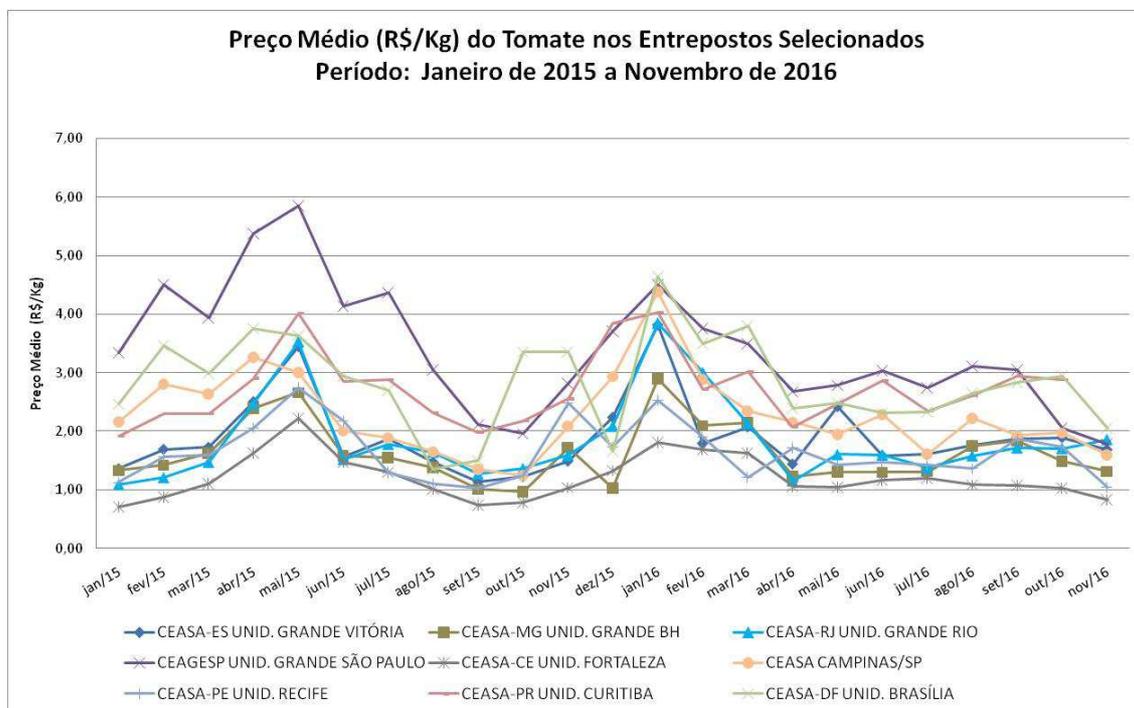
Na análise conjuntural da cenoura, o quadro que se configura é o que vem sendo anunciado há vários meses. Depois de um pico de preços em março/abril, este vem sofrendo vários decréscimos, chegando a níveis inferiores aos praticados nos anos anteriores. À época do pico de preço já se colocava que, sendo estas cotações remuneradoras para o produtor, poderiam ter influência na área plantada, inclusive com entrada de “aventureiros” no plantio, traduzindo-se em excesso de oferta nos meses seguintes, fato que se assistiu posteriormente, principalmente a partir de maio e junho.

Na principal região produtora de cenoura do país, São Gotardo/MG, a alta produtividade conseguida nas lavouras vem proporcionando oferta mais do que suficiente para atender a demanda nos mercados. Nesta região, segundo o CEPEA/ESALQ, a caixa de 29 kg de cenoura suja foi comercializada a R\$ 4,75, bem abaixo do custo de produção estimado em R\$ 7,00/cx. Com este aviltamento dos preços e com os produtores não sendo remunerados satisfatoriamente, pode-se repetir o “vicioso” ciclo das hortaliças: baixas constantes de preço, desestímulo do produtor, queda na área plantada, novas altas sucessivas, preços desfavoráveis ao consumidor.

Para dezembro, ainda são esperados preços baixos nos mercados em função da boa oferta nos mercados. Reversão desta tendência poderá ocorrer a partir de janeiro e, provavelmente, assistir-se-á nova tendência de alta das cotações.

- **Tomate**

Gráfico 8: Preço Médio (R\$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

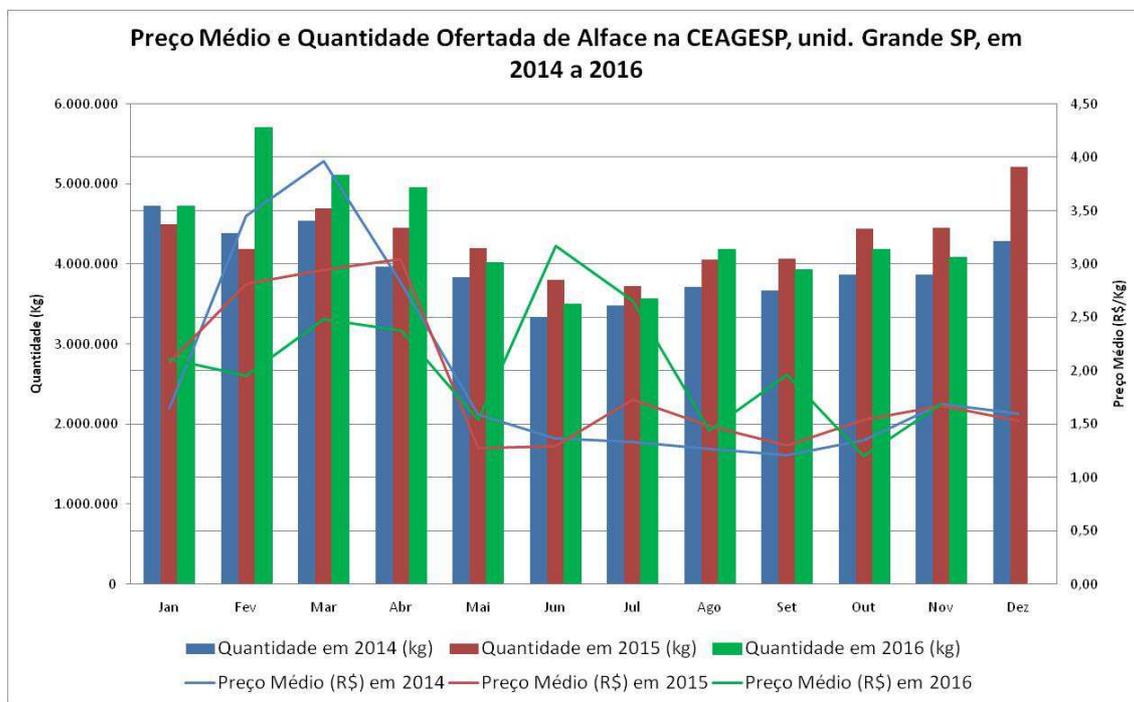
No mês de novembro, o tomate teve queda de preços em quase a totalidade dos mercados analisados. A exceção ficou por conta da Ceasa/RJ - Grande Rio, com alta de 8,97%. Esse aumento se deu em função da diminuição da oferta provocada pelas fortes chuvas registradas em algumas regiões produtoras que abastecem o Rio de Janeiro, principalmente em meados de novembro. Pode-se exemplificar as chuvas nas lavouras do Espírito Santo, mais precisamente em Venda Nova do Imigrante, como apresentado pelo CEPEA/ESALQ. Este Estado participa com cerca de 30% da comercialização realizada no entreposto da capital carioca. Desta forma, a diminuição da oferta no mercado refletiu-se no preço nos dias que se seguiram as chuvas e, assim, influenciando na média mensal para o produto. Verifica-se nos preços diários que o tomate ofertado no Rio de Janeiro/RJ, que era cotado a R\$1,60/Kg em 9/11, passou para o patamar de R\$2,73/Kg em 16/11, evidenciando um aumento de 70% em uma semana.

Nos demais mercados, a variação negativa das cotações ficou entre 11,05% em Vitória/ES e 39,71% em Recife/PE, com todos os mercados apresentando redução de dois dígitos. Na análise dos preços diários destes mercados, verifica-se que o aumento das cotações ocorrido ao longo do mês, se igual ao movimento registrado no Rio de Janeiro, não foi capaz de influenciar na média mensal. O que se teve é que, durante novembro, registraram-se variações de oferta abruptas em virtude do clima.

Para dezembro, o quadro conjuntural do tomate pode se repetir. Tanto as chuvas intensas como o excesso de umidade, comuns a esse período do ano, são muito prejudiciais à cultura do tomateiro, o que pode interferir tanto na quantidade ofertada quanto na qualidade do produto.

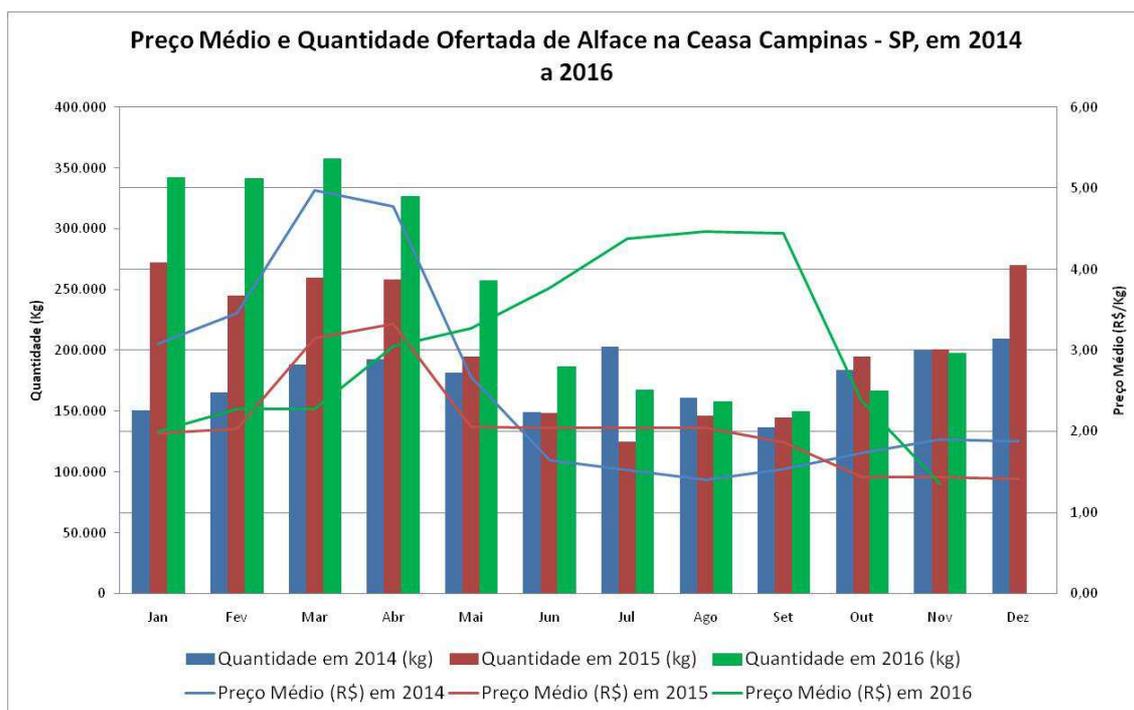
1. ALFACE

Gráfico 9: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



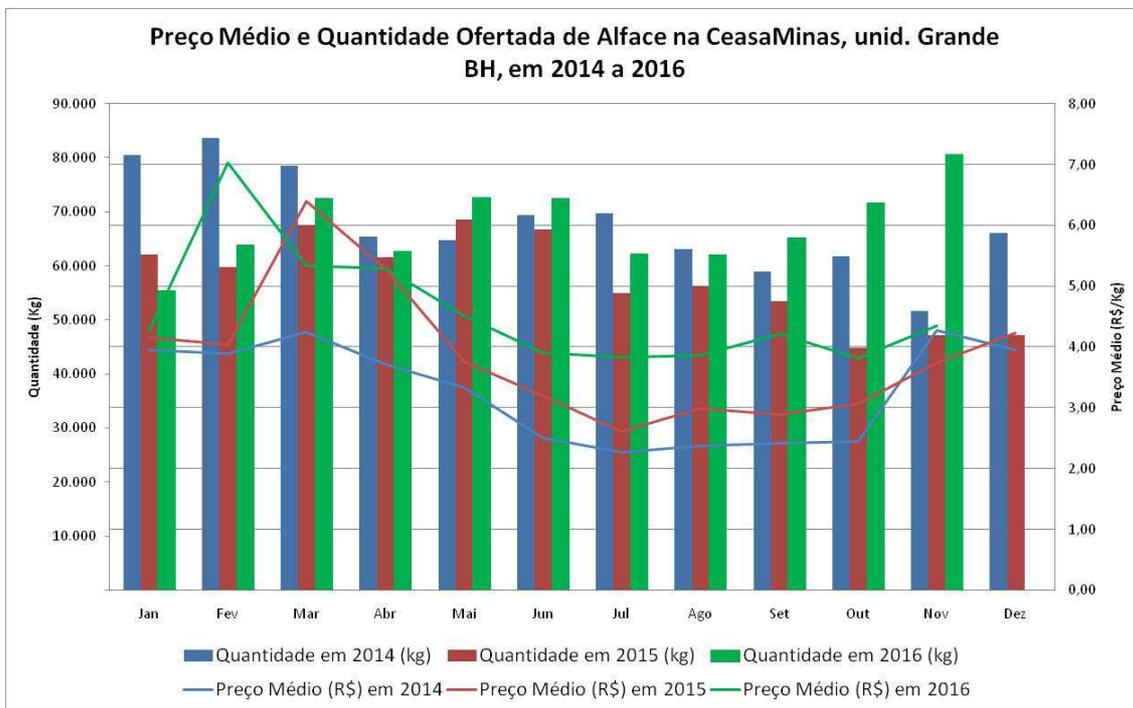
Fonte: Conab

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



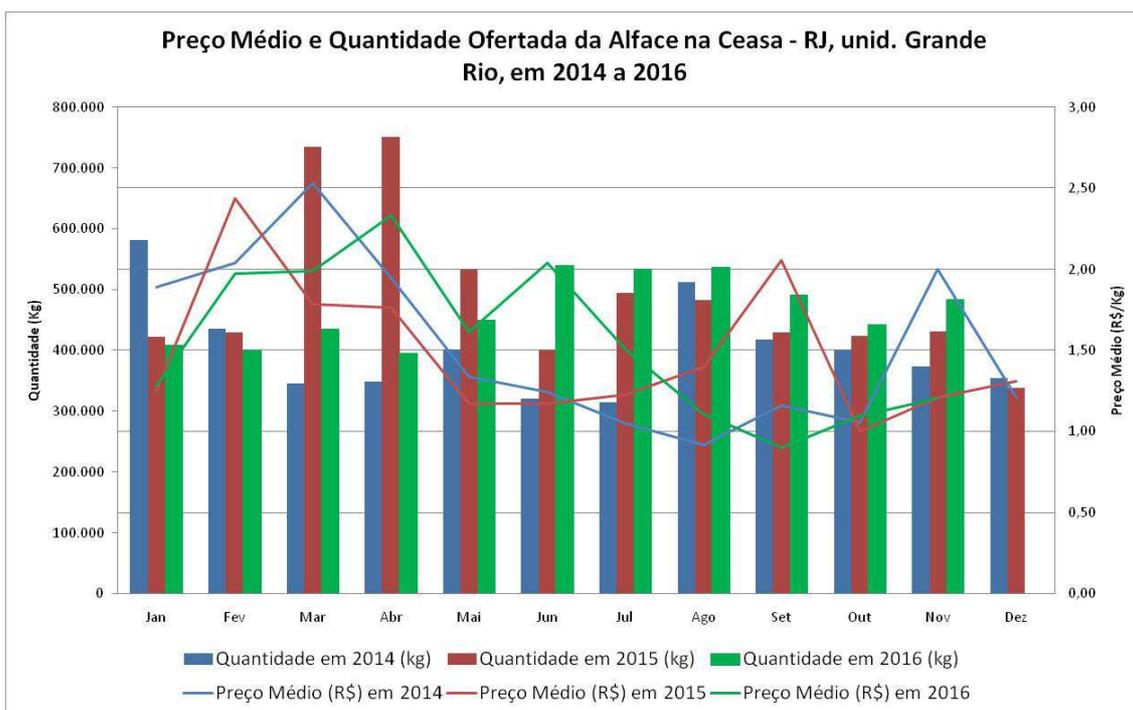
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



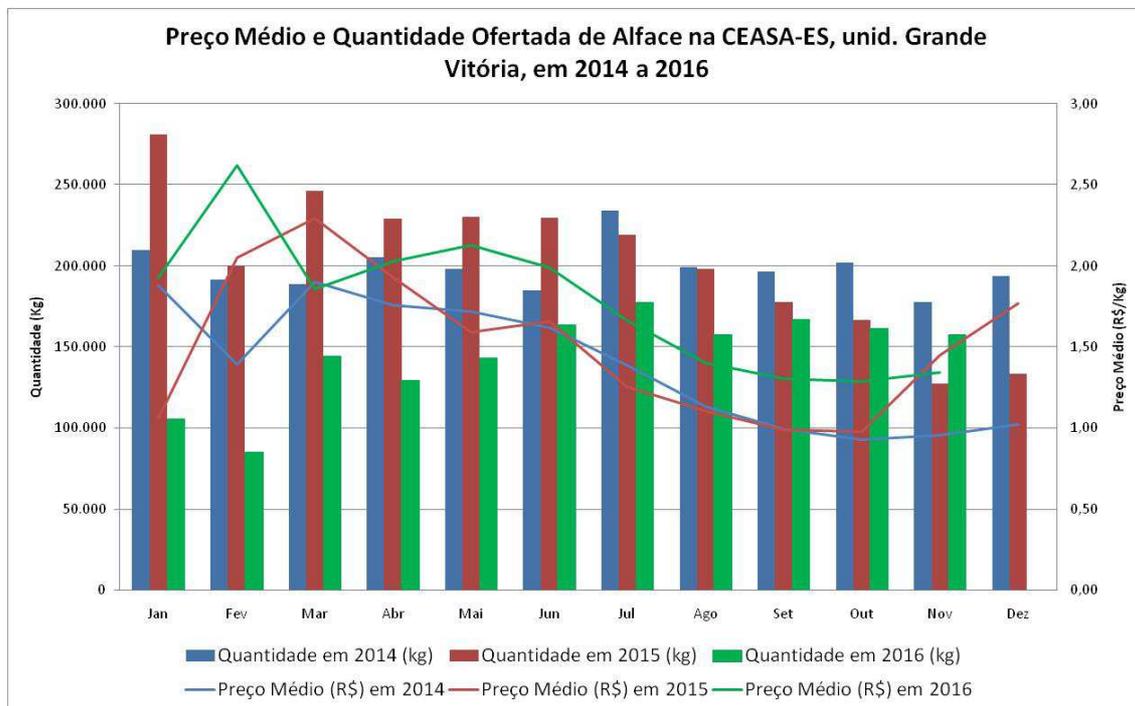
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



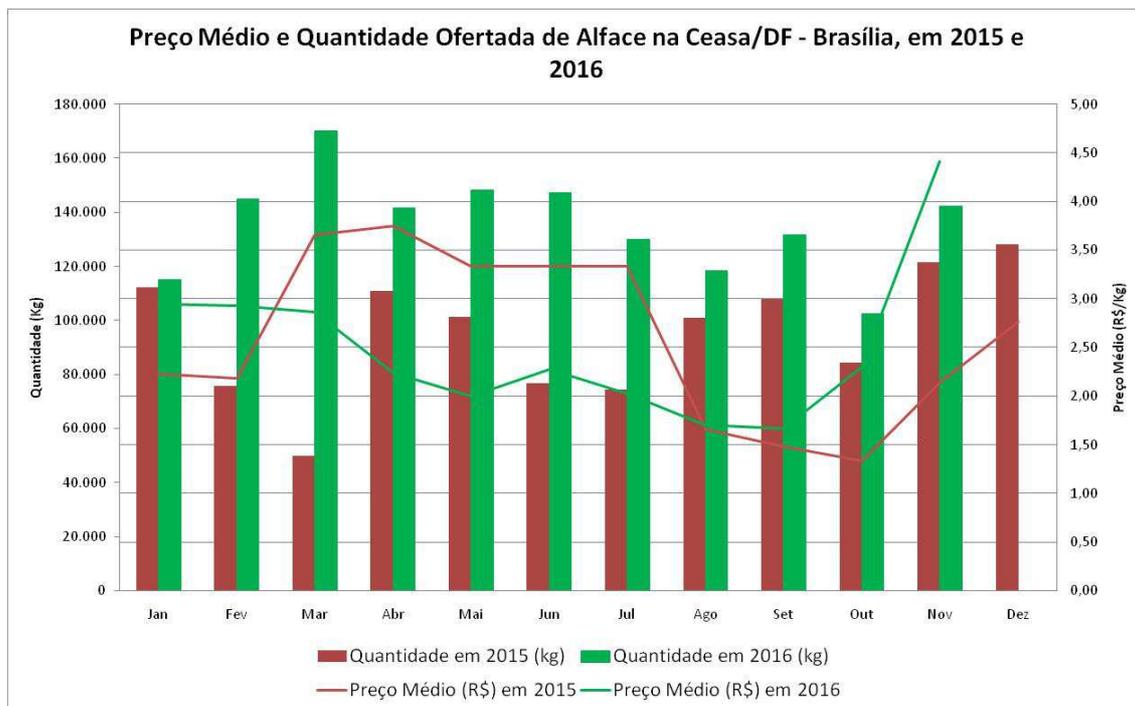
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



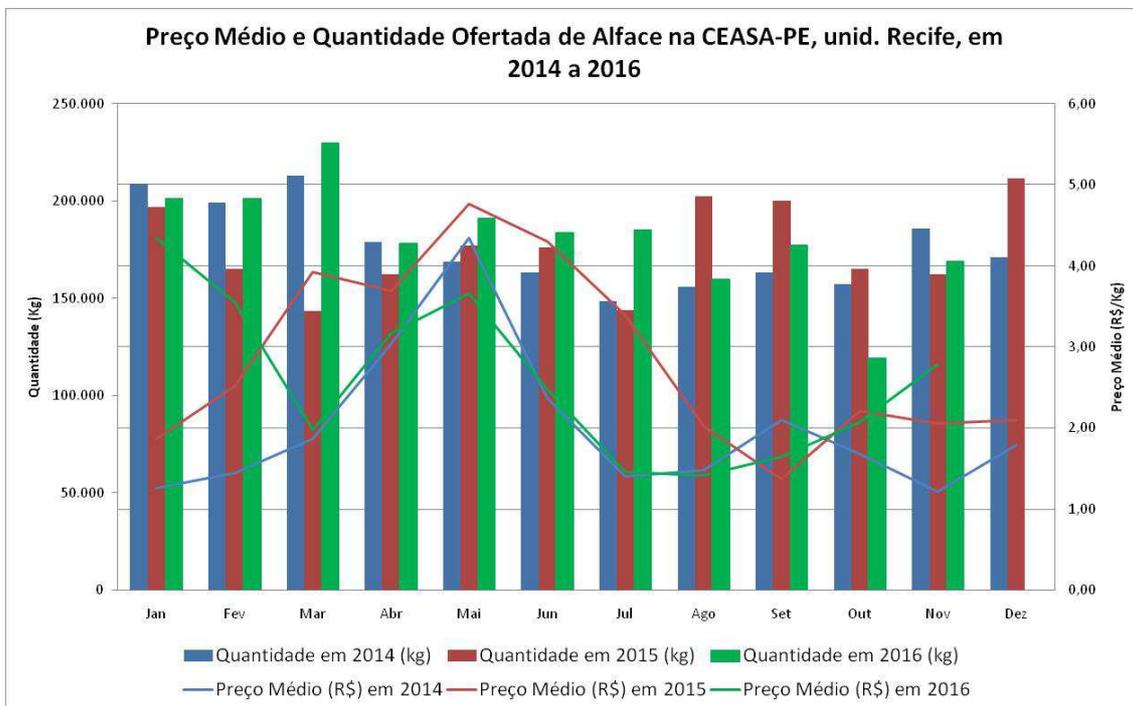
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



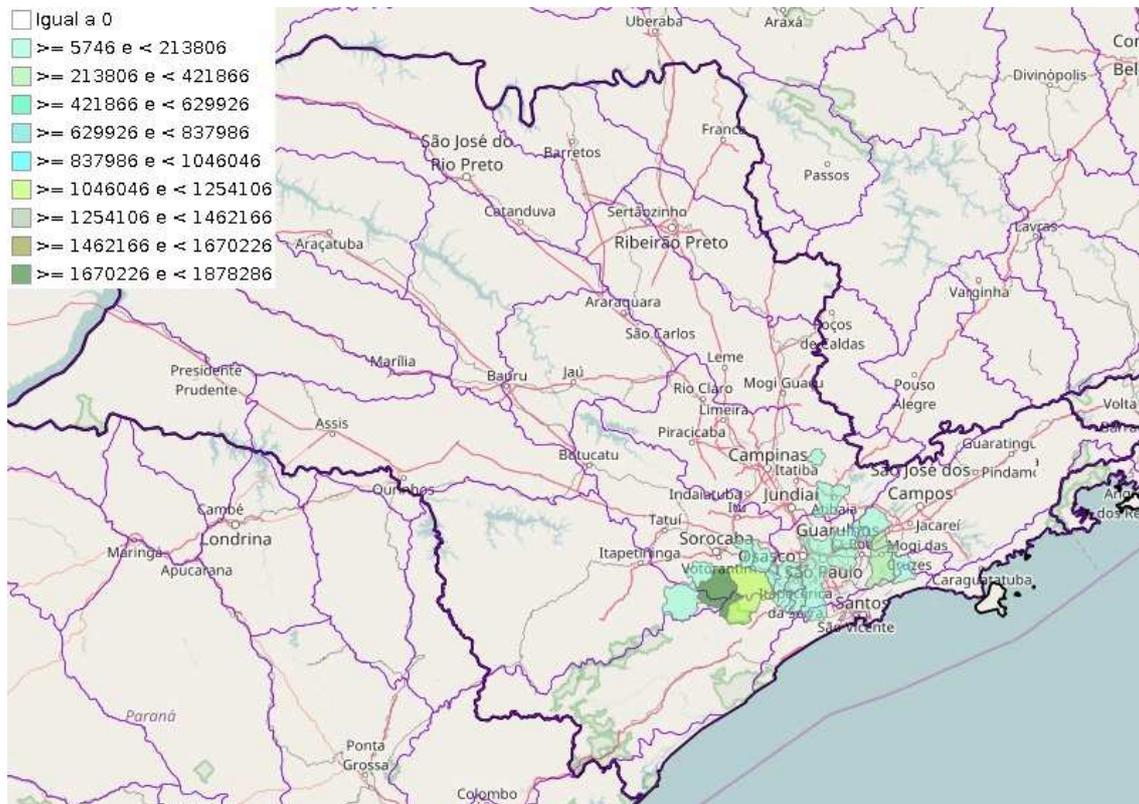
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

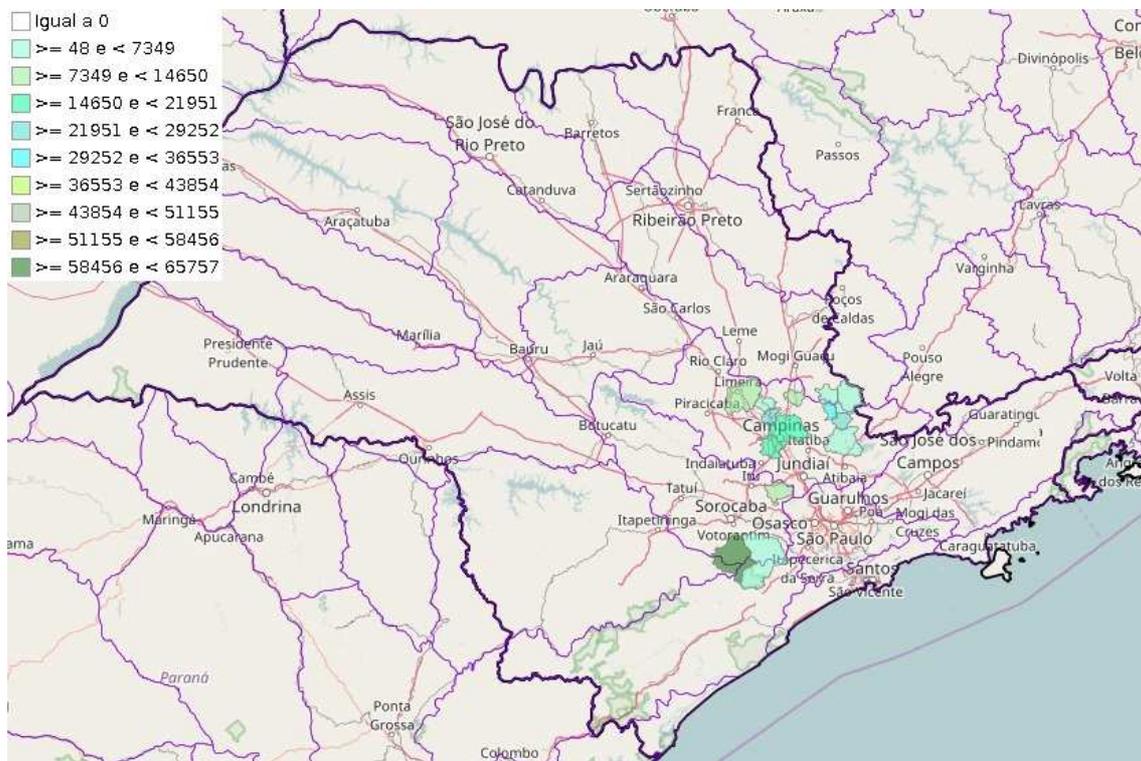
Figura 2: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.878.278
IBIÚNA-SP	1.103.902
MOGI DAS CRUZES-SP	240.992
COTIA-SP	187.802
EMBU-GUAÇU-SP	171.860
ITAPECERICA DA SERRA-SP	143.278
ATIBAIA-SP	124.692
SANTA ISABEL-SP	52.784
TUIUTI-SP	51.146
SÃO PAULO-SP	49.058
PILAR DO SUL-SP	44.954
BIRTIBA-MIRIM-SP	42.438
MAIRINQUE-SP	33.554
GUARULHOS-SP	29.242
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	27.568
EMBU-SP	20.556
ARUJÁ-SP	9.368
SALTO DE PIRAPORA-SP	9.140
SÃO ROQUE-SP	6.548
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	5.746

Fonte: Conab

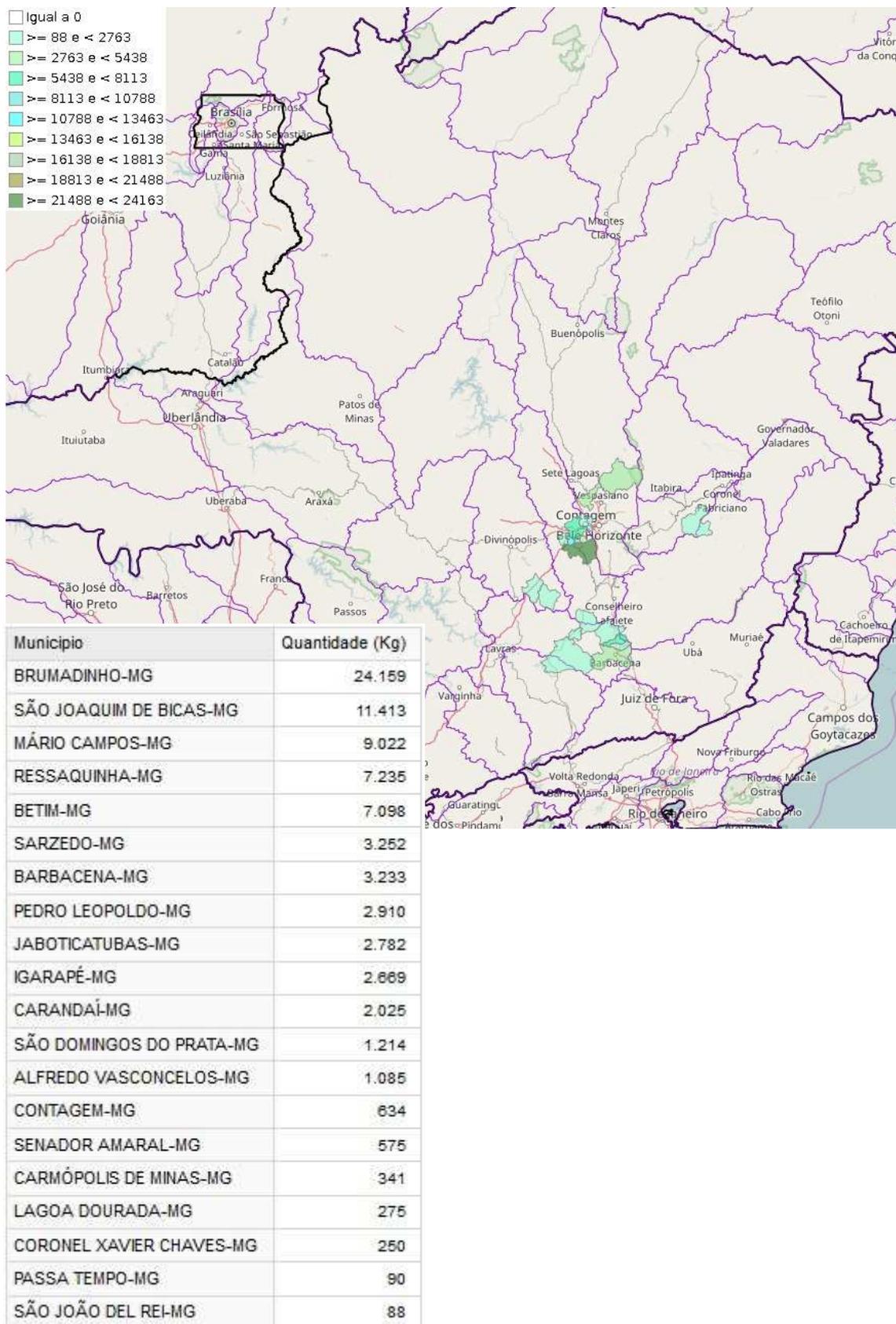
Figura 3: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEIDADE-SP	65.752
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	33.900
PAULÍNIA-SP	23.178
PINHALZINHO-SP	22.380
CAMPINAS-SP	15.530
LIMEIRA-SP	12.120
CABREÚVA-SP	10.632
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	7.974
SERRA NEGRA-SP	2.628
SOCORRO-SP	2.496
COSMÓPOLIS-SP	384
IBIÚNA-SP	60

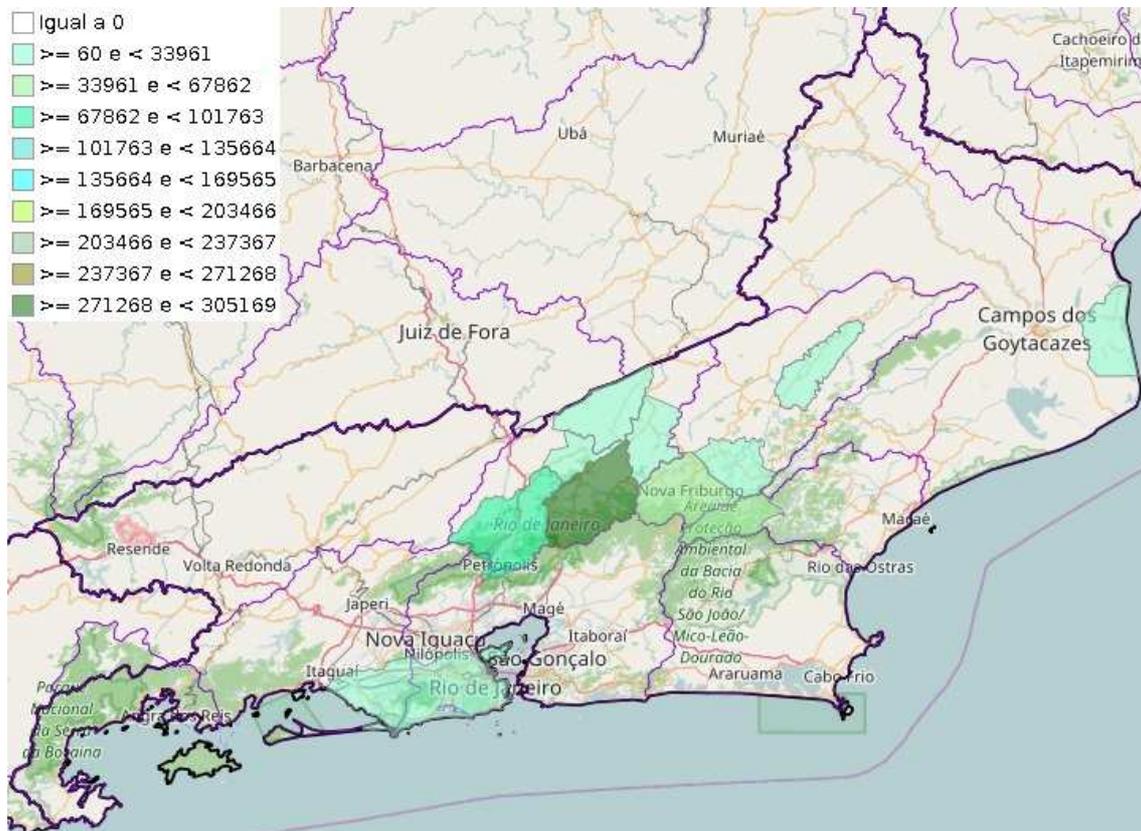
Fonte: Conab

Figura 4: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

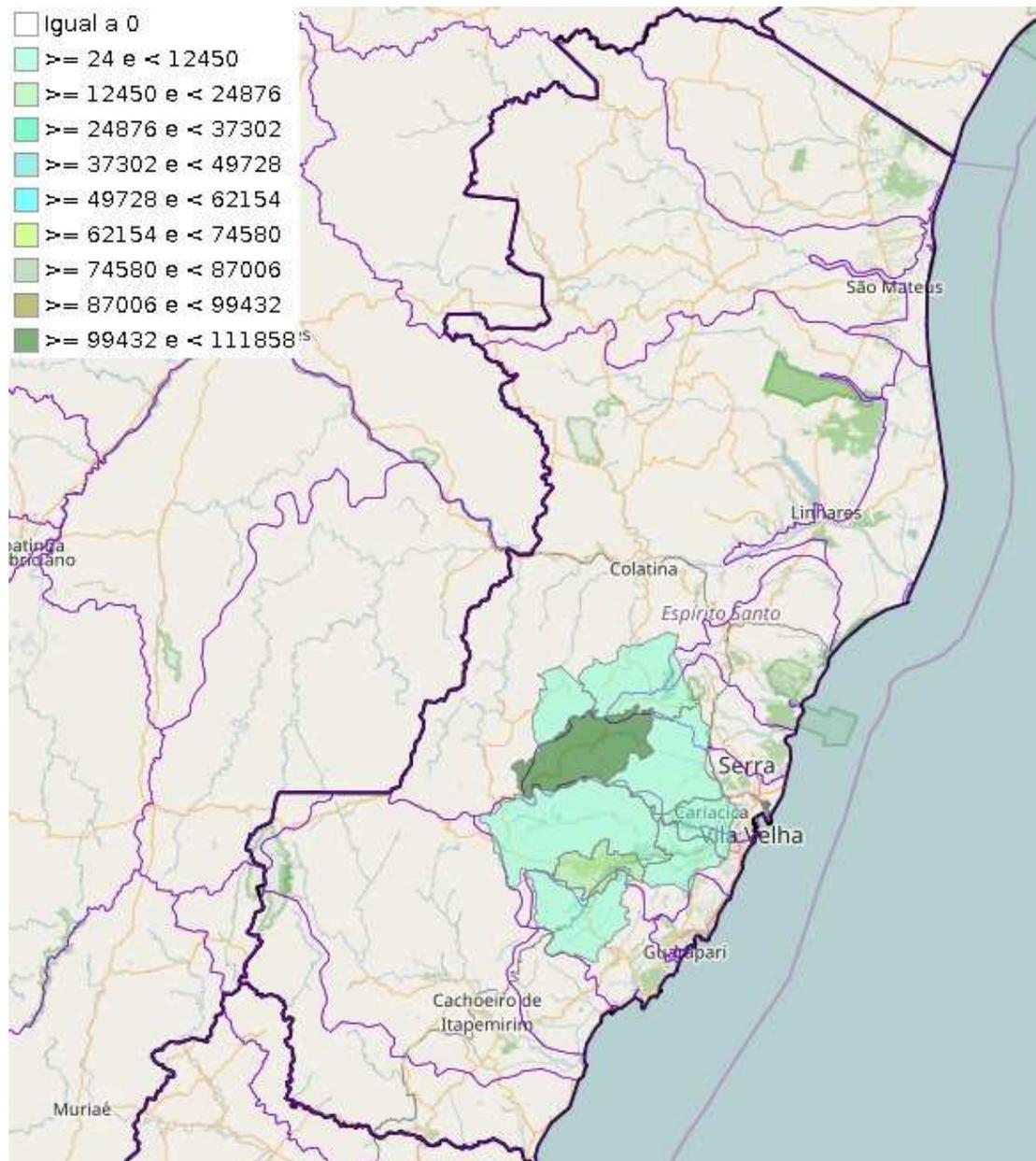
Figura 5: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alface para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	305.160
PETRÓPOLIS-RJ	93.630
NOVA FRIBURGO-RJ	49.494
SUMDOURO-RJ	9.912
BOM JARDIM-RJ	6.600
SAPUCAIA-RJ	6.180
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	600
RIO DE JANEIRO-RJ	600
SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	600

Fonte: Conab

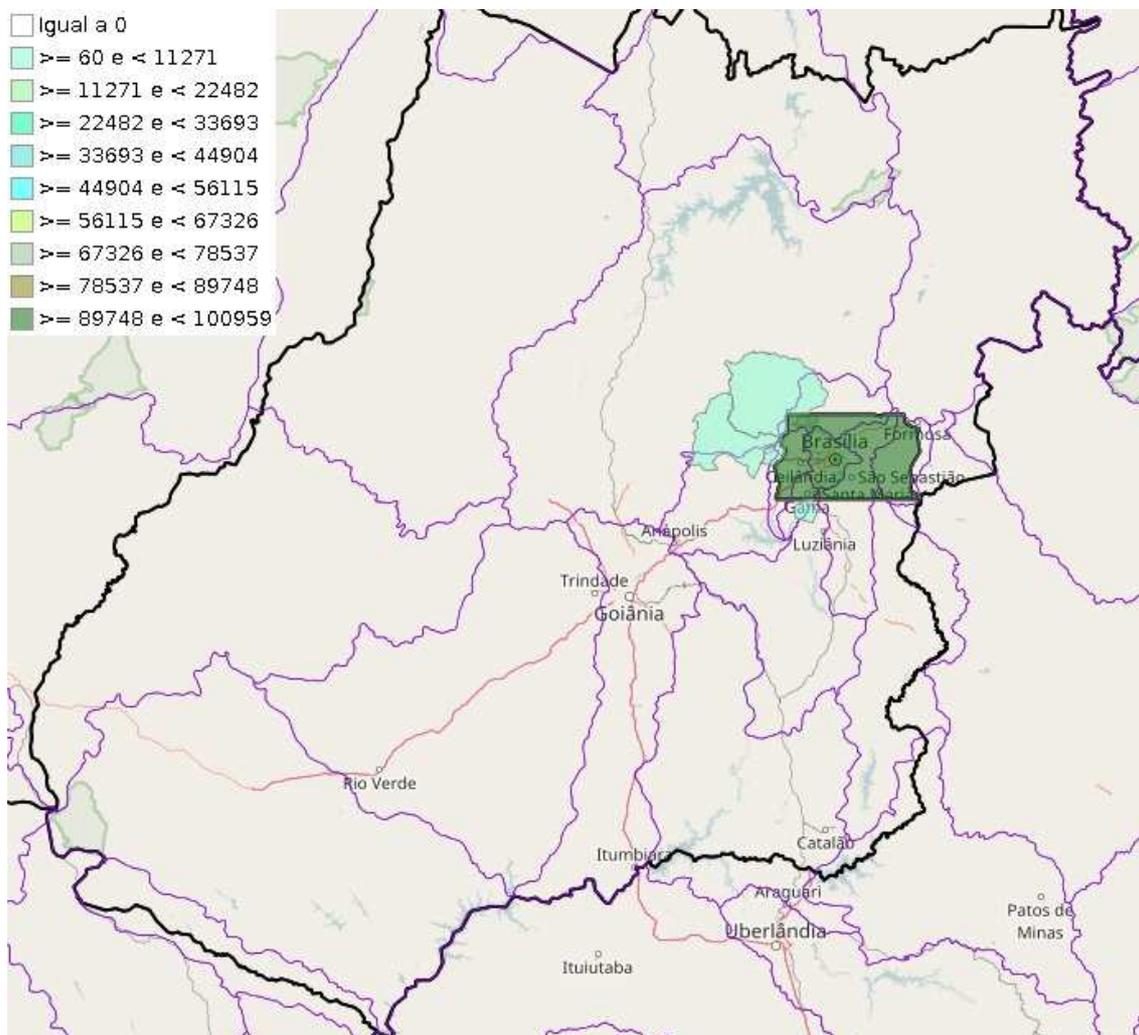
Figura 6: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	111.853
MARECHAL FLORIANO-ES	21.366
CARIACICA-ES	11.736
SANTA TERESA-ES	5.088
ALFREDO CHAVES-ES	3.876
DOMINGOS MARTINS-ES	1.944
ITARANA-ES	1.560
VIANA-ES	90

Fonte: Conab

Figura 7: Os principais municípios do estado de Goiás e Distrito Federal que forneceram Alfaca para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	100.953
COCALZINHO DE GOIÁS-GO	1.200
NOVO GAMA-GO	1.188
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO	174
PADRE BERNARDO-GO	60

Fonte: Conab

Figura 8: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Alface para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

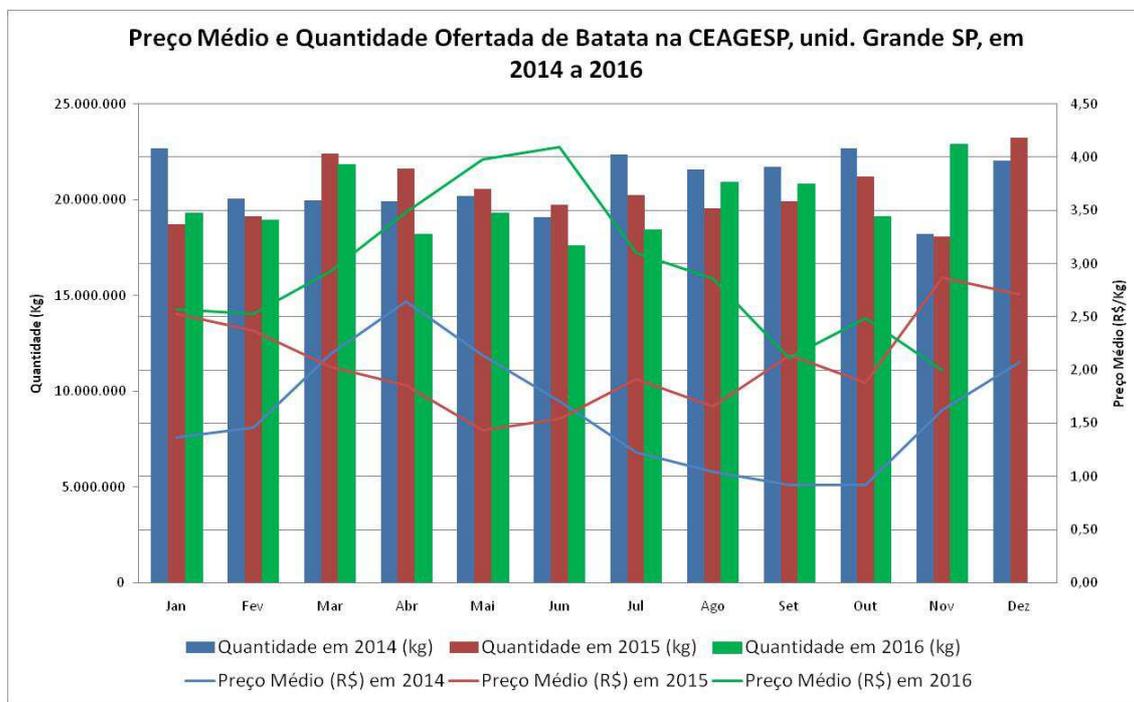


Município	Quantidade (Kg)
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	167.320
GARANHUNS-PE	785
CHÃ GRANDE-PE	419
BONITO-PE	192
PETROLINA-PE	48

Fonte: Conab

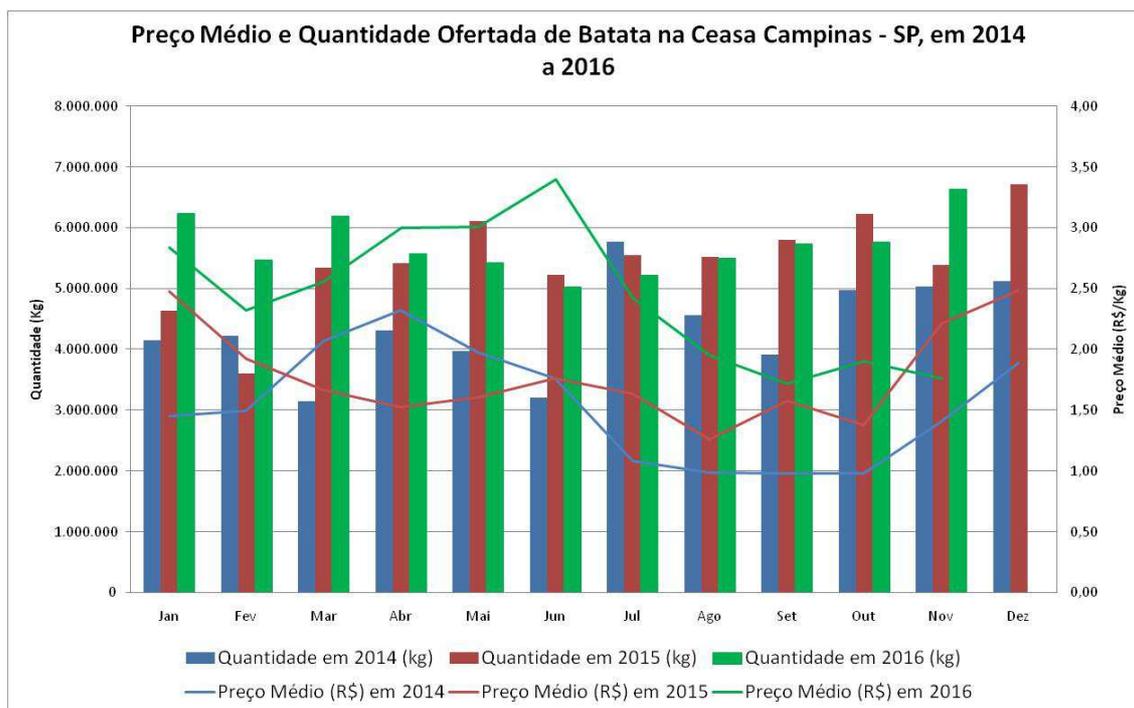
2. BATATA

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



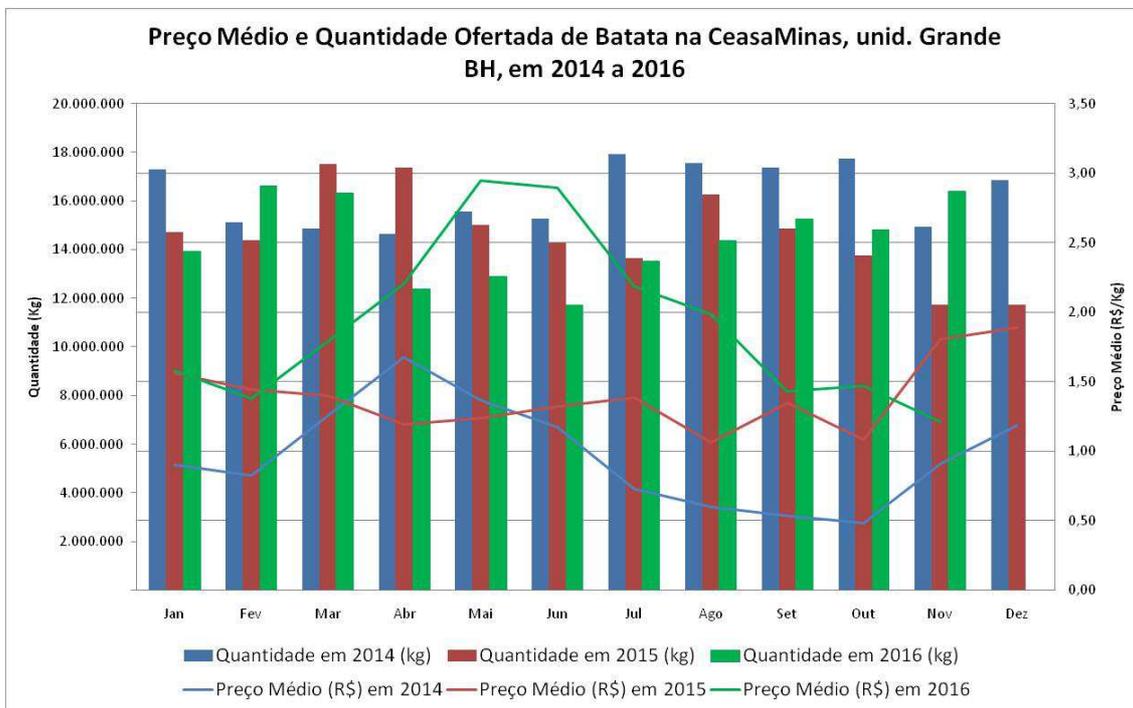
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



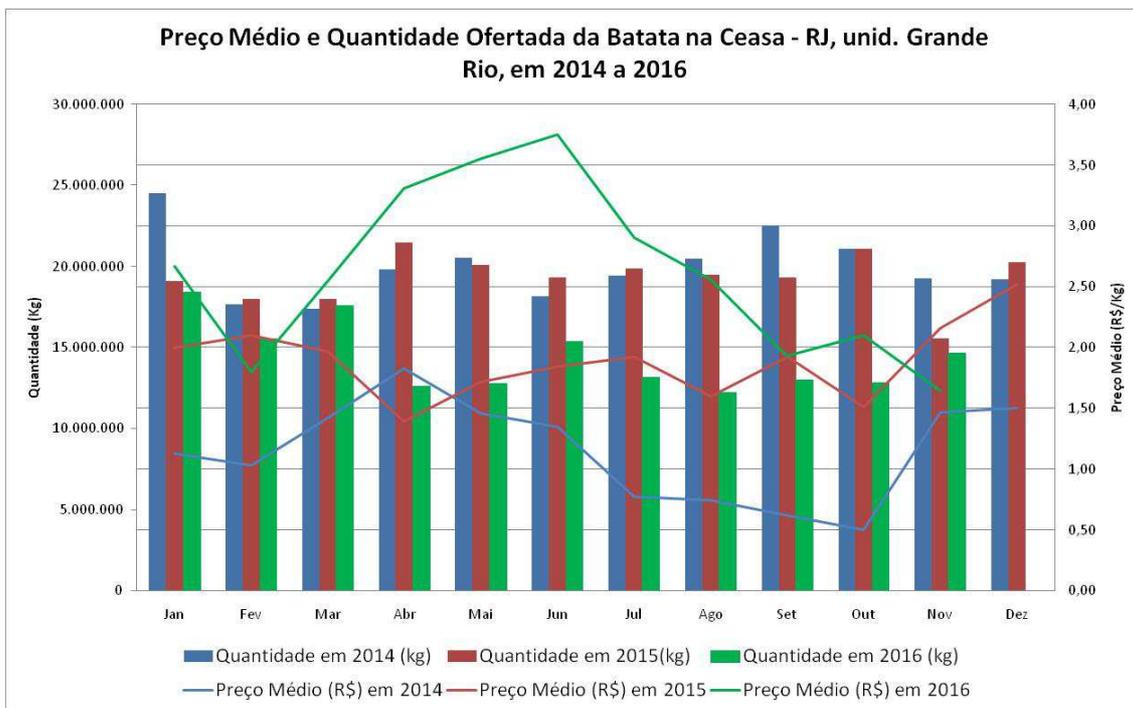
Fonte: Conab

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



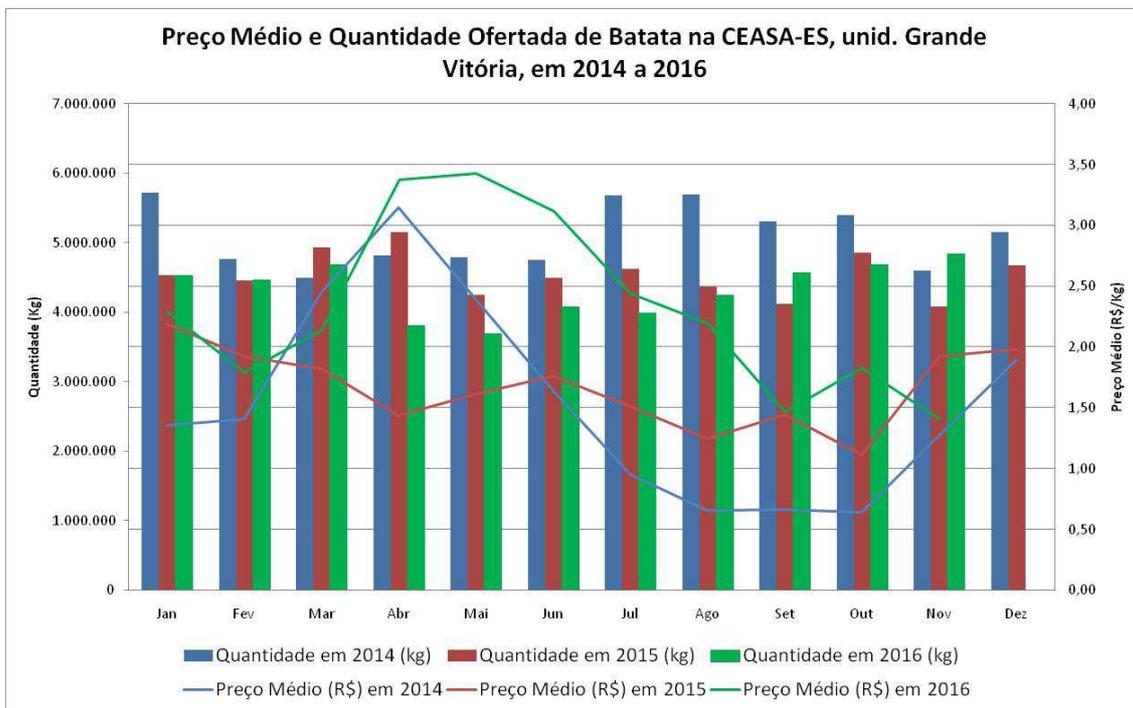
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



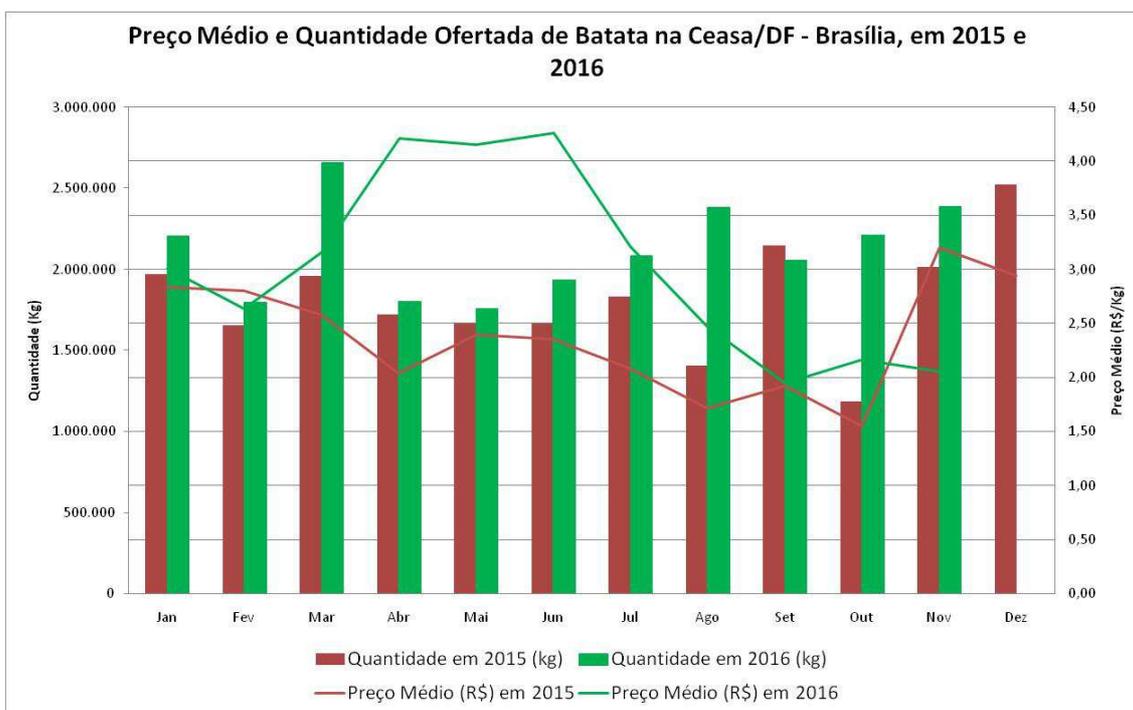
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



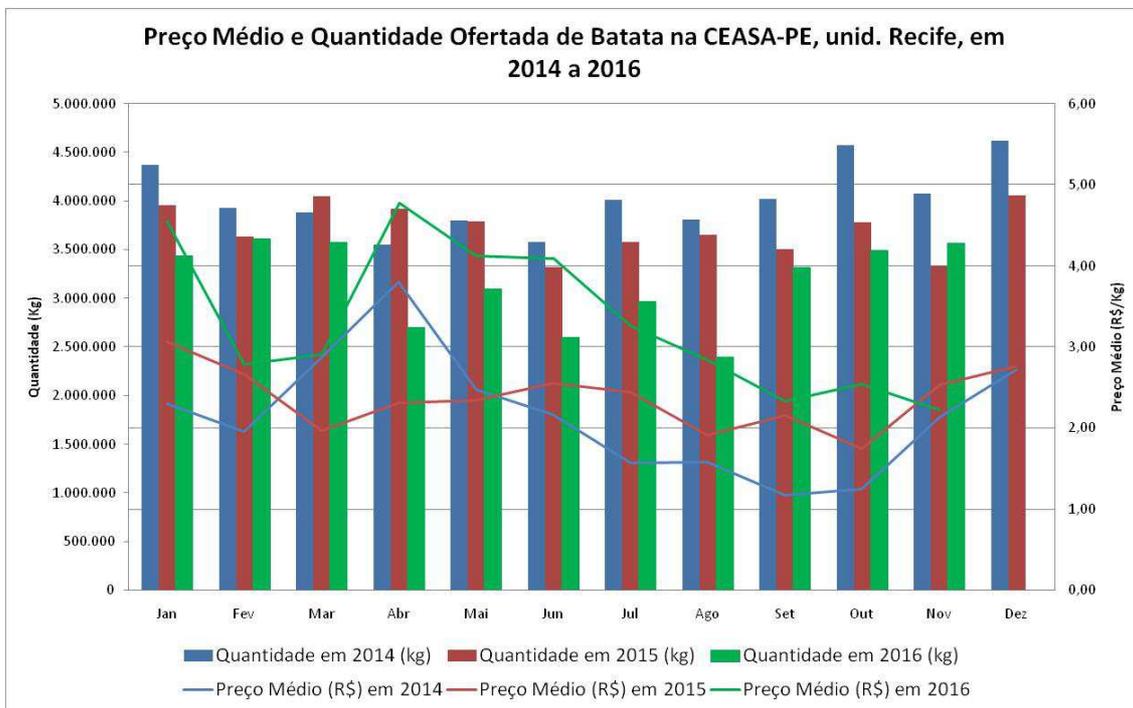
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



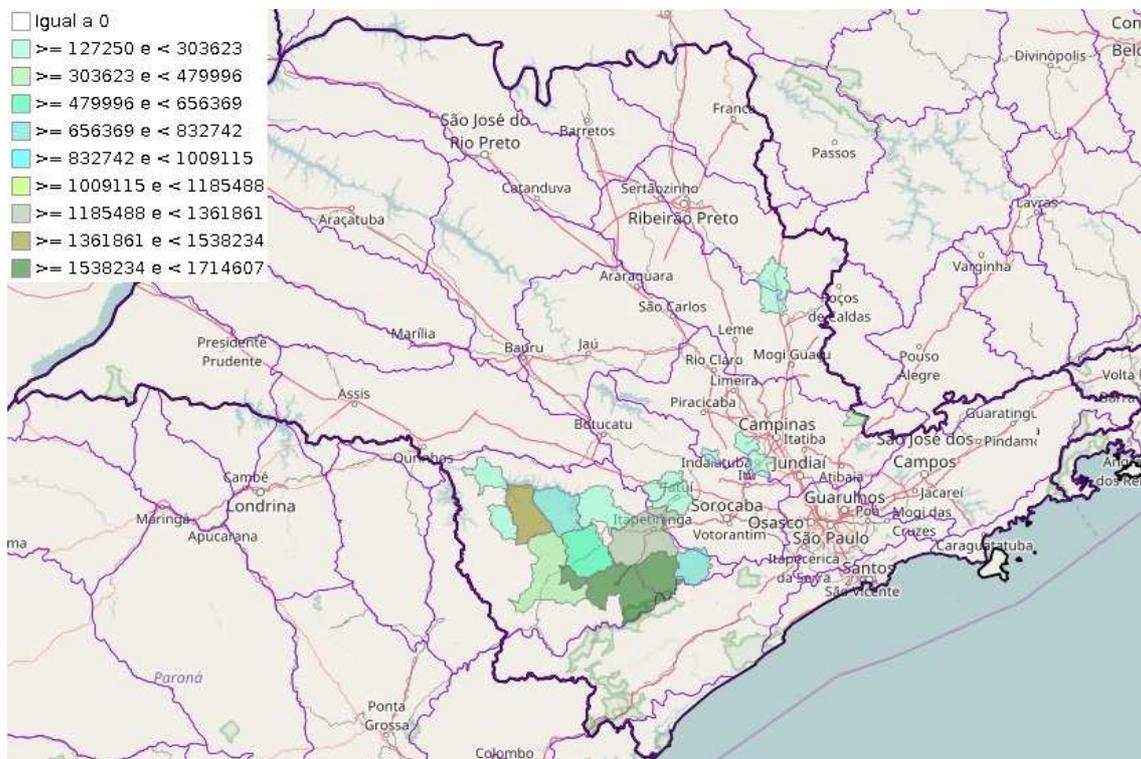
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

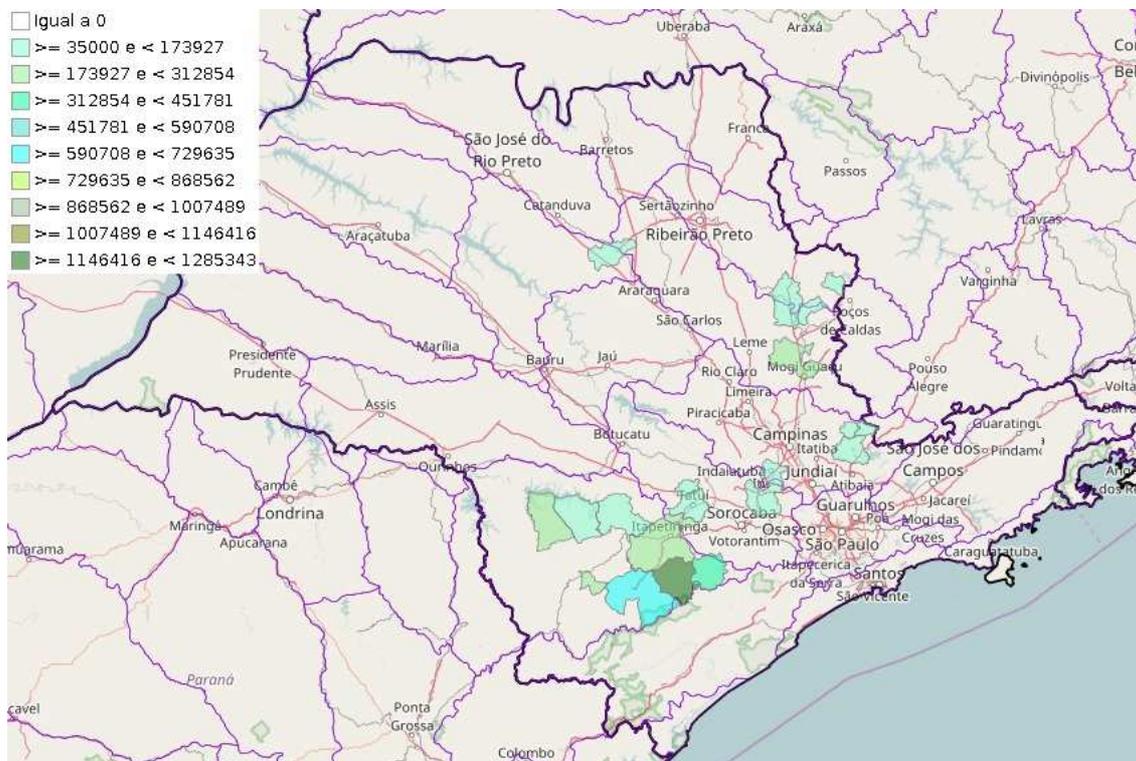
Figura 9: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	1.714.800
TAQUARIVAÍ-SP	1.703.000
CAPÃO BONITO-SP	1.687.000
ITAÍ-SP	1.477.900
ITAPETINGA-SP	1.355.150
PILAR DO SUL-SP	792.950
PARANAPANEMA-SP	681.800
BURI-SP	575.100
PEDRA BELA-SP	471.600
ITAPEVA-SP	317.250
QUADRA-SP	280.200
TATUI-SP	253.000
INDAIATUBA-SP	222.000
MONTE MOR-SP	220.150
CESÁRIO LANGE-SP	208.100
ANGATUBA-SP	202.500
TAQUARITUBA-SP	177.000
RAFARD-SP	138.450
CASA BRANCA-SP	133.850
PIRAJU-SP	127.250

Fonte: Conab

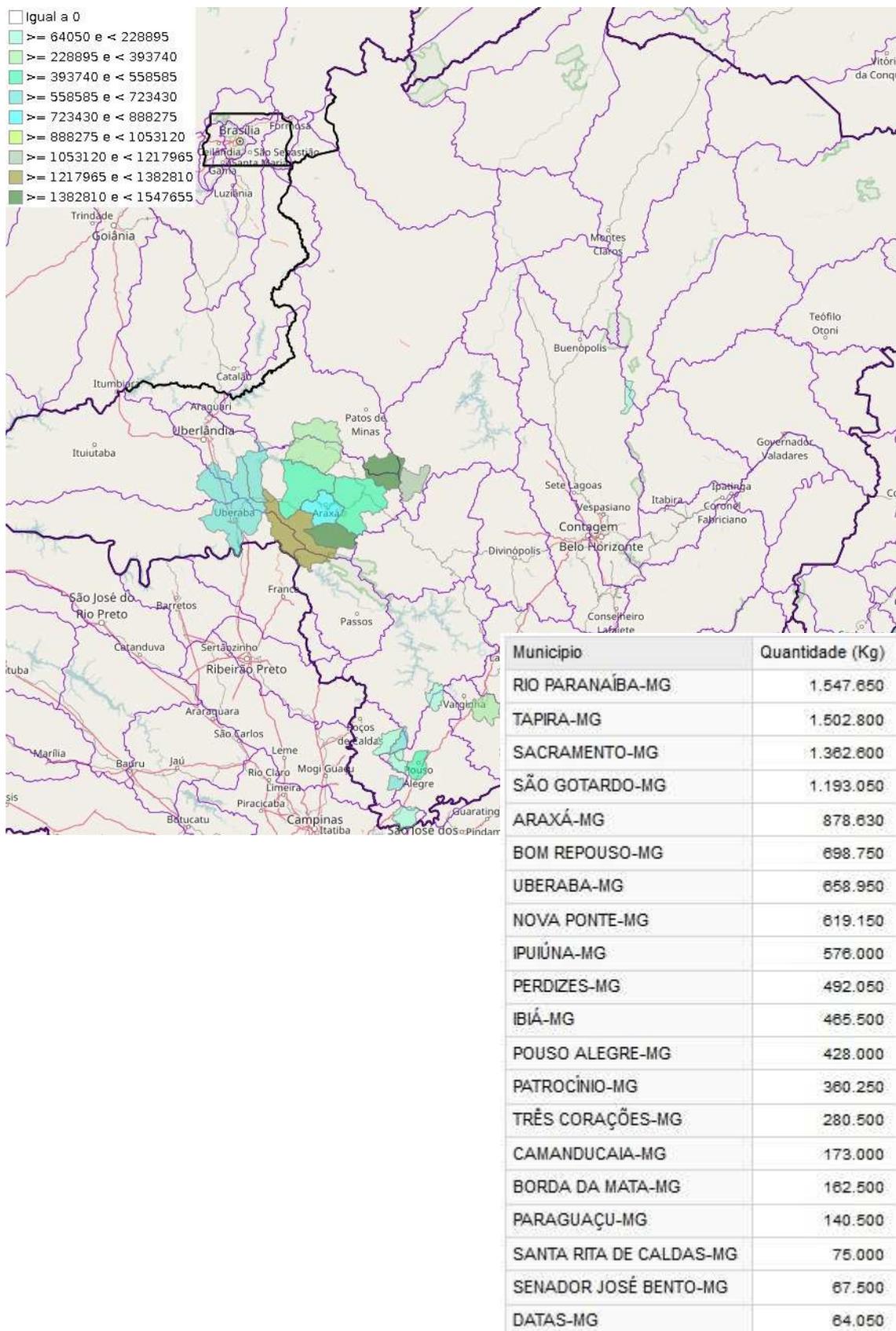
Figura 10: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	1.285.340
CAPÃO BONITO-SP	659.900
PILAR DO SUL-SP	338.500
ITAPETINGA-SP	294.250
MOGI GUAÇU-SP	286.500
TAQUARIVAÍ-SP	264.012
ITAÍ-SP	237.150
TATUI-SP	120.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	106.500
PEDRA BELA-SP	99.650
ITU-SP	95.650
CESÁRIO LANGE-SP	78.500
ANGATUBA-SP	66.500
BRAGANÇA PAULISTA-SP	62.300
INDAIATUBA-SP	52.800
TAQUARITINGA-SP	41.250
CASA BRANCA-SP	39.125
PARANAPANEMA-SP	36.500
DIVINOLÂNDIA-SP	36.300
PINHALZINHO-SP	35.000

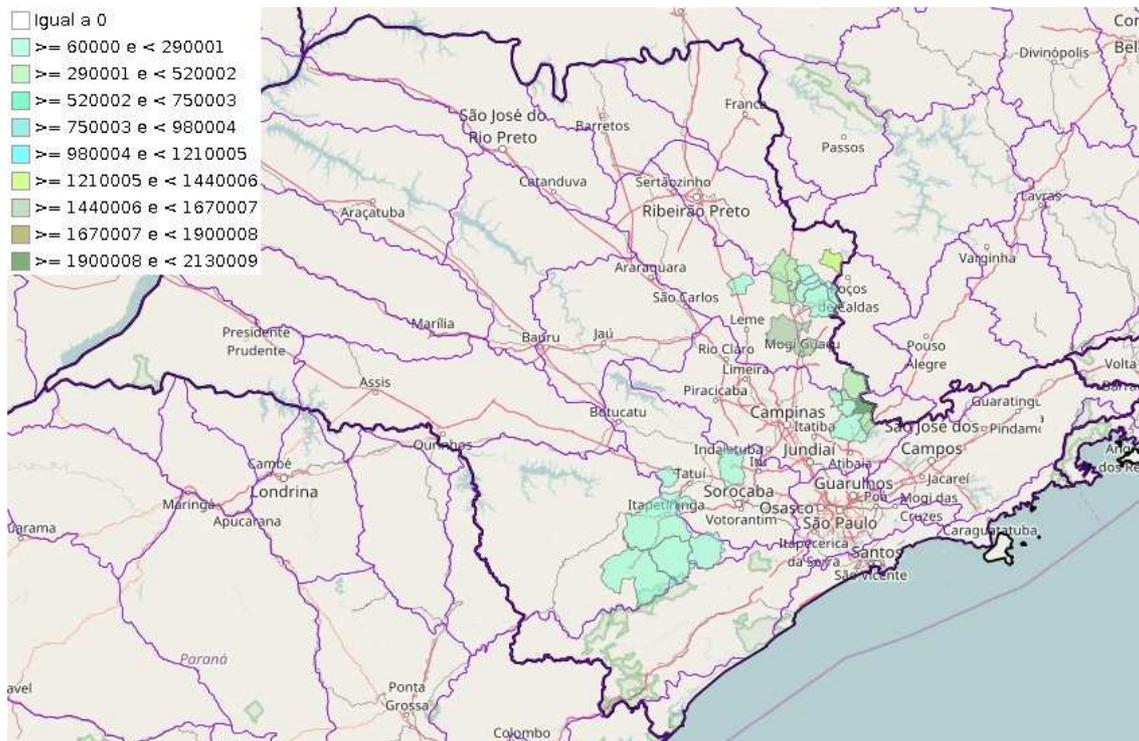
Fonte: Conab

Figura 11: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

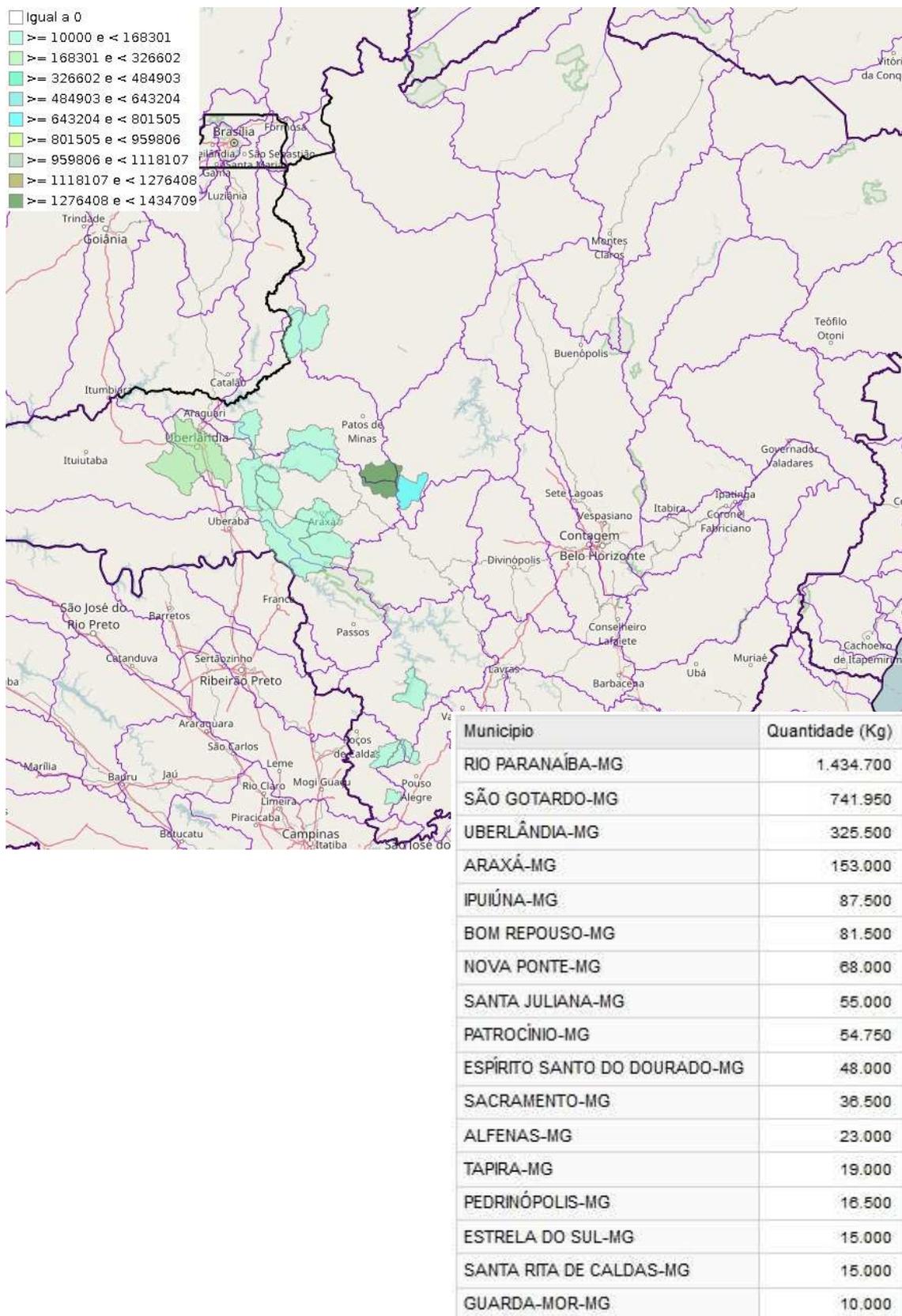
Figura 12: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PEDRA BELA-SP	2.130.000
MOGI GUAÇU-SP	1.622.500
DIVINOLÂNDIA-SP	1.241.900
SOCORRO-SP	375.200
VARGEM-SP	337.650
CASA BRANCA-SP	319.250
CAPÃO BONITO-SP	239.400
PINHALZINHO-SP	224.050
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	195.000
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	154.200
QUADRA-SP	137.000
ÁGUAS DA PRATA-SP	135.000
PILAR DO SUL-SP	134.350
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	111.650
ITOBI-SP	101.000
PORTO FELIZ-SP	79.000
ITAPETINGA-SP	74.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	66.250
BRAGANÇA PAULISTA-SP	64.150
PORTO FERREIRA-SP	60.000

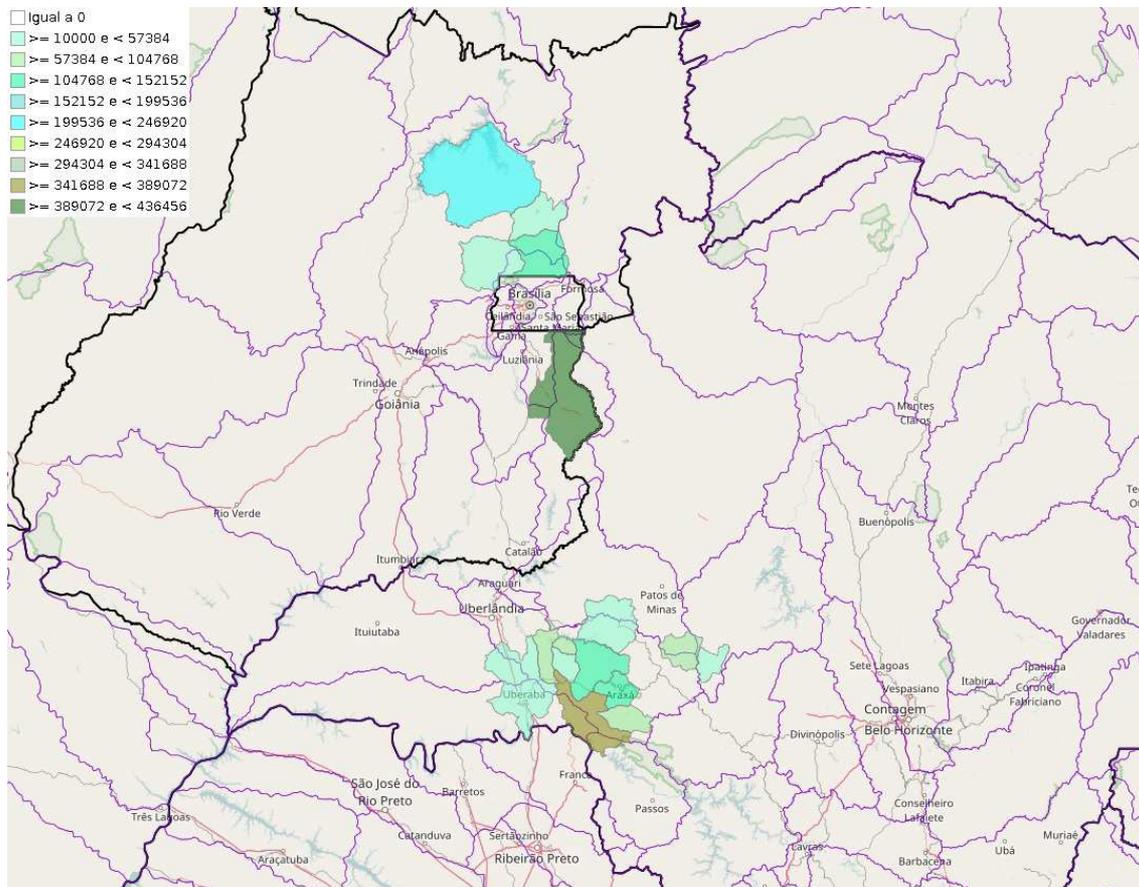
Fonte: Conab

Figura 13: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

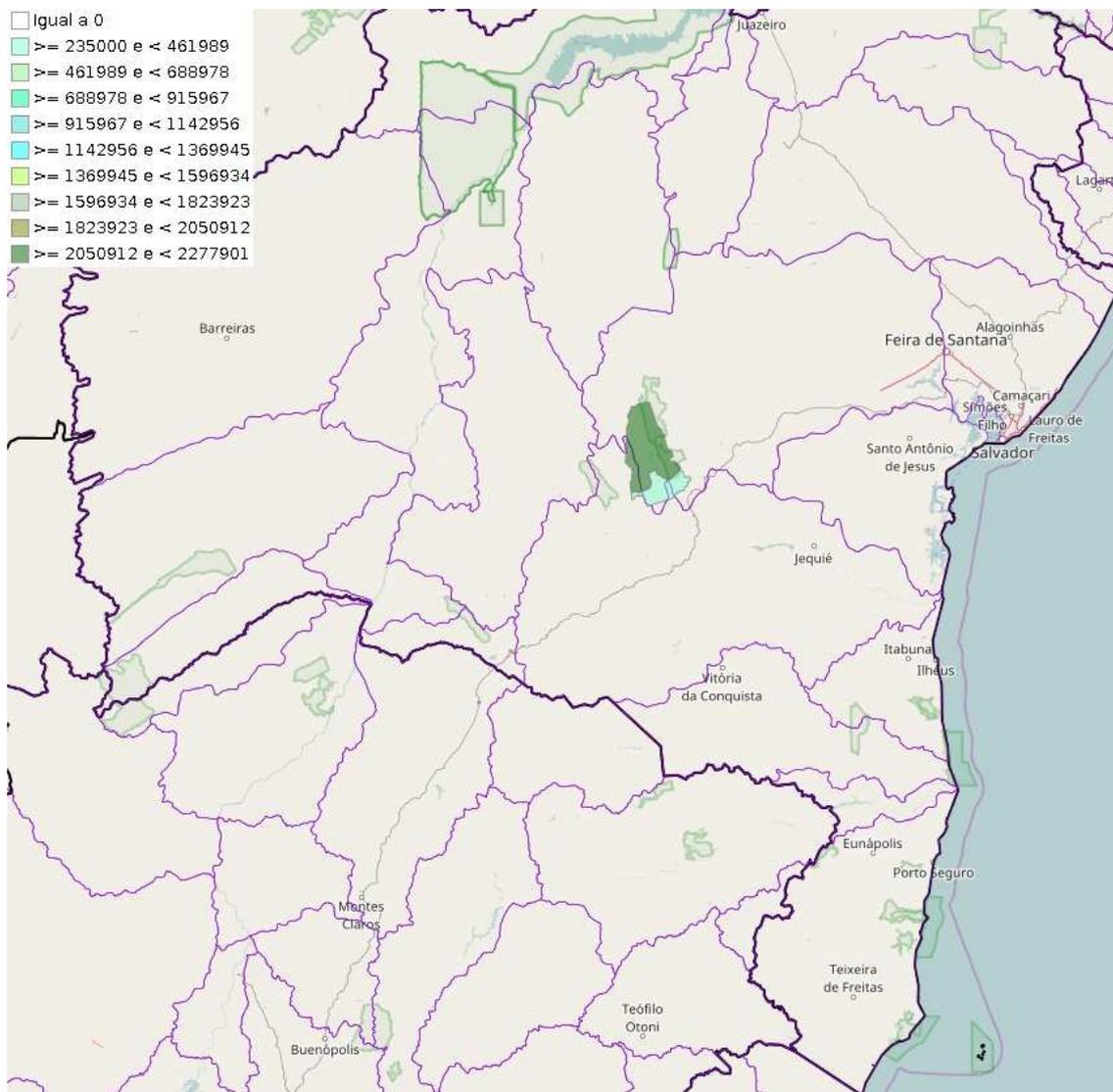
Figura 14: Os principais municípios do estado de Minas Gerais e Goiás que forneceram Batata para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	436.450
SACRAMENTO-MG	349.500
NIQUELÂNDIA-GO	224.650
ARAXÁ-MG	135.500
PERDIZES-MG	106.300
PLANALTINA-GO	106.250
TAPIRA-MG	102.500
NOVA PONTE-MG	95.000
RIO PARANAÍBA-MG	71.500
PEDRINÓPOLIS-MG	61.000
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	36.000
SANTA JULIANA-MG	35.000
PATROCÍNIO-MG	15.000
UBERABA-MG	15.000
SÃO GOTARDO-MG	14.500

Fonte: Conab

Figura 15: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

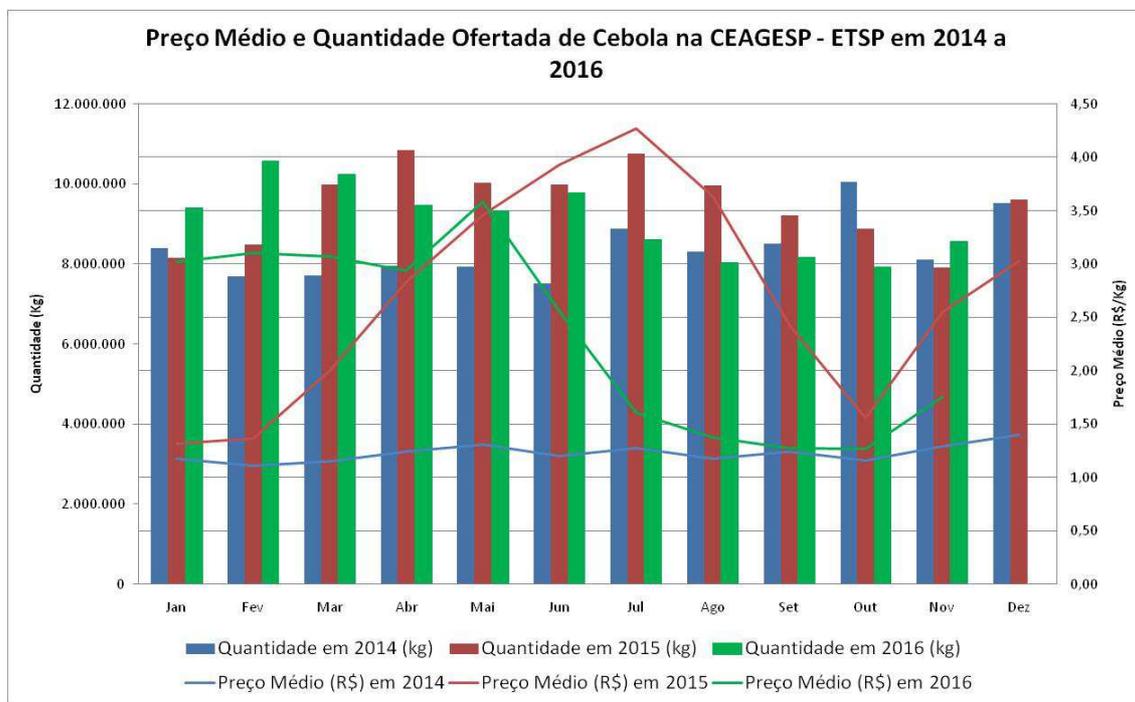


Município	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	2.277.900
IBICOARA-BA	235.000

Fonte: Conab

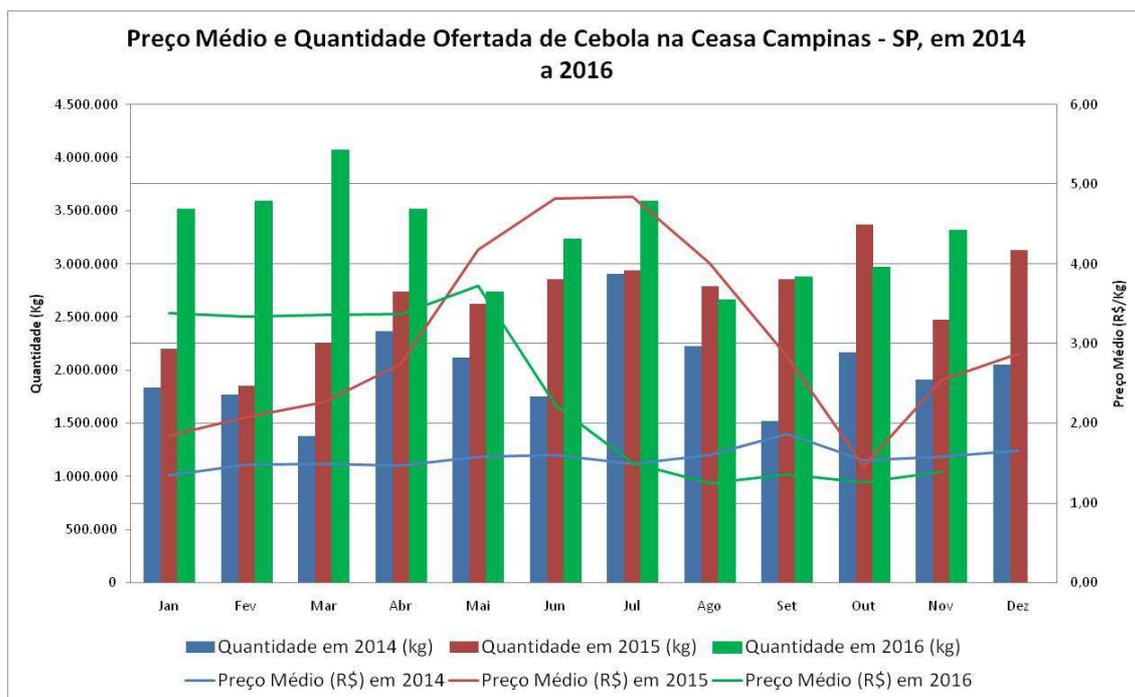
3. CEBOLA

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



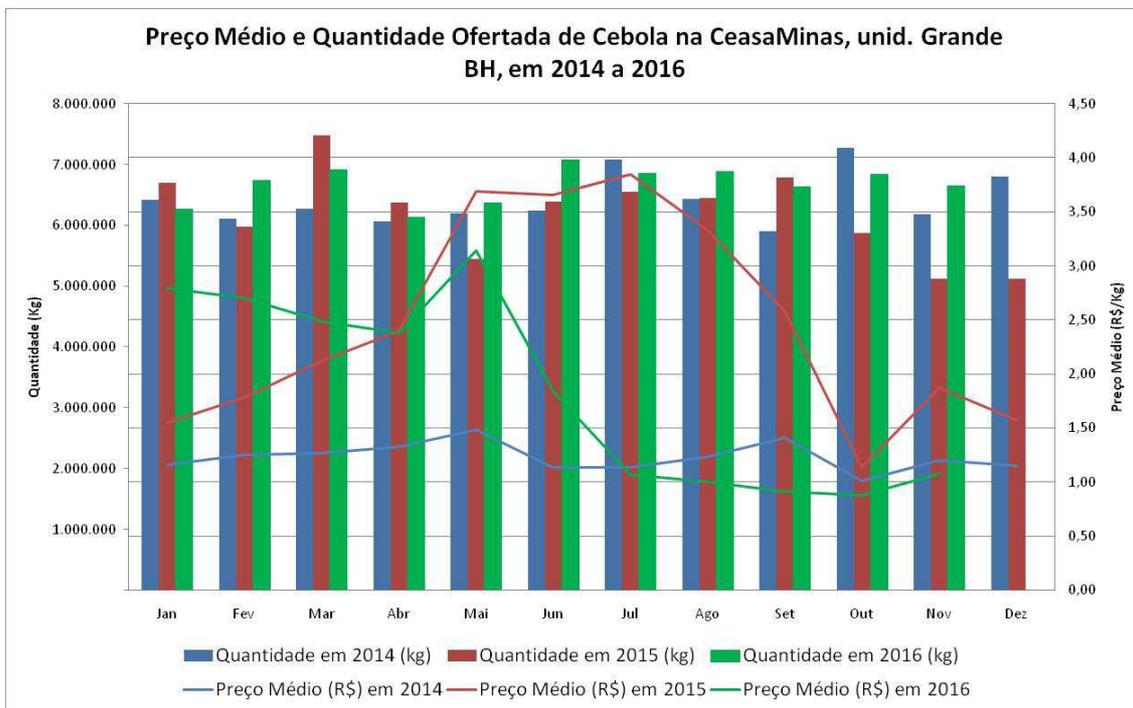
Fonte: Conab

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



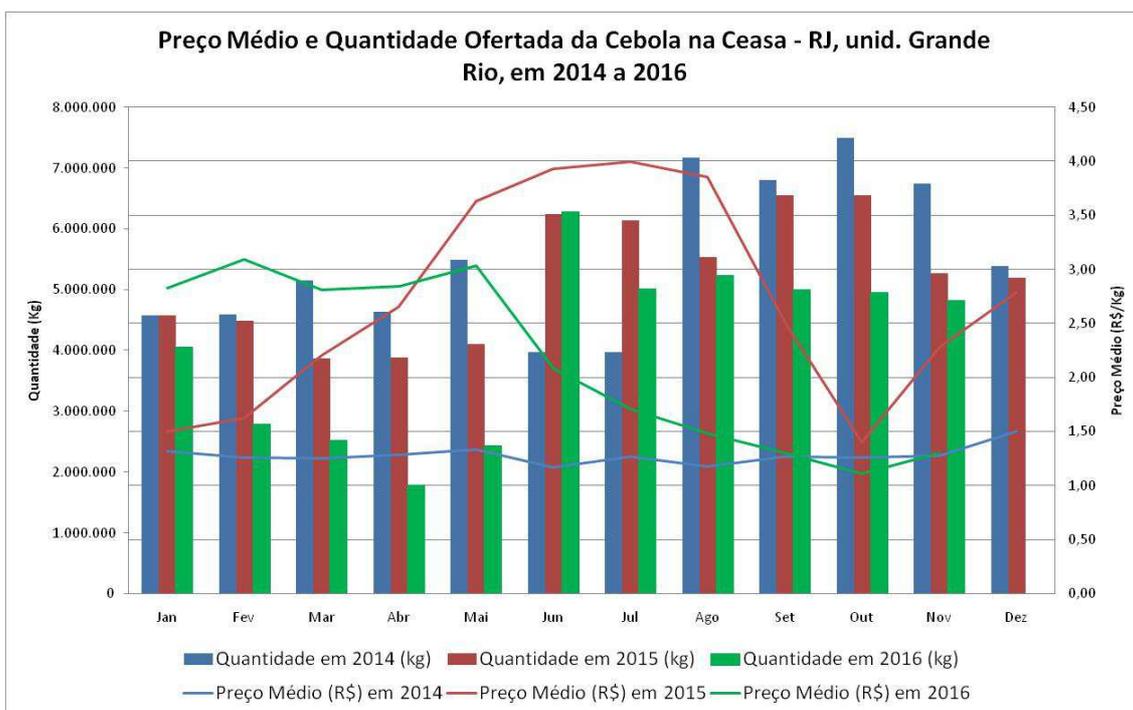
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



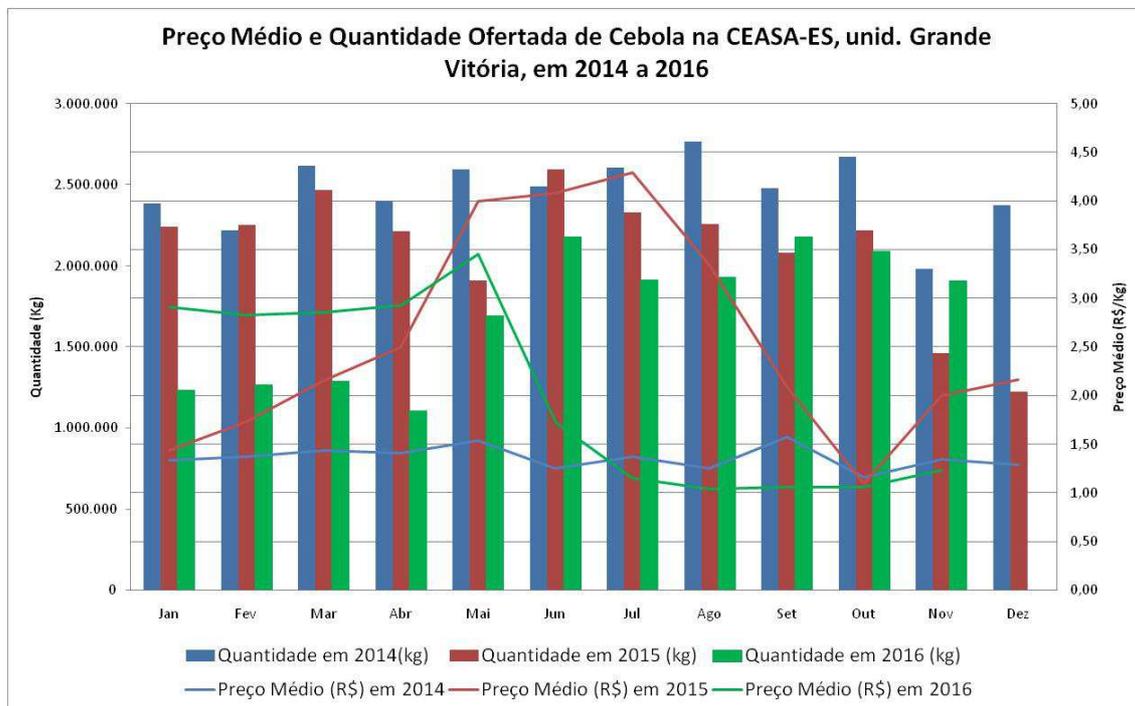
Fonte: Conab

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



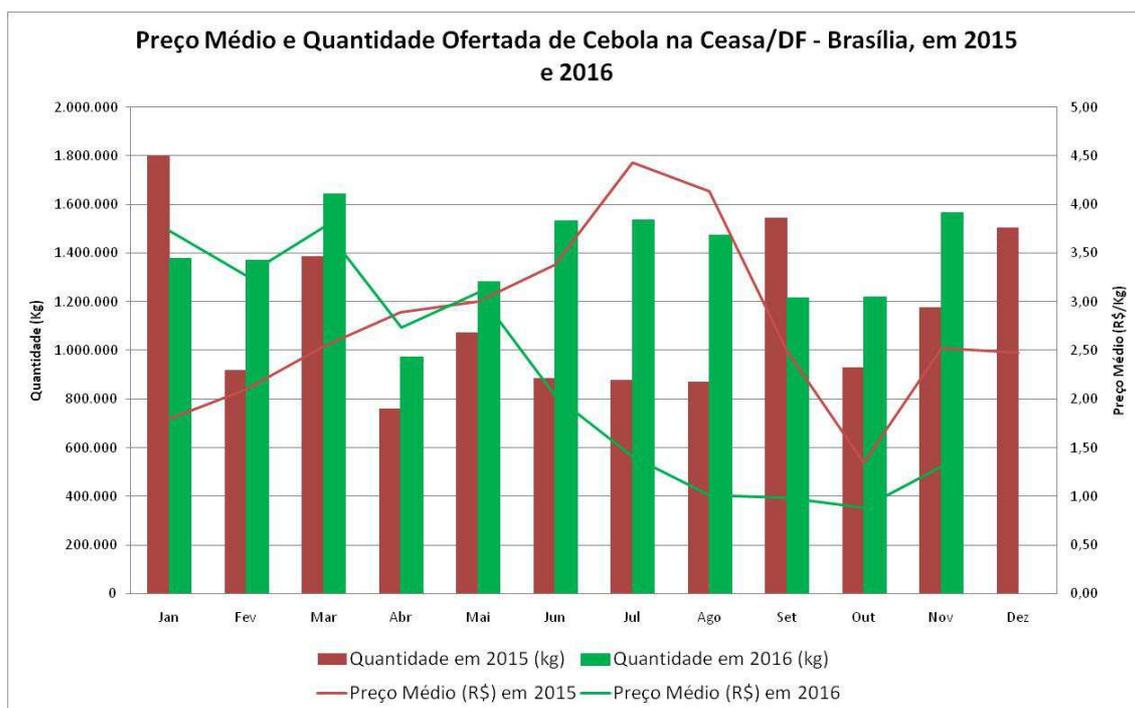
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



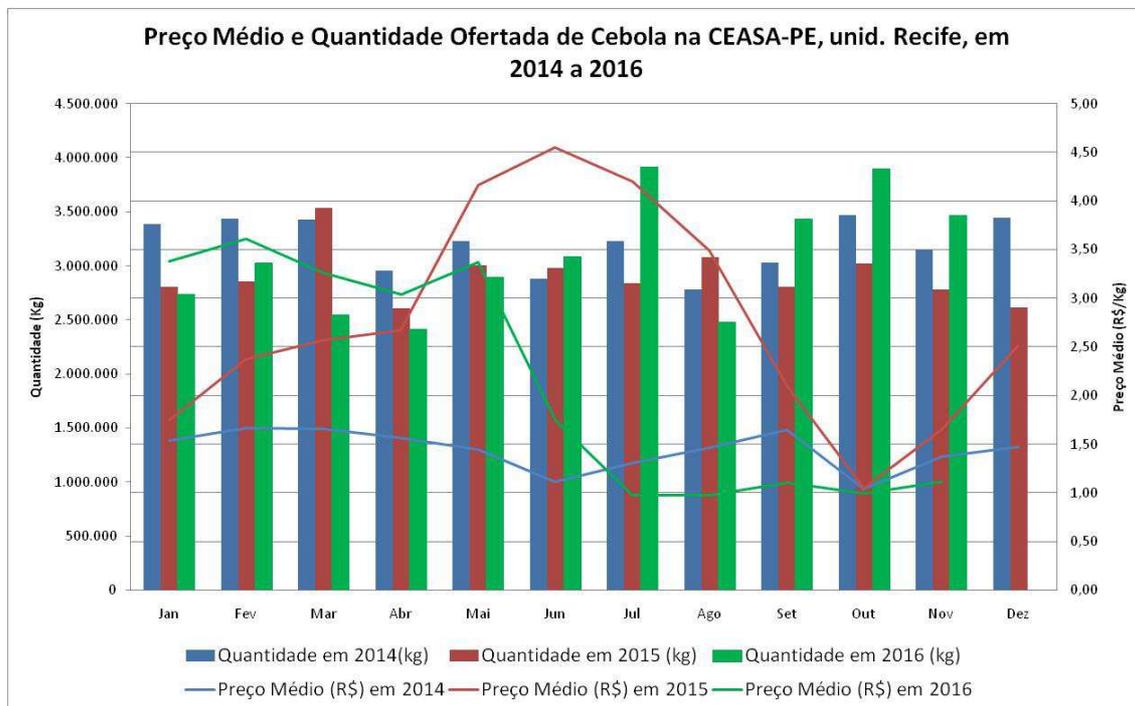
Fonte: Conab

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



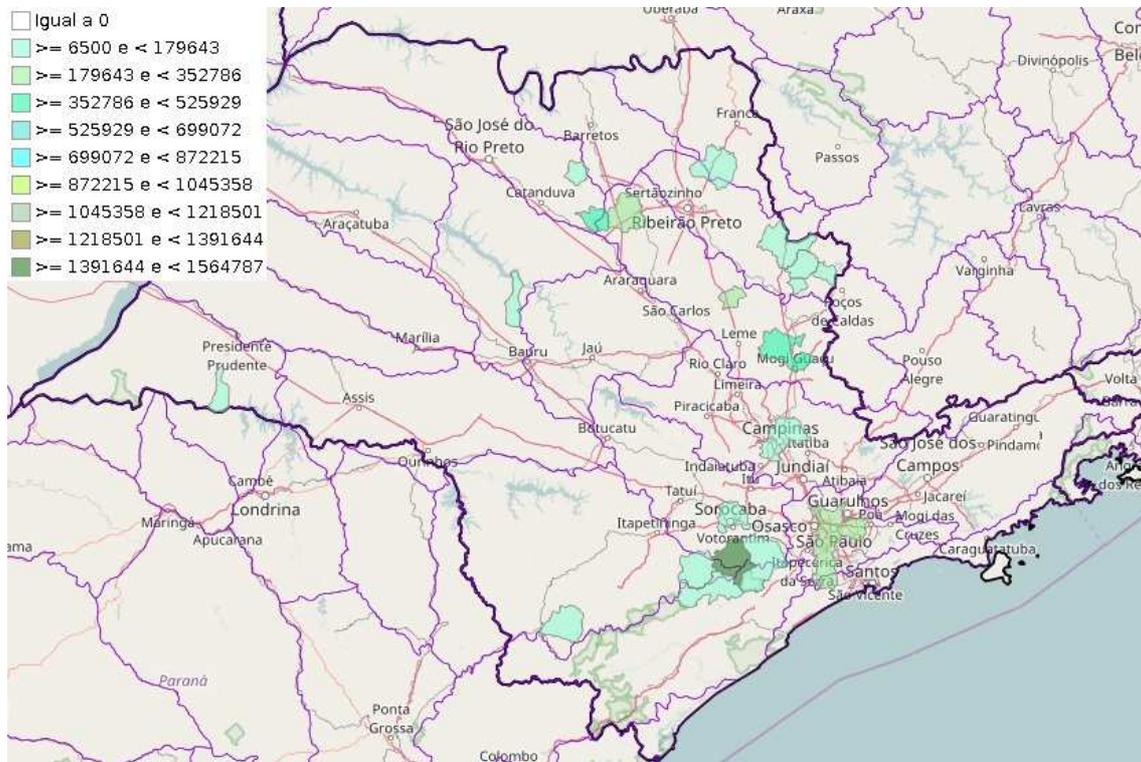
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

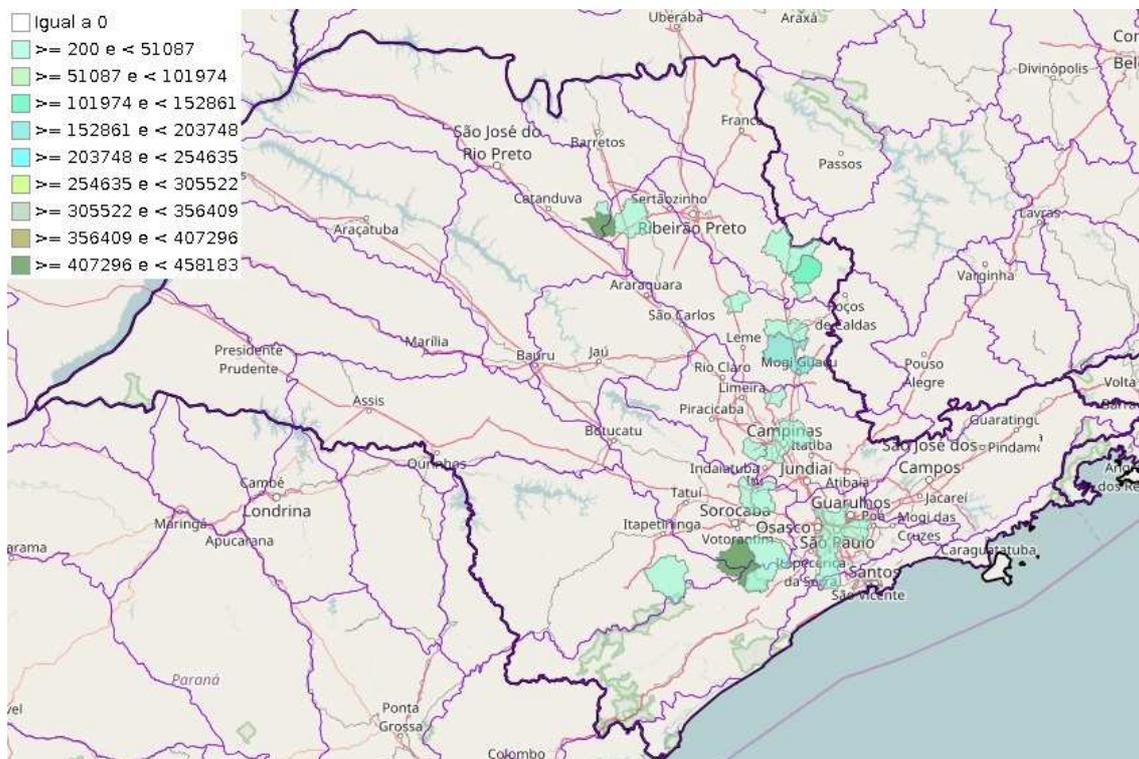
Figura 16: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.564.780
MONTE ALTO-SP	474.740
MOGI GUAÇU-SP	383.340
JABOTICABAL-SP	341.480
SÃO PAULO-SP	262.040
PORTO FERREIRA-SP	208.800
BATATAIS-SP	130.800
PILAR DO SUL-SP	112.980
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	89.000
CAMPINAS-SP	75.200
IBIÚNA-SP	51.000
TAPIRAÍ-SP	49.200
ITOBI-SP	21.400
RIBEIRÃO BRANCO-SP	20.000
MOCOCA-SP	15.000
NARANDIBA-SP	15.000
DIVINOLÂNDIA-SP	14.800
REGINÓPOLIS-SP	11.200
SOROCABA-SP	6.620
MONTE AZUL PAULISTA-SP	6.500

Fonte: Conab

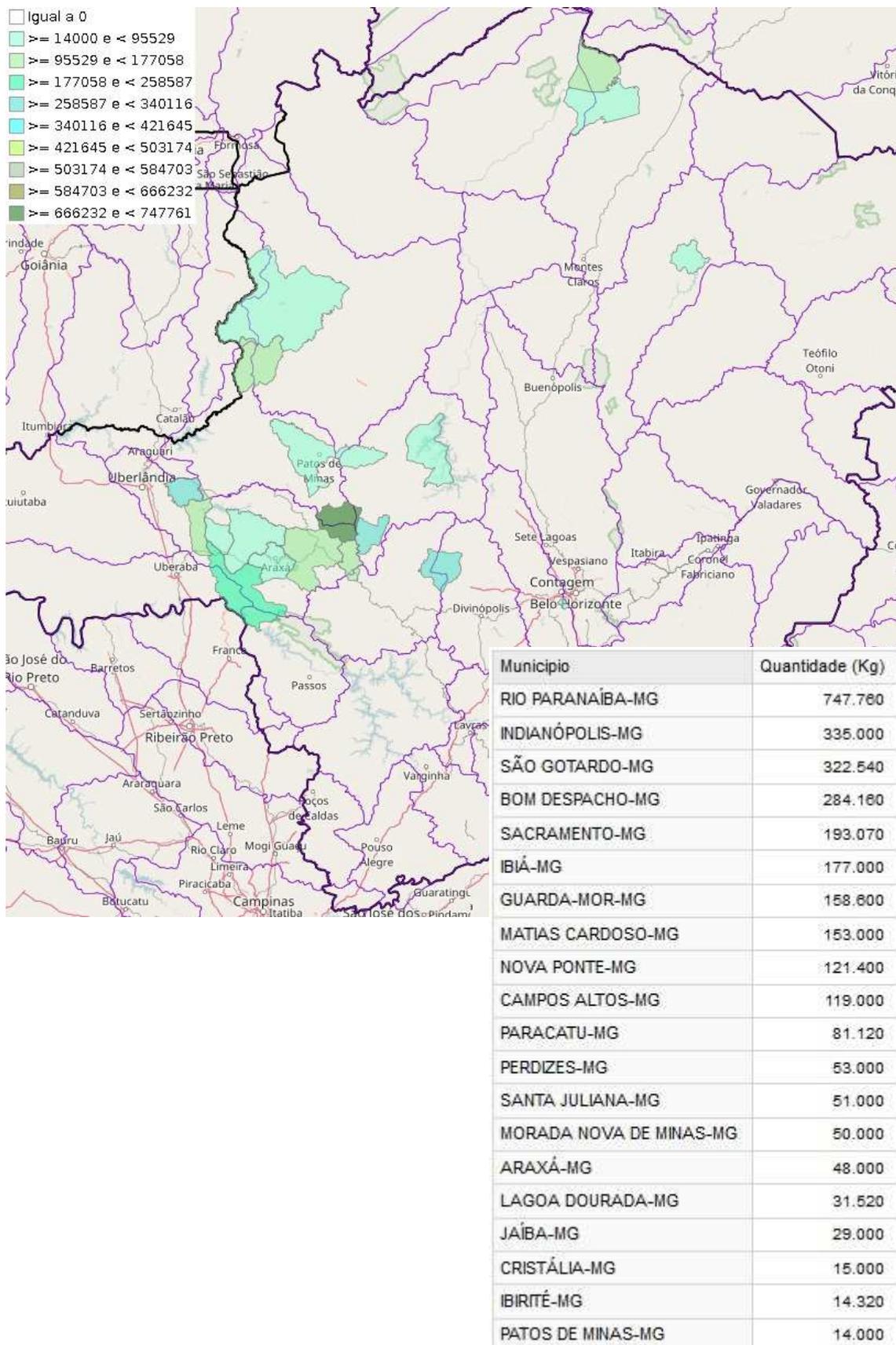
Figura 17: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	458.180
MONTE ALTO-SP	418.441
MOGI GUAÇU-SP	191.560
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	124.280
IBIÚNA-SP	50.080
TAIAÇU-SP	48.000
CAMPINAS-SP	38.140
MOCOCA-SP	36.000
PORTO FERREIRA-SP	21.820
AGUAÍ-SP	16.000
JABOTICABAL-SP	16.000
ITOBI-SP	13.400
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	9.400
MONTE MOR-SP	6.000
SÃO PAULO-SP	4.200
ARTUR NOGUEIRA-SP	1.000
ITU-SP	200

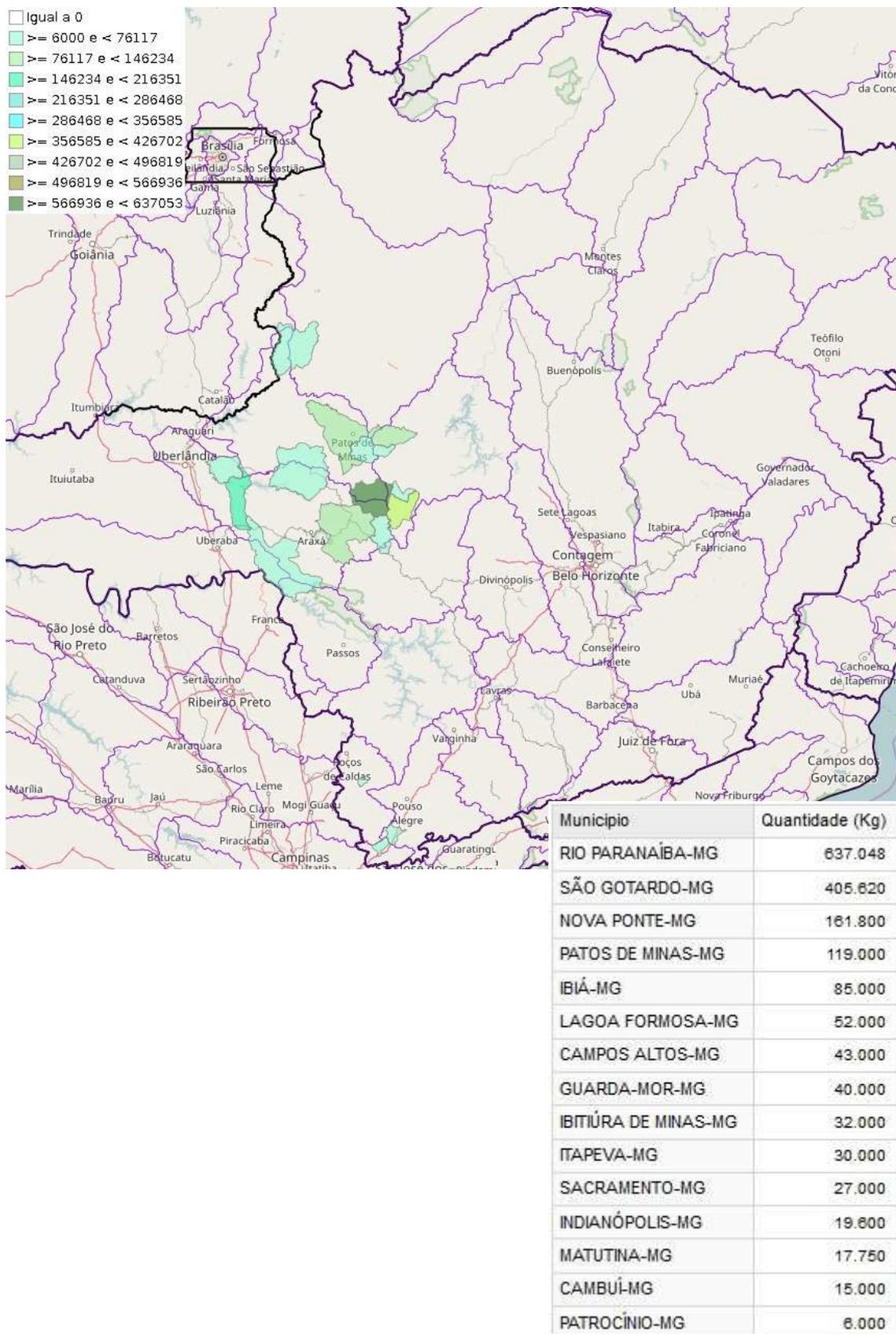
Fonte: Conab

Figura 18: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



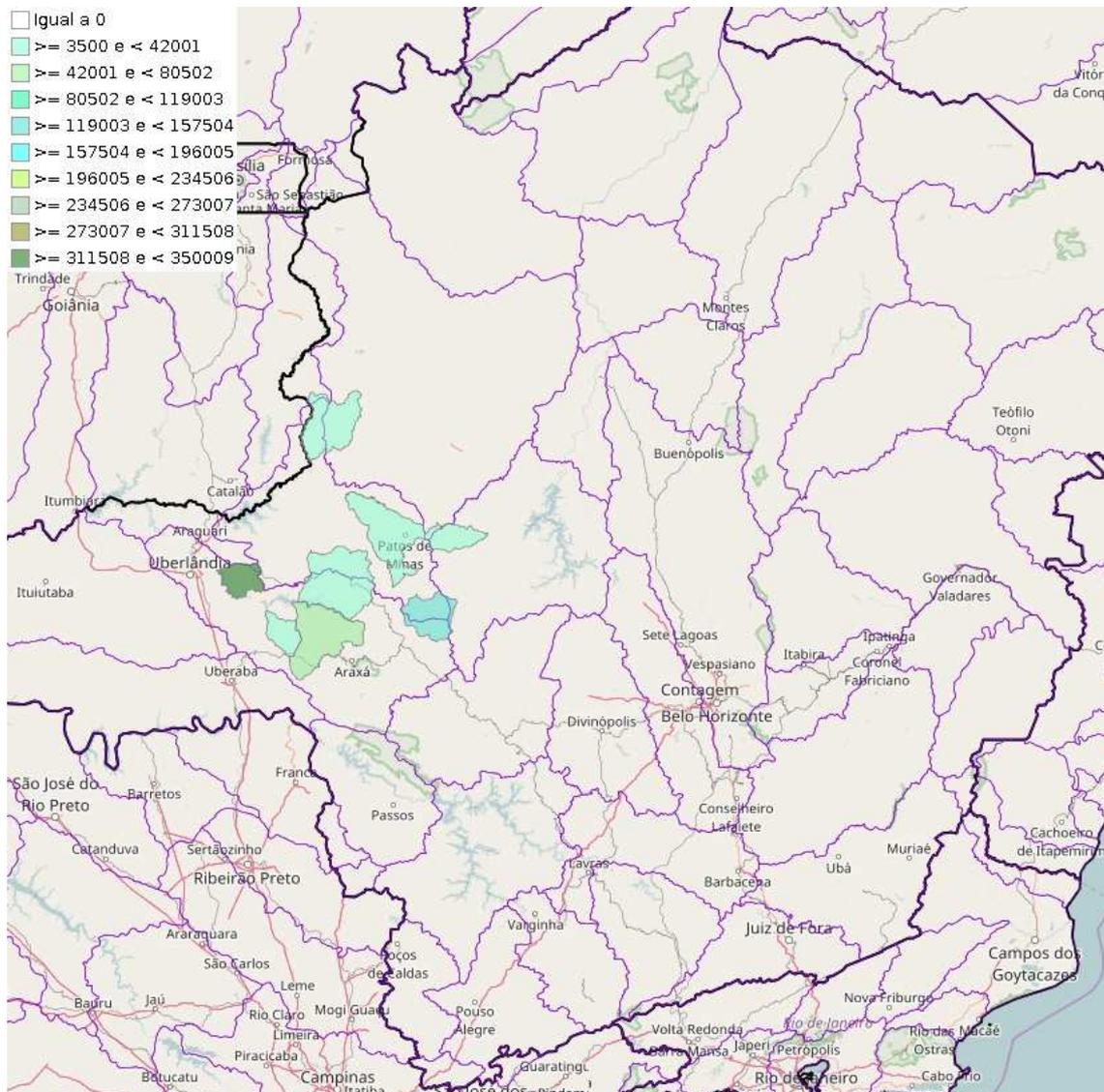
Fonte: Conab

Figura 19: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

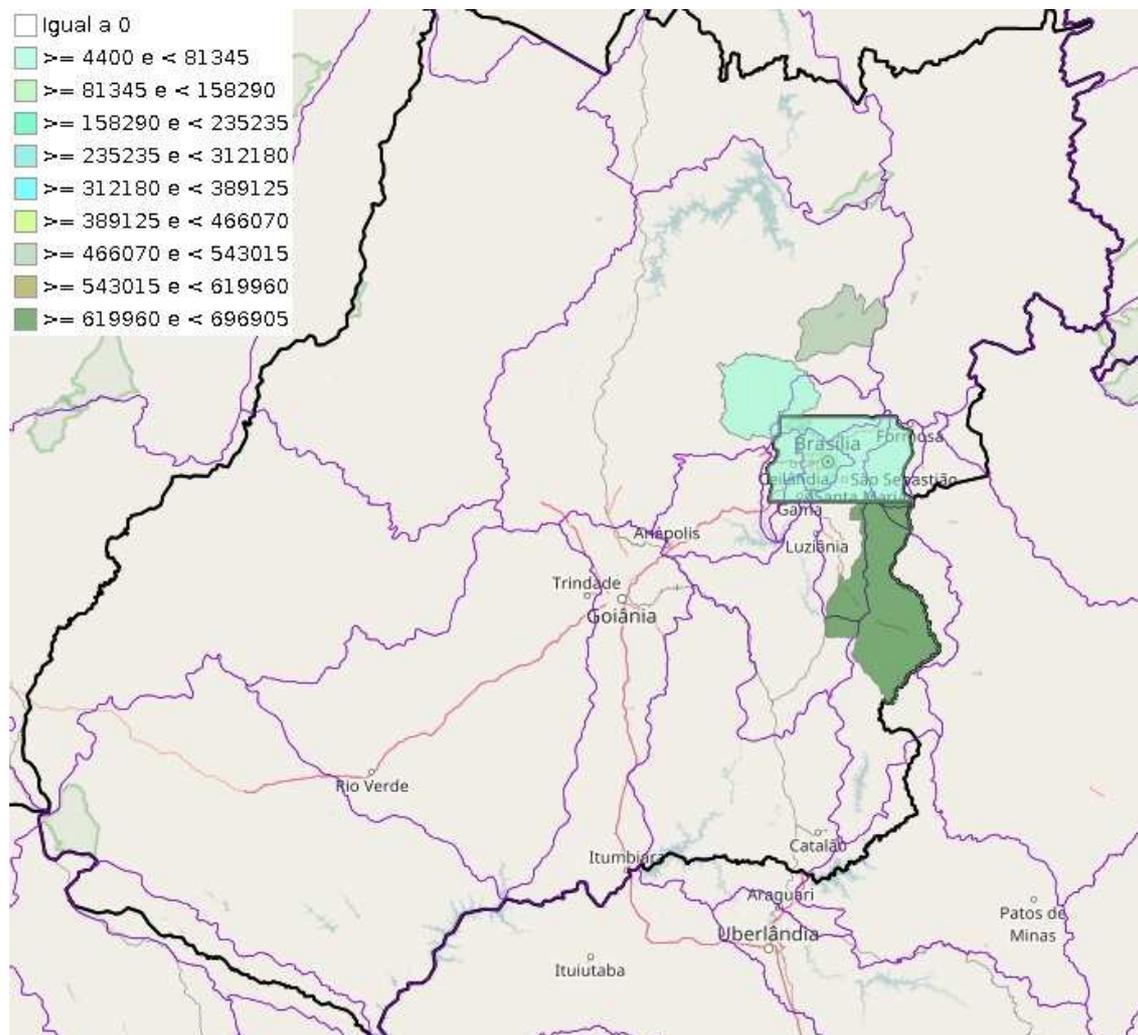
Figura 20: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
INDIANÓPOLIS-MG	350.000
RIO PARANAÍBA-MG	144.000
PERDIZES-MG	56.000
SANTA JULIANA-MG	30.200
PATOS DE MINAS-MG	28.000
GUARDA-MOR-MG	20.000
PATROCÍNIO-MG	3.500

Fonte: Conab

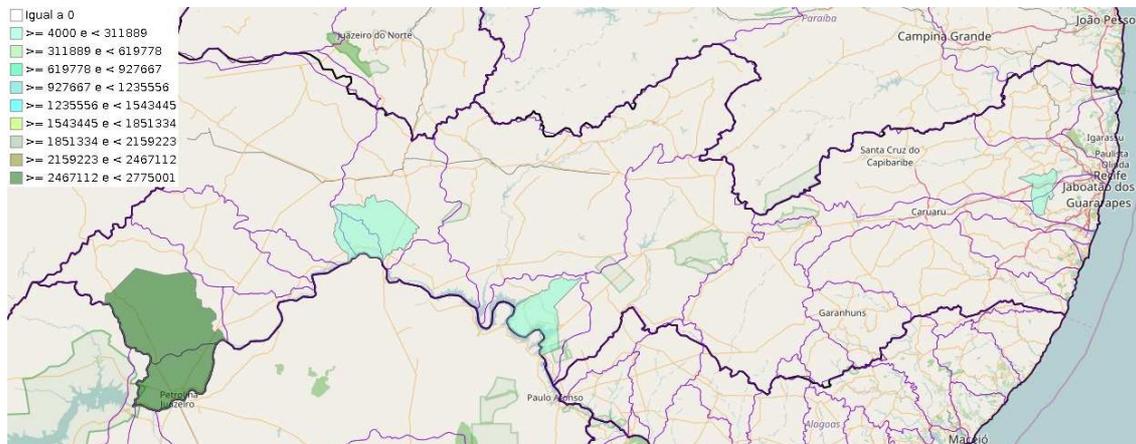
Figura 21: Os principais municípios do estado de Goiás e Distrito Federal que forneceram Cebola para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	696.900
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	477.340
BRASÍLIA-DF	28.216
PADRE BERNARDO-GO	4.400

Fonte: Conab

Figura 22: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

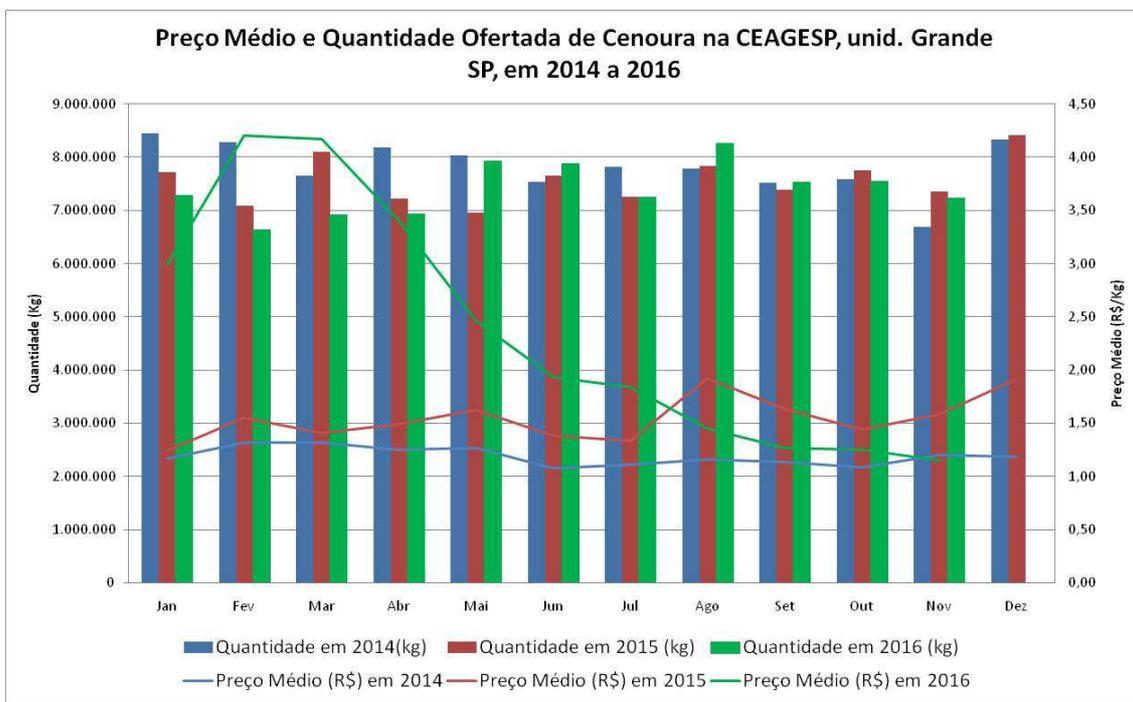


Município	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	2.775.000
CABROBÓ-PE	109.000
PETROLÂNDIA-PE	20.300
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	4.000

Fonte: Conab

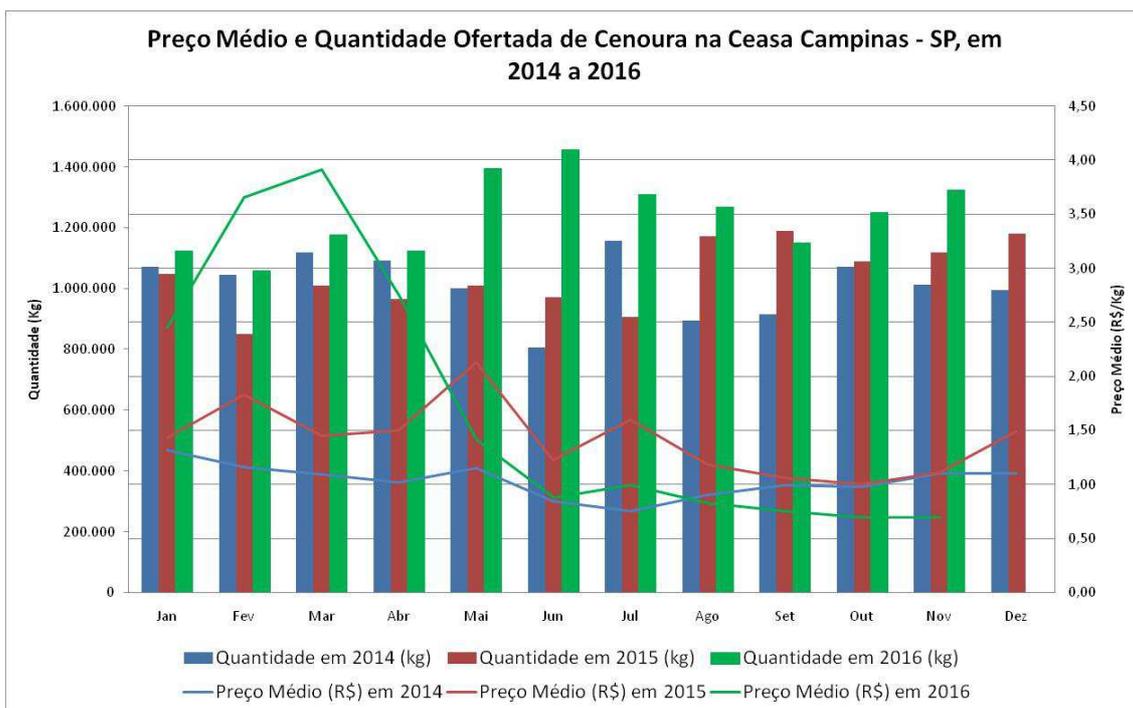
4. CENOURA

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



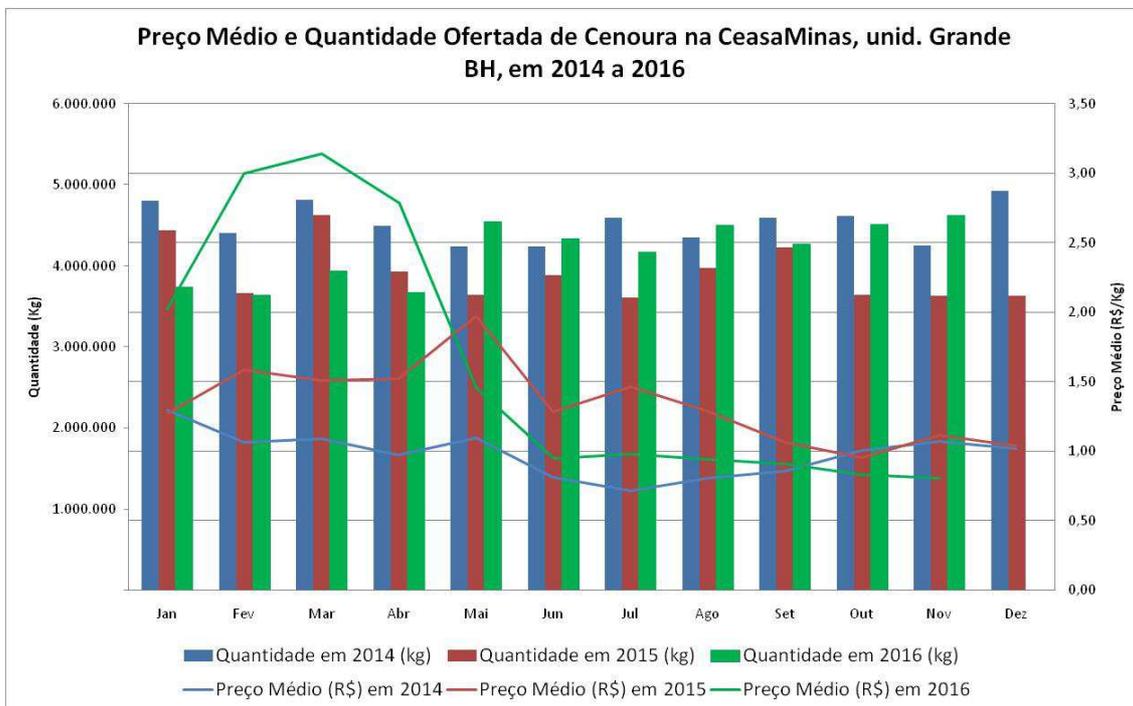
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



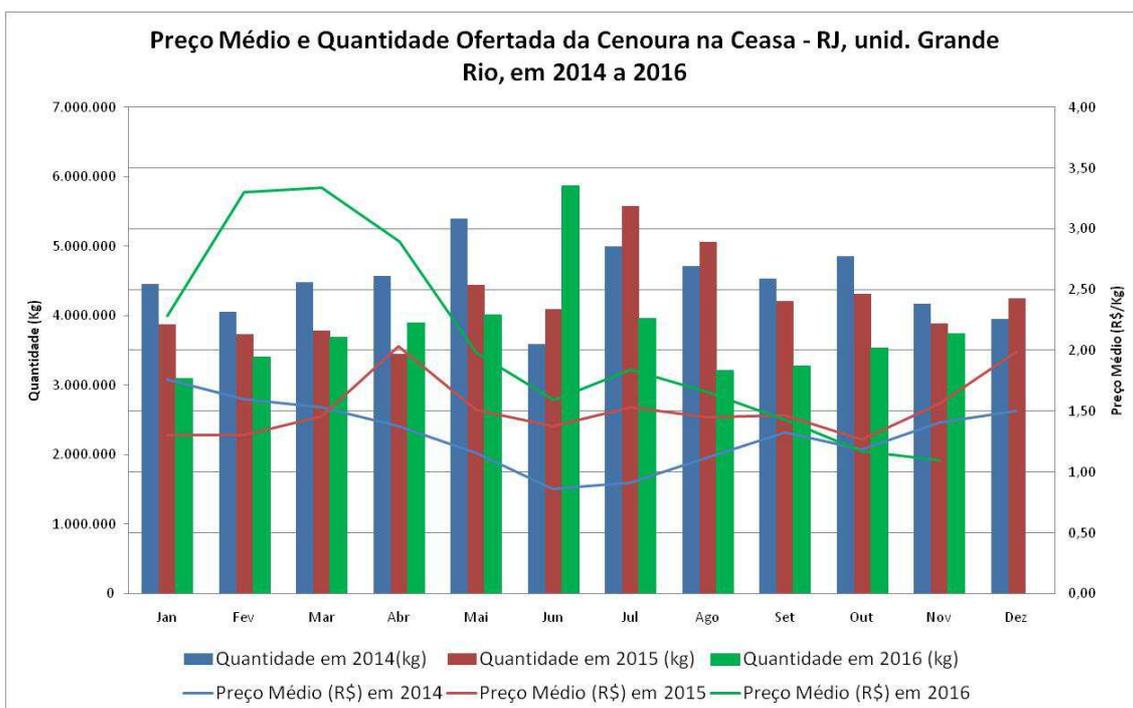
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



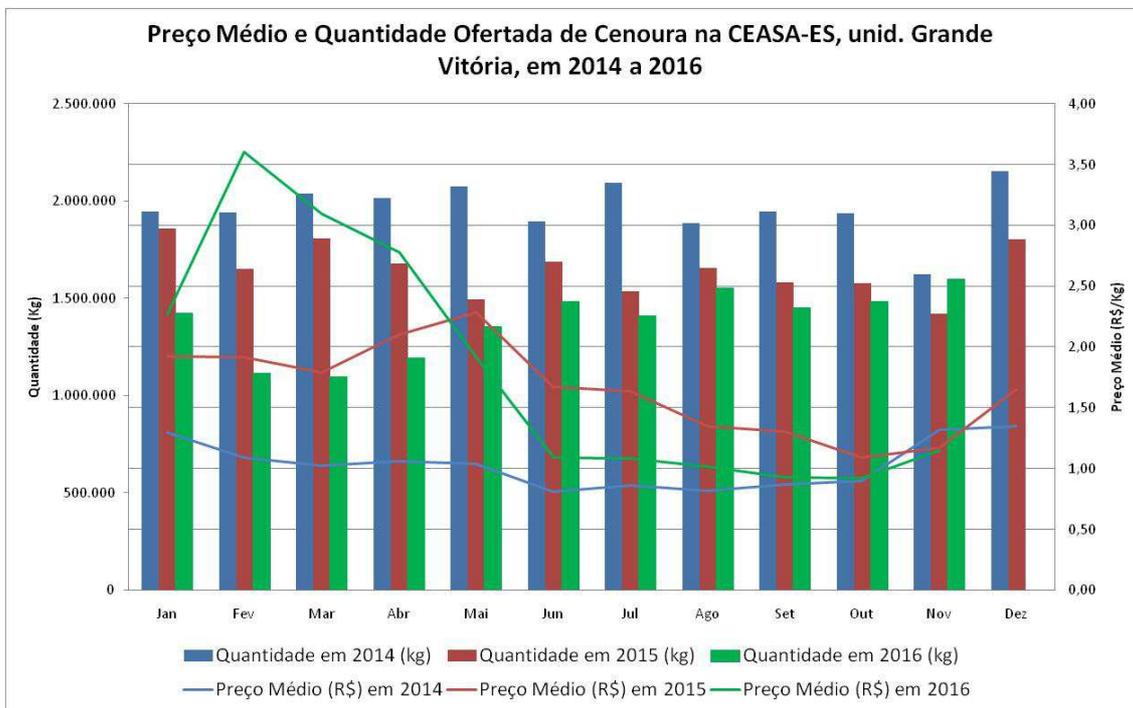
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



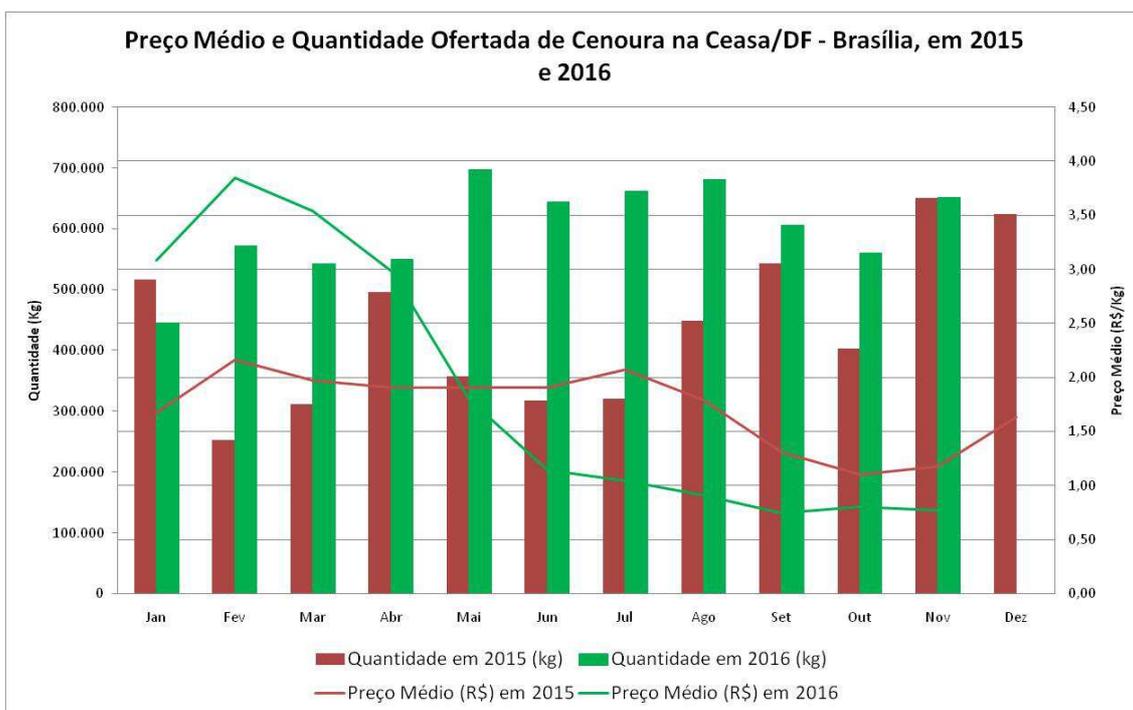
Fonte: Conab

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



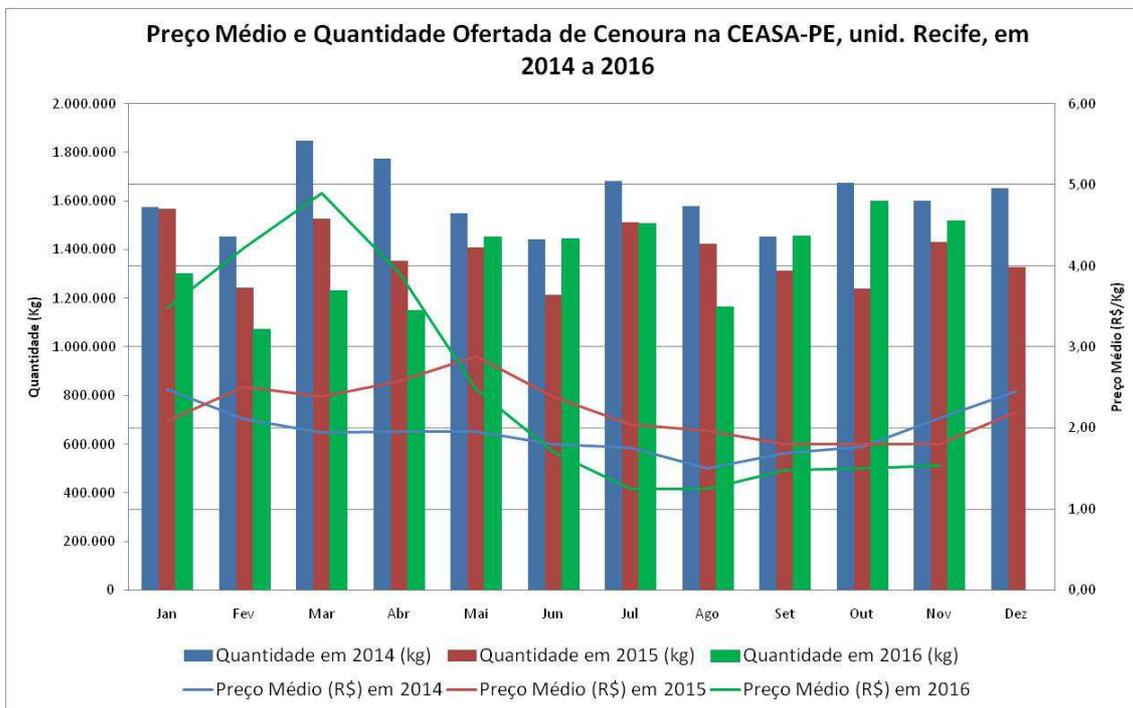
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



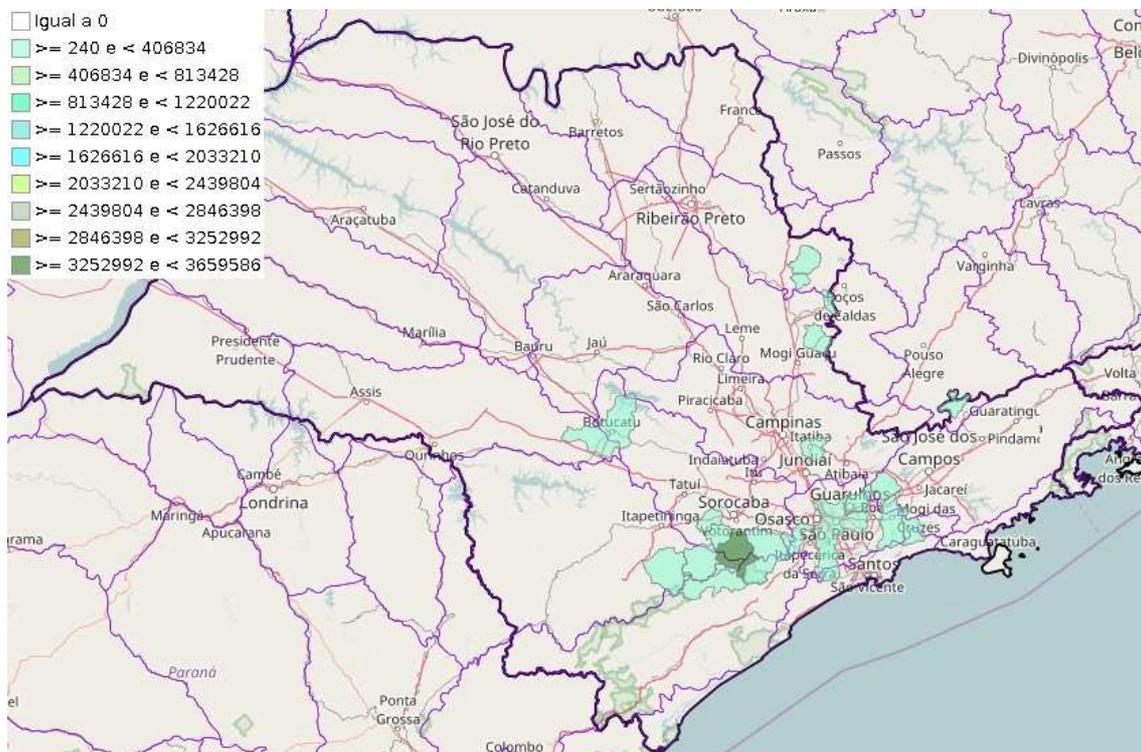
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

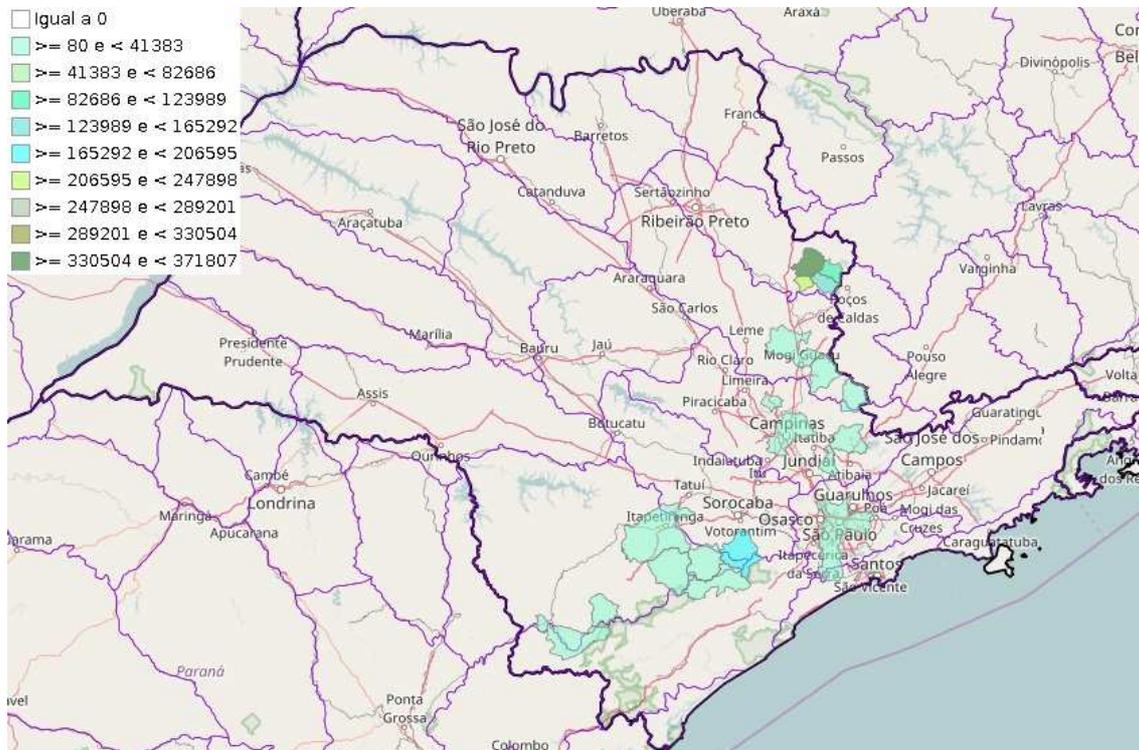
Figura 23: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PIEADADE-SP	3.659.581
GUARULHOS-SP	382.380
SÃO PAULO-SP	252.641
TAPIRÁI-SP	122.260
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ-SP	51.800
COTIA-SP	14.438
IBIÚNA-SP	9.570
MOGI DAS CRUZES-SP	7.686
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	5.628
ITOBI-SP	4.820
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	3.200
BIRITIBA-MIRIM-SP	2.700
SALTO DE PIRAPORA-SP	2.400
ÁGUAS DA PRATA-SP	1.620
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	1.600
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	1.420
SANTA ISABEL-SP	1.278
PILAR DO SUL-SP	1.200
ITATIBA-SP	270
BOTUCATU-SP	240

Fonte: Conab

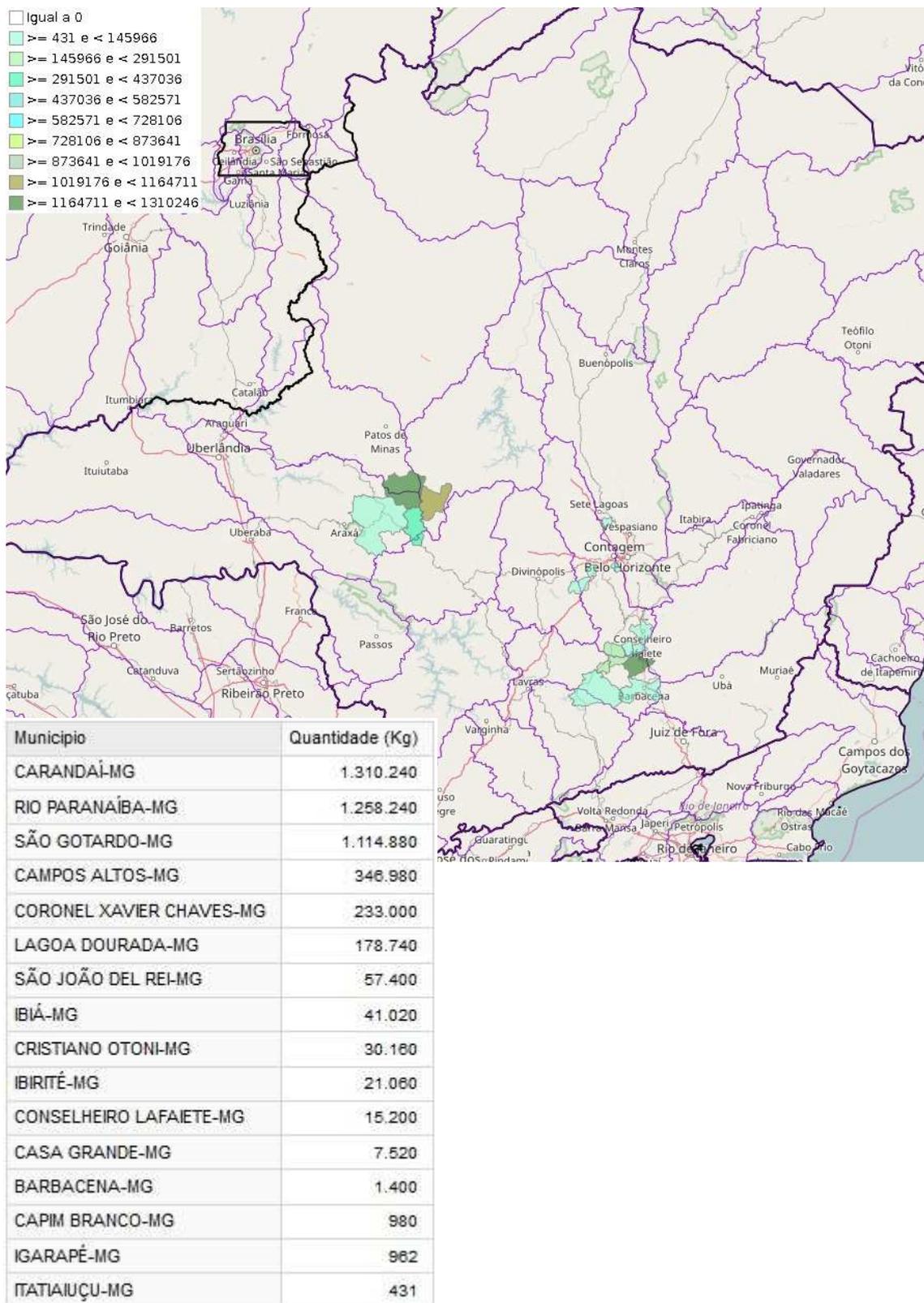
Figura 24: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	371.800
ITOBI-SP	245.000
PIEDADE-SP	184.900
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	140.020
DIVINOLÂNDIA-SP	87.600
JARINU-SP	36.140
TAPIRAÍ-SP	15.500
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	11.600
CAMPINAS-SP	6.100
GUAPIARA-SP	4.800
SOCORRO-SP	2.040
SÃO PAULO-SP	1.860
APIÁI-SP	400
PILAR DO SUL-SP	400
ITAPIRA-SP	300
MOGI GUAÇU-SP	200
COSMÓPOLIS-SP	100
ITAPETININGA-SP	100
BRAGANÇA PAULISTA-SP	80

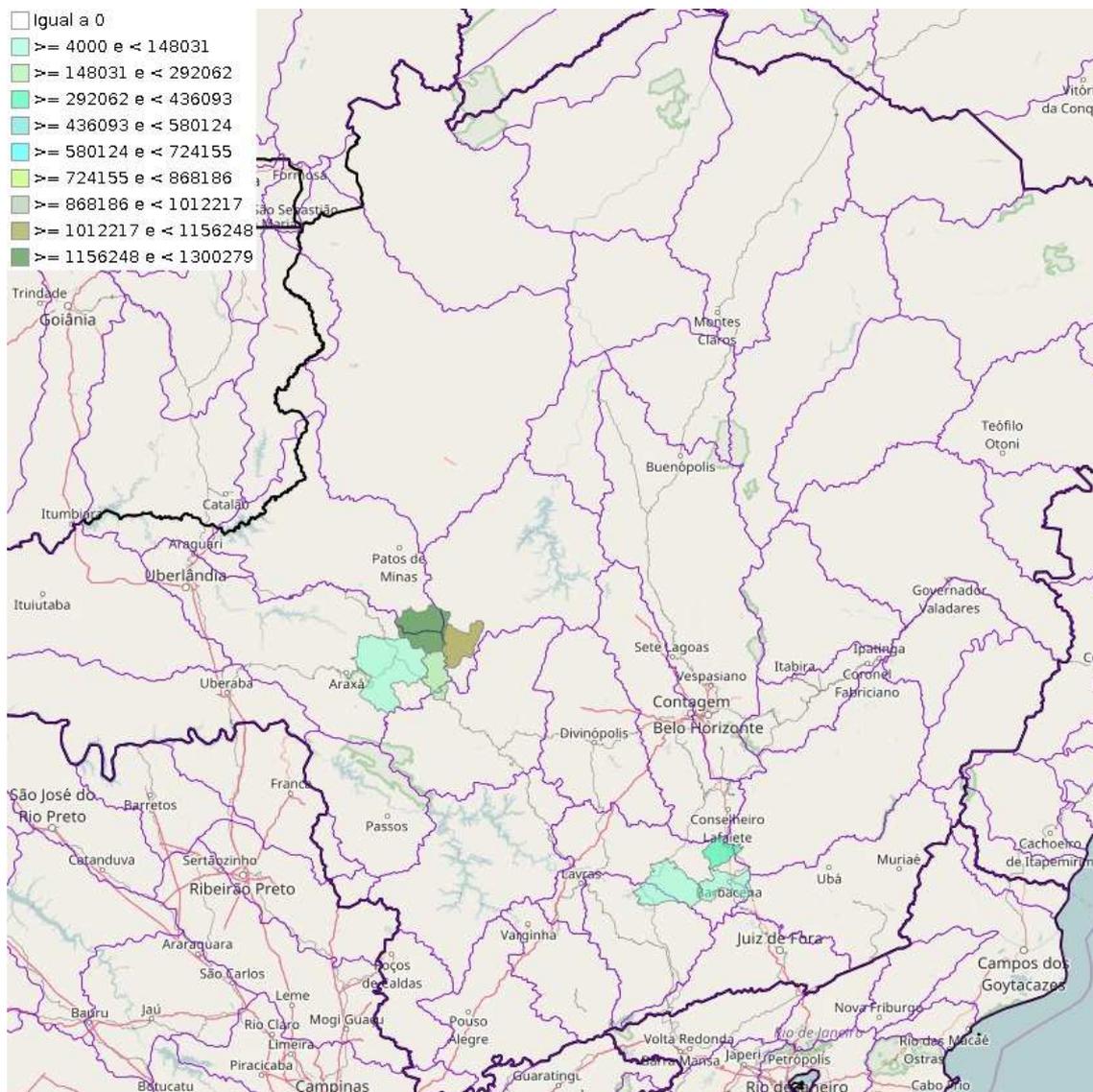
Fonte: Conab

Figura 25: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

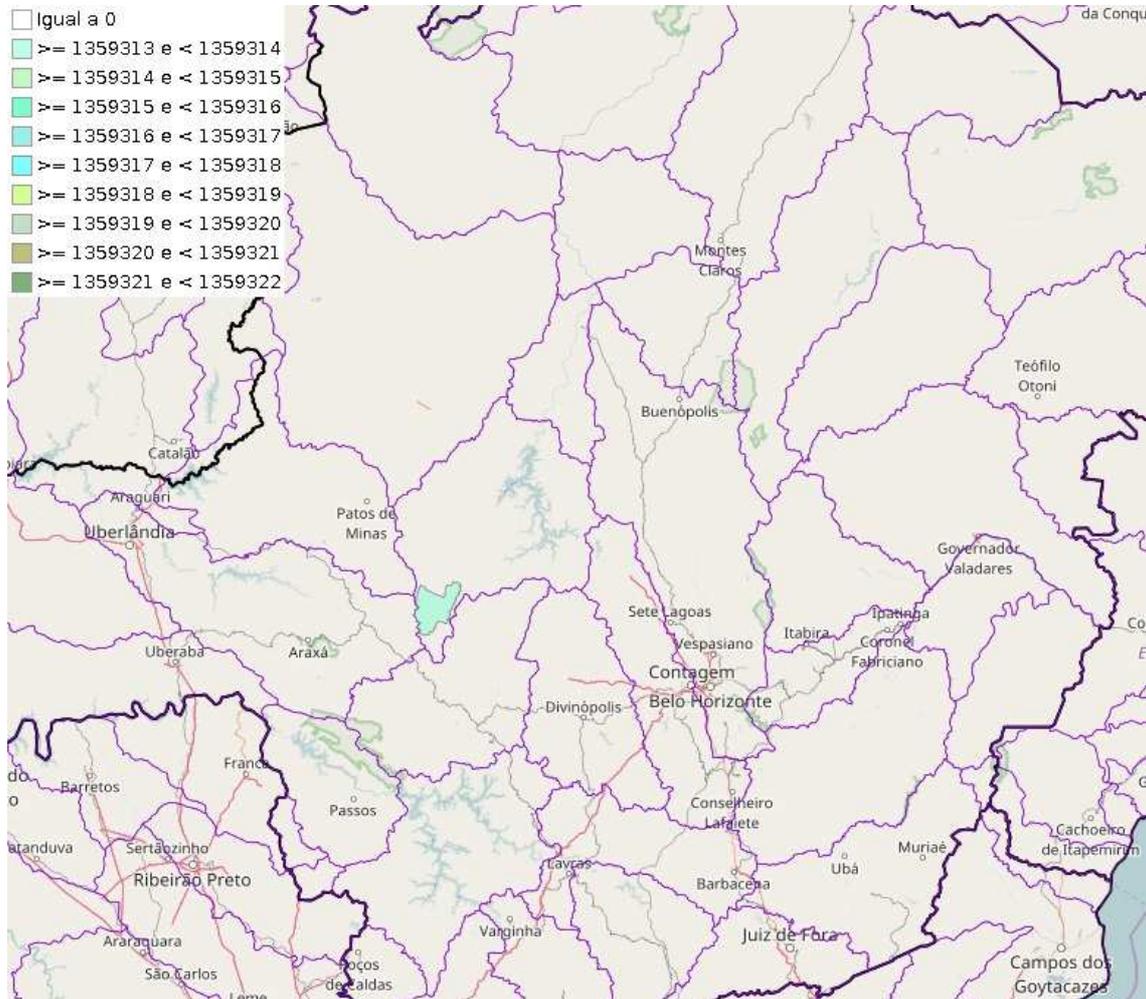
Figura 26: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	1.300.275
SÃO GOTARDO-MG	1.150.010
CARANDAÍ-MG	319.800
CAMPOS ALTOS-MG	230.000
SÃO JOÃO DEL REI-MG	34.000
IBIÁ-MG	18.000
BARBACENA-MG	4.000

Fonte: Conab

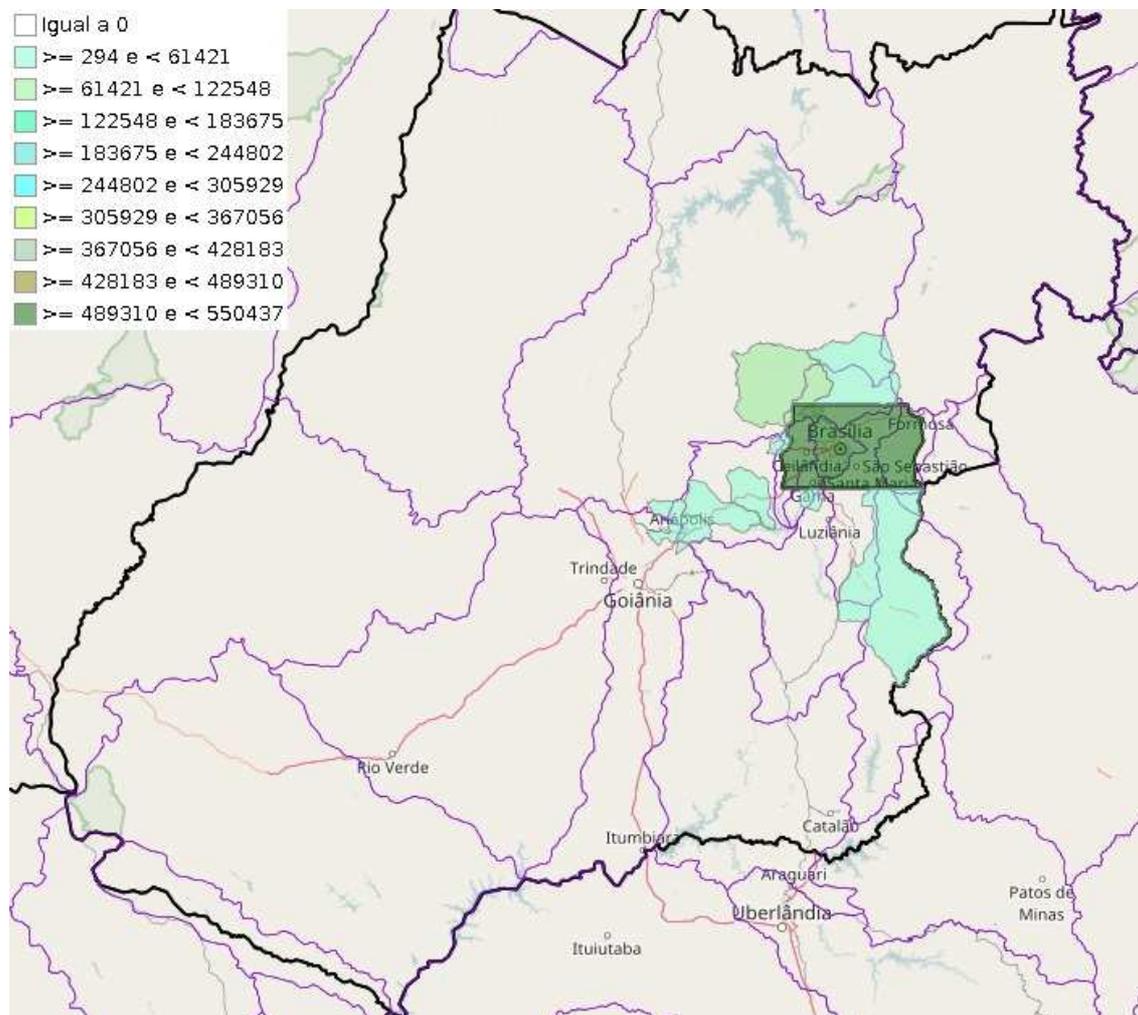
Figura 27: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	1.359.313

Fonte: Conab

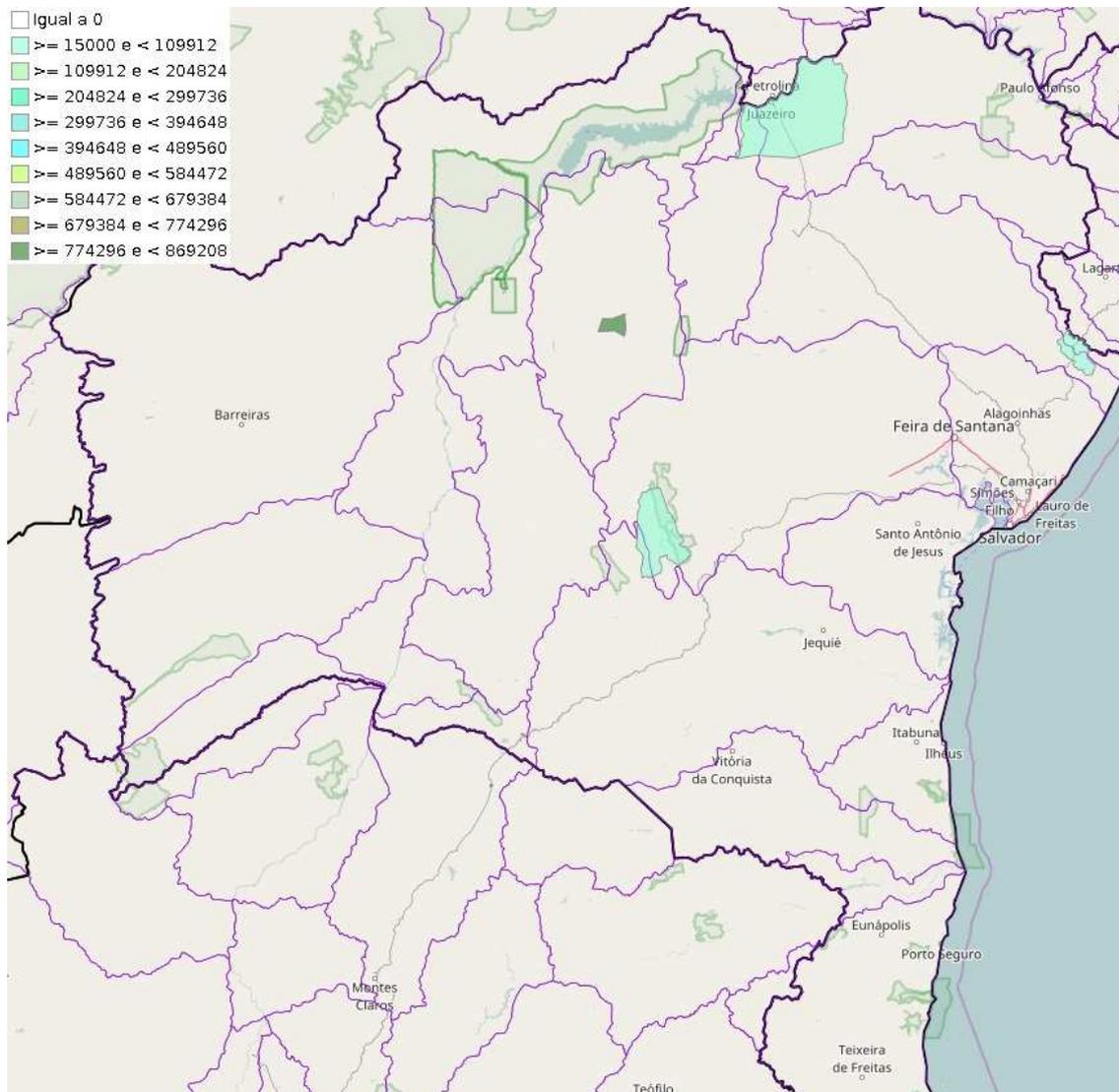
Figura 28: Os principais municípios do estado de Goiás e Distrito Federal que forneceram Cenoura para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	550.435
PADRE BERNARDO-GO	65.793
PLANALTINA-GO	12.495
ABADIÂNIA-GO	11.025
NOVO GAMA-GO	3.913
ALEXÂNIA-GO	3.885
CRISTALINA-GO	2.457
ANÁPOLIS-GO	700
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO	294

Fonte: Conab

Figura 29: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cenoura para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

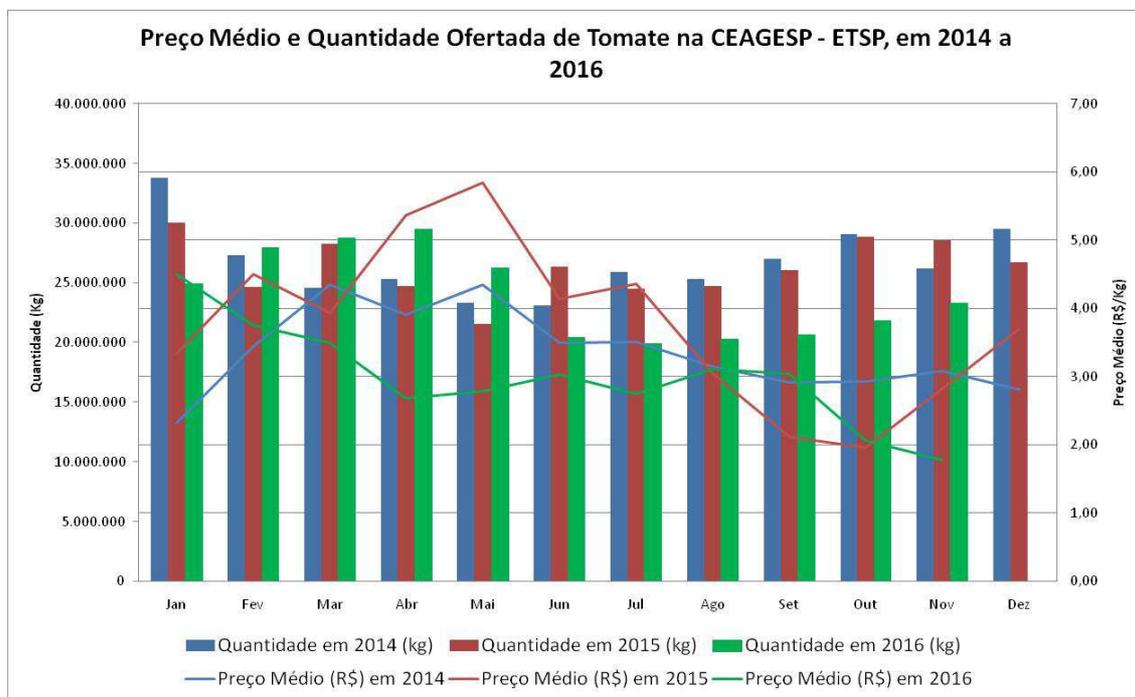


Município	Quantidade (Kg)
IRECÊ-BA	869.200
RIO REAL-BA	53.000
MUCUGÊ-BA	30.000
JUAZEIRO-BA	15.000

Fonte: Conab

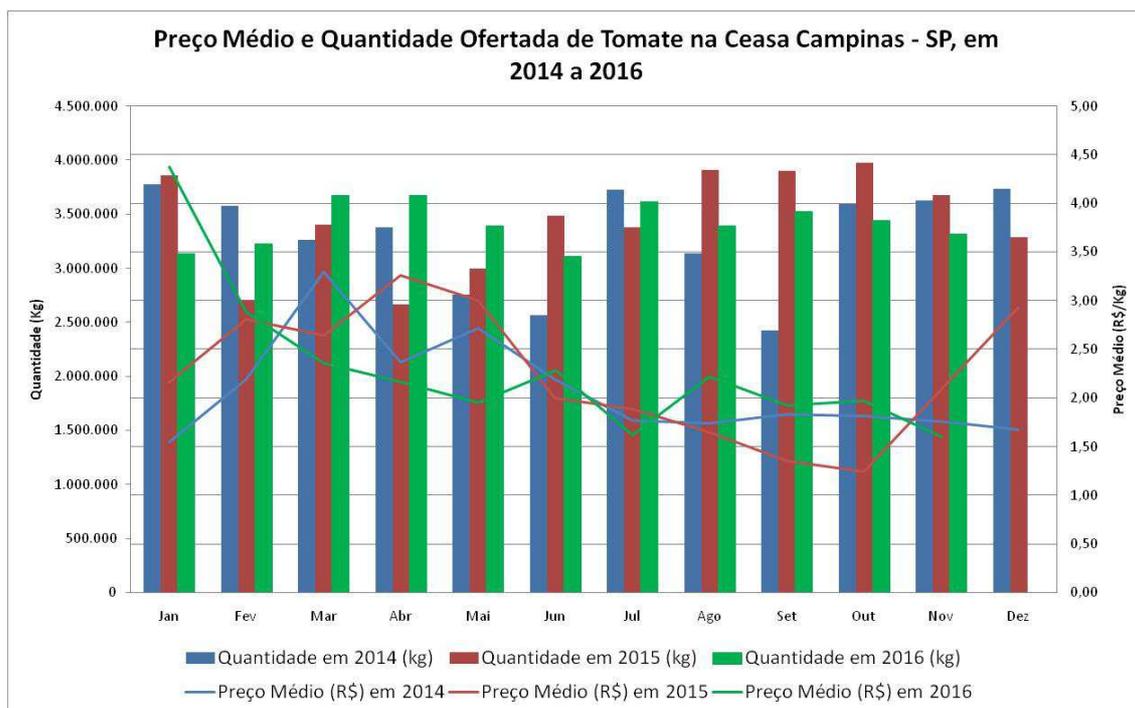
5. TOMATE

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



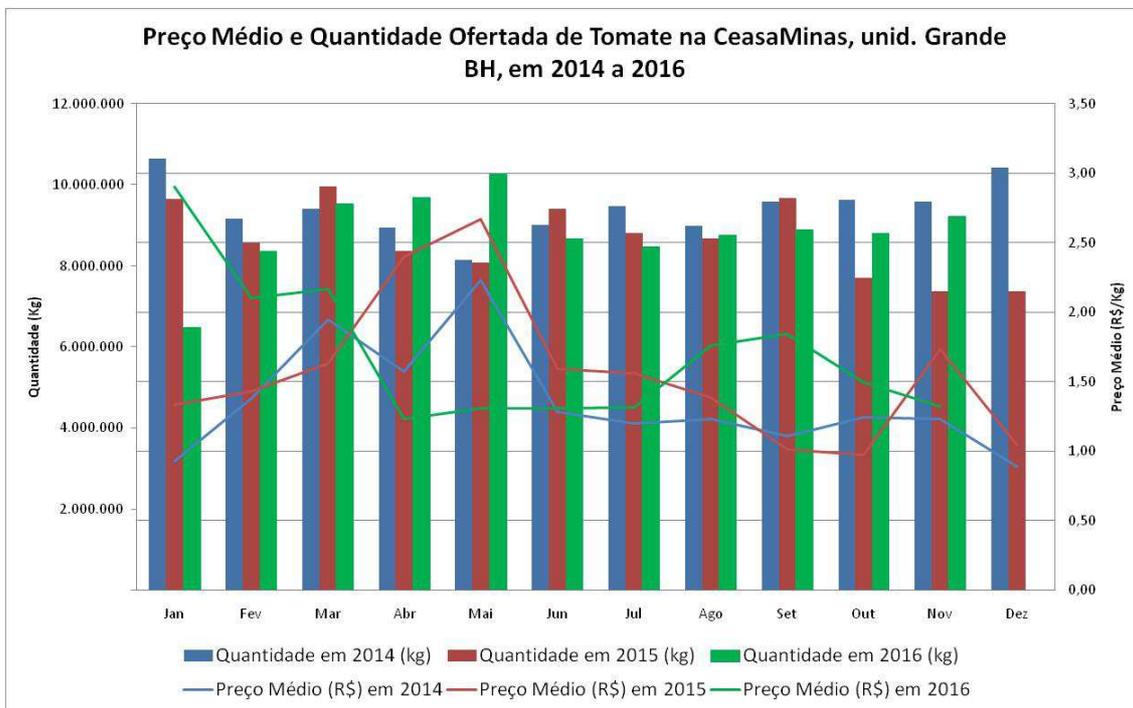
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



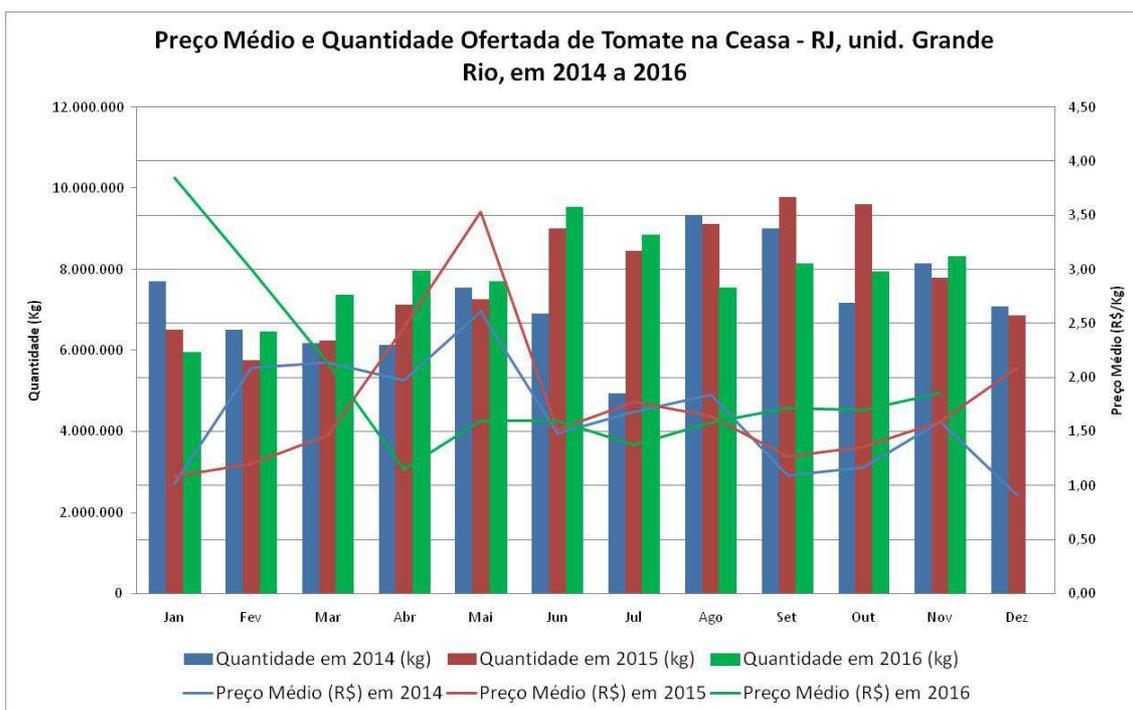
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



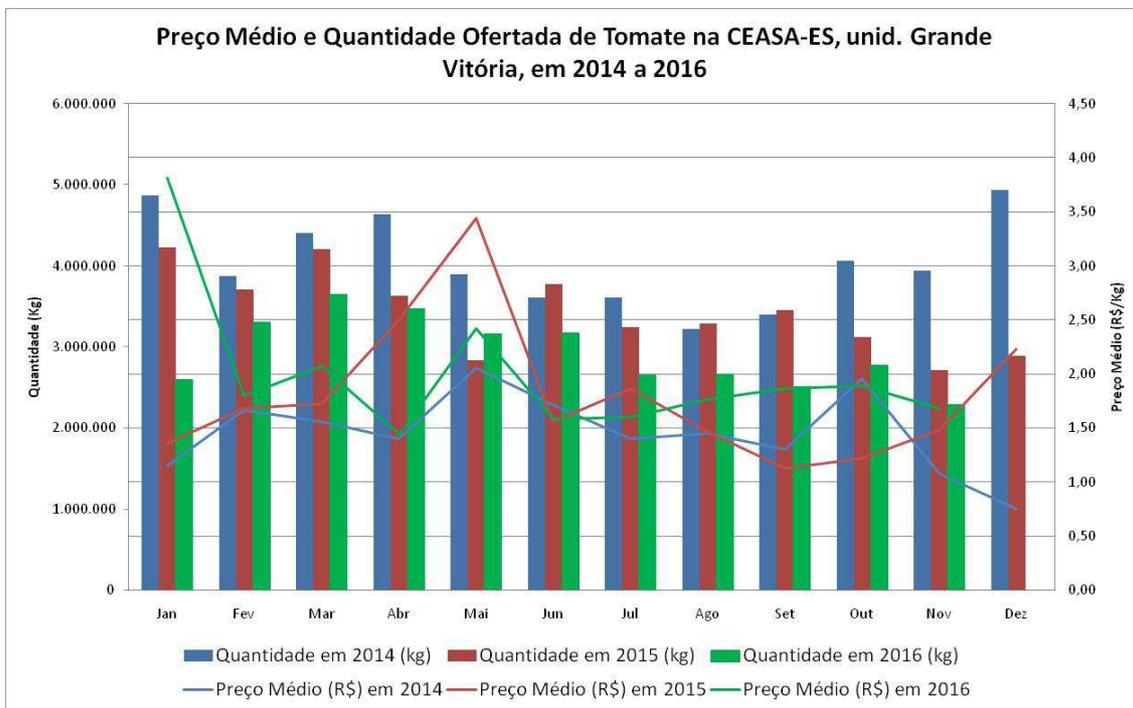
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



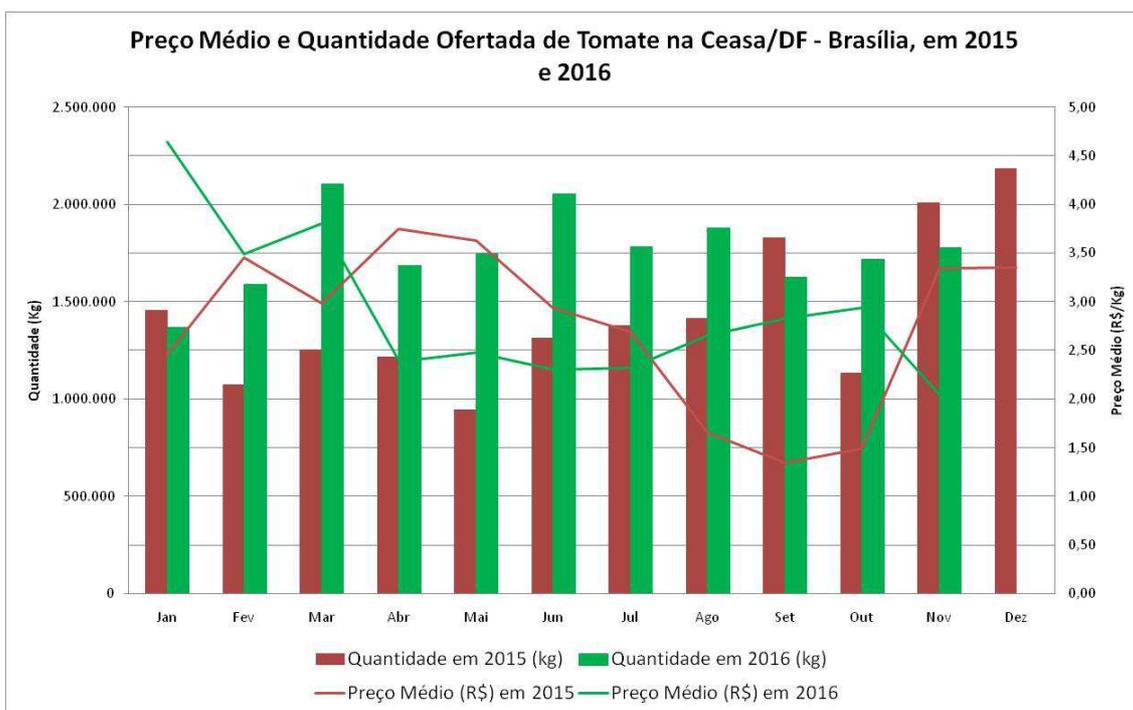
Fonte: Conab

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



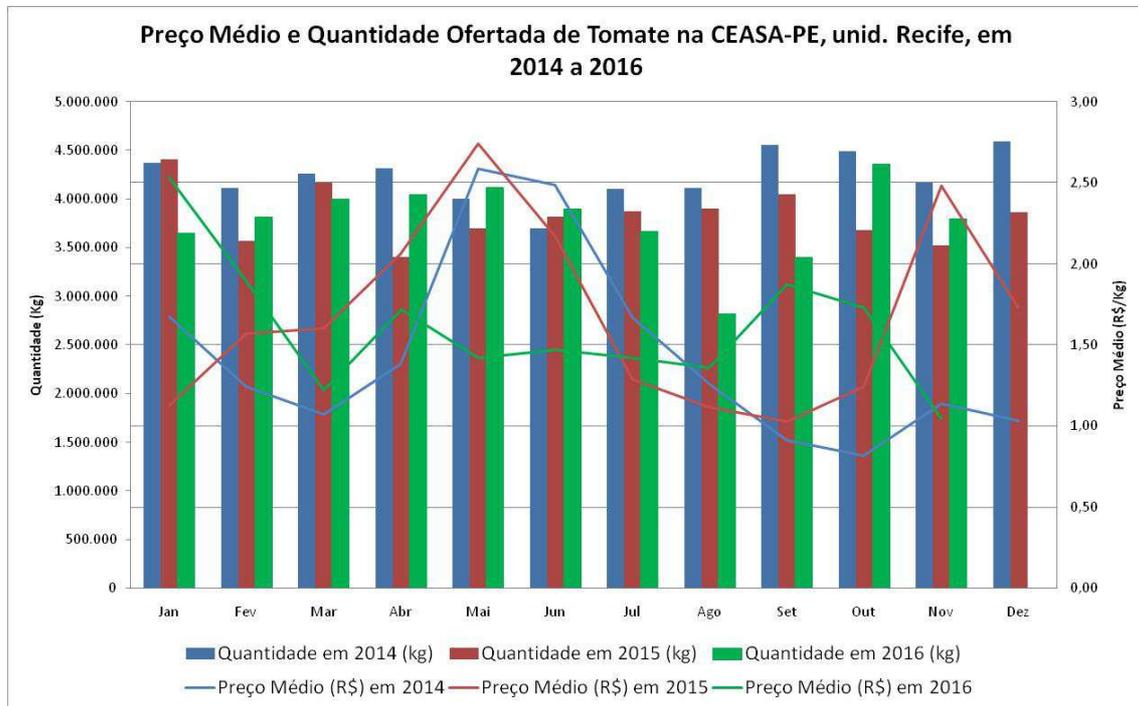
Fonte: Conab

Gráfico 42: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



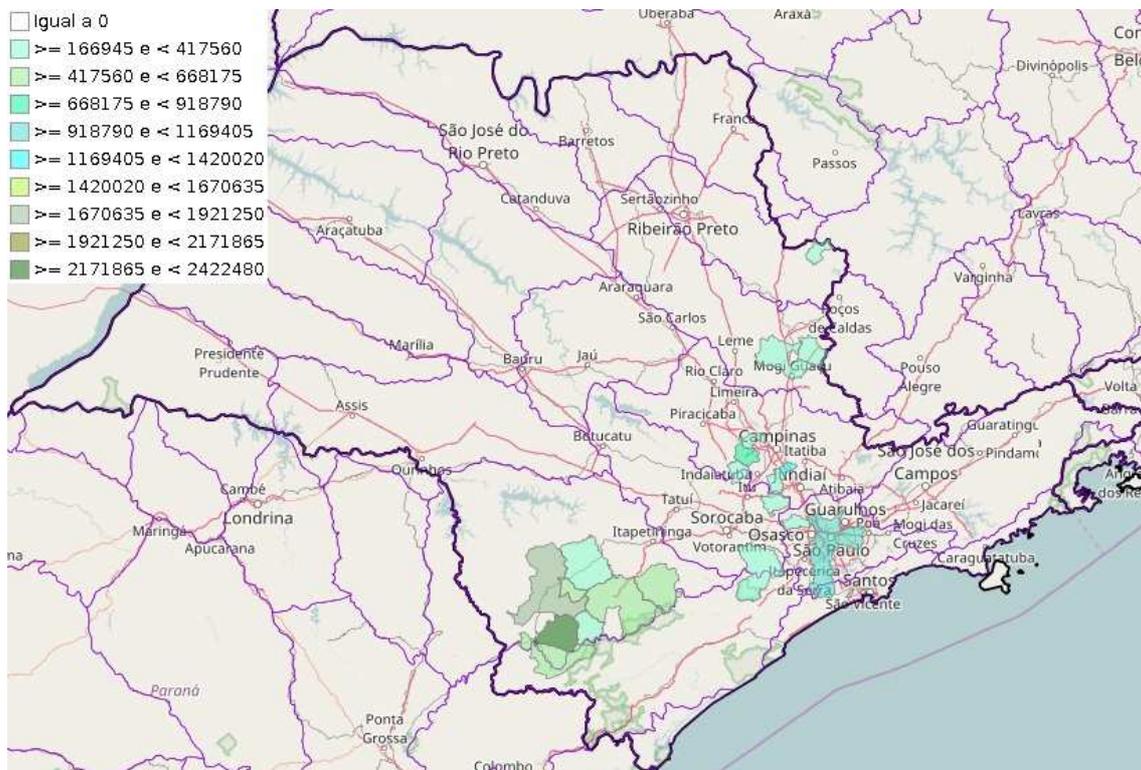
Fonte: Conab

Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

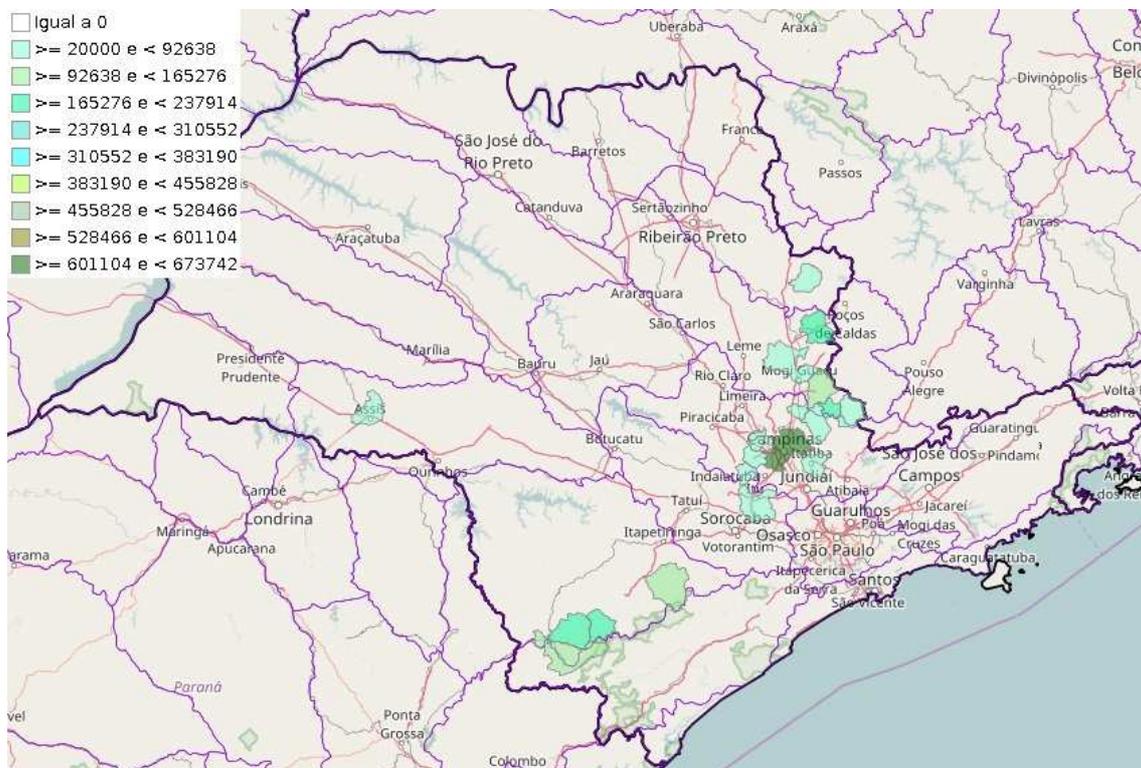
Figura 30: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	2.422.473
ITAPEVA-SP	1.882.215
VINHEDO-SP	1.407.870
SÃO PAULO-SP	1.125.194
MONTE MOR-SP	819.216
CAPÃO BONITO-SP	596.271
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	524.700
TAQUARIVAI-SP	456.489
APIÁI-SP	435.393
IBIÚNA-SP	409.570
SUMARÉ-SP	395.712
TAPIRATIBA-SP	358.380
CABREÚVA-SP	349.302
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	275.112
GUAPIARA-SP	248.052
MOGI GUAÇU-SP	236.459
ITUPEVA-SP	184.585
BURI-SP	179.637
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	176.562
ELIAS FAUSTO-SP	166.945

Fonte: Conab

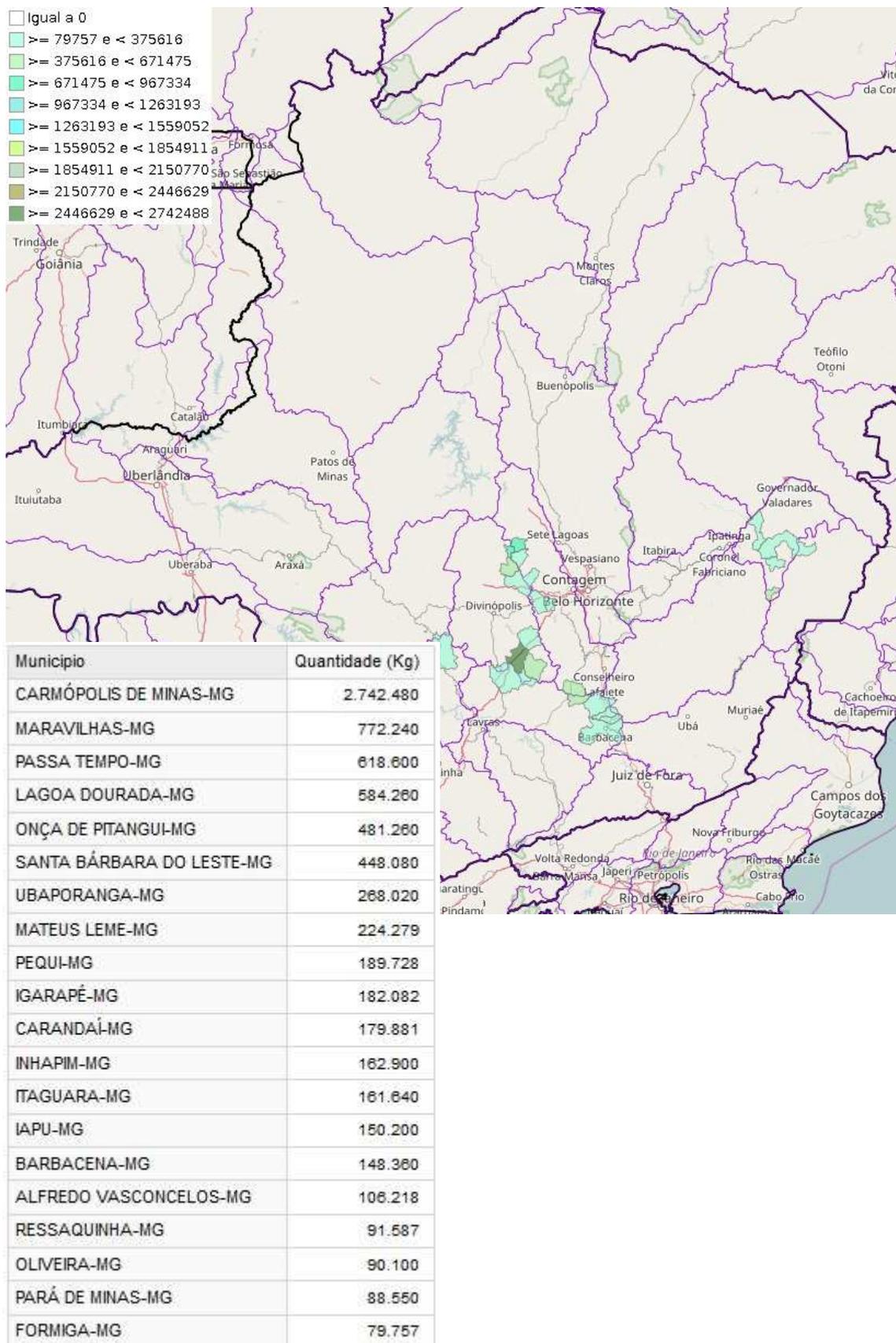
Figura 31: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	673.741
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	233.600
RIBEIRÃO BRANCO-SP	211.080
GUAPIARA-SP	175.300
SERRA NEGRA-SP	172.236
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	160.968
ITAPIRA-SP	139.535
APIAÍ-SP	119.644
ITATIBA-SP	88.792
ITU-SP	88.100
MONTE MOR-SP	82.906
AMPARO-SP	65.253
NOVA ODESSA-SP	60.380
ELIAS FAUSTO-SP	56.520
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	55.920
SUMARÉ-SP	38.600
ASSIS-SP	29.934
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	26.100
SOCORRO-SP	20.070
MOGI GUAÇU-SP	20.000

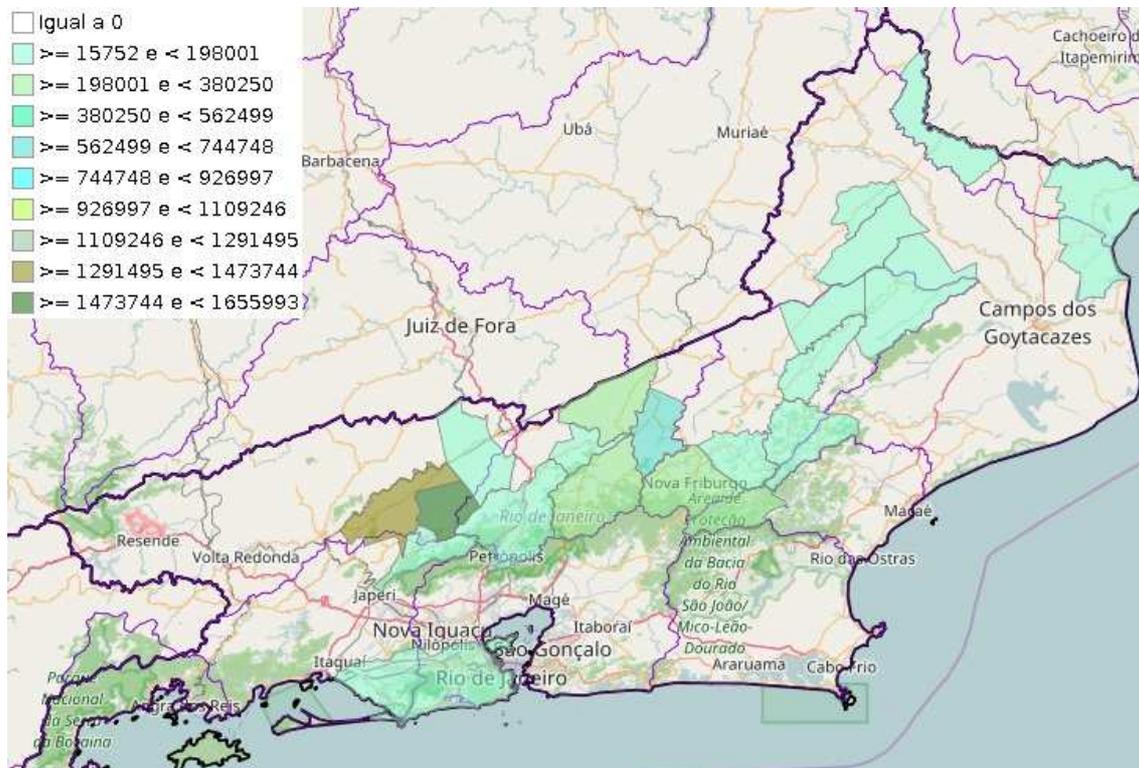
Fonte: Conab

Figura 32: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

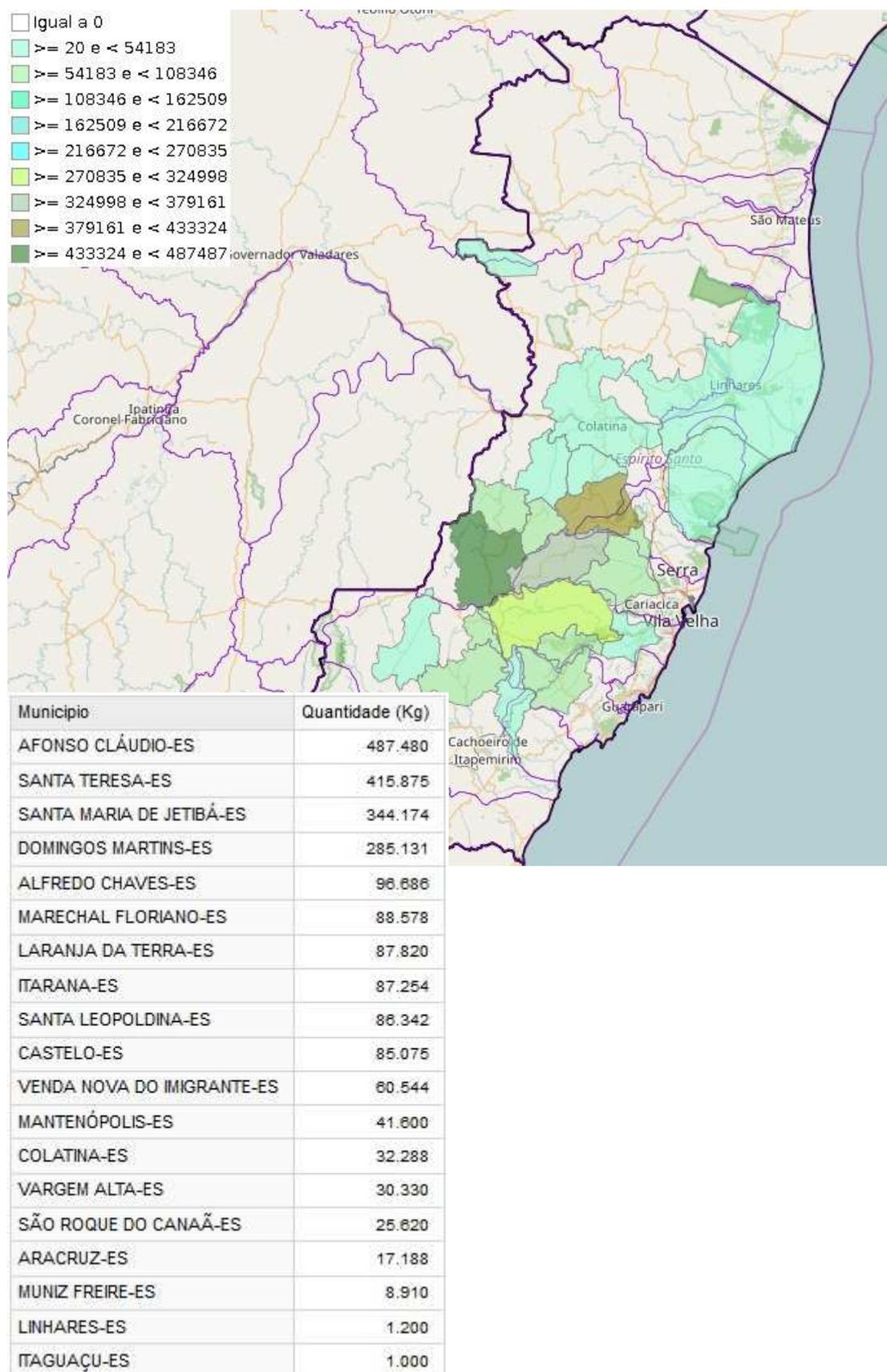
Figura 33: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PATY DO ALFERES-RJ	1.655.990
VASSOURAS-RJ	1.293.380
SUMIDOURO-RJ	701.986
NOVA FRIBURGO-RJ	363.702
SAPUCAIA-RJ	360.542
TERESÓPOLIS-RJ	228.324
CAMBUCI-RJ	132.484
TRAJANO DE MORAES-RJ	131.472
BOM JARDIM-RJ	88.198
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	82.720
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	71.500
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	70.034
PARAÍBA DO SUL-RJ	67.540
ITAOCARA-RJ	63.580
RIO DE JANEIRO-RJ	59.818
PETRÓPOLIS-RJ	59.444
MIGUEL PEREIRA-RJ	34.100
SÃO FIDÉLIS-RJ	30.800
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA-RJ	24.200
BOM JESUS DO ITABAPOANA-RJ	15.752

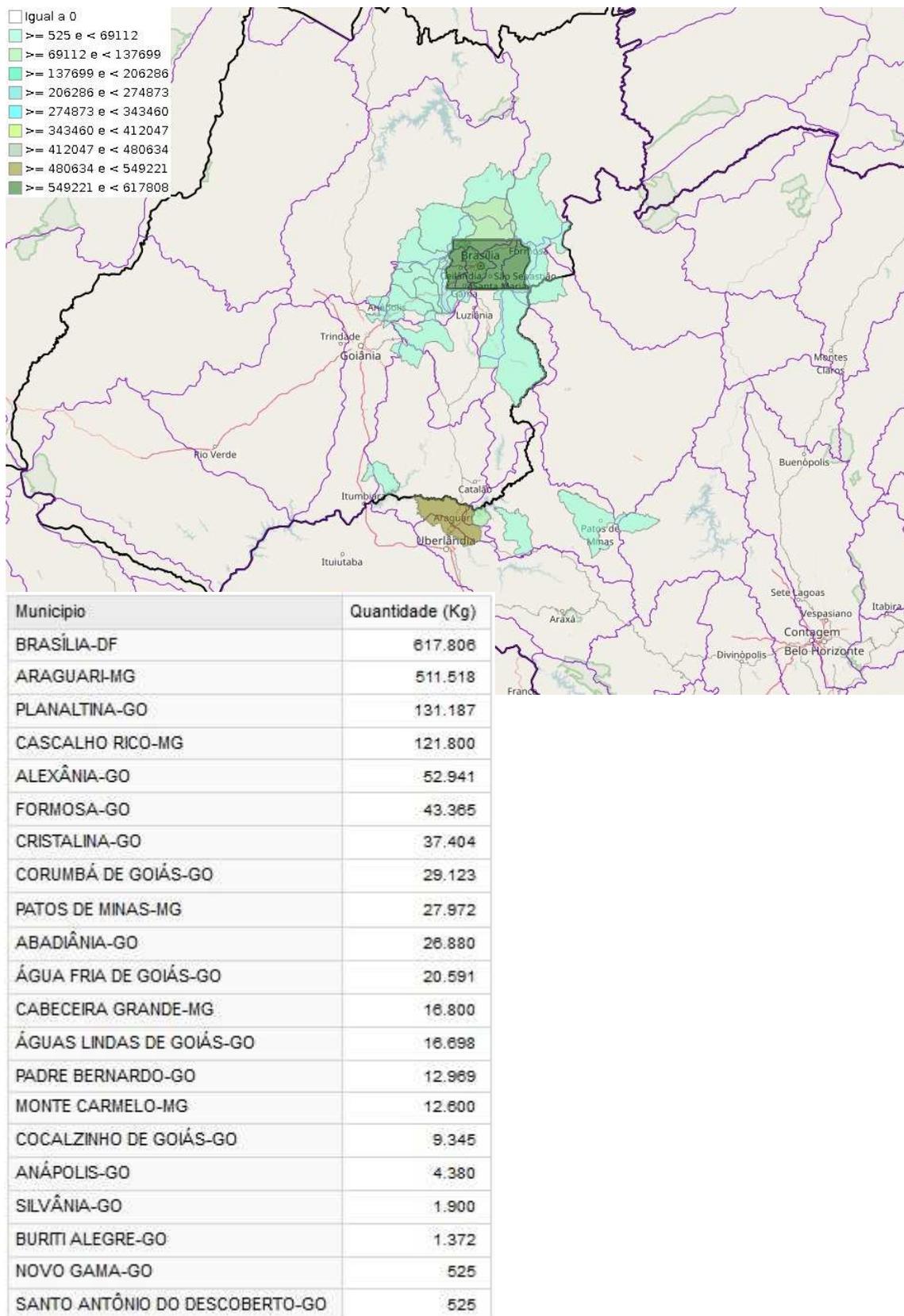
Fonte: Conab

Figura 34: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



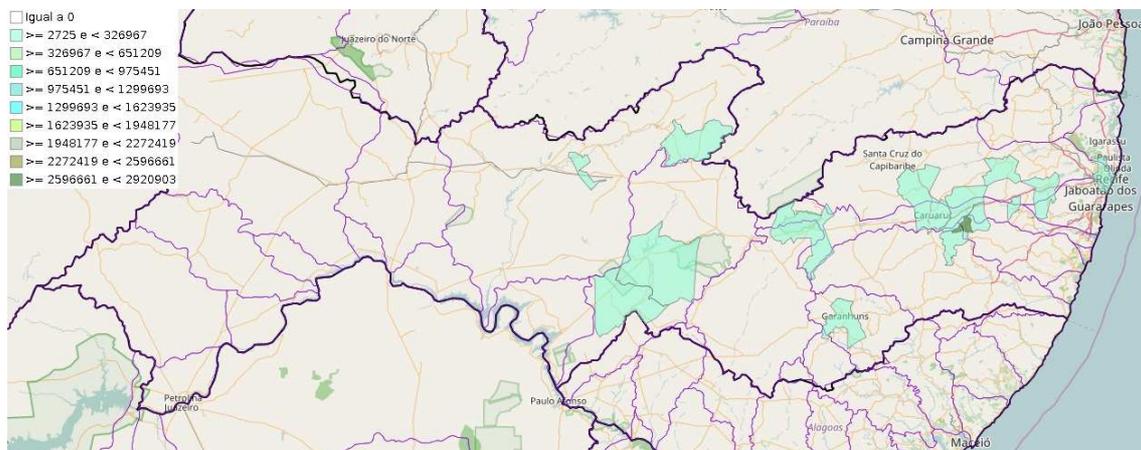
Fonte: Conab

Figura 35: Os principais municípios dos estados de GO, MG e DF que forneceram Tomate para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

Figura 36: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Tomate para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	2.920.900
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	191.500
BEZERROS-PE	108.550
IBIMIRIM-PE	98.875
SAIRÉ-PE	95.450
CARUARU-PE	33.250
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	22.250
RECIFE-PE	16.500
CHÃ GRANDE-PE	13.750
IGUARACI-PE	13.100
CALUMBI-PE	12.500
PESQUEIRA-PE	10.000
GARANHUNS-PE	8.800
PASSIRA-PE	4.250
INAJÁ-PE	2.725

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em novembro de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de novembro/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceagesp - Grande SP	3,17	9,34%	1,94	9,92%	5,71	7,51%	2,43	5,66%	1,47	7,84%
CeasaMinas - Grande BH	2,24	13,15%	1,53	4,95%	2,92	-23,05%	1,77	9,93%	0,69	-20,45%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,27	4,90%	1,34	2,25%	5,23	-0,35%	2,91	5,53%	1,36	-4,67%
Ceasa Campinas/SP	2,83	3,83%	1,29	7,48%	4,50	0,13%	2,55	-2,23%	0,85	-2,21%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,19	8,89%	1,74	5,92%	5,11	0,27%	1,36	6,18%	0,94	-9,57%
Ceasa/DF - Brasília	3,82	14,65%	1,68	3,32%	6,52	0,66%	3,14	4,99%	1,13	-5,67%
Ceasa/PE - Recife	0,80	-17,64%	1,50	0,28%	4,82	-1,03%	1,91	2,22%	0,77	-3,50%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,67	7,10%	1,18	1,01%	5,01	0,85%	1,81	8,64%	0,79	-4,07%

Fonte: Conab

Em novembro, a laranja apresentou alta de preços em todos os mercados, seguindo sua trajetória de escassez nos entrepostos atacadistas. Já a maçã mostrou variações marginais de preços e no ano apresentou tendência de alta, em virtude da diminuição de sua oferta no mercado. O mamão, por sua vez, com as quedas da oferta em vários mercados, apresentou variação positiva nas cotações de preços, assim como a banana.

A melancia foi a fruta que destoou das demais no quesito preços, com queda em todas as Ceasas estudadas, à exceção da Ceagesp/ETSP. O aumento da oferta contribuiu bastante para essa queda de preços, além dos

embarques para exportação terem sido parcimoniosos, pois os preços internos se mostraram mais atrativos aos produtores.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2016 até o mês de novembro reduziu 5,32% em relação ao mesmo período do ano anterior, como a exemplo dos outros meses do ano, e a receita em dólares caiu 4,76%. Clima, diminuição da demanda externa, valorização da moeda brasileira até novembro e aumento da produção em mercados importadores impactaram nessas quedas para as frutas no agregado.

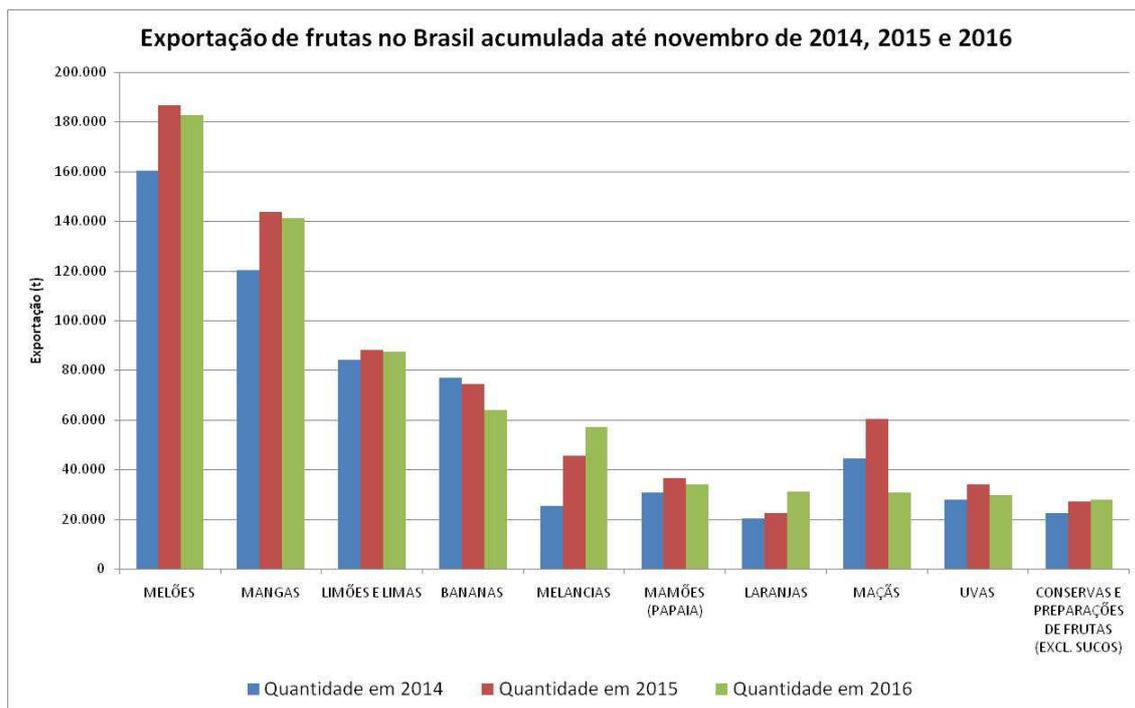
Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até novembro de 2014, 2015 e 2016.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
MELÕES	160.455.526	186.670.528	182.800.690	124.673.617	129.612.042	122.457.638
MANGAS	120.330.290	143.809.419	141.182.583	146.582.585	170.433.659	167.007.262
LIMÕES E LIMAS	84.125.942	88.103.744	87.262.894	87.062.147	72.184.370	83.314.030
BANANAS	76.740.327	74.359.944	63.928.485	29.567.370	22.689.165	20.871.817
MELANCIAS	25.109.780	45.572.897	56.936.240	13.638.776	22.671.886	26.690.556
MAMÕES (PAPAIA)	30.832.470	36.392.150	33.952.259	43.306.815	40.152.006	38.976.094
LARANJAS	20.107.856	22.374.471	30.928.657	8.996.386	8.718.717	12.272.011
MAÇÃS	44.298.294	60.113.116	30.696.465	31.932.469	40.656.566	18.334.603
UVAS	27.884.304	33.892.882	29.590.519	65.638.543	71.147.245	62.708.040
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	22.548.715	26.936.546	27.709.641	40.427.196	55.400.056	44.187.028
NOZES E CASTANHAS	24.452.078	33.434.013	23.510.323	121.824.953	141.710.139	138.589.223
OUTRAS FRUTAS	5.686.934	6.131.035	8.977.310	18.870.571	17.794.507	21.205.031
ABACATES	5.801.936	4.620.121	4.945.068	9.526.653	6.545.904	6.796.503
ABACAXIS	446.414	476.768	1.266.883	439.321	447.204	947.081
COCOS	935.669	1.111.128	1.123.484	655.643	699.526	563.471
FIGOS	1.003.054	963.233	838.460	6.101.241	4.740.472	4.123.145
PÊSSEGOS	2.808.555	1.455.792	781.263	3.998.270	1.781.302	979.198
GOIABAS	144.995	165.647	145.207	368.736	409.619	331.832
CAQUIS	257.044	291.335	88.080	769.710	658.373	245.209
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	43.350	525.300	59.155	19.644	519.169	26.405
MORANGOS	27.475	34.139	30.511	203.762	271.612	263.785
CEREJAS	64.955	10.814	9.953	98.373	71.270	63.911
AMEIXAS	363	1.880	3.334	2.391	13.426	17.680
TAMARAS	12	24	234	117	210	665
KIWIS			180			991
DAMASCOS	13.959	12	34	54.332	325	176
MANGOSTÕES	15.130	16.243	24	39.338	92.781	522
PÊRAS		140.301			80.191	
TOTAL	654.135.427	767.603.482	726.767.936	754.798.959	809.501.742	770.973.907
Varição em relação ao ano anterior		17,35%	-5,32%		7,25%	-4,76%

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

No gráfico a seguir, constam os 10 principais itens constantes da cesta de exportação da fruticultura brasileira, comparados anualmente (2014 a 2016), em valores acumulados até novembro de cada ano.

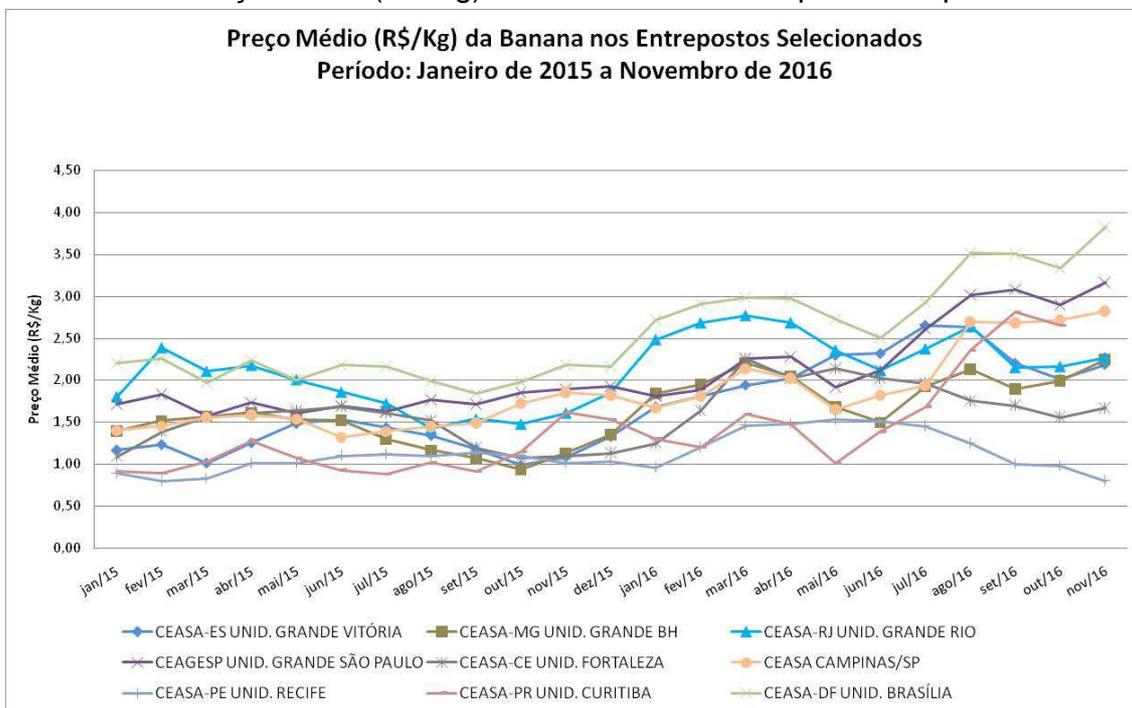
Gráfico 44: Principais itens da fruticultura exportados pelo Brasil, quantidade acumulada de janeiro a novembro, de 2014, 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

Gráfico 45: Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

Em relação à banana, os preços apresentaram alta em todos os mercados analisados, à exceção da Ceasa/PE, com queda de 17,64%. Essa configuração mensal contrasta com a queda na maioria dos mercados em outubro. O percentual de alta foi de 9,34% na Ceagesp/ETSP, 8,89% na Ceasa/ES, 13,15% na CeasaMinas, 14,65% na Ceasa/DF, 7,10% na Ceasa/CE, 4,90% na Ceasa/RJ e 3,83% na Ceasa Campinas/SP.

Já o resultado da oferta nas Ceasas em novembro foi de baixa em todos os mercados, à exceção da Ceasa/RJ (alta de 7,6%); no mês anterior, ao contrário, as cotações de oferta foram de alta. As reduções da oferta ficaram registradas da seguinte maneira: Ceagesp/ETSP (7,45%), Ceasa Campinas/SP (4,46%), Ceasa/PE (2,59%), CeasaMinas (5,81%), Ceasa/ES (3,02%) e Ceasa/DF (13,41%).

A alta de preços, após alguns meses de queda, é explicada pela demanda sem sinais de queda - que contribui para manter as cotações acima dos custos e a rentabilidade da área plantada positiva - e pela diminuição da

oferta da banana maçã e da prata anã, oriunda do norte de Minas, Rio Grande do Norte e sul da Bahia; a variante nanica não mostra sinais de arrefecimento de preços e de maior produção, em virtude do clima não favorável, que afetou diretamente a produtividade (principalmente em São Paulo e Santa Catarina), e da competição de áreas de produção: ao invés de plantarem nanica, os produtores decidiram pela banana prata. Além disso, a falta de chuvas prejudicou investimentos na atividade, principalmente no Norte e Nordeste. Portanto, a oferta, como registrado no mês anterior, tanto para a prata quanto para a nanica e maçã devem continuar a tendência de queda já detectada na série histórica do Prohort.

Registre-se que, em relação às origens da banana que foi comercializada nas Ceasas, 97% daquelas que foram comercializadas no Espírito Santo veio desse mesmo estado (Figura 41), e 86% daquilo que foi comercializado no Ceará veio também do próprio estado. Geralmente, o consumo da fruta nos diversos estados da Federação vem do próprio estado ou de regiões próximas.

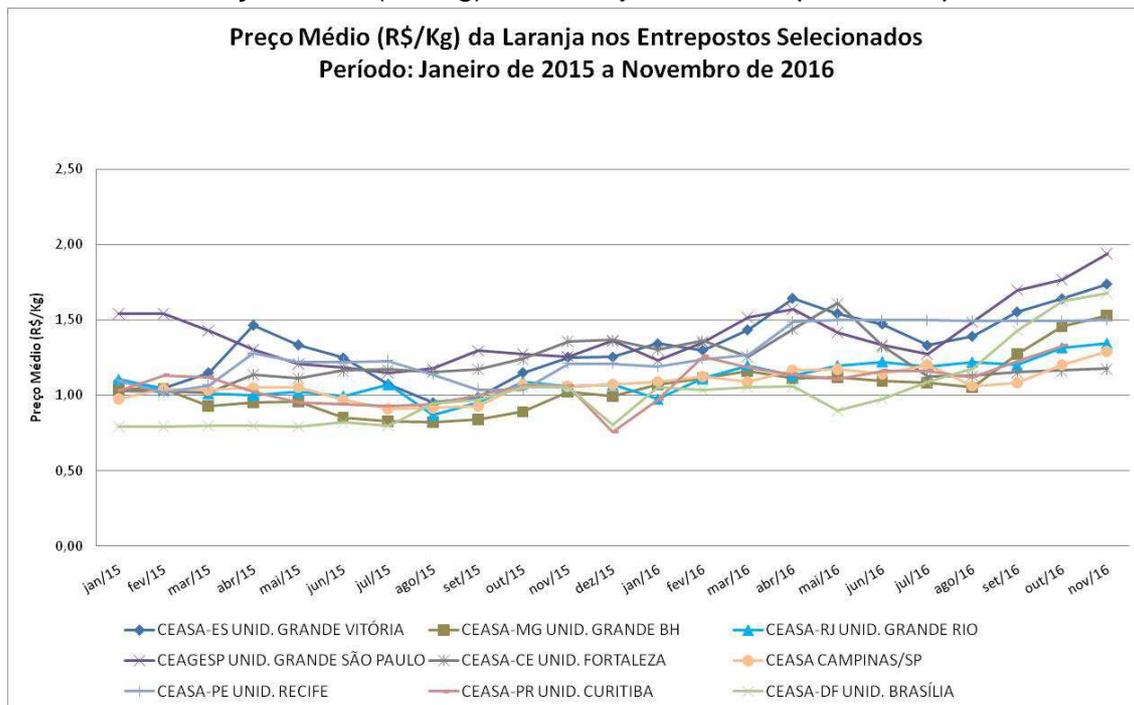
As exportações apresentaram queda, no acumulado até novembro, em relação ao mesmo período de 2015, de 14,03% para um volume de 64 mil toneladas, e o valor das exportações cravou a marca de 20,87 milhões de dólares, número 8% inferior em relação a 2015. O principal fator que explica esse movimento é o preço atrativo para a comercialização interna, em detrimento dos envios ao exterior.

- **Laranja**

No que diz respeito à laranja, o percentual de elevações nos preços na Ceasa Campinas/SP, CeasaMinas, Ceasa/DF, Ceasa/RJ, Ceagesp/ETSP, Ceasa/ES, Ceasa/PE e Ceasa/CE foi de 7,48%, 4,95%, 3,32%, 2,25%, 9,92%, 5,92%, 0,28% e 1,01%, nessa ordem. Quanto ao quantitativo da oferta das frutas, as quedas ocorreram na CeasaMinas (5,16%), Ceasa/PE (10,32%),

Ceasa Campinas/SP (9,07%), Ceasa/DF (0,51%) e Ceasa/ES (3,50%). As exceções ficaram a cargo da Ceasa/RJ e Ceagesp/ETSP, com altas respectivas de 15,95% e 1,29%.

Gráfico 46: Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

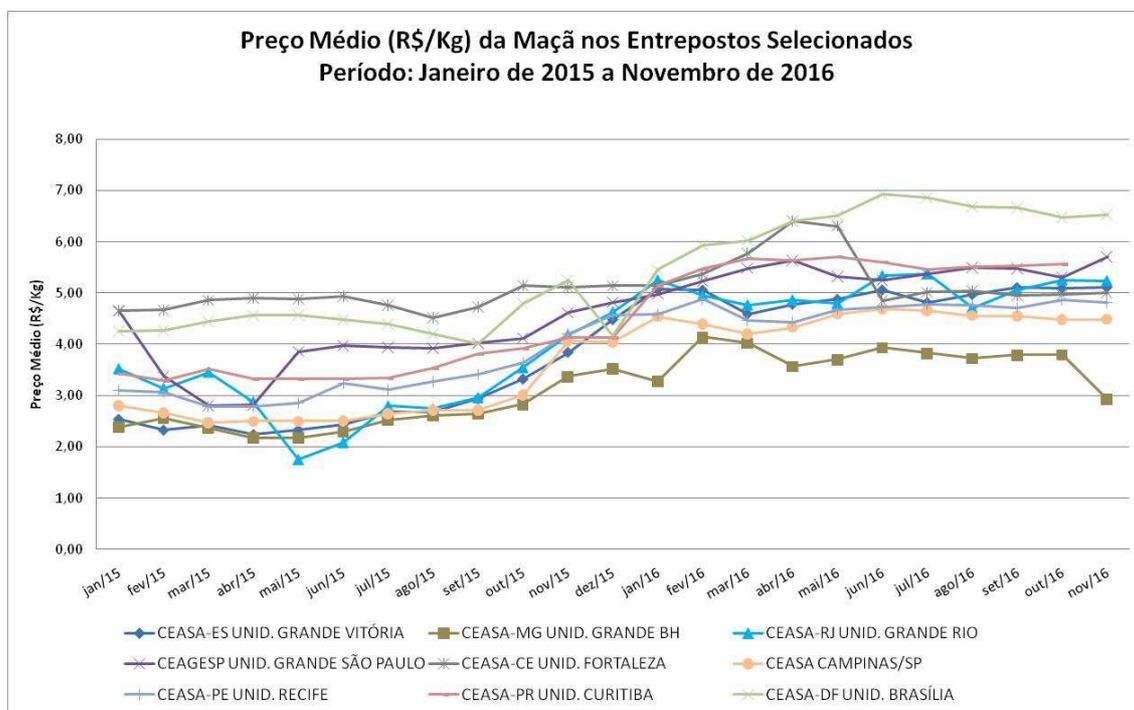
Portanto, nitidamente percebe-se o viés altista de preços, que ocorre principalmente por causa da baixa oferta da fruta no mercado aliada à alta demanda por exportações. A série histórica de preços do Prohort mostra que essa dinâmica citada anteriormente vem consistentemente sendo construída há vários meses. Estimativas precisam que a baixa produção em São Paulo e Triângulo Mineiro, líderes no cultivo da *commodity*, aliada à alta demanda da fruta para produção de suco - com aquilo que resta de estoques no mercado comprometido com sua produção - praticamente zerará os estoques totais até o fim do ano, deixando em relevo o momento de criticidade da citricultura. O setor varejista continuará sentindo esse movimento na sua mesa, afetando o consumidor final, pois a baixa oferta do produto resulta numa menor disponibilidade nos entrepostos atacadistas. Com a disparada do preço

internacional do suco, não há perspectiva de médio prazo para que esta situação seja regularizada.

As exportações e os valores recebidos pelas mesmas continuam em alta em relação aos anos anteriores. O quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até novembro de 2016 foi de 30,93 mil toneladas, montante 5,70% superior em relação ao mês anterior e 38,23% superior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido ultrapassou 12,27 milhões de dólares, 40,75% maior em relação ao período em questão. Por conta da Flórida acumular mais um ano de safra reduzida, indicando nova queda para o próximo ano, a demanda por laranjas brasileiras continuará aquecida, ratificando o problema que o consumidor final terá com esse movimento.

- **Maçã**

Gráfico 47: Preço Médio (R\$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

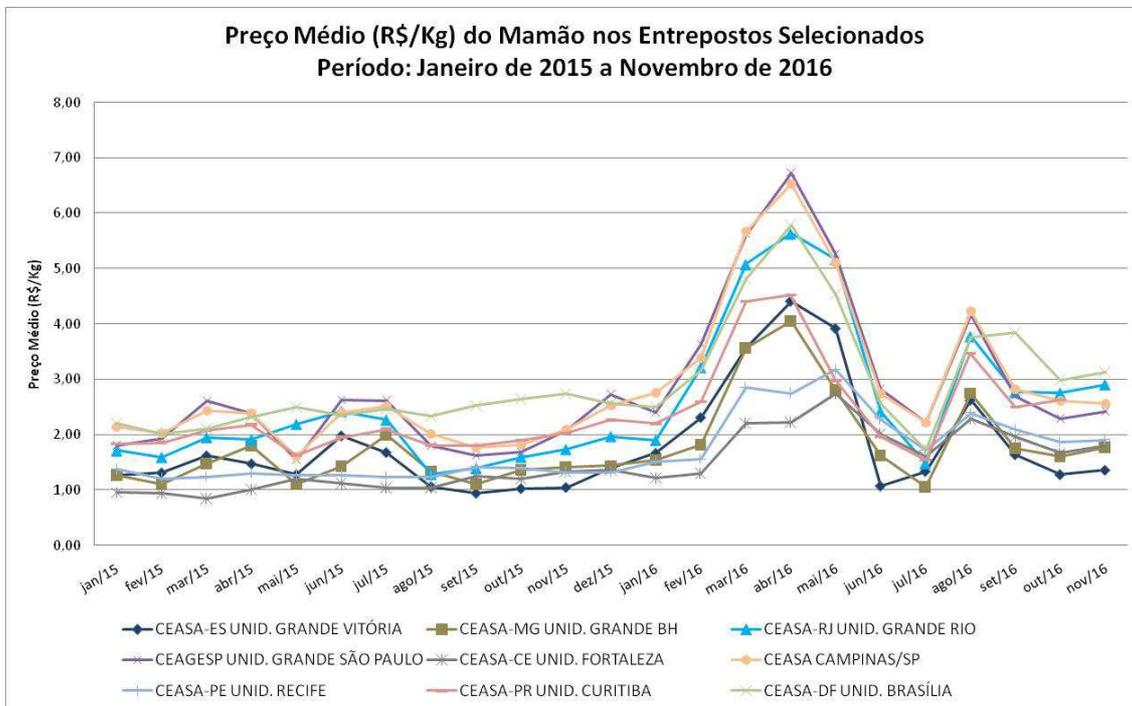
No que diz respeito à maçã, as variações de preços foram pequenas, como nos meses anteriores: a tendência em seis dos oito mercados analisados foi de ínfima variação, seja positiva ou negativa; as cotações que mereceram destaque foram relativas à Ceagesp/ETSP, com alta de 7,51%, e à CeasaMinas, com queda registrada de 23,05%.

Sua oferta apresentou baixa em seis mercados: Ceasa Campinas/SP (2,96%), Ceagesp/ETSP (10,58%), CeasaMinas (12,58%), Ceasa/RJ (21,45%), Ceasa/ES (7,20%) e Ceasa/PE (8,95%). A única exceção no sentido de baixa ficou por conta da Ceasa/DF, com o índice altista de 22,06%. Novembro mostra a continuidade do que ocorreu no ano: fraca oferta no mercado interno, resultante do baixo volume de maçãs colhido na safra 2015/16, relacionada à redução na produtividade em 20,5% no período, em média. Com a baixa oferta no mercado interno, foi necessário dar vazão às importações para conter ímpetus altistas que poderiam onerar em demasia o consumidor final. No entanto, apesar da fraca oferta, demanda pouco aquecida e a crise política e econômica vivida no país, a expectativa é de melhora no ano que vem, principalmente no quesito produtividade: a partir de junho/16, os pomares da região Sul entraram em dormência, em meio ao inverno mais rigoroso desse ano, o que é benéfico para a fruta; isso contribuiu para a recuperação da produtividade, com as horas e unidades de frio ficando acima da média histórica, significando boas perspectivas para safra 2016/17, consoante o CEPEA/ESALQ.

O volume exportado continua sua persistente queda em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, na ordem de 48,93%, assim como no valor recebido pelo produto, que caiu cerca de 54,90%. Alguns fatores contribuem para explicar esses números, como maior atratividade do mercado interno, quebra de safra e a concorrência externa. Novamente as importações são destaque, com o maior volume importado em 10 anos. Segundo a SECEX/MDIC, até novembro, as importações totais registraram alta de 101% em relação ao mesmo período do ano passado. A balança comercial do setor de maçãs está em US\$ 100 milhões negativos.

- Mamão

Gráfico 48: Preço Médio (R\$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

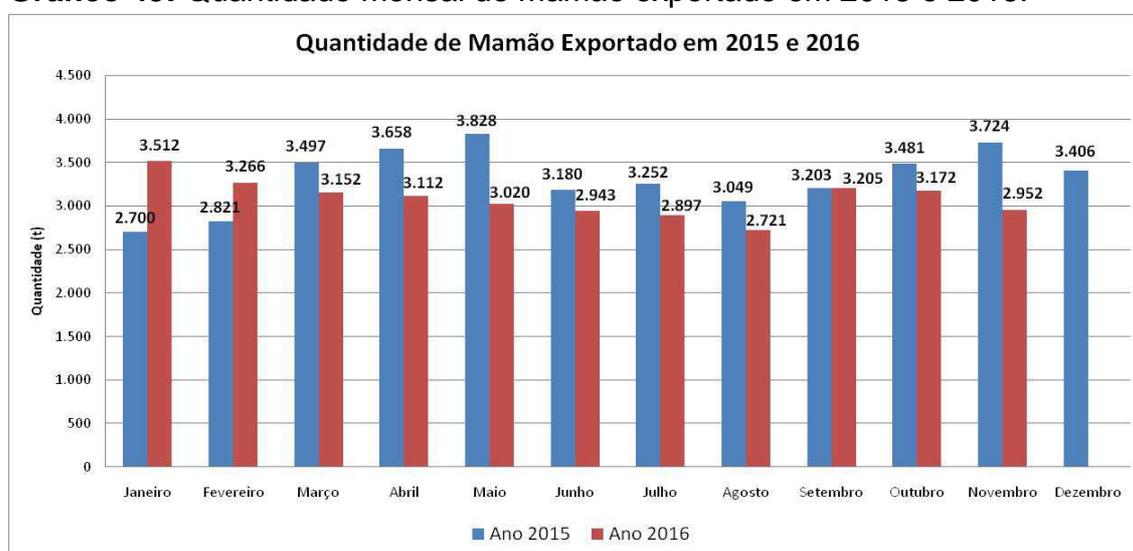
Depois de três meses de queda de preços, o mamão apresentou pequenas altas em sete dos oito mercados estudados. Mesmo com a oferta normalizada, após alguns meses atrás haver falta da fruta no mercado por conta da baixa irrigação – resultando em severa seca – e da baixa produtividade de algumas regiões produtoras (norte de Minas Gerais, Espírito Santo e sul da Bahia sendo destaques), os preços não devem sinalizar bruscas arremetidas das cotações para cima. Por conta disso, esses acontecimentos, que fizeram cair a qualidade da fruta assim como provocaram a elevação dos preços em boa parte do ano - aliado à crise econômica, que impacta direta no travamento da demanda pelo produto e é outro fator que traz severos problemas à atividade - inibiu os produtores a buscarem novos investimentos. Segundo o CEPEA/ESALQ, esses disseram que o ano de 2016 deve acabar com produtividade baixa, custo de produção em alta e sem expectativa de aquecimento na procura pelo mamão nas principais regiões consumidoras,

devido à instabilidade econômica do País. Com isso, a rentabilidade unitária pode continuar limitada.

Ocorreu alta de preços na Ceasa/CE, Ceasa/ES, Ceagesp/ETSP, Ceasa/DF, CeasaMinas, Ceasa/PE e Ceasa/RJ, na ordem de 8,64%, 6,18%, 5,66%, 4,99%, 9,93%, 2,22% e 5,53%, respectivamente. A única queda ficou a cargo da Ceasa Campinas/SP, na ordem de 2,23%. Já a oferta da fruta apresentou tendência de alta em três mercados analisados Ceasa/DF, Ceasa/RJ e Ceasa/ES, com variações respectivas de 7,82%, 0,42% e 8,45%. Entretanto, quatro mercados apresentaram queda de oferta: Ceasa Campinas/SP, Ceagesp/ETSP, CeasaMinas e Ceasa/PE, com números respectivos de 15,91%, 4,40%, 8,20% e 11,57%.

As exportações mostraram queda no volume (toneladas) em comparação ao mês passado, da ordem de 6,93%, e queda em relação a novembro de 2015, da ordem de 20,73%. O volume exportado da variante papaya diminuiu em relação ao mesmo período do ano anterior, na ordem de 6,70%, assim como o índice do valor auferido com vendas, na magnitude de 2,93%. Esse volume pode aumentar no ano que vem, por conta da proximidade do inverno nos países europeus e da perspectiva de melhora da produtividade e da qualidade das frutas colhidas, a despeito da competição do papaya originária do México.

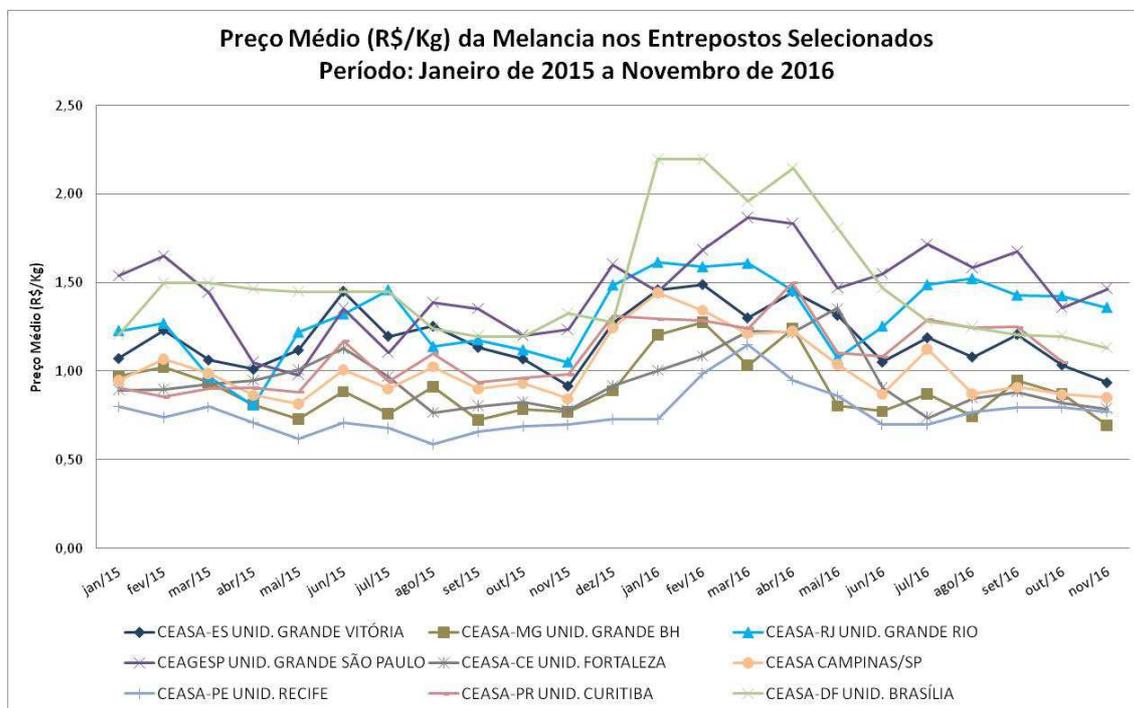
Gráfico 49: Quantidade mensal de mamão exportado em 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Melancia**

Gráfico 50: Preço Médio (R\$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepósitos.



Fonte: Conab

Para a melancia, os percentuais de queda nos preços da referida fruta, seguindo tendência do mês anterior, foram verificados na CeasaMinas, Ceasa/DF, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/RJ, Ceasa/PE, Ceasa/ES e Ceasa/CE na ordem de 20,45%, 5,67%, 2,21%, 4,67%, 3,50%, 9,57% e 4,07%. A única exceção ficou por conta da Ceagesp/ETSP, com alta de 7,84%. Quanto ao quantitativo da oferta disponibilizada nos entrepostos, as quedas ocorreram na Ceasa/ES (22,06%), Ceasa Campinas (9,09%), CeasaMinas (19,47%), Ceasa/PE (16,04%) e Ceasa/DF (22,04%). A Ceasa/RJ e Ceagesp/ETSP foram exceções, com aumentos de 76% e 2,20%, respectivamente.

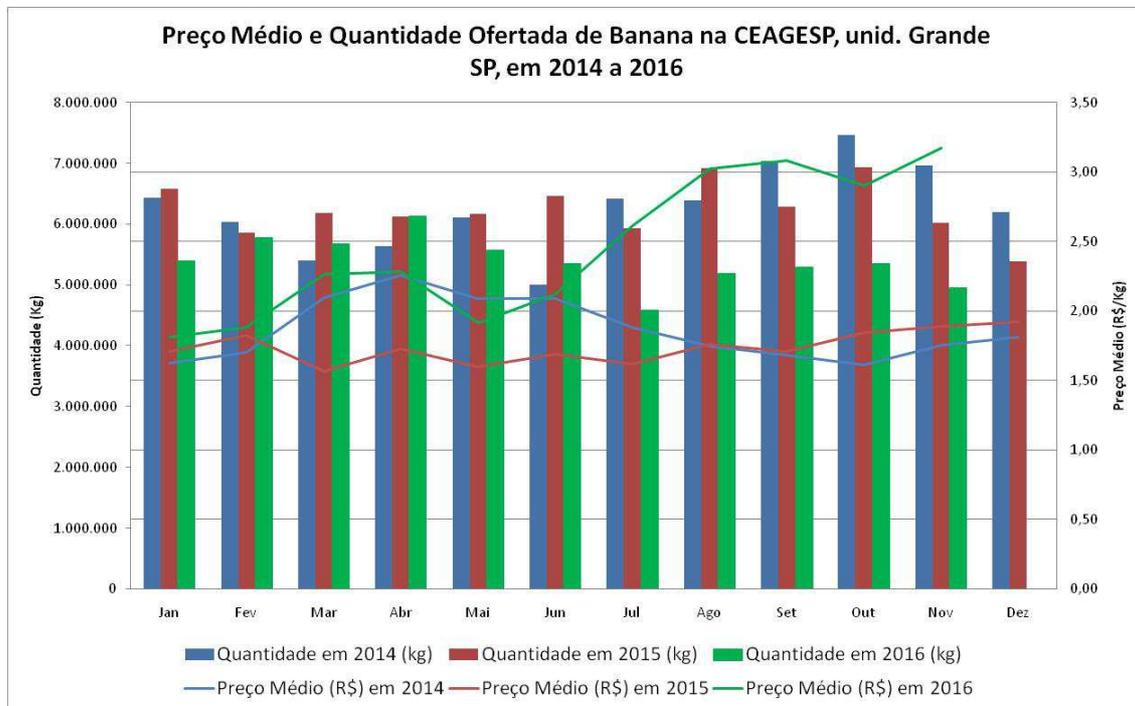
A colheita de melancia em Teixeira de Freitas (BA), Itápolis (SP) e Presidente Prudente (SP) está em franca aceleração, contribuindo para a queda de preços, conforme verificado nas cotações desse mês, e para grande oferta e comercialização da fruta em dezembro, especialmente por conta das festas de fim de ano. As frutas baianas, de boa qualidade, se beneficiam bastante da redução da oferta de São Paulo e Rio Grande do Sul, estados em

que as variações climáticas prejudicaram o ciclo de produção e, portanto, de oferta da fruta. A área de melancia plantada em Lagoa da Confusão (TO) e Formoso do Araguaia (TO) recuou 19% em 2016 em relação a 2015, basicamente em função do receio de falta de água para irrigação. A região de Uruana (GO) ofertou melancia de abril a outubro na temporada 2016. Apesar do aumento de 11% na área de plantio frente a 2015 e boa produtividade (média de 53 t/ha), os preços não caíram, ficando em bons patamares, segundo o CEPEA/ESALQ.

O volume das exportações, além dos valores recebidos pelas mesmas, continuam com tendência de alta em relação aos meses anteriores do ano passado. O quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até novembro de 2016 foi de 56,93 mil toneladas, montante 24,93% superior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido marcou 26,69 milhões de dólares, valor 17,72% maior em relação ao período em questão. O excesso de frutas no mercado internacional fez com que os preços de exportação, cujas zonas produtoras se concentram principalmente no Ceará e Rio Grande do Norte, fossem considerados insatisfatórios. Isso contribuiu para o aumento de oferta no mercado interno e subsequente queda de preços.

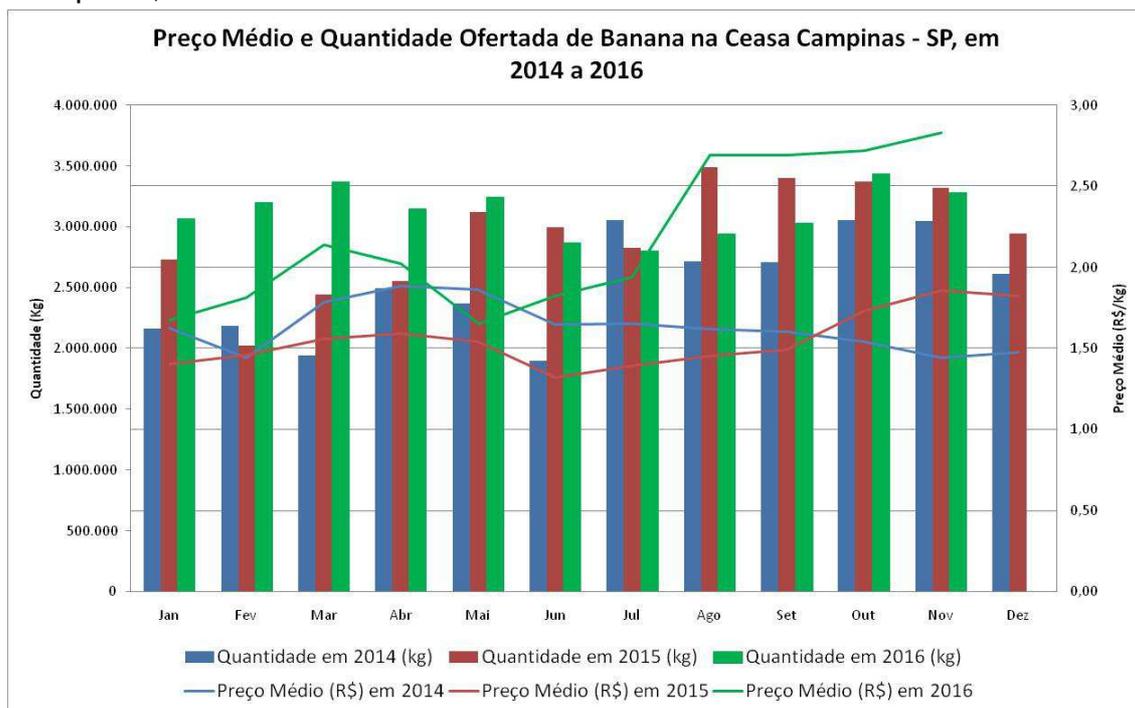
6. BANANA

Gráfico 51: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



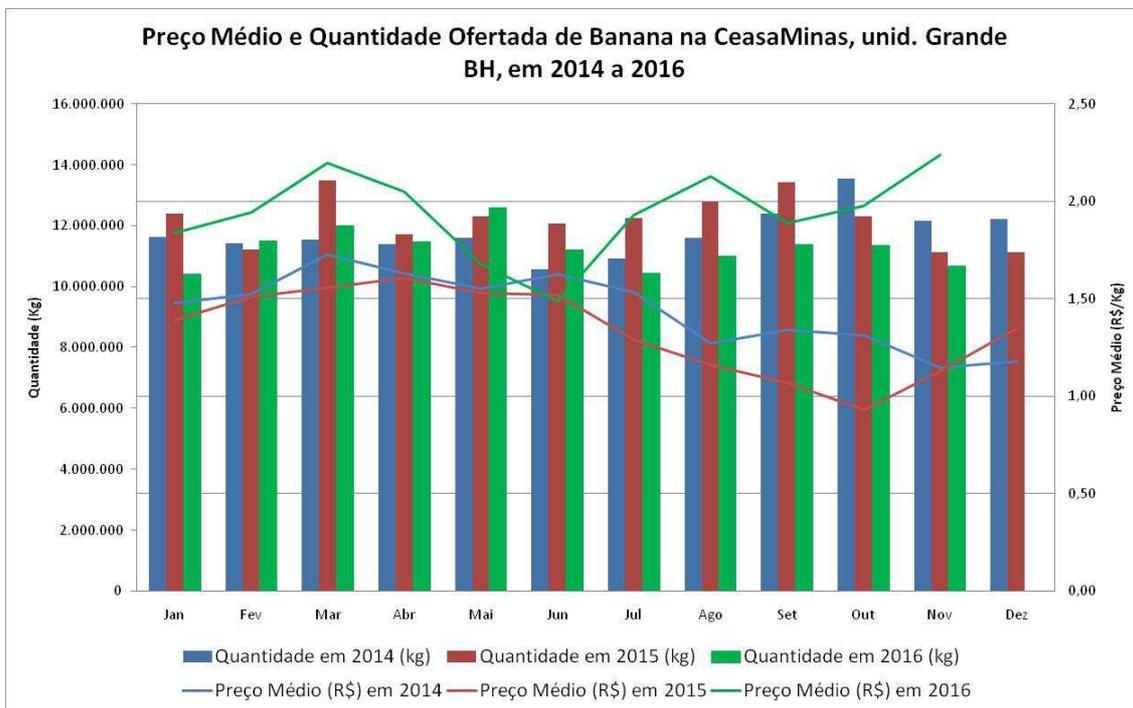
Fonte: Conab

Gráfico 52: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



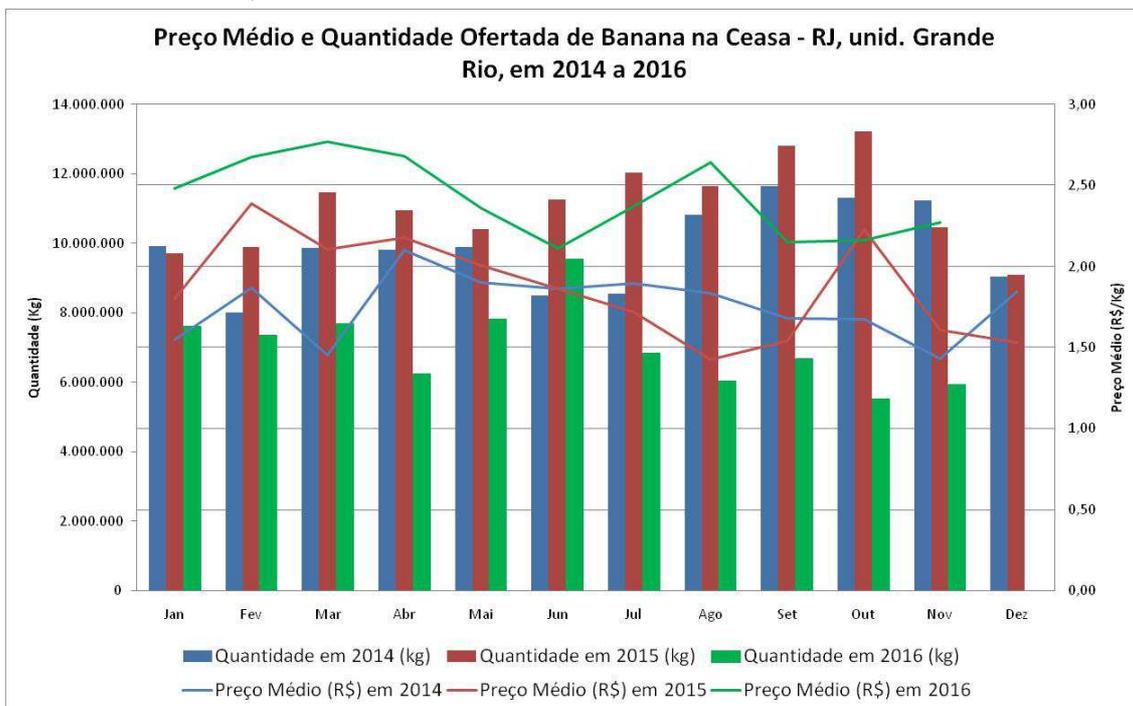
Fonte: Conab

Gráfico 53: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



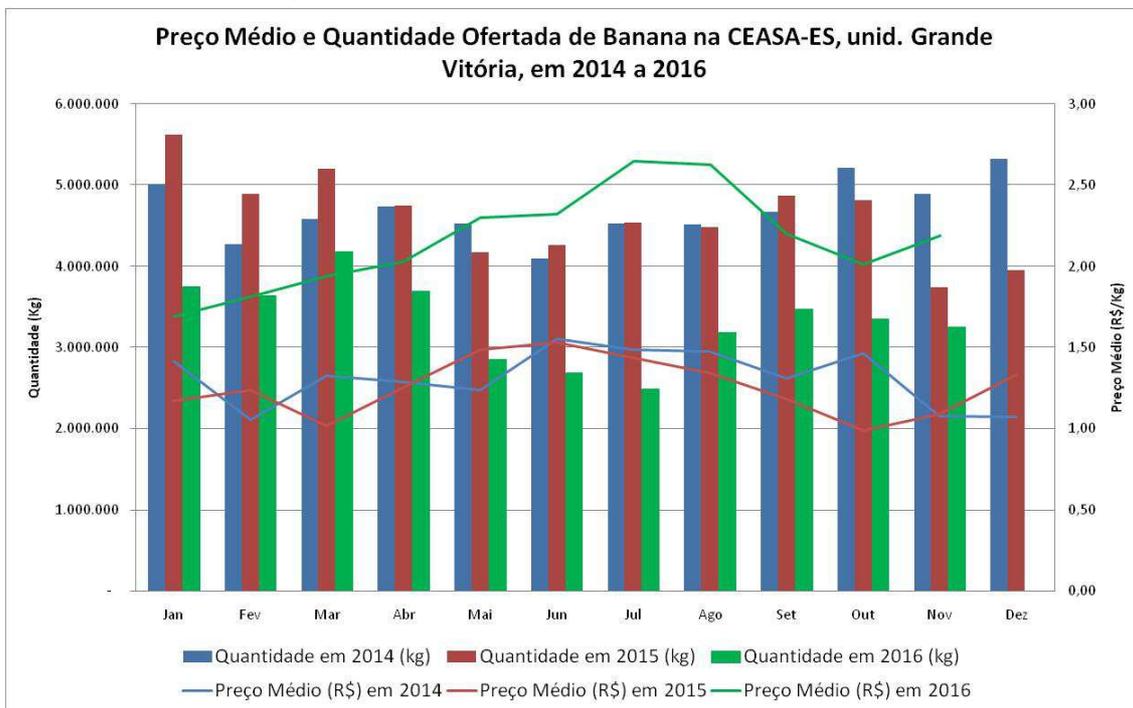
Fonte: Conab

Gráfico 54: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



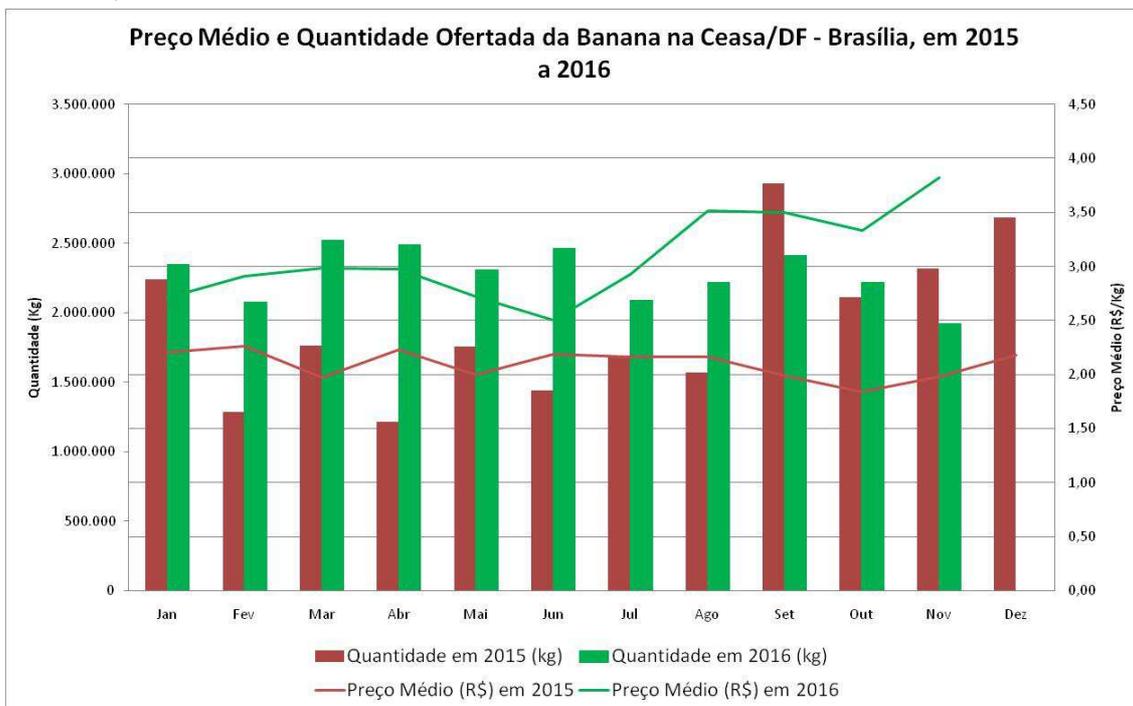
Fonte: Conab

Gráfico 55: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



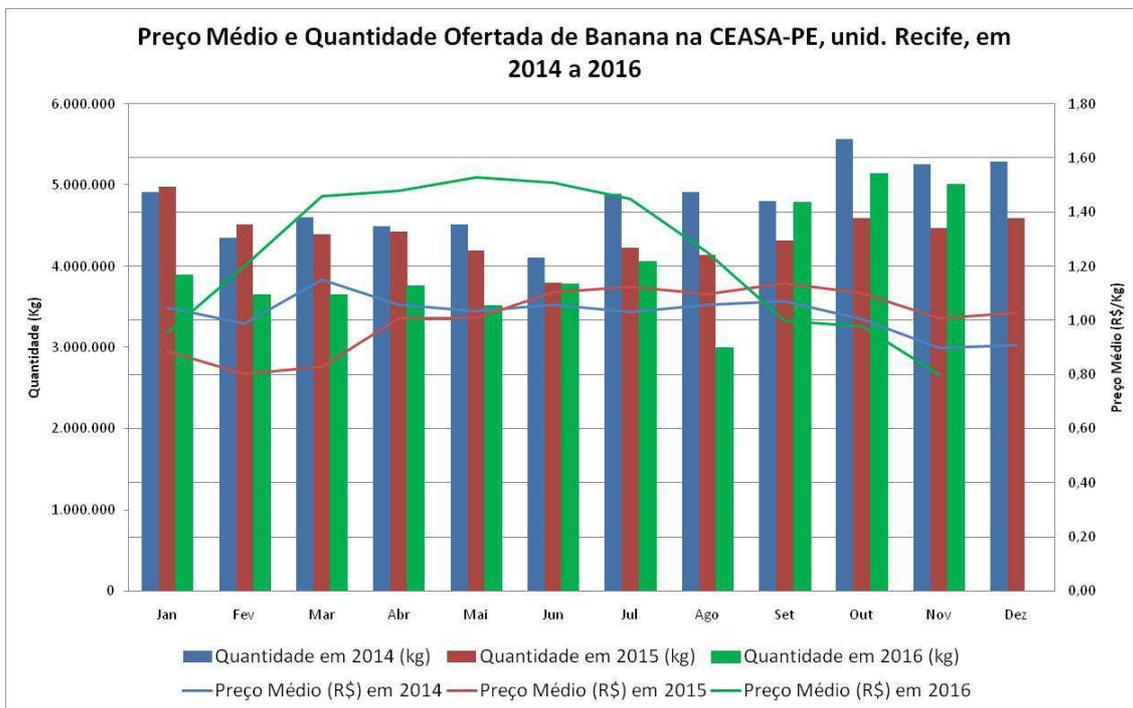
Fonte: Conab

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



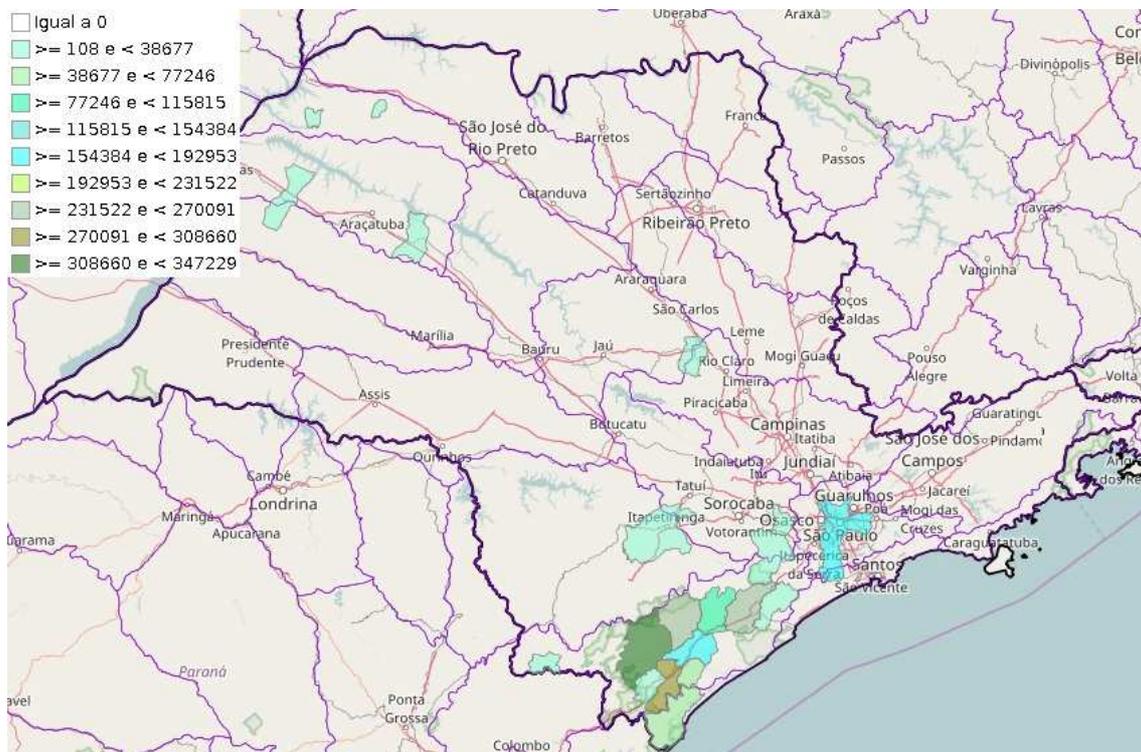
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

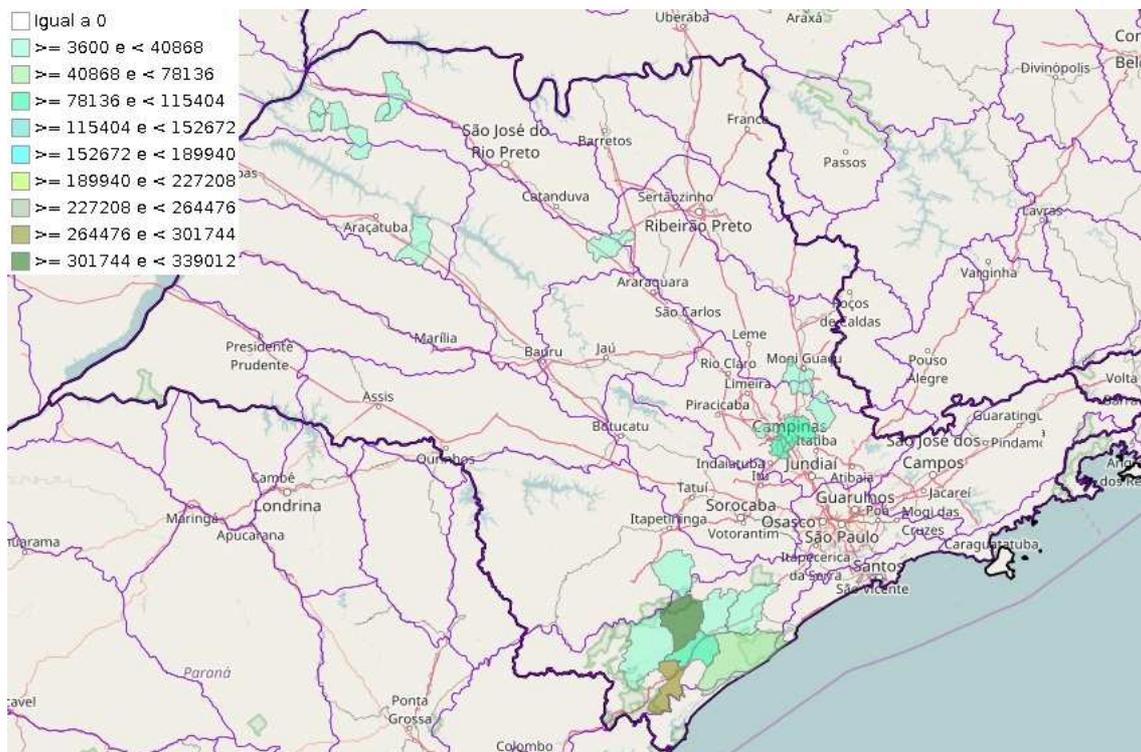
Figura 37: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ELDORADO-SP	347.224
JACUPIRANGA-SP	294.580
MIRACATU-SP	240.188
SETE BARRAS-SP	234.611
SÃO PAULO-SP	192.734
REGISTRO-SP	182.090
JUQUIÁ-SP	78.808
CANANÉIA-SP	52.324
PARIQUERA-AÇU-SP	43.500
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	26.640
CAJATI-SP	26.472
PEDRO DE TOLEDO-SP	16.440
PENÁPOLIS-SP	15.840
APARECIDA D'OESTE-SP	9.000
ITAPETINGA-SP	5.280
MIRANDÓPOLIS-SP	2.952
ITIRAPINA-SP	1.000
RIBEIRA-SP	594
SÃO ROQUE-SP	404
IBIÚNA-SP	108

Fonte: Conab

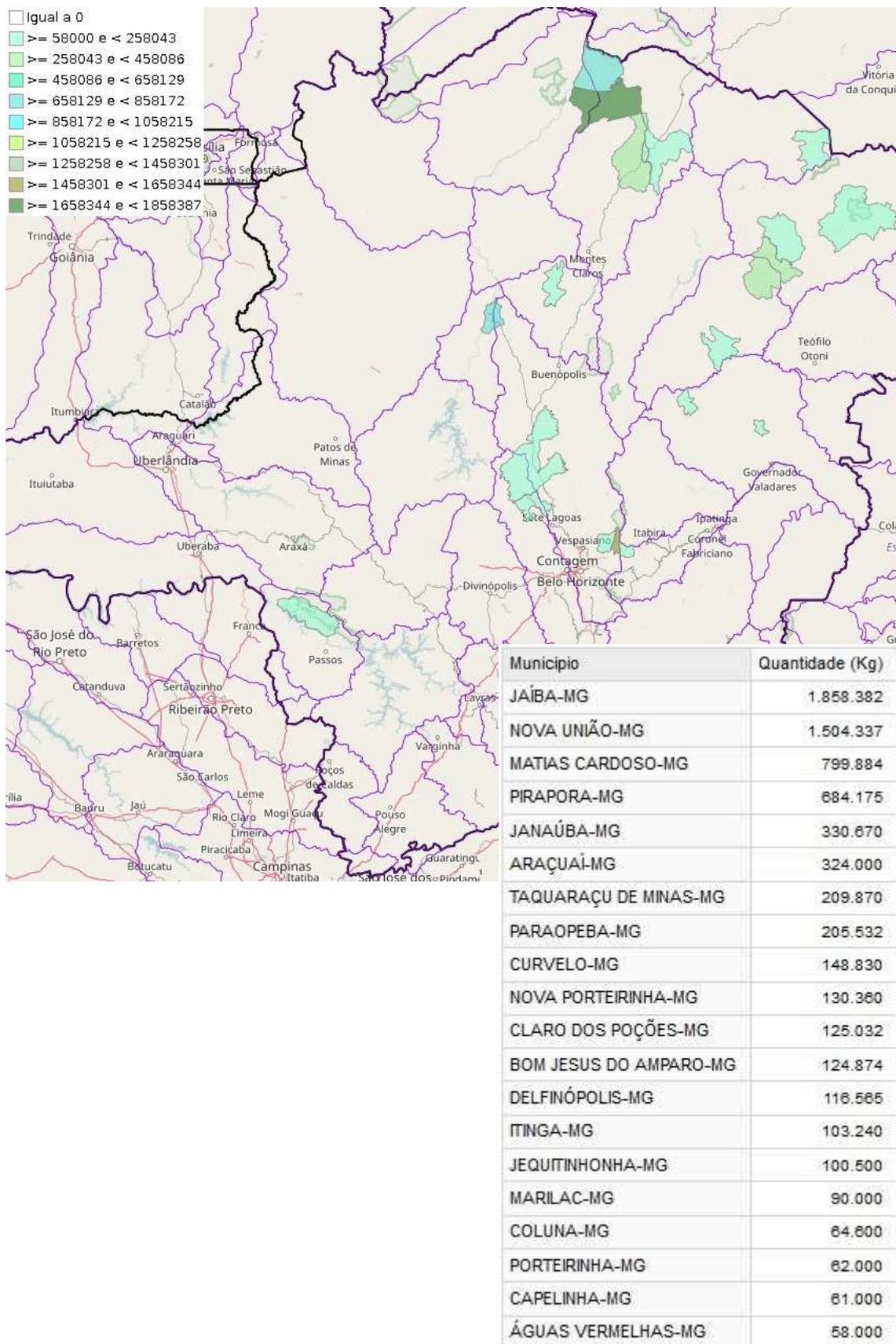
Figura 38: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	339.010
JACUPIRANGA-SP	273.000
CAMPINAS-SP	97.040
REGISTRO-SP	79.215
IGUAPE-SP	51.930
ELDORADO-SP	40.300
FERNANDÓPOLIS-SP	40.000
SUMARÉ-SP	30.360
PALMEIRA D'OESTE-SP	20.250
MOJI MIRIM-SP	18.220
NOVA CANAÃ PAULISTA-SP	14.500
PENÁPOLIS-SP	14.000
JUQUIÁ-SP	13.000
AURIFLAMA-SP	12.175
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	8.700
MIRACATU-SP	6.600
TAQUARITINGA-SP	4.680
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	4.600
APARECIDA D'OESTE-SP	4.275
AMPARO-SP	3.600

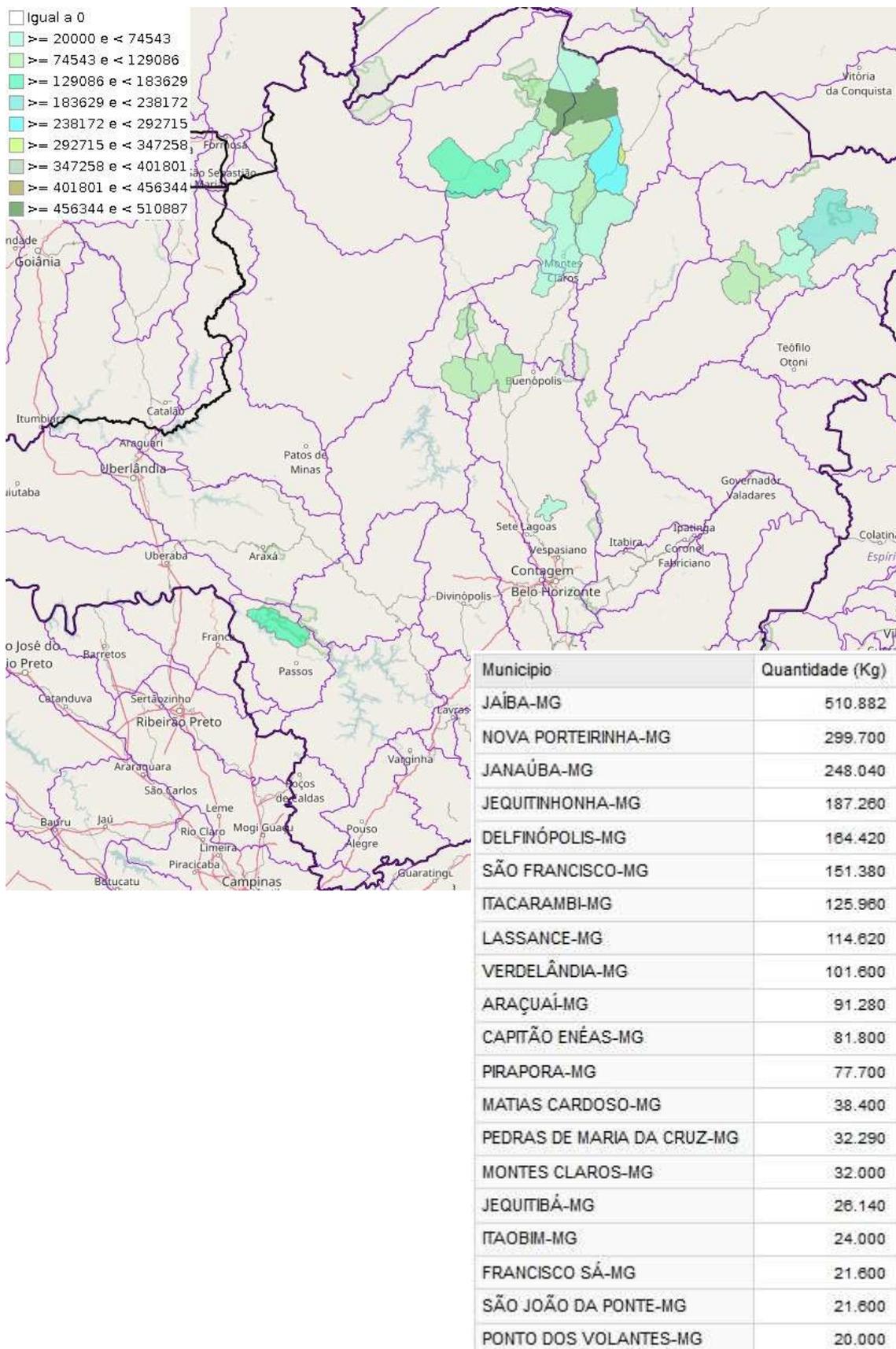
Fonte: Conab

Figura 39: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



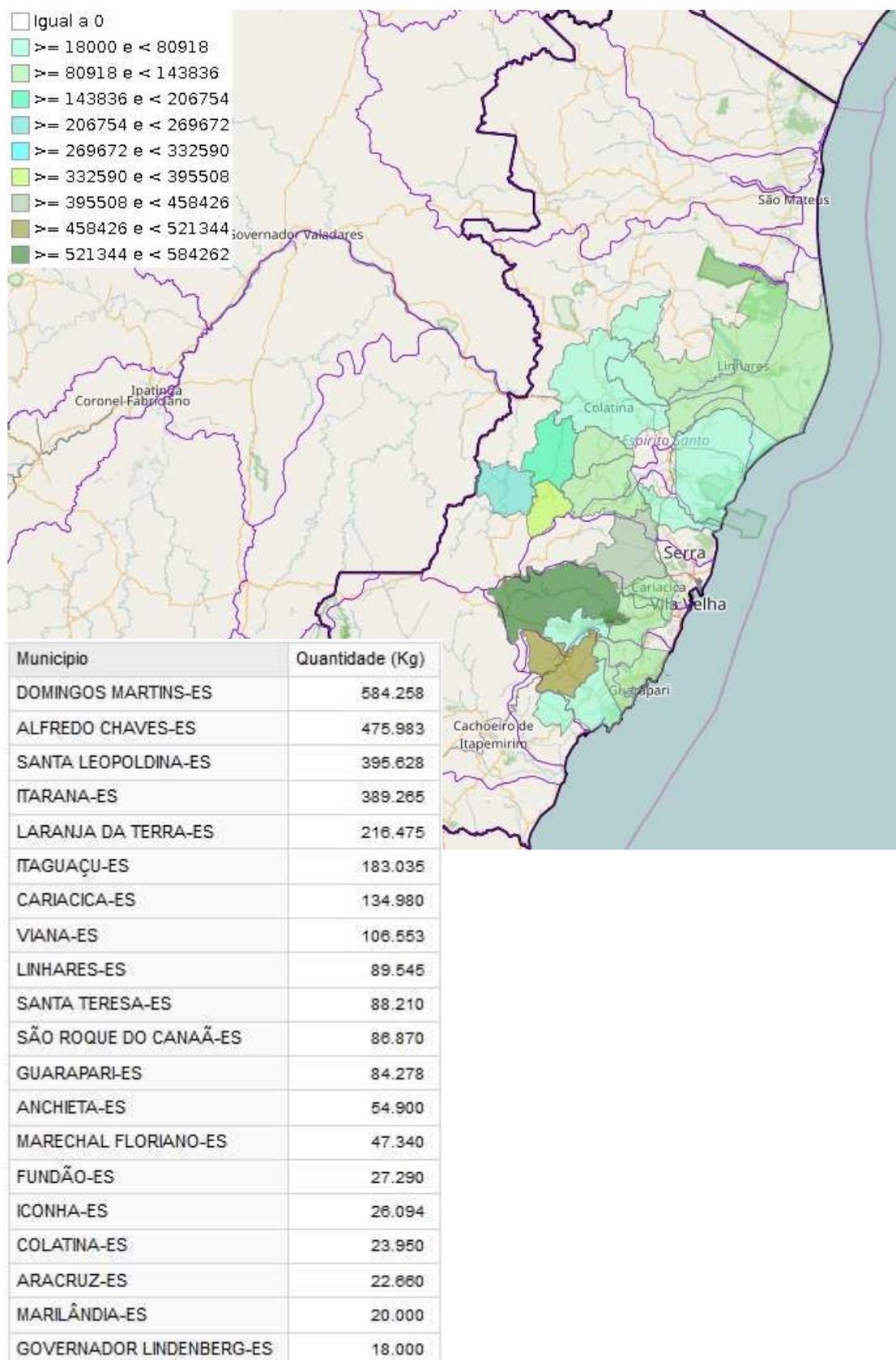
Fonte: Conab

Figura 40: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



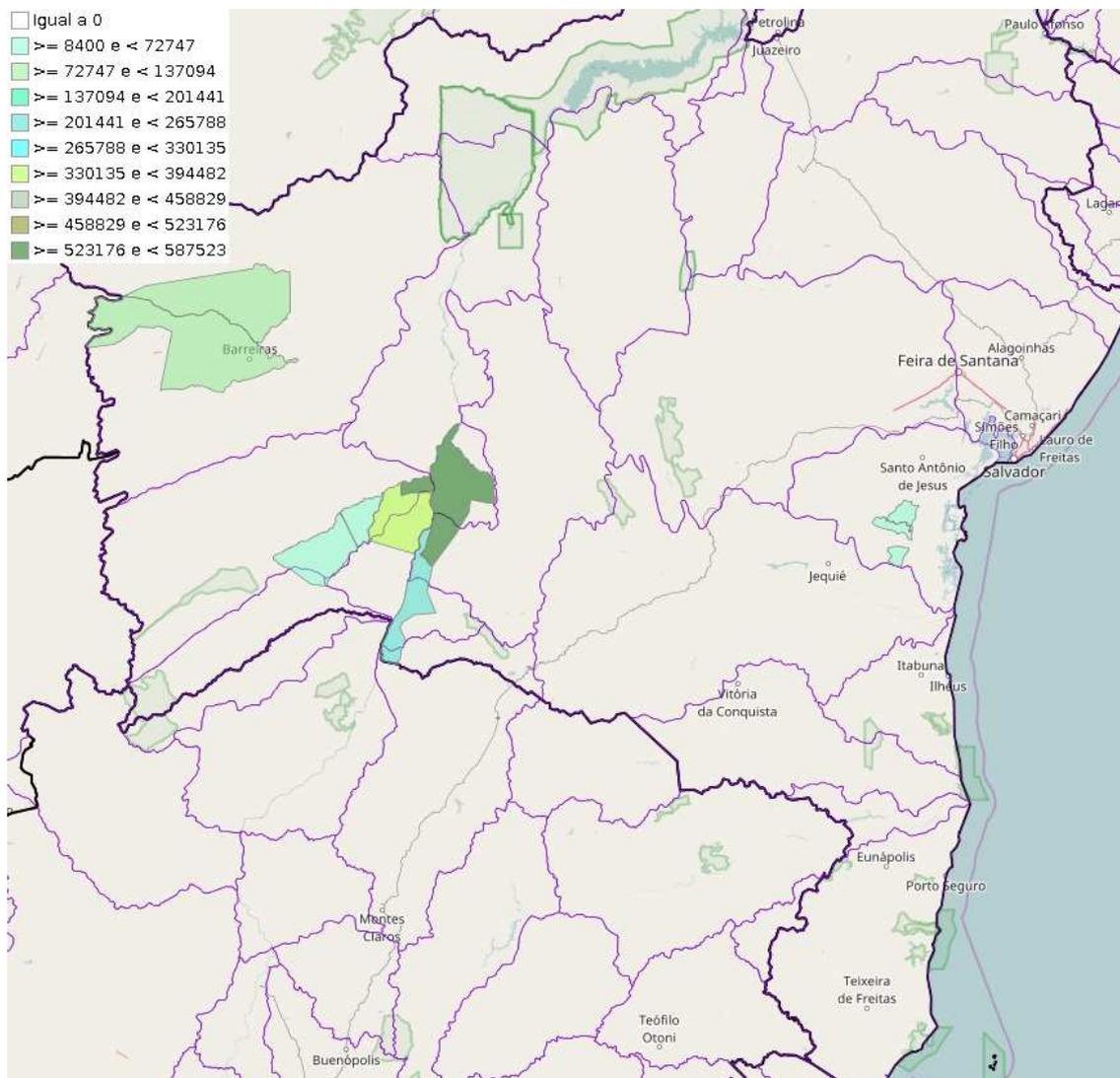
Fonte: Conab

Figura 41: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

Figura 42: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Banana para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	587.520
SERRA DO RAMALHO-BA	348.000
MALHADA-BA	246.390
RIACHÃO DAS NEVES-BA	128.810
BARREIRAS-BA	81.800
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	55.000
CORIBE-BA	40.200
PRESIDENTE TANCREDO NEVES-BA	19.000
TEOLÂNDIA-BA	12.600
GANDU-BA	8.400

Fonte: Conab

Figura 43: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Banana para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

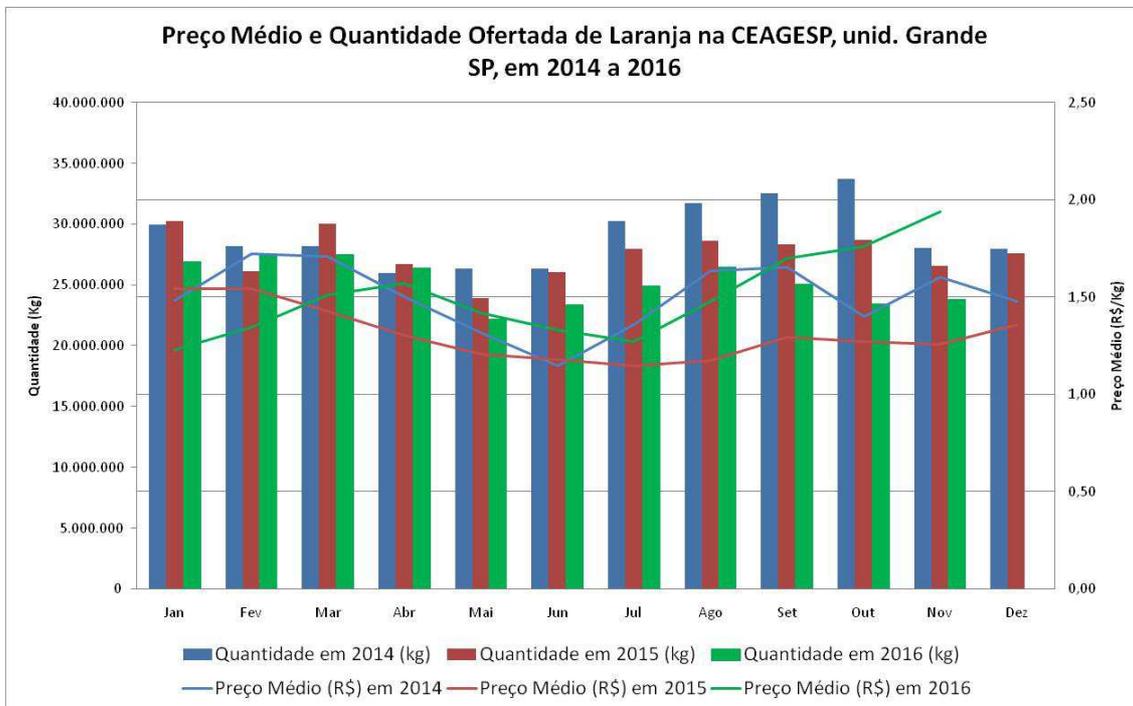


Município	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	3.138.995
SÃO VICENTE FERRER-PE	526.310
BONITO-PE	184.022
MACAPARANA-PE	163.570
PETROLINA-PE	115.420
LIMOEIRO-PE	77.373
CHÃ GRANDE-PE	69.656
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	68.499
MACHADOS-PE	61.215
AMARAJI-PE	52.966
RIBEIRÃO-PE	45.616
PRIMAVERA-PE	20.064
CORTÊS-PE	14.552
BARRA DE GUABIRABA-PE	12.366
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	8.575
SANTA TEREZINHA-PE	6.275
POMBOS-PE	3.892
GRAVATÁ-PE	2.510

Fonte: Conab

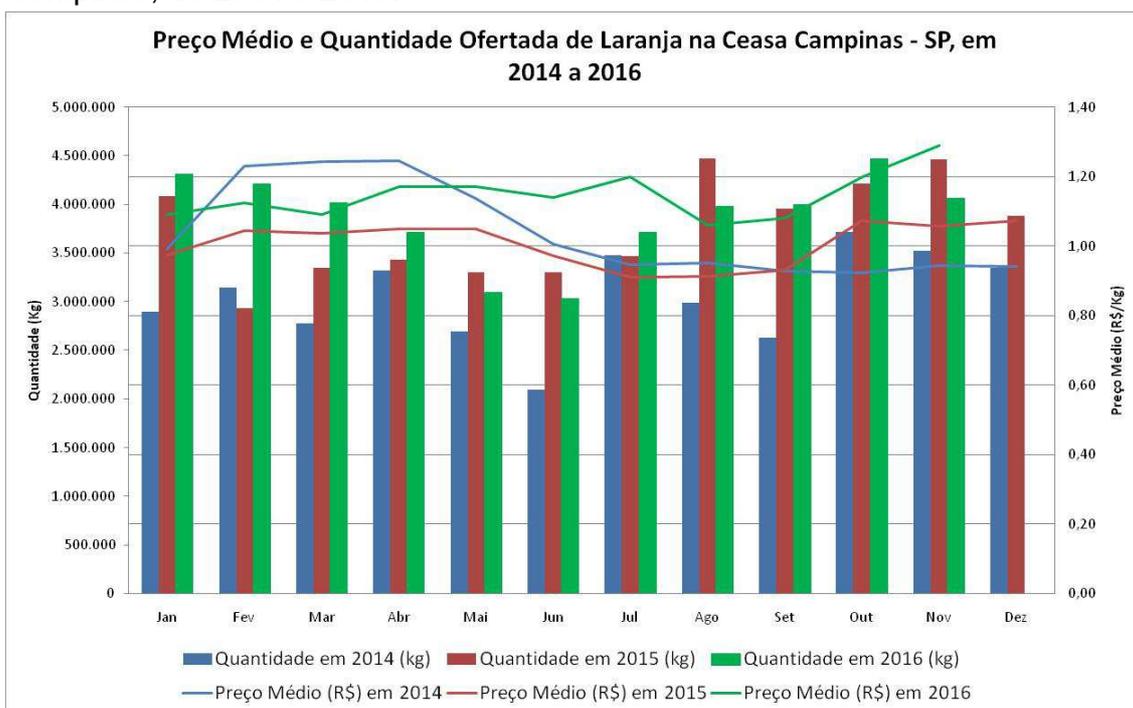
7. LARANJA

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



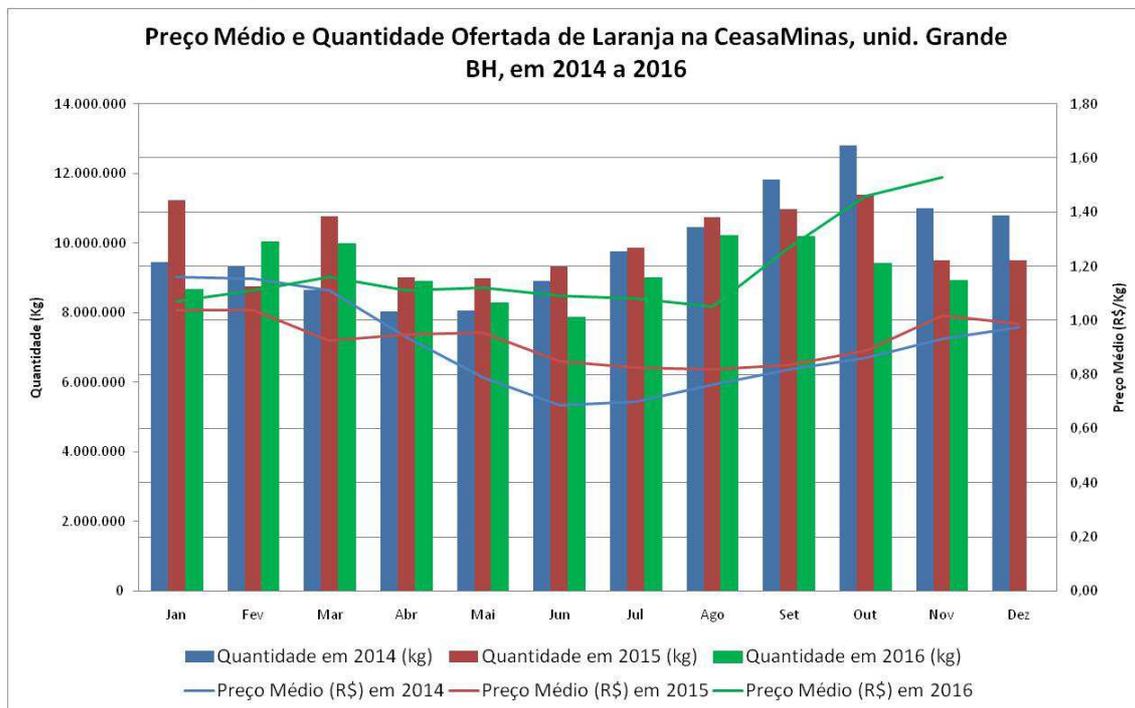
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



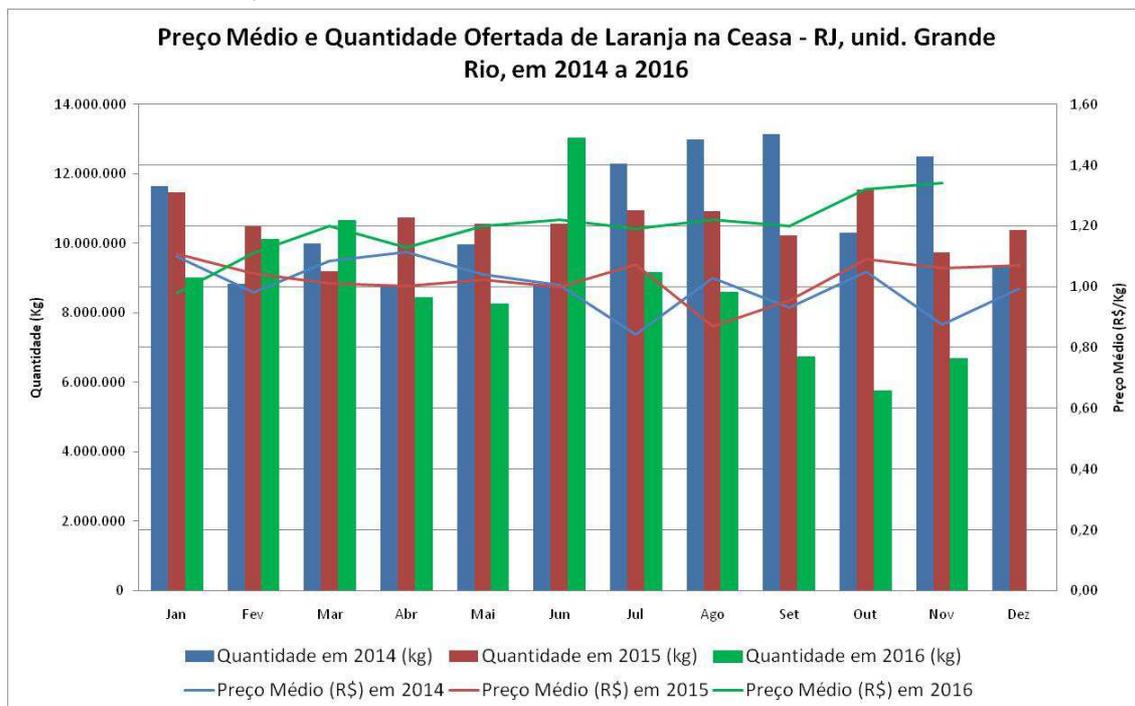
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



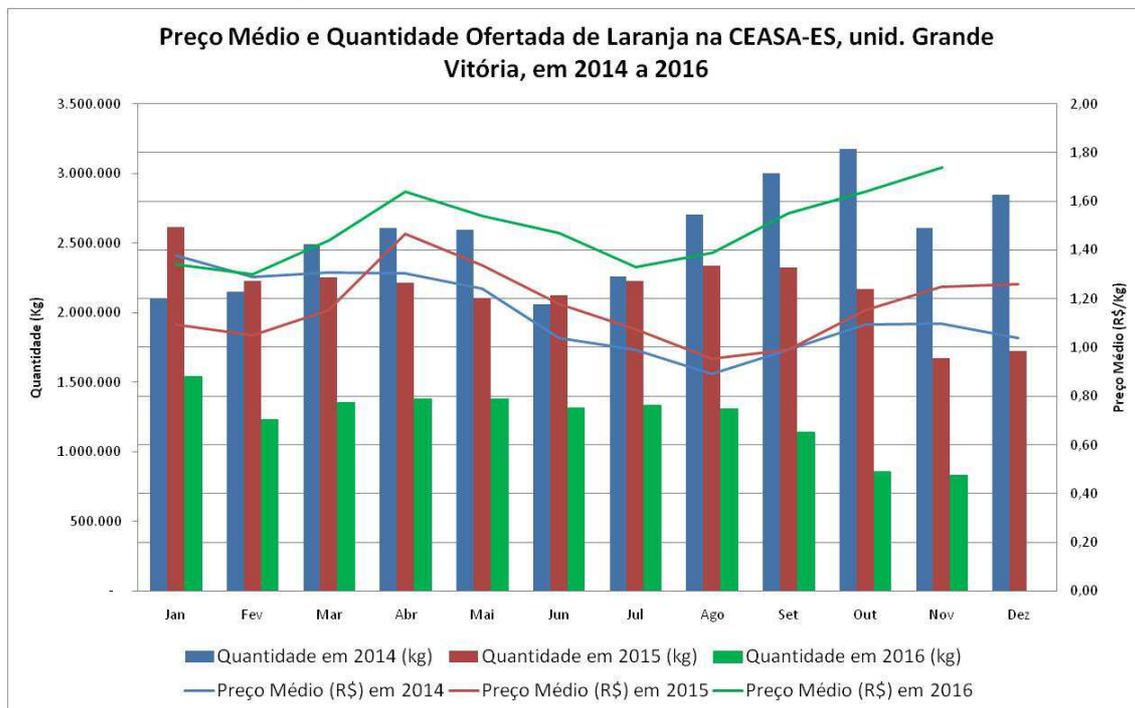
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



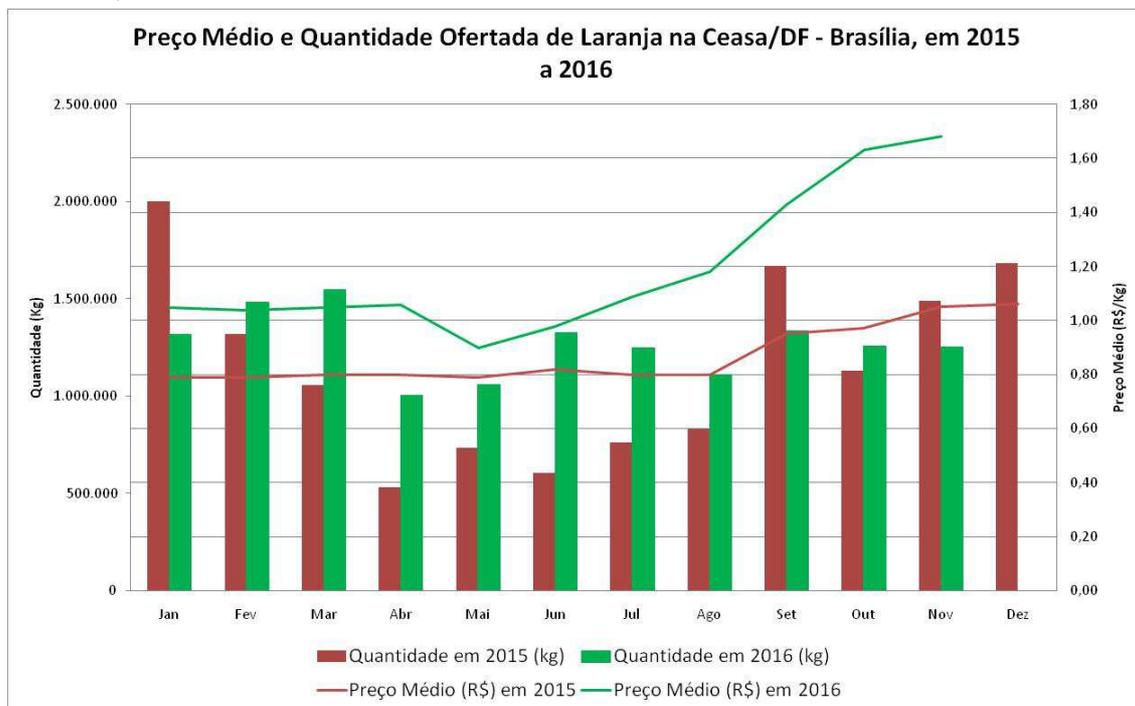
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



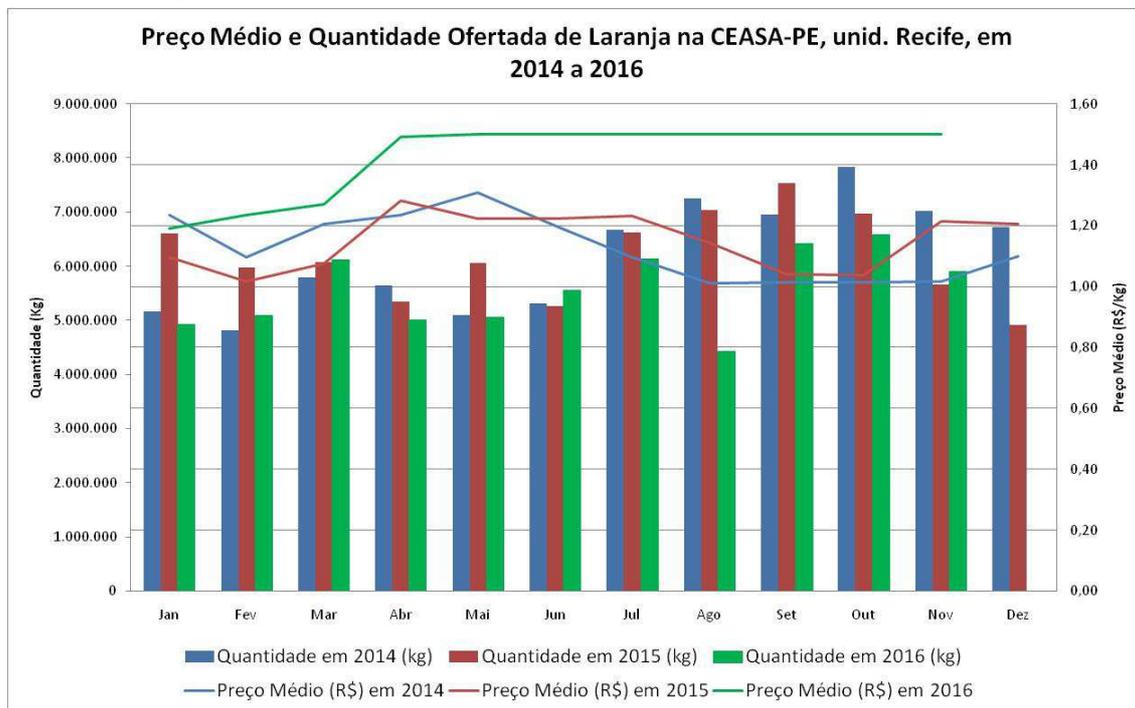
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa/DF – Brasília, em 2015 e 2016.



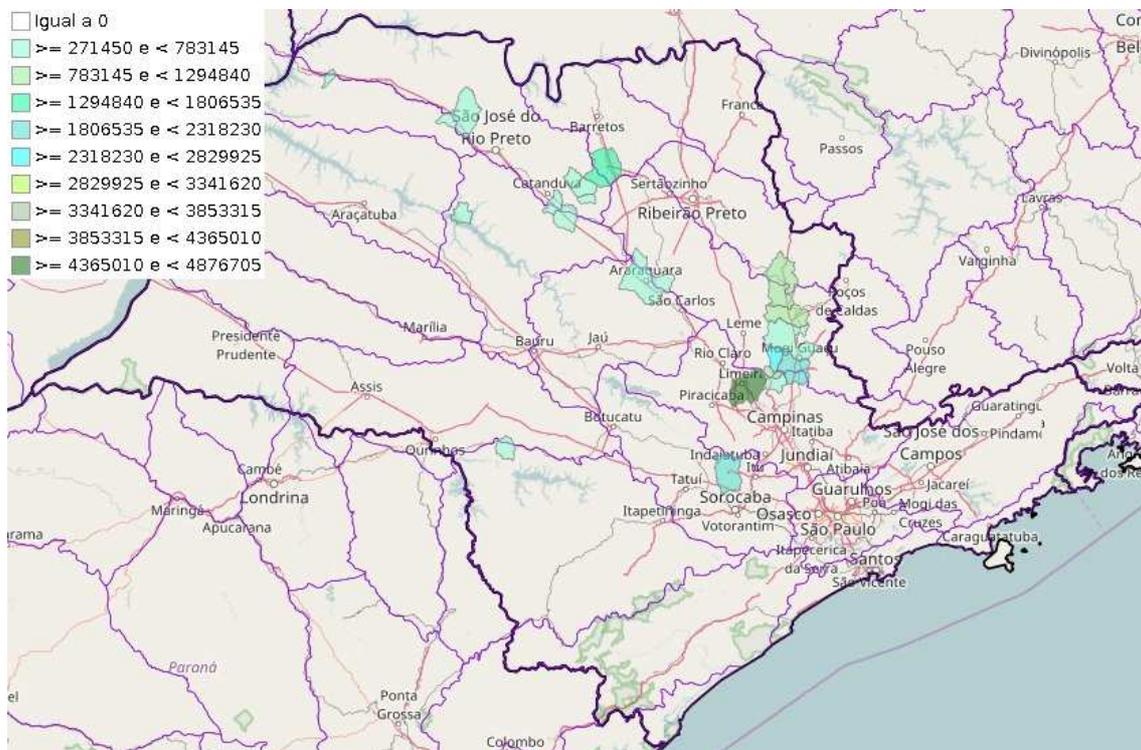
Fonte: Conab

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa/PE, unid. Recife, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

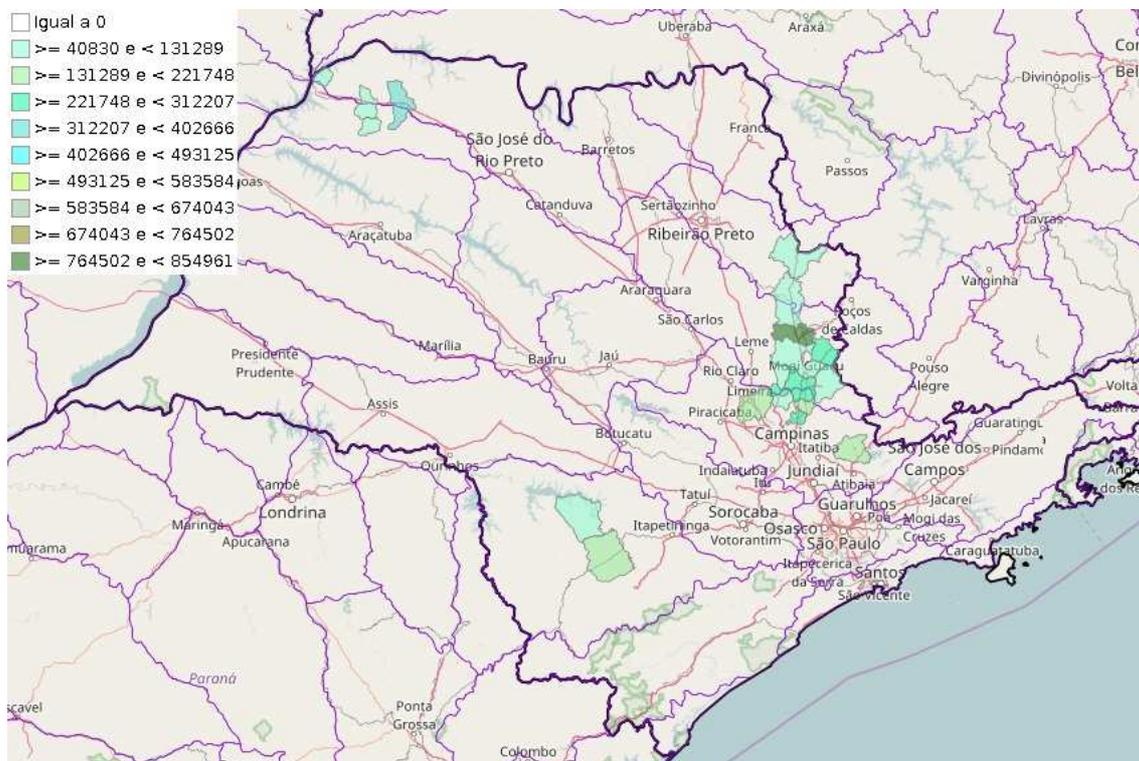
Figura 44: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	4.876.700
CONCHAL-SP	2.493.825
MOJI MIRIM-SP	1.882.250
PORTO FELIZ-SP	1.871.250
BEBEDOURO-SP	1.446.775
ENGENHEIRO COELHO-SP	1.214.650
CASA BRANCA-SP	1.069.475
AGUAÍ-SP	1.041.025
PIRANGI-SP	741.425
ARARAQUARA-SP	547.450
SANTA ADÉLIA-SP	531.525
TANABI-SP	527.550
PINDORAMA-SP	488.100
MOGI GUAÇU-SP	389.750
MANDURI-SP	383.625
PARAÍSO-SP	347.200
ADOLFO-SP	331.225
ARTUR NOGUEIRA-SP	330.950
SANTA SALETE-SP	305.325
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	271.450

Fonte: Conab

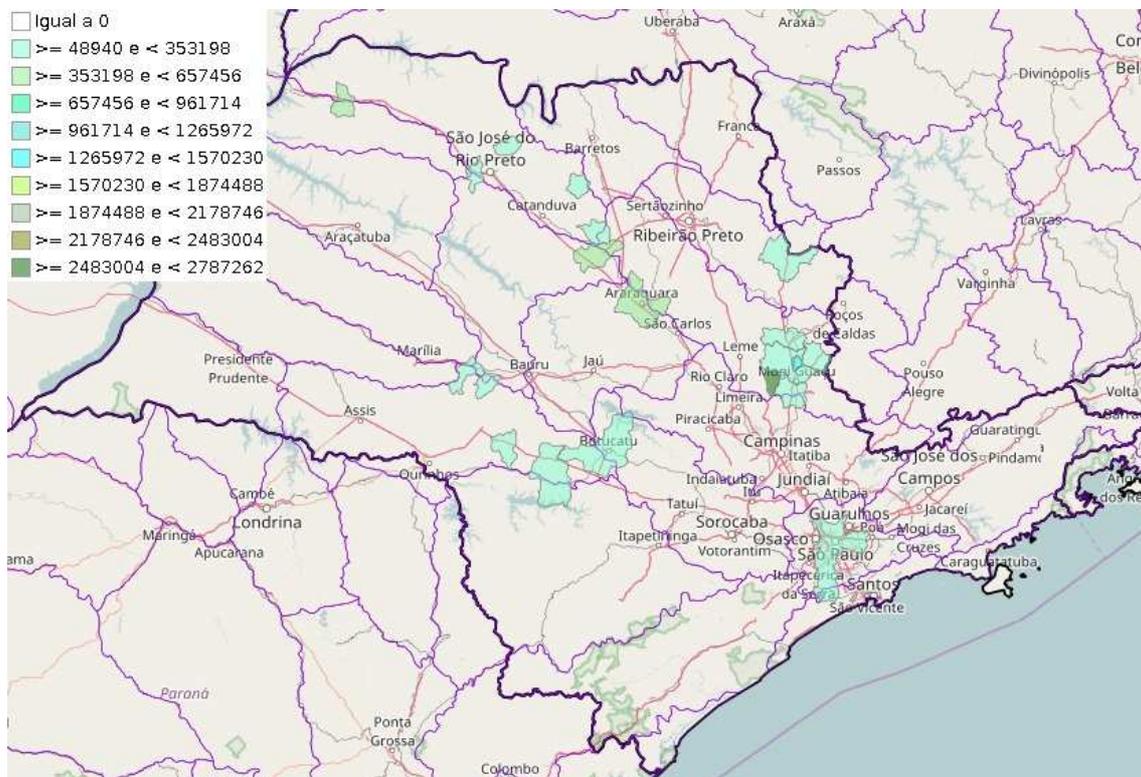
Figura 45: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	854.957
FERNANDÓPOLIS-SP	367.802
JAGUARIÚNA-SP	300.876
ENGENHEIRO COELHO-SP	294.949
MOJI MIRIM-SP	242.749
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP	223.695
LIMEIRA-SP	210.942
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	206.089
BRAGANÇA PAULISTA-SP	147.760
BURI-SP	138.240
ARTUR NOGUEIRA-SP	125.750
JALES-SP	125.000
CONCHAL-SP	83.084
PARAMAPANEMA-SP	67.632
MOCOCA-SP	66.666
MOGI GUAÇU-SP	62.114
SANTA CLARA D'OESTE-SP	56.020
PONTALINDA-SP	51.000
ITAPIRA-SP	41.500
CASA BRANCA-SP	40.830

Fonte: Conab

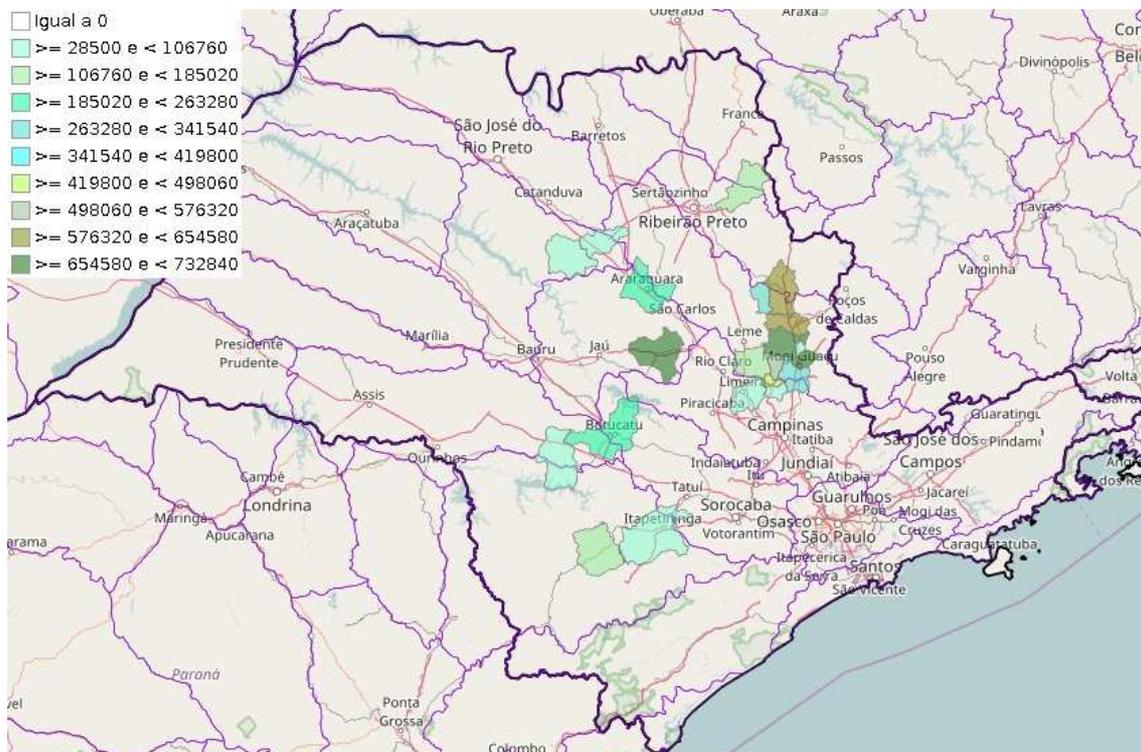
Figura 46: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	2.787.254
ESTIVA GERBI-SP	1.407.242
JALES-SP	644.197
ARARAQUARA-SP	611.180
TAQUARITINGA-SP	368.430
MOCOCA-SP	340.138
BOTUCATU-SP	221.668
MONTE ALTO-SP	216.750
SÃO PAULO-SP	188.088
MONTE AZUL PAULISTA-SP	162.380
MOJI MIRIM-SP	128.160
MOGI GUAÇU-SP	123.780
GÁLIA-SP	90.052
MIRASSOL-SP	83.256
ESPIRITO SANTO DO PINHAL-SP	80.380
DUARTINA-SP	70.660
AVARÉ-SP	70.620
AGUAÍ-SP	63.920
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA-SP	57.658
ONDA VERDE-SP	48.940

Fonte: Conab

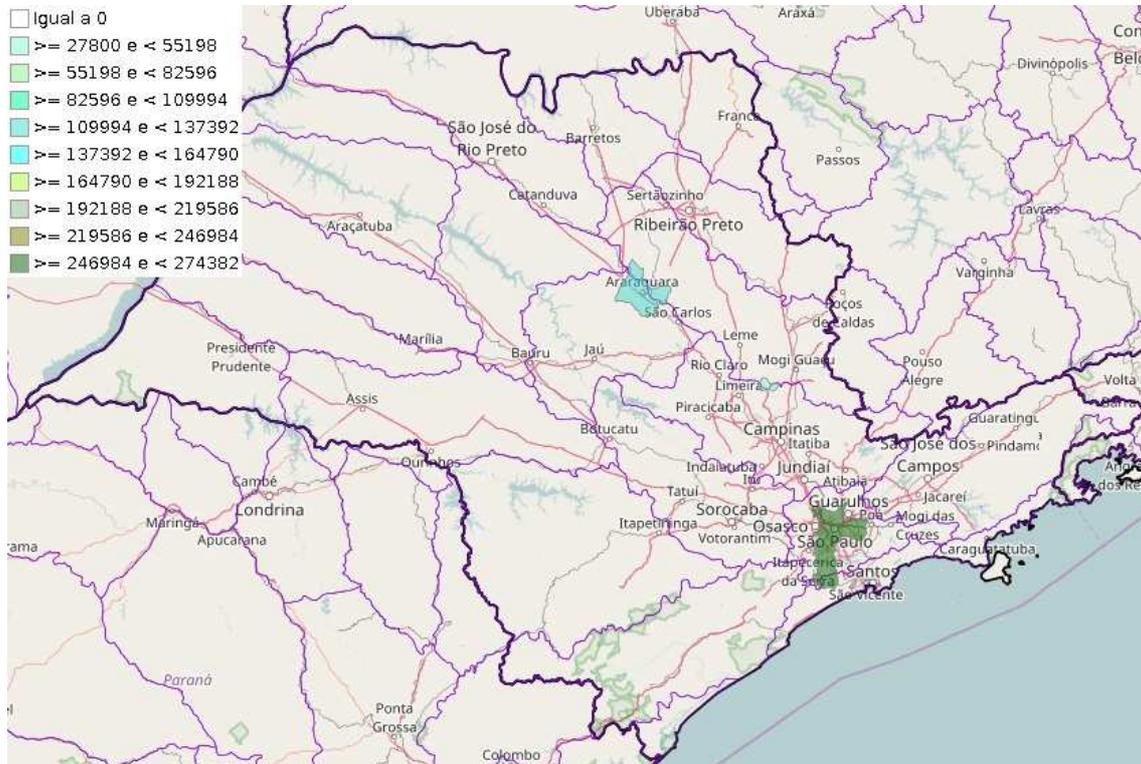
Figura 47: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
BROTAS-SP	732.832
MOGI GUAÇU-SP	674.182
CASA BRANCA-SP	596.410
AGUAÍ-SP	593.852
CONCHAL-SP	524.500
ENGENHEIRO COELHO-SP	460.900
MOJI MIRIM-SP	320.975
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	274.248
ARARAQUARA-SP	235.196
BOTUCATU-SP	217.200
BURI-SP	167.630
ARARAS-SP	113.700
ALTINÓPOLIS-SP	107.250
AVARÉ-SP	91.800
TAQUARITINGA-SP	74.550
LIMEIRA-SP	48.034
ITAPETINGA-SP	37.824
ARTUR NOGUEIRA-SP	36.000
ITÁPOLIS-SP	34.980
ESTIVA GERBI-SP	28.500

Fonte: Conab

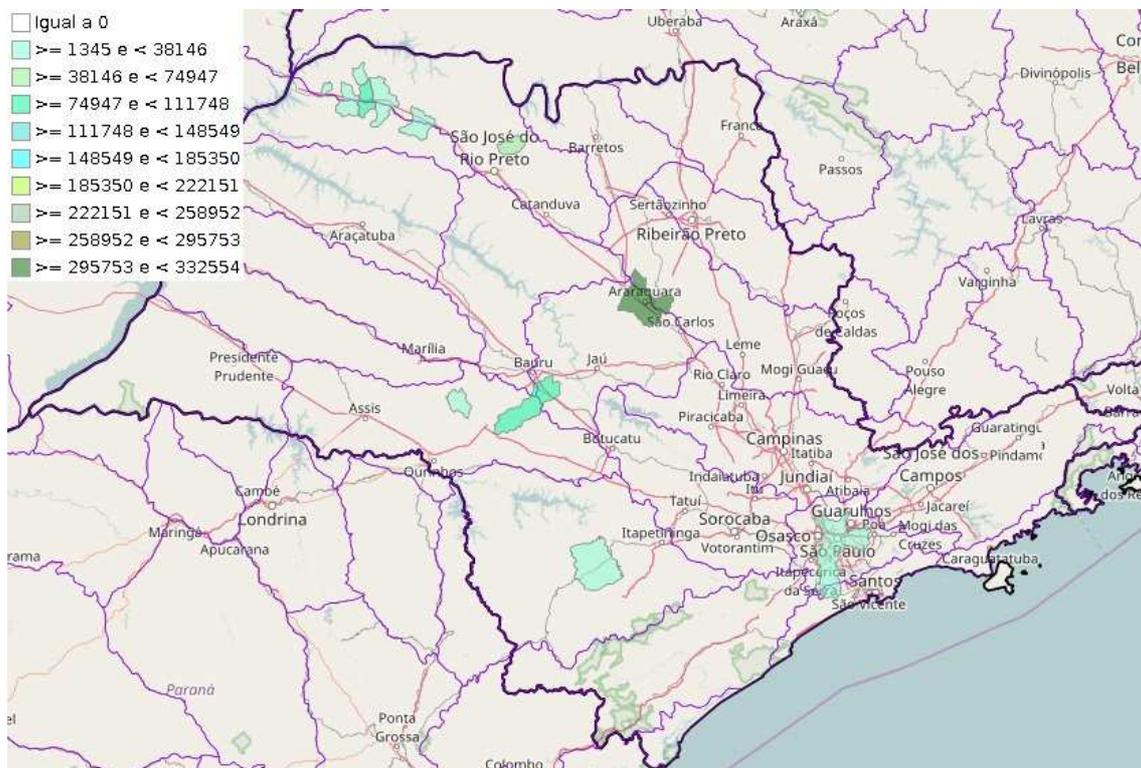
Figura 48: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	274.380
ARARAQUARA-SP	120.650
ENGENHEIRO COELHO-SP	27.800

Fonte: Conab

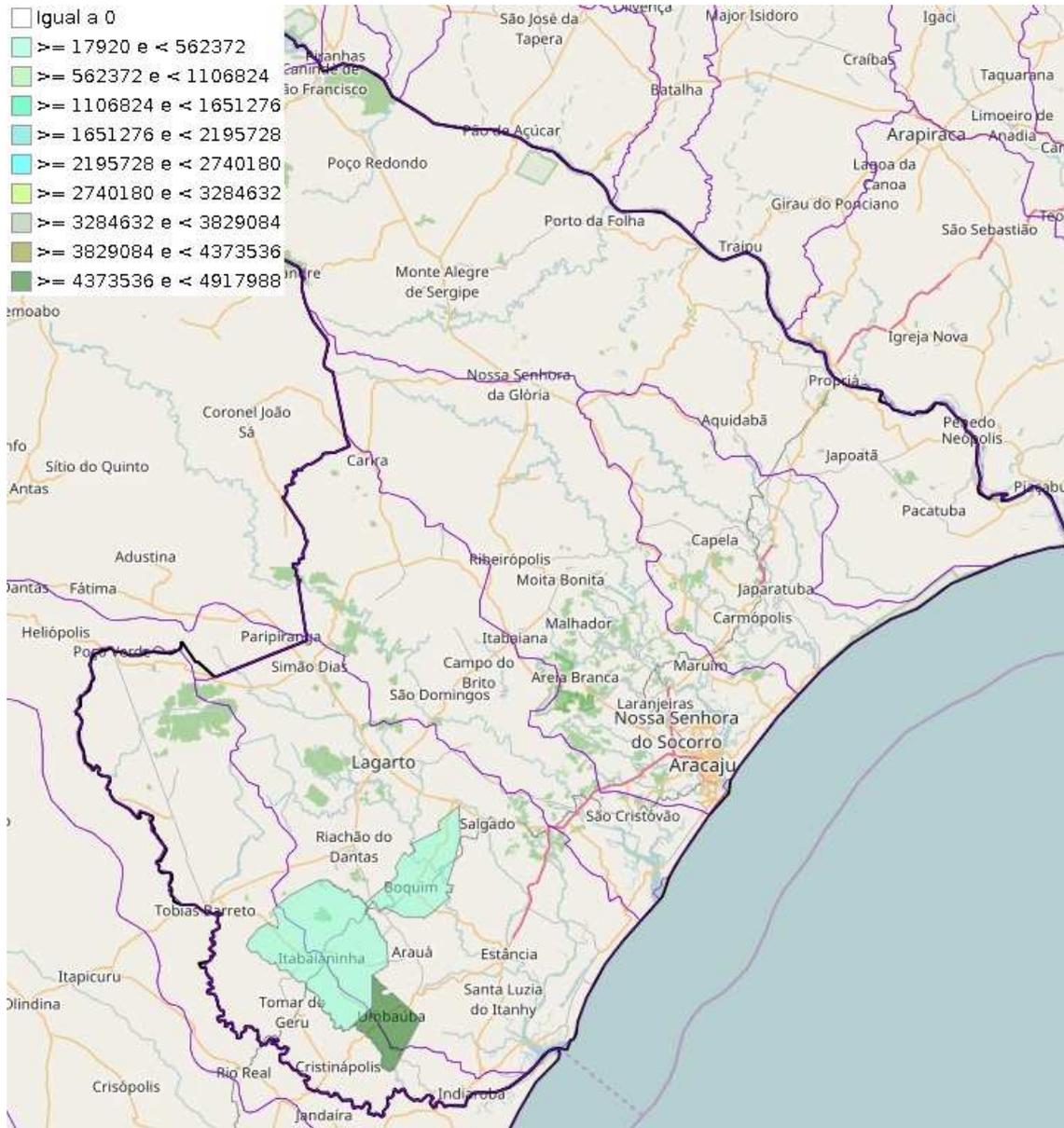
Figura 49: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ARARAQUARA-SP	332.550
AGUDOS-SP	97.920
ESTRELA D'OESTE-SP	91.320
ONDA VERDE-SP	44.000
TURMALINA-SP	15.390
FERNANDÓPOLIS-SP	14.688
JALES-SP	14.280
BURI-SP	9.500
ASPÁSIA-SP	8.740
UBIRAJARA-SP	7.600
VOTUPORANGA-SP	6.840
SÃO PAULO-SP	1.345

Fonte: Conab

Figura 50: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

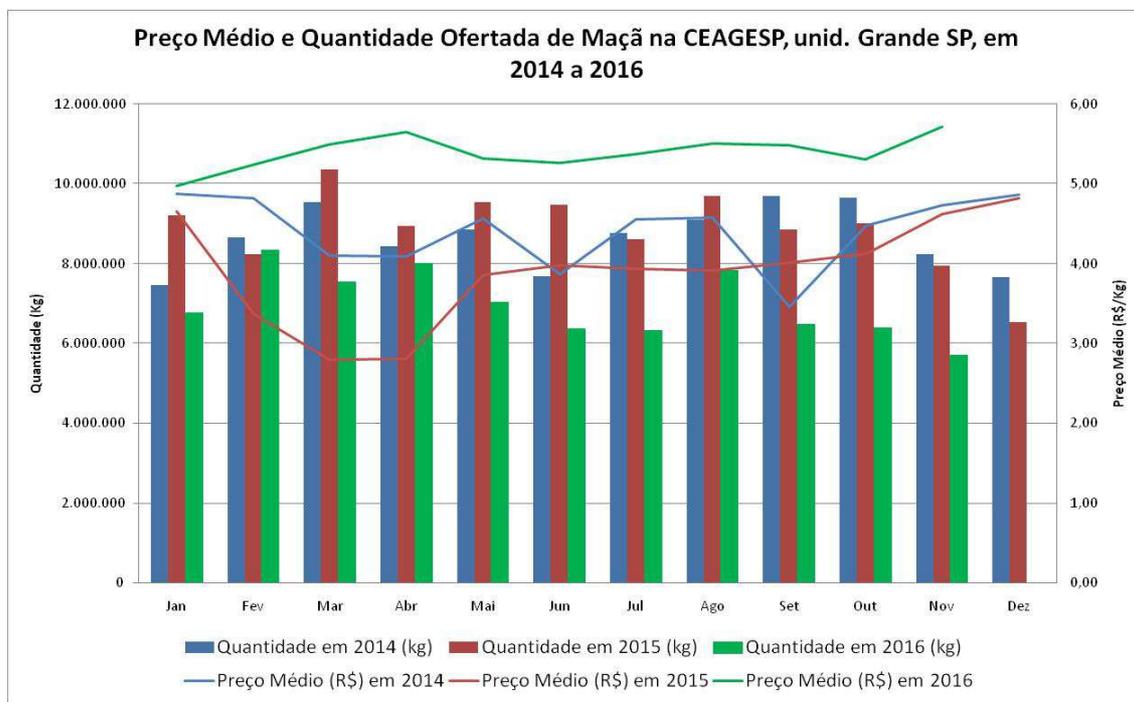


Município	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	4.917.985
BOQUIM-SE	194.908
ITABAIANINHA-SE	17.920

Fonte: Conab

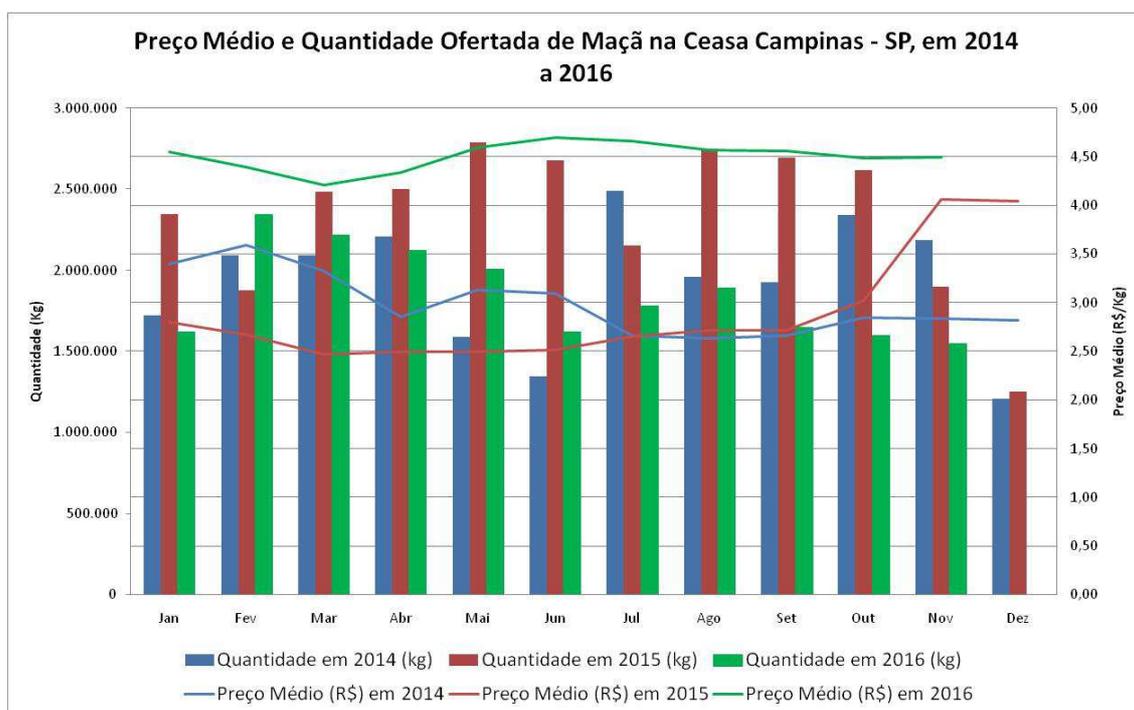
8. MAÇÃ

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



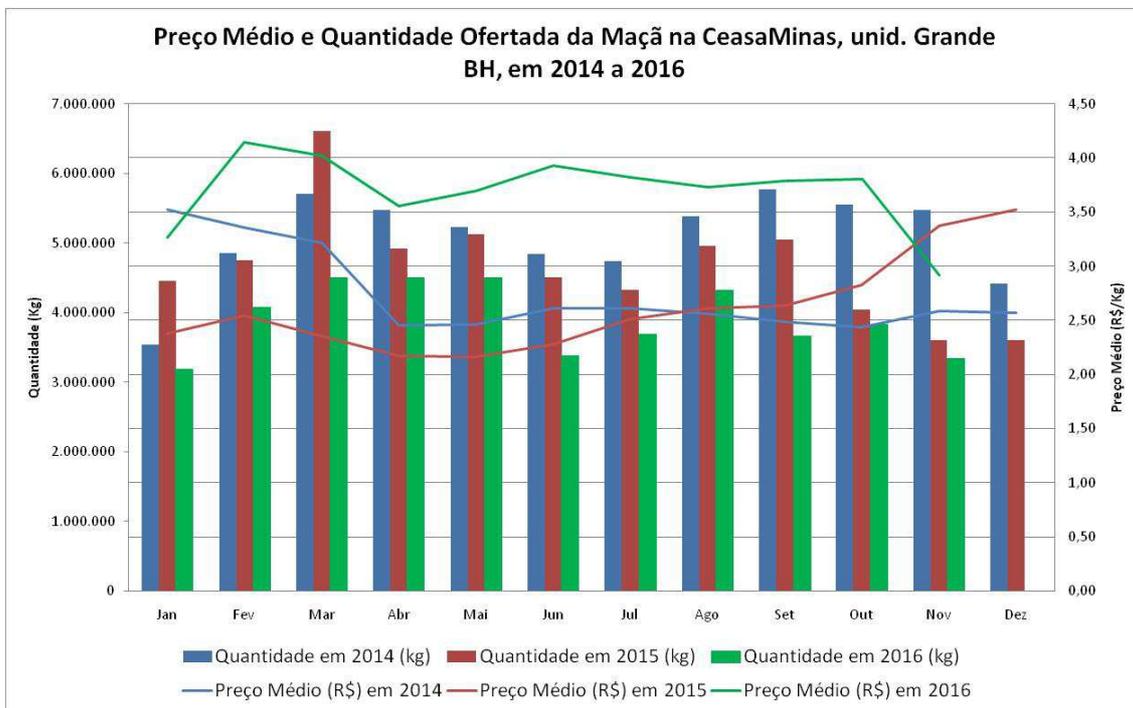
Fonte: Conab

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



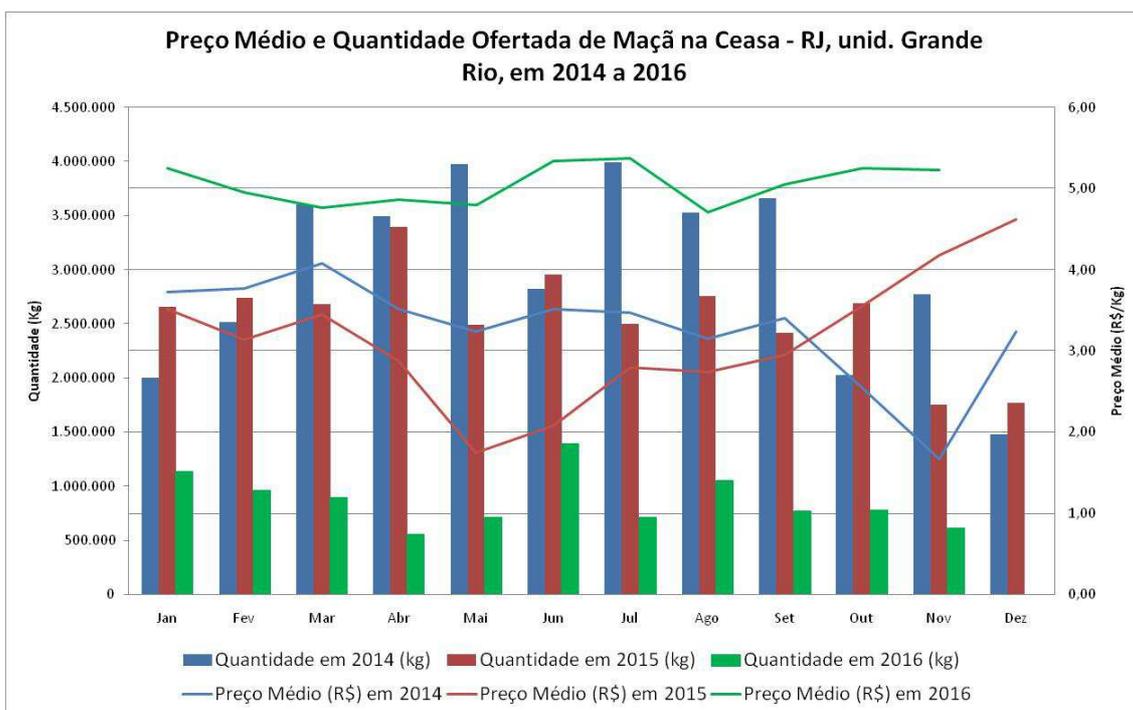
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



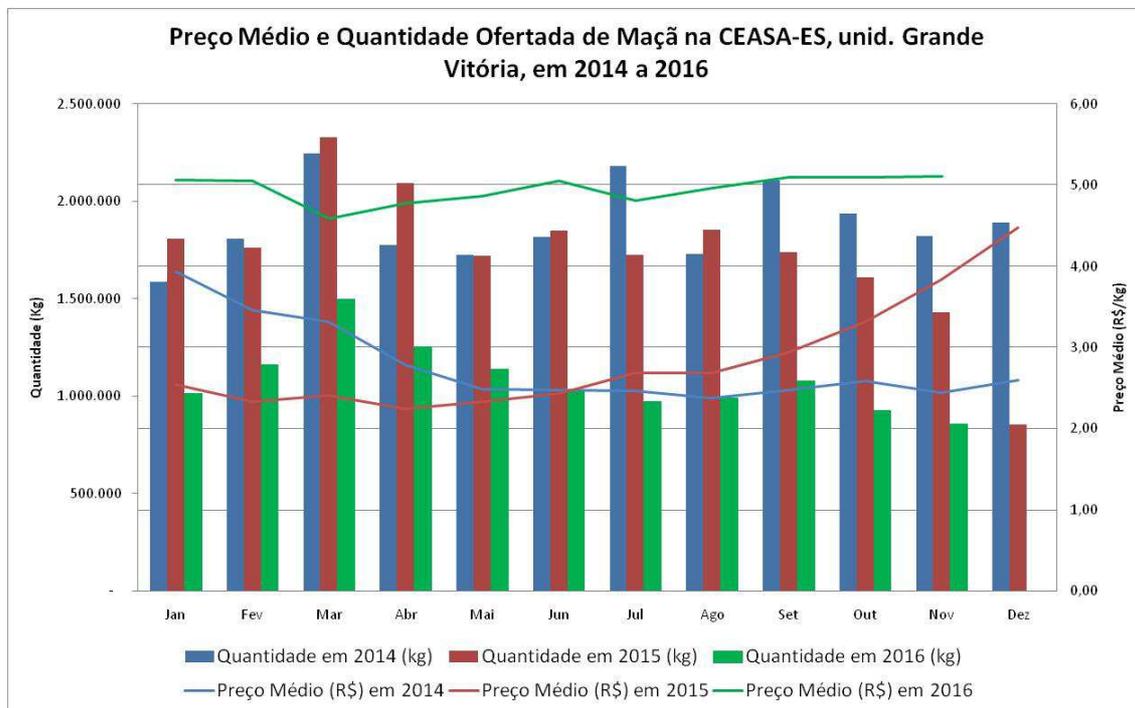
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



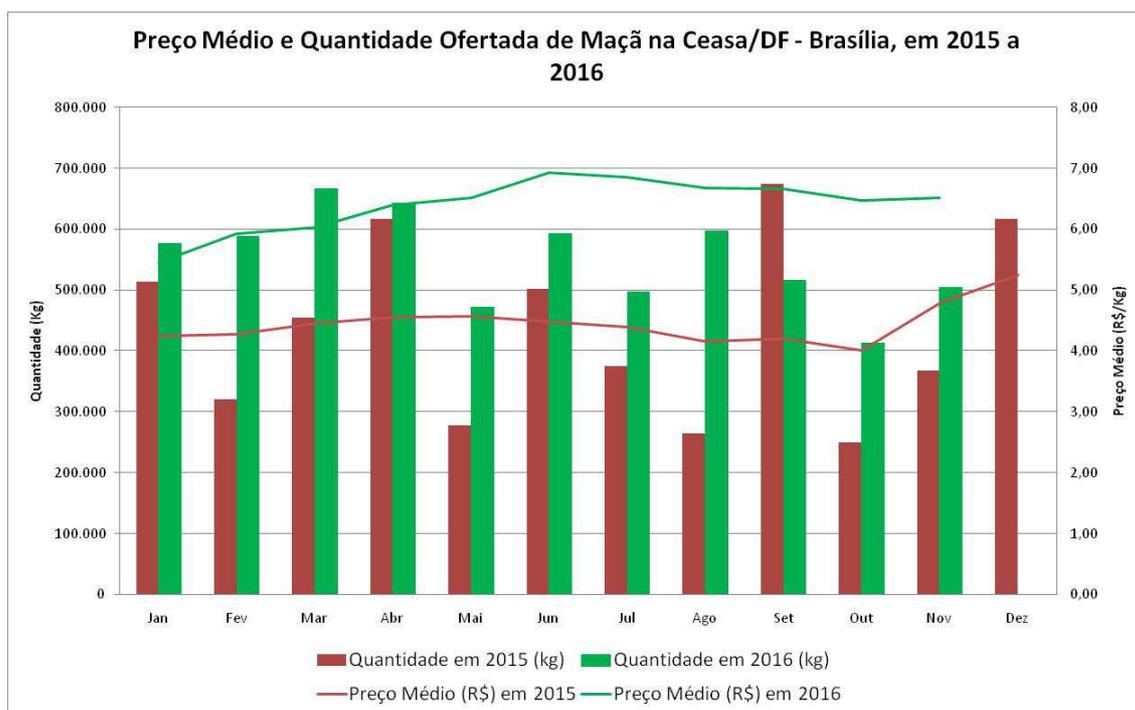
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



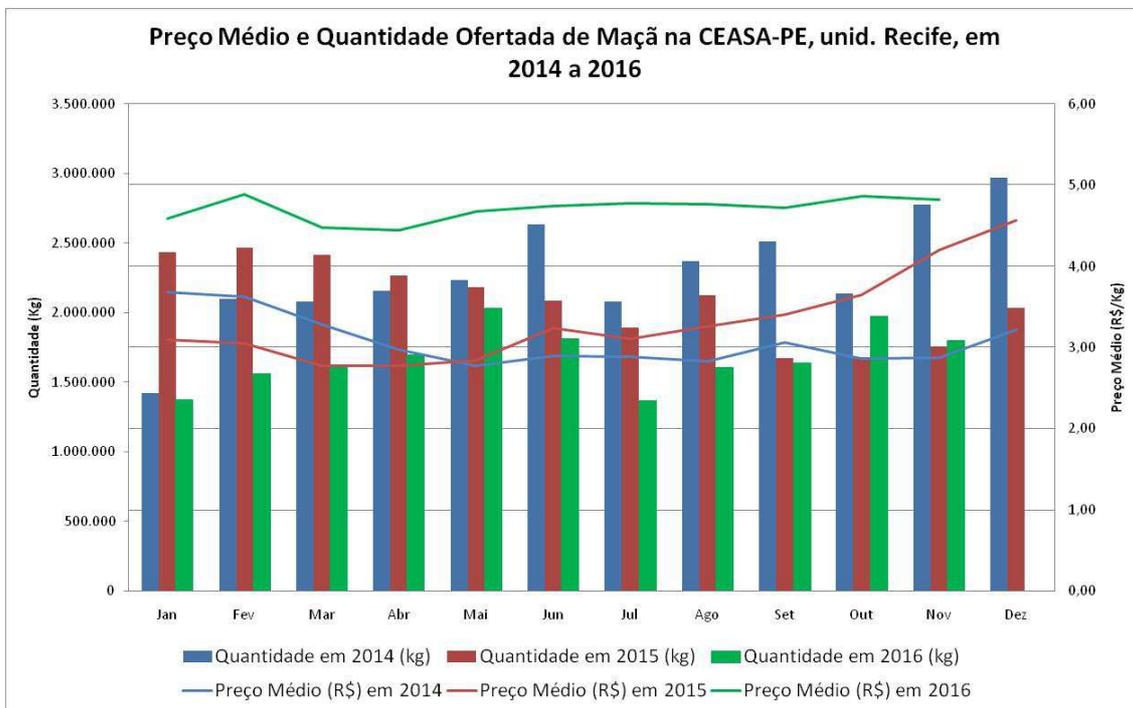
Fonte: Conab

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



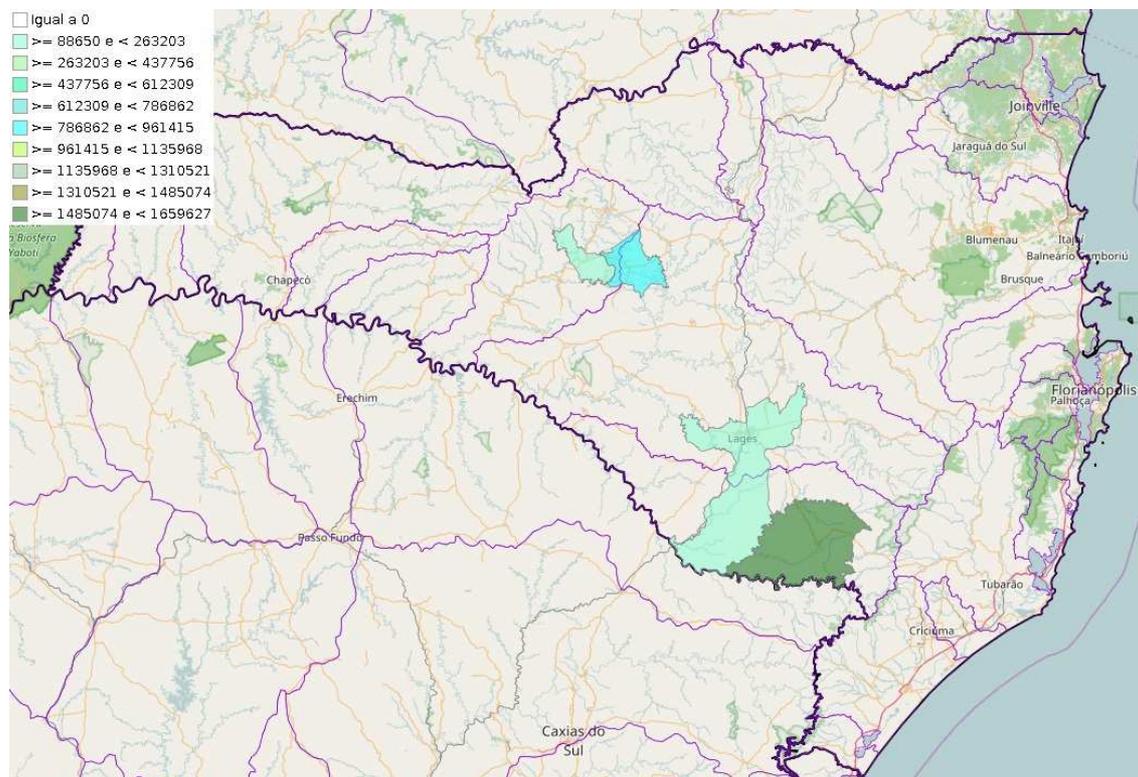
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

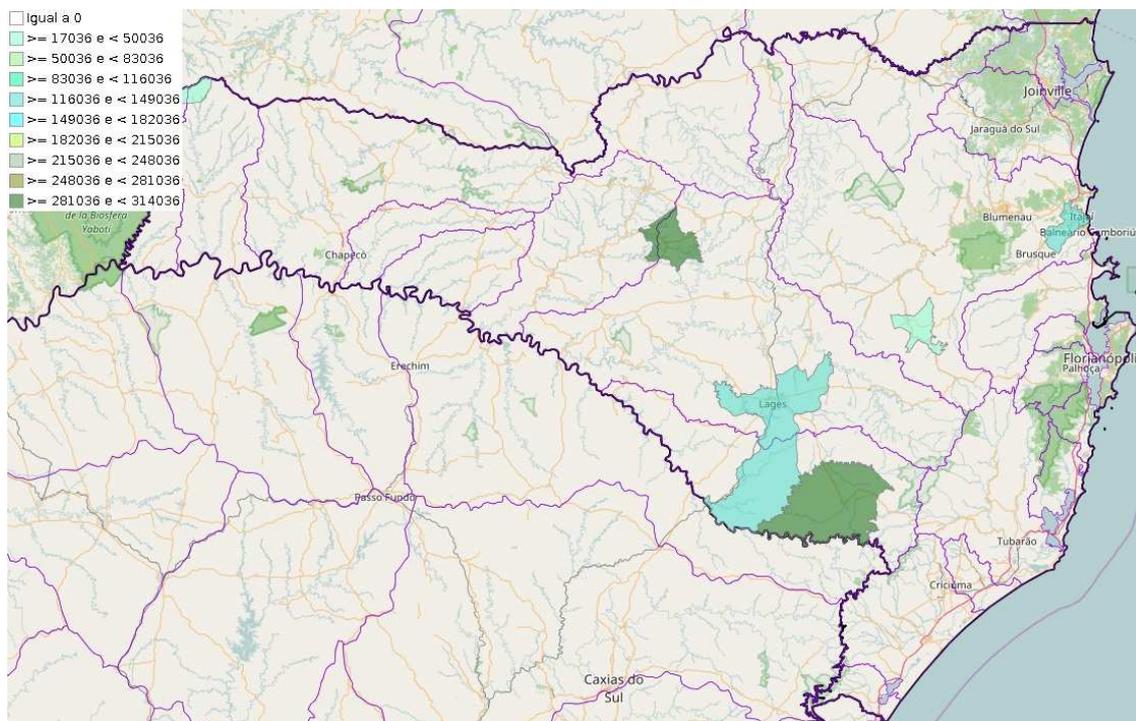
Figura 51: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	1.659.618
FRAIBURGO-SC	897.840
VIDEIRA-SC	161.856
LAGES-SC	88.650

Fonte: Conab

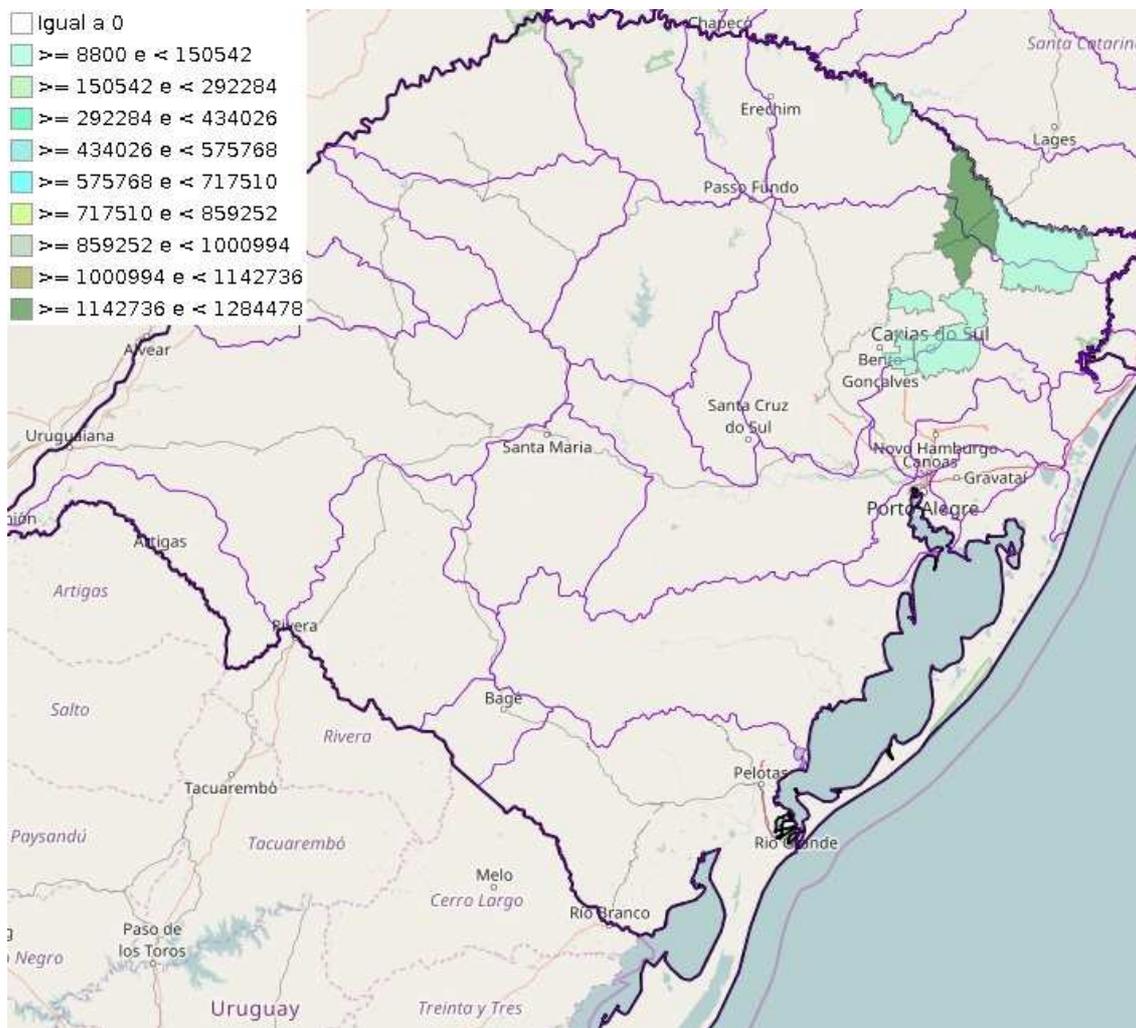
Figura 52: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	314.029
FRAIBURGO-SC	287.631
ITAJAÍ-SC	137.392
LAGES-SC	124.758
ITUPORANGA-SC	18.000
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	17.036

Fonte: Conab

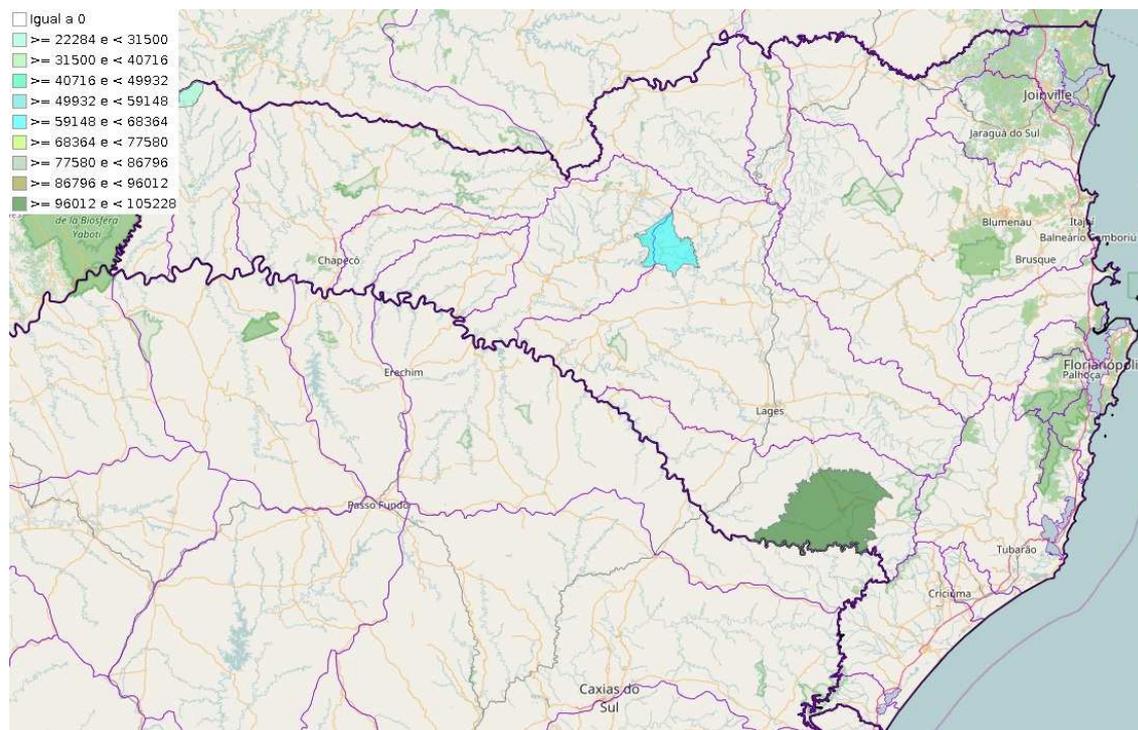
Figura 53: Os principais municípios do estado de Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	1.284.474
CAXIAS DO SUL-RS	138.594
BOM JESUS-RS	72.828
FARROUPILHA-RS	31.404
ANTÔNIO PRADO-RS	29.974
BARRAÇÃO-RS	8.800

Fonte: Conab

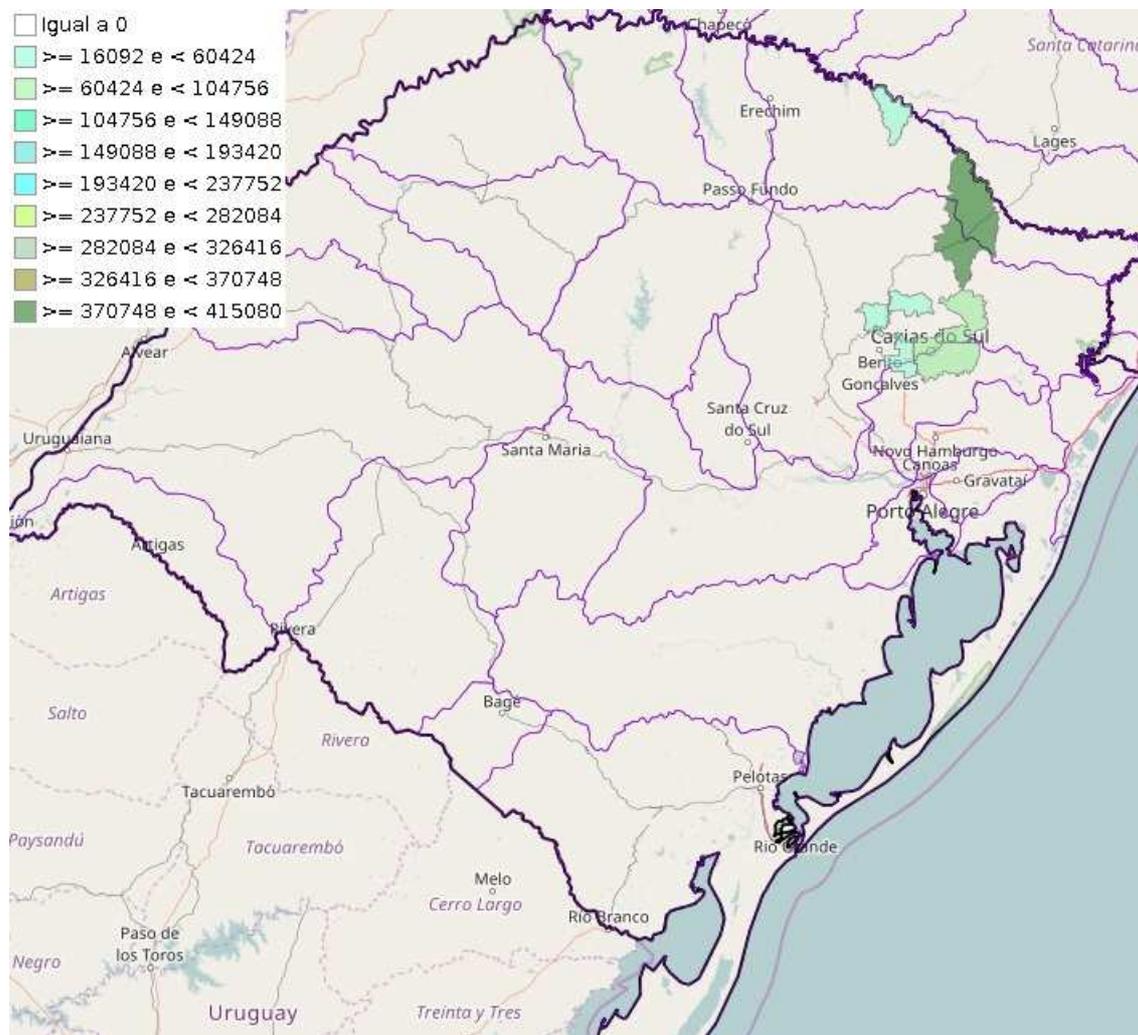
Figura 54: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	105.224
FRAIBURGO-SC	59.540
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	22.284

Fonte: Conab

Figura 55: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	415.078
CAXIAS DO SUL-RS	99.104
FARROUPILHA-RS	53.161
BARRACÃO-RS	32.539
ANTÔNIO PRADO-RS	16.488
VERANÓPOLIS-RS	16.092

Fonte: Conab

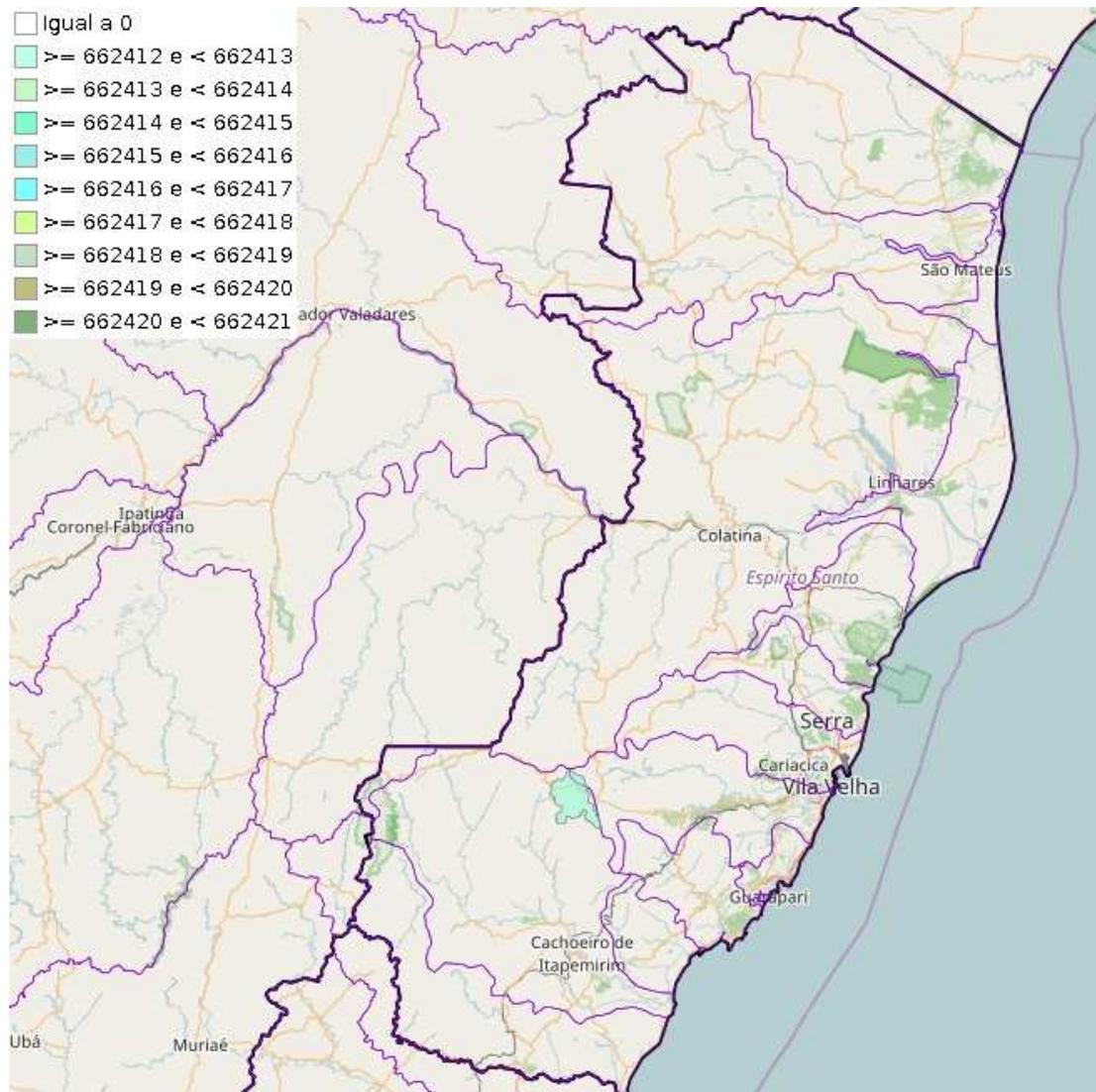
Figura 56: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	242.154
PALHOÇA-SC	13.860
FRAIBURGO-SC	9.108

Fonte: Conab

Figura 57: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Maça para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

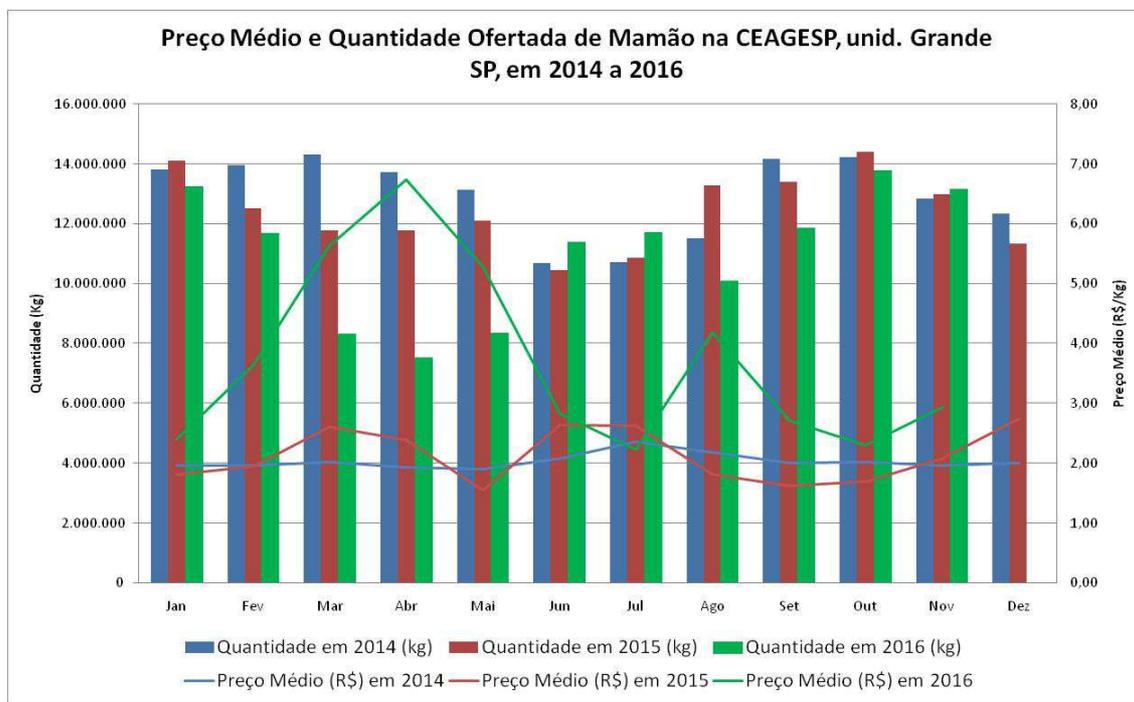


Município	Quantidade (Kg)
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	662.412

Fonte: Conab

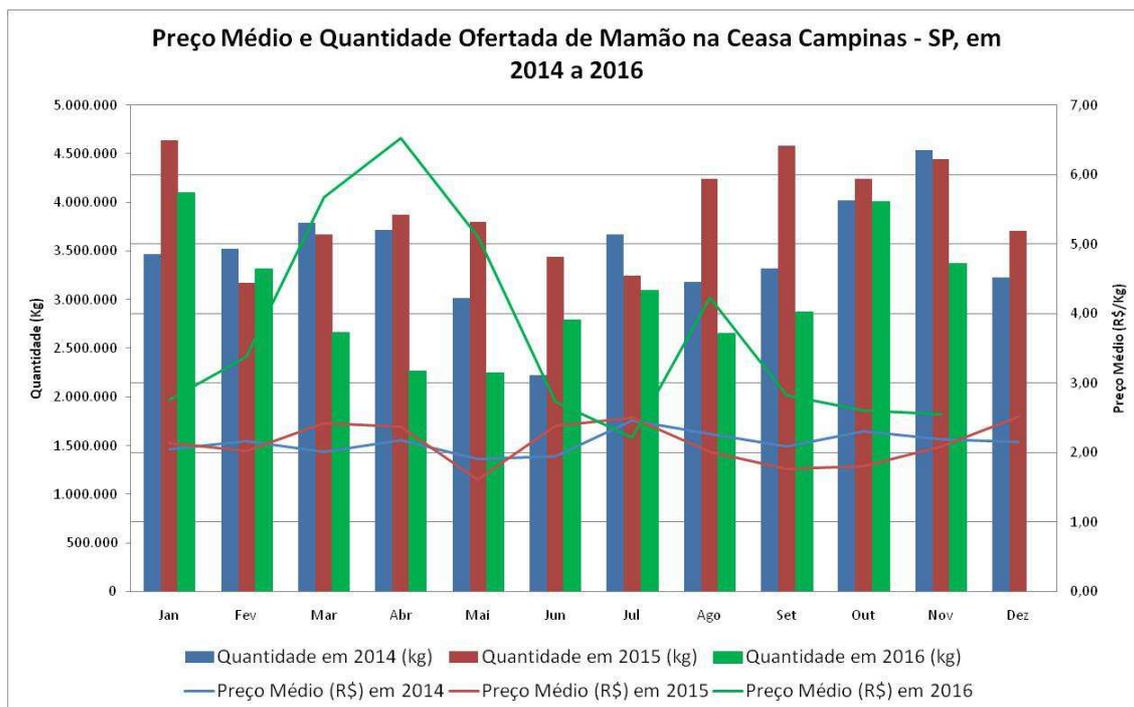
9. MAMÃO

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



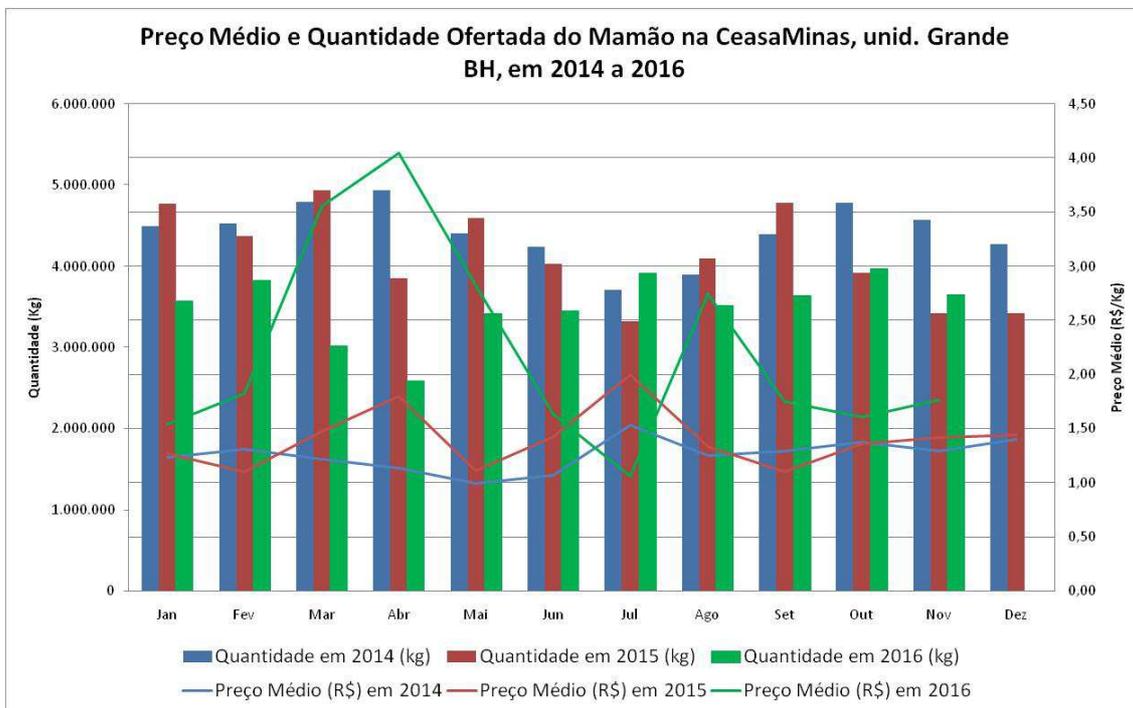
Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



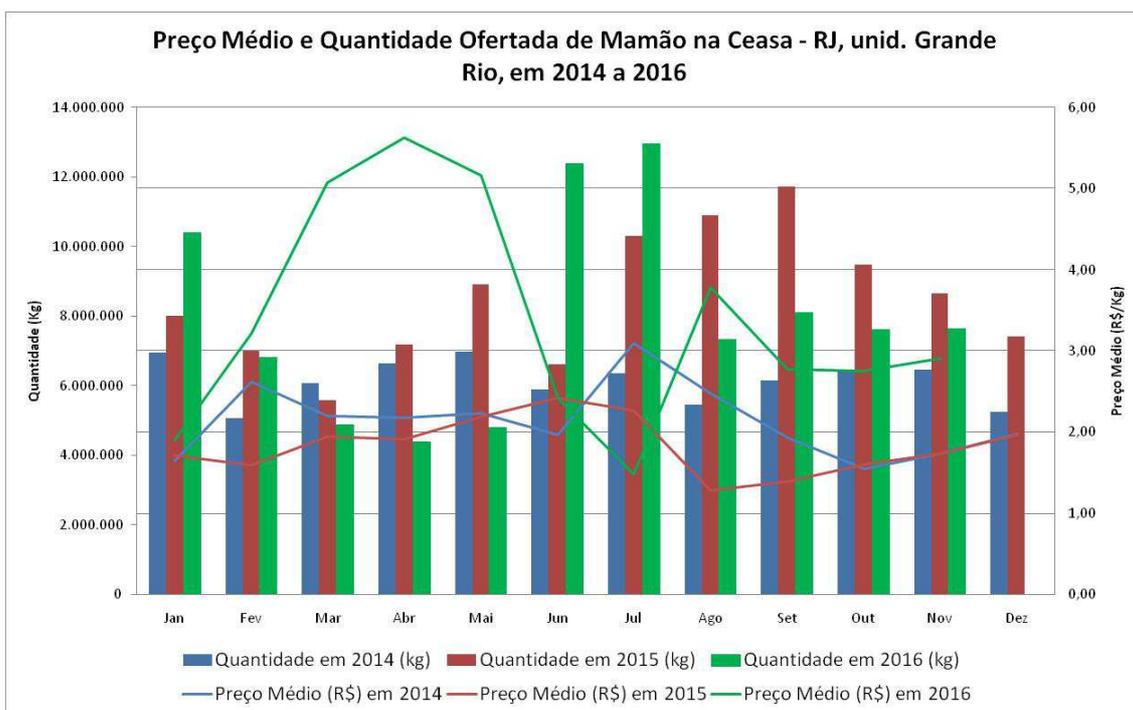
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



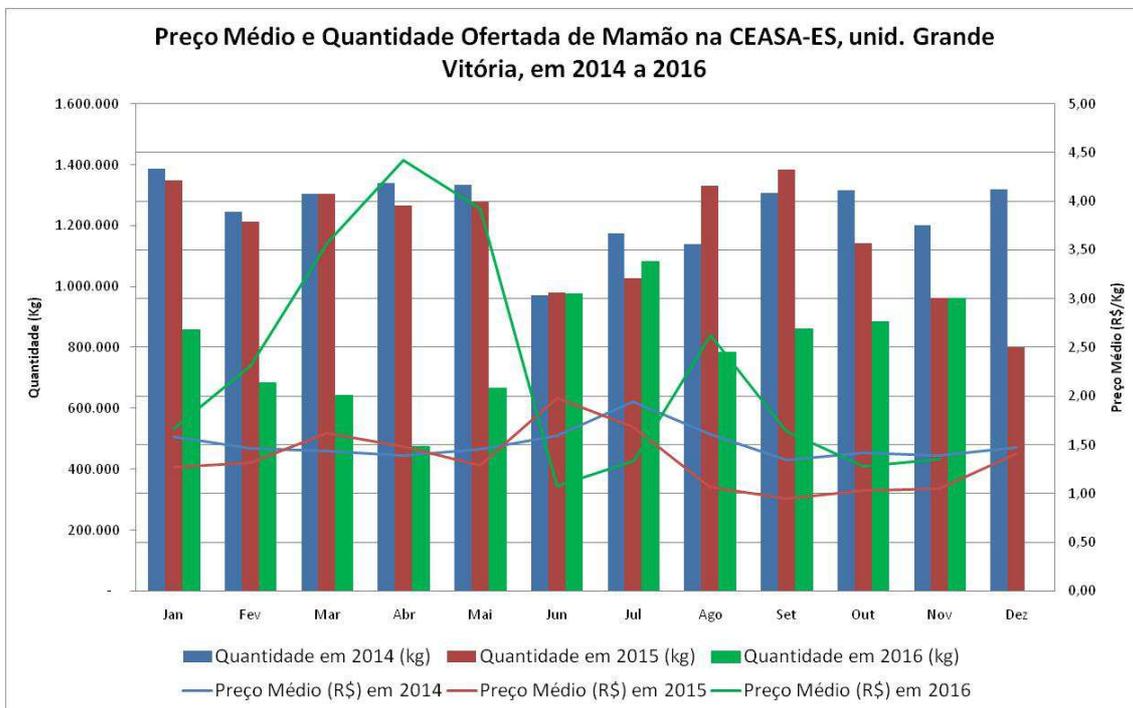
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



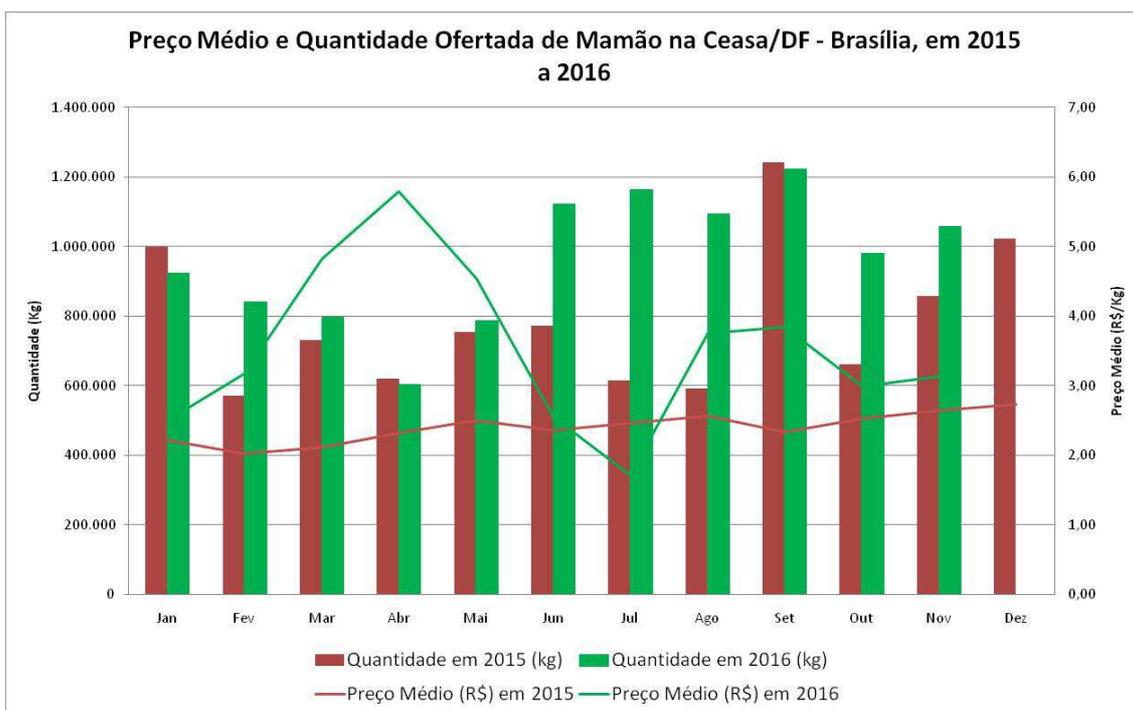
Fonte: Conab

Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



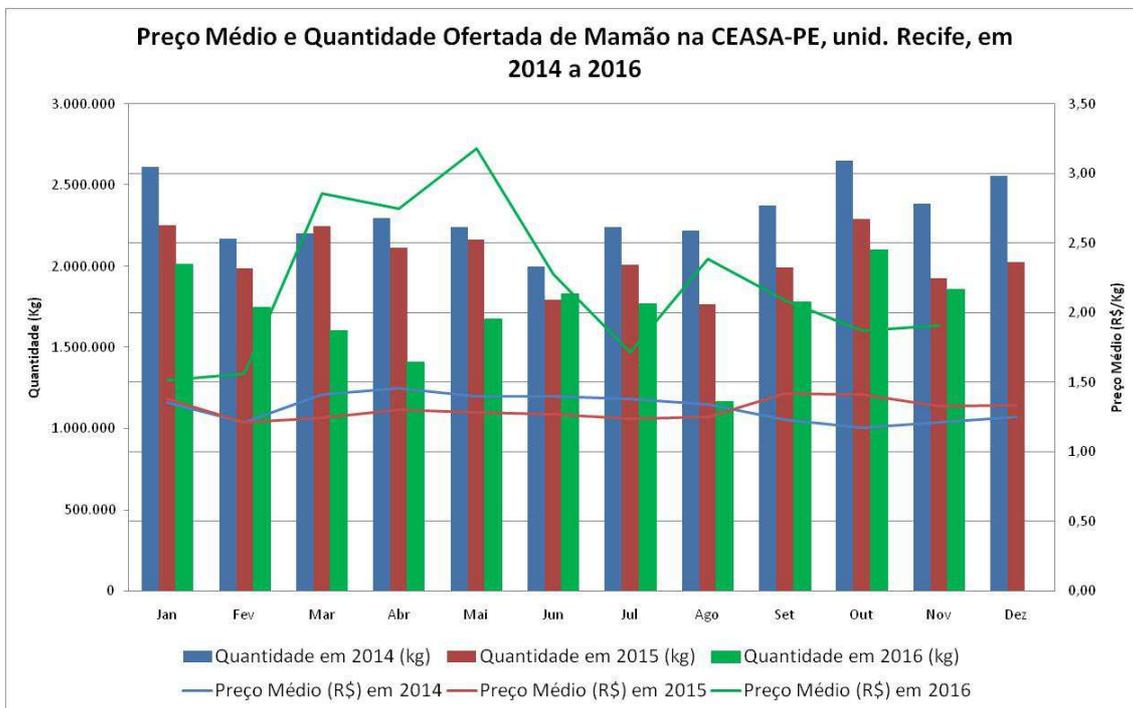
Fonte: Conab

Gráfico 77: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



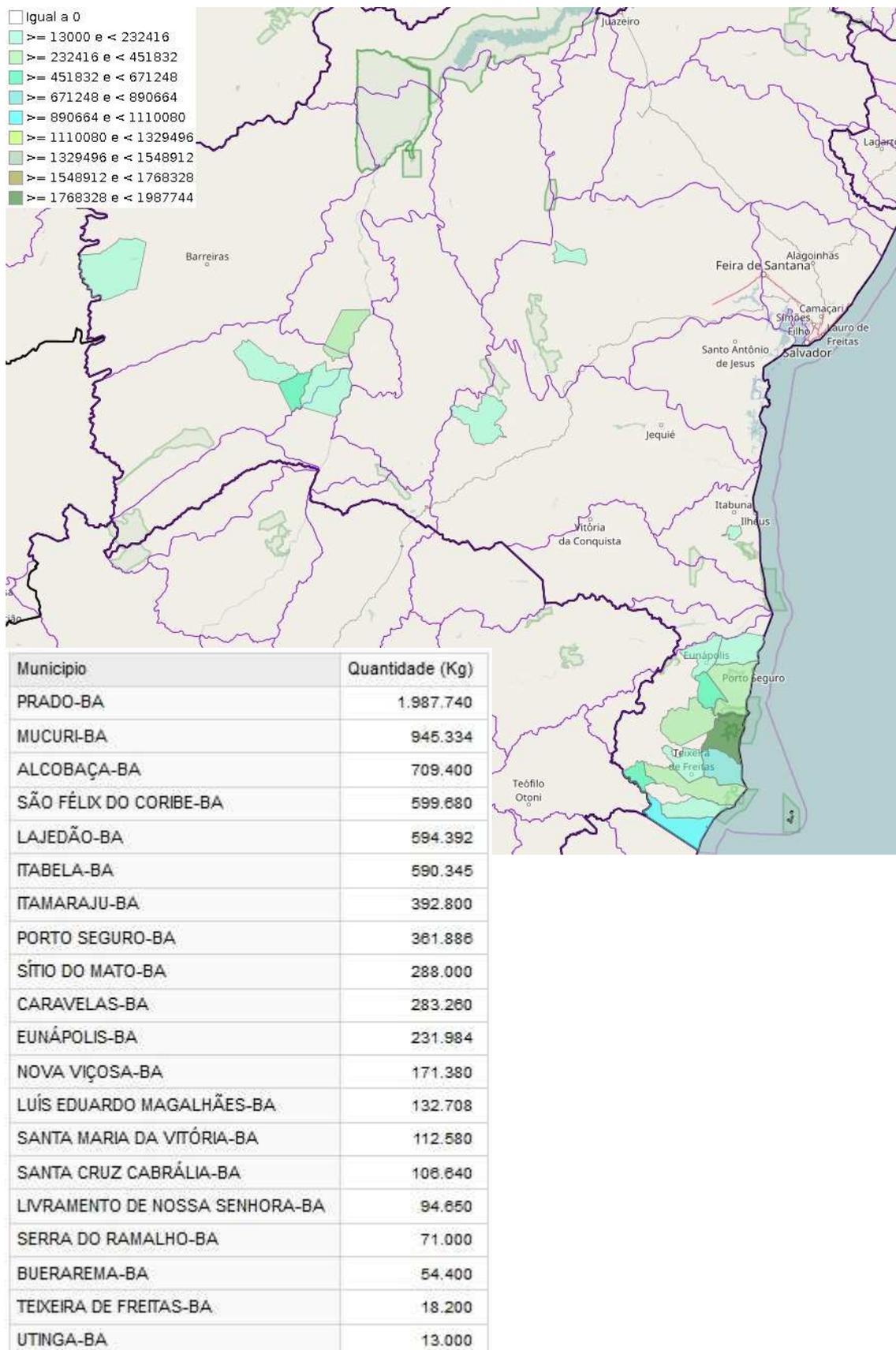
Fonte: Conab

Gráfico 78: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



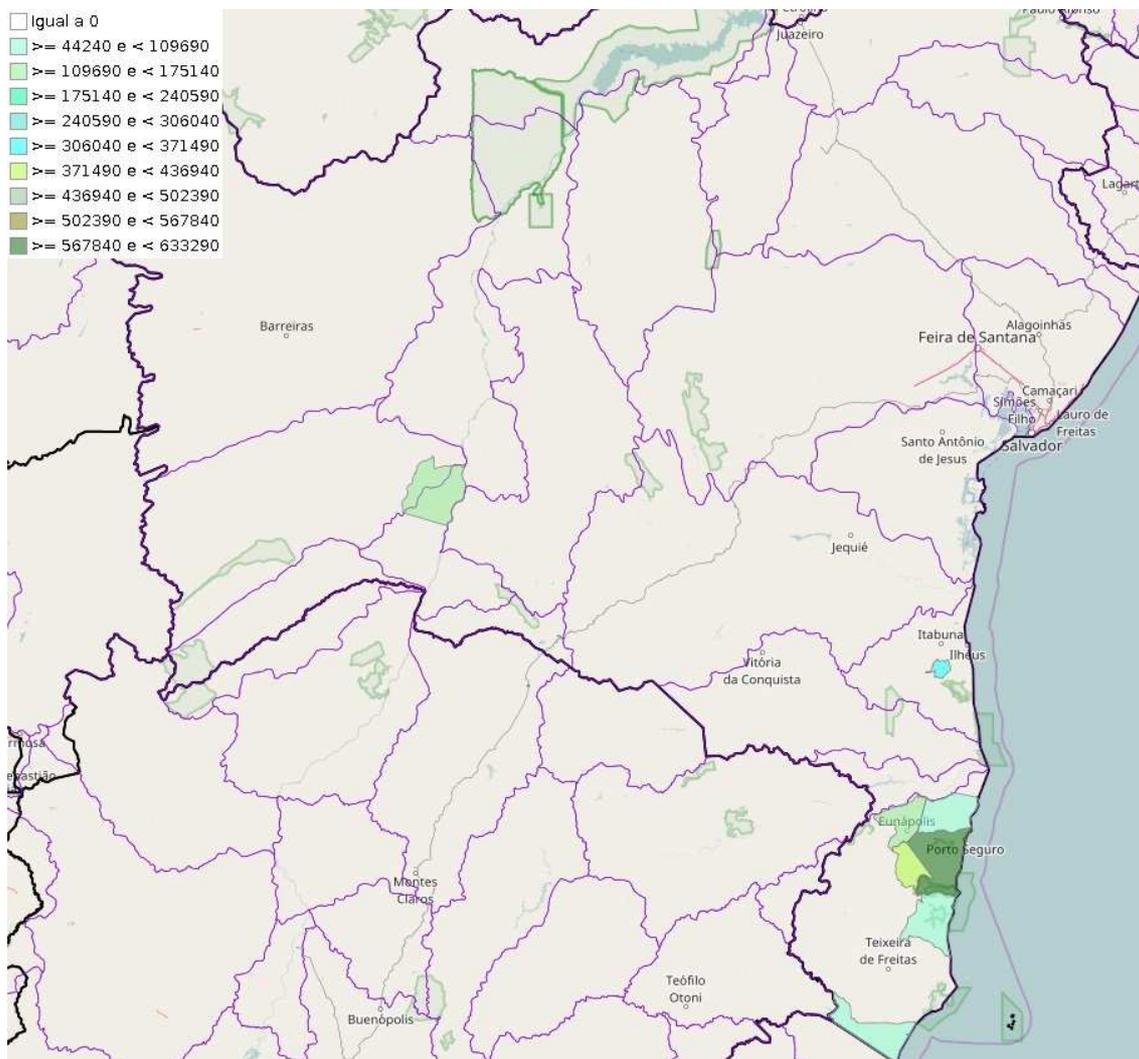
Fonte: Conab

Figura 58: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

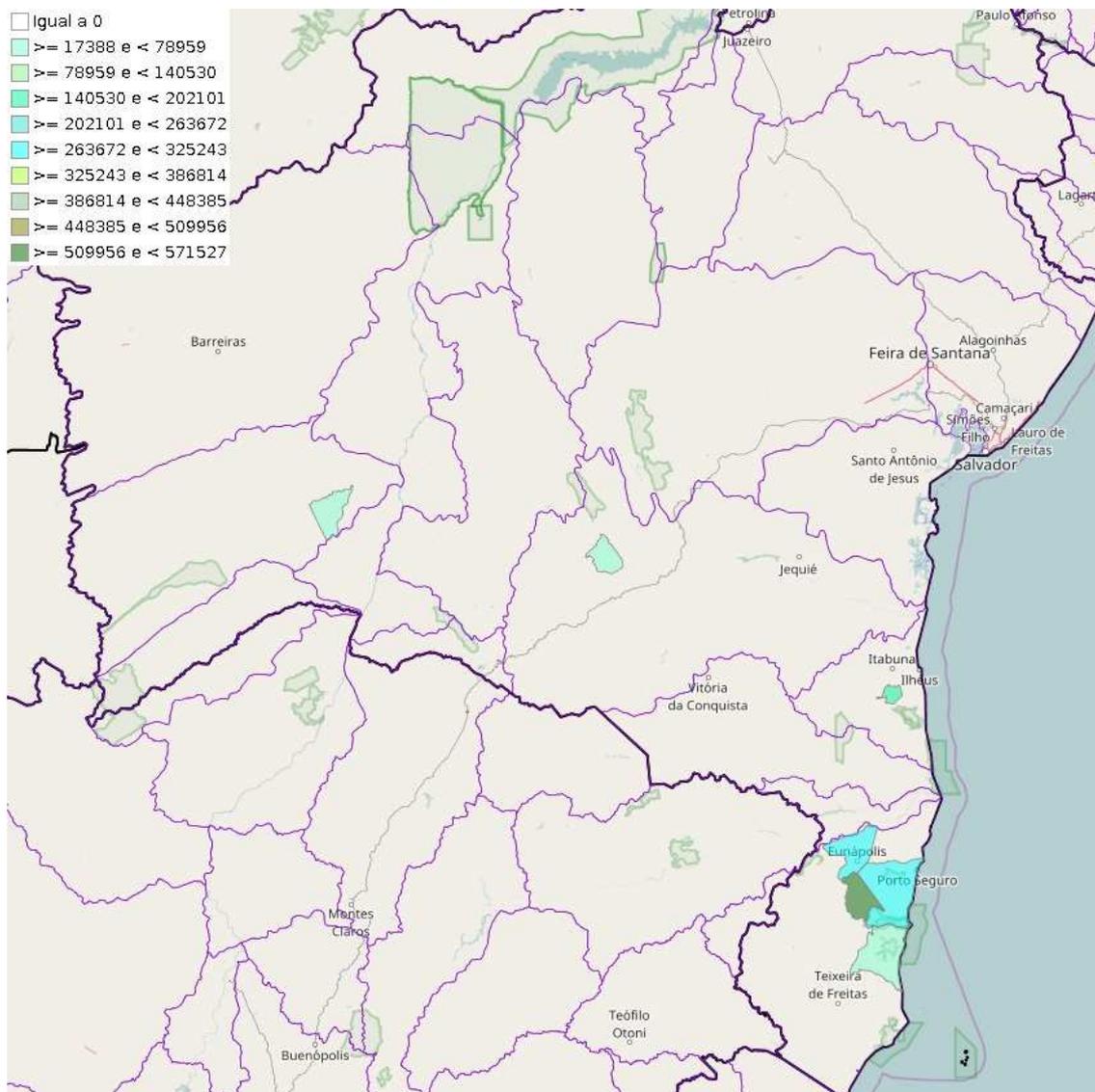
Figura 59: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	633.284
ITABELA-BA	409.280
BUERAREMA-BA	307.220
SERRA DO RAMALHO-BA	175.000
EUNÁPOLIS-BA	120.880
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	82.830
PRADO-BA	49.200
MUCURI-BA	44.240

Fonte: Conab

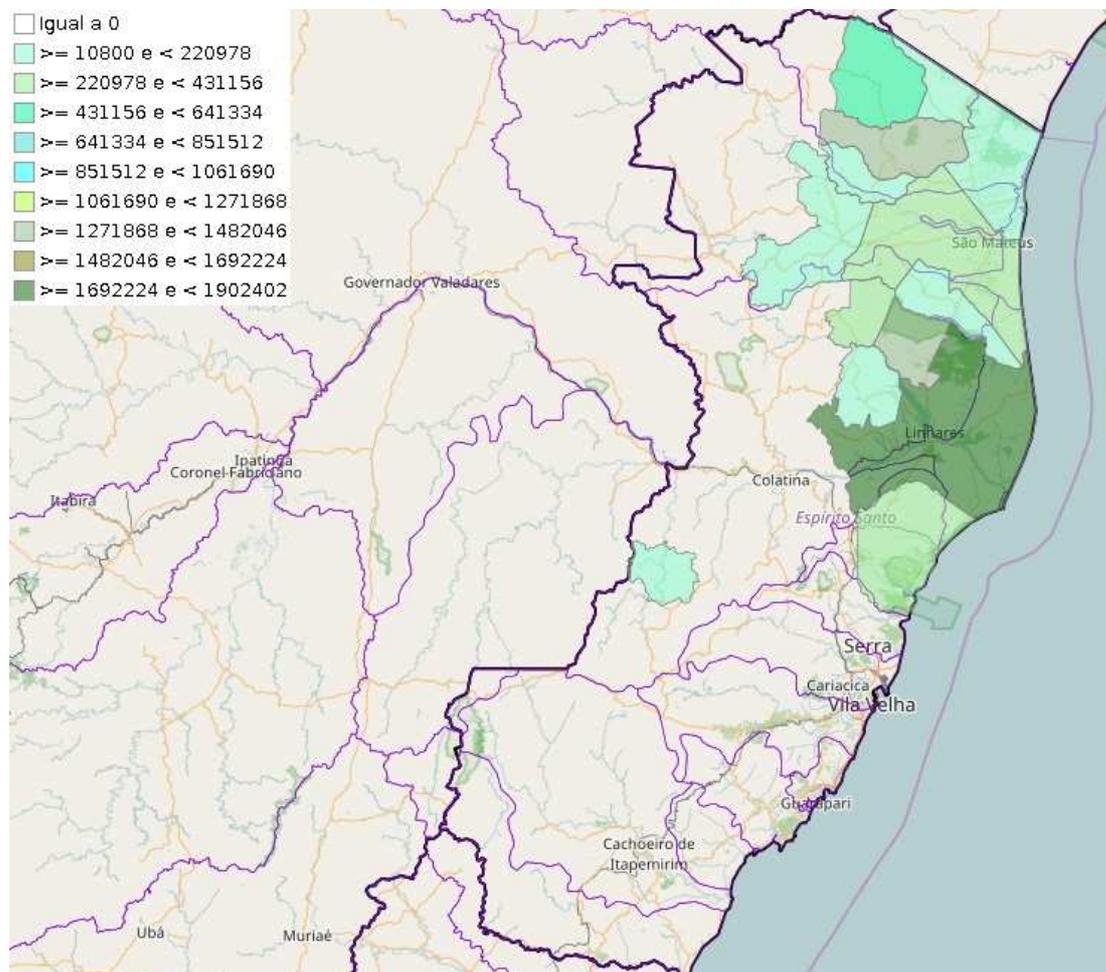
Figura 60: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	571.520
EUNÁPOLIS-BA	319.472
PORTO SEGURO-BA	305.415
BUERAREMA-BA	177.000
PRADO-BA	72.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	26.000
DOM BASÍLIO-BA	17.388

Fonte: Conab

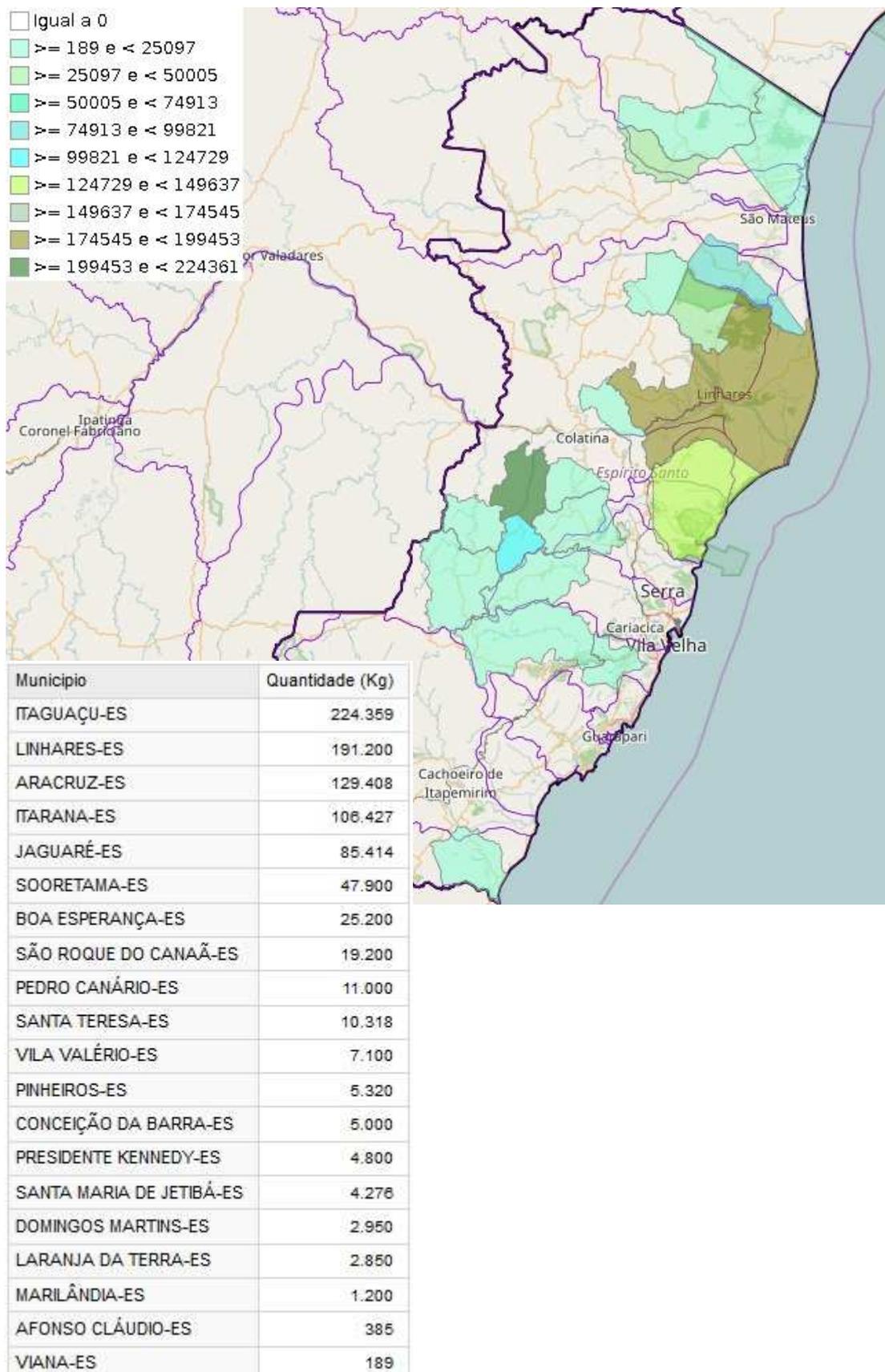
Figura 61: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	1.902.399
SOORETAMA-ES	1.358.368
PINHEIROS-ES	1.335.053
MONTANHA-ES	489.532
SÃO MATEUS-ES	313.611
ARACRUZ-ES	290.770
VILA VALÉRIO-ES	248.464
RIO BANANAL-ES	184.500
PEDRO CANÁRIO-ES	182.160
JAGUARÉ-ES	102.814
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	85.000
NOVA VENÉCIA-ES	74.200
BOA ESPERANÇA-ES	13.000
LARANJA DA TERRA-ES	10.800

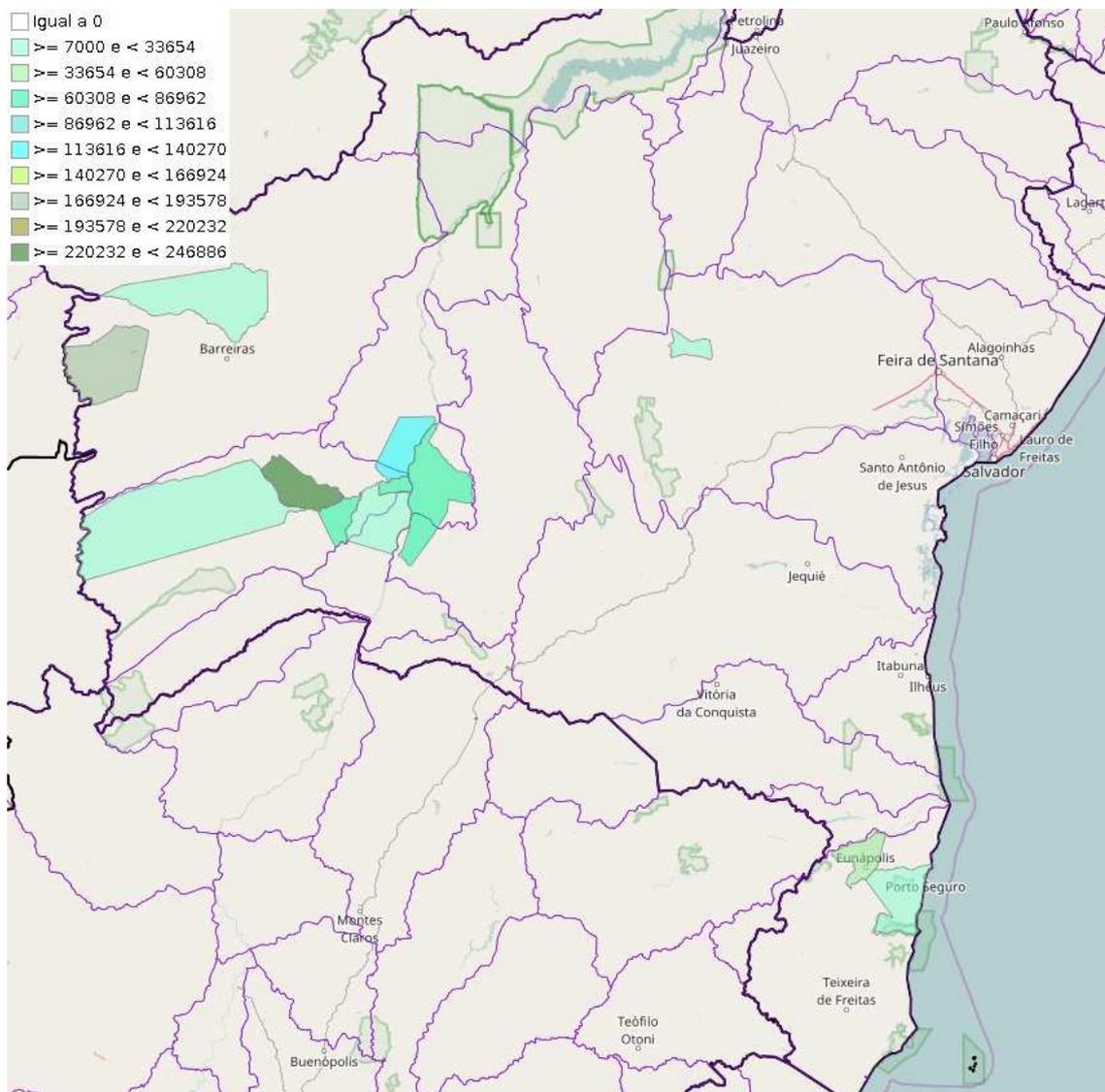
Fonte: Conab

Figura 62: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Fonte: Conab

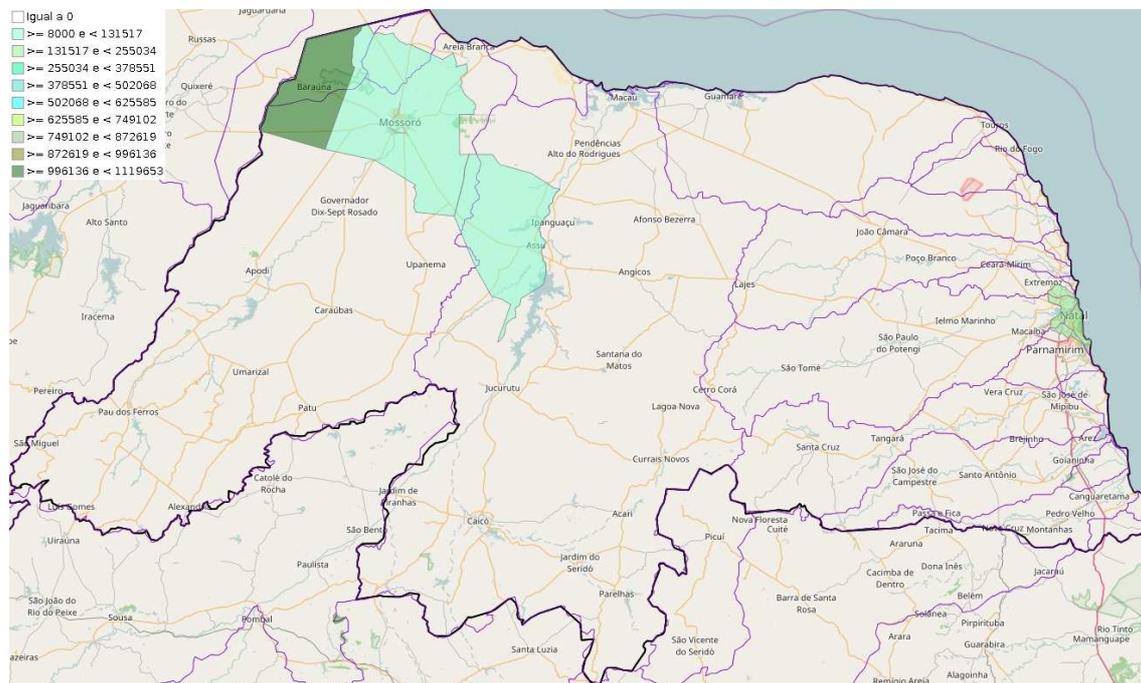
Figura 63: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	246.880
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	176.557
SÍTIO DO MATO-BA	132.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	79.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	76.000
EUNÁPOLIS-BA	49.280
PORTO SEGURO-BA	18.000
RIACHÃO DAS NEVES-BA	12.000
SERRA DO RAMALHO-BA	11.000
UTINGA-BA	10.000
CORRENTINA-BA	7.000

Fonte: Conab

Figura 64: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Norte que forneceram Mamão para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.

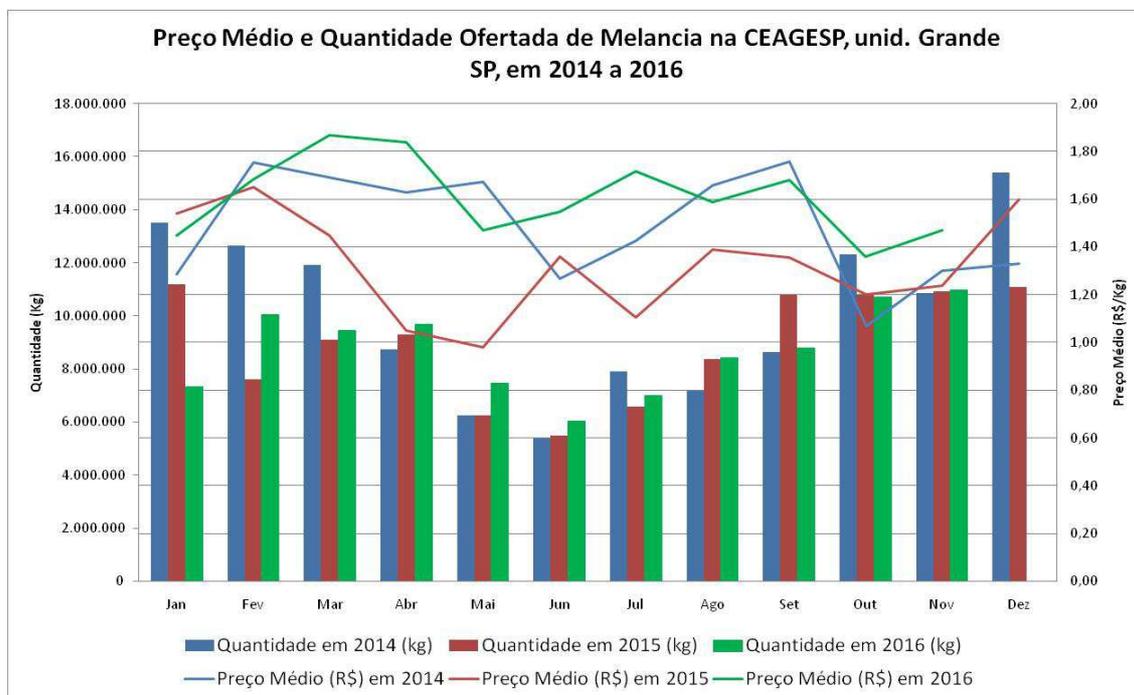


Município	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	1.119.644
NATAL-RN	175.000
AÇU-RN	45.000
MOSSORÓ-RN	8.000

Fonte: Conab

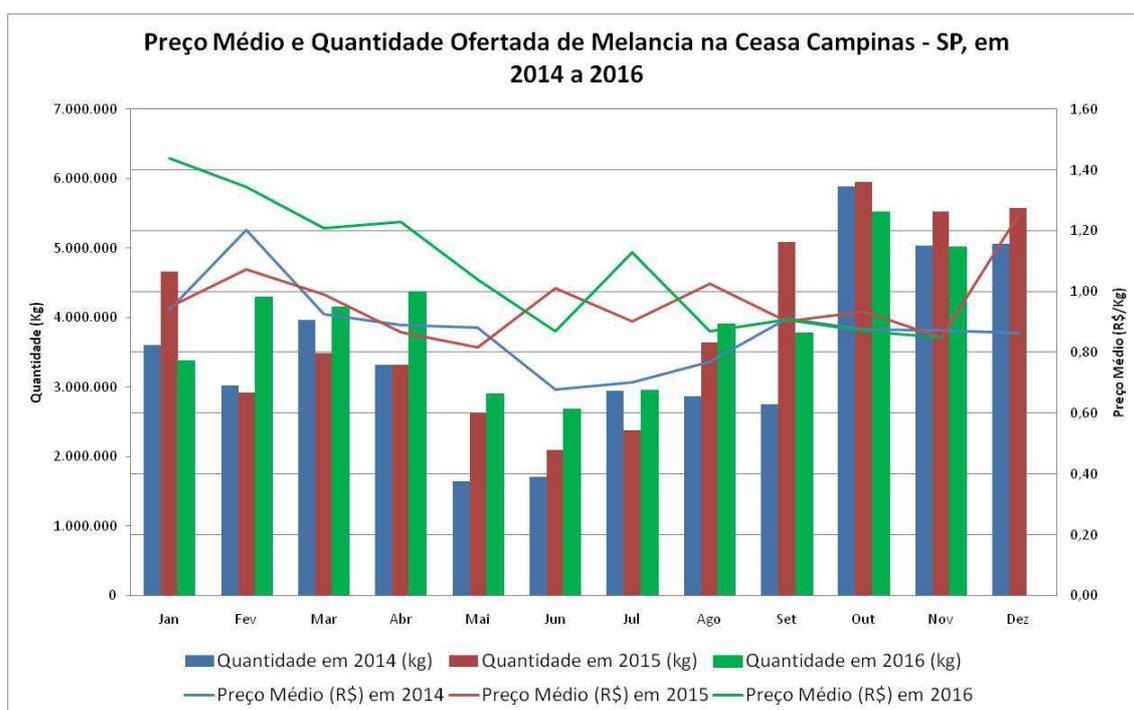
10. MELANCIA

Gráfico 79: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



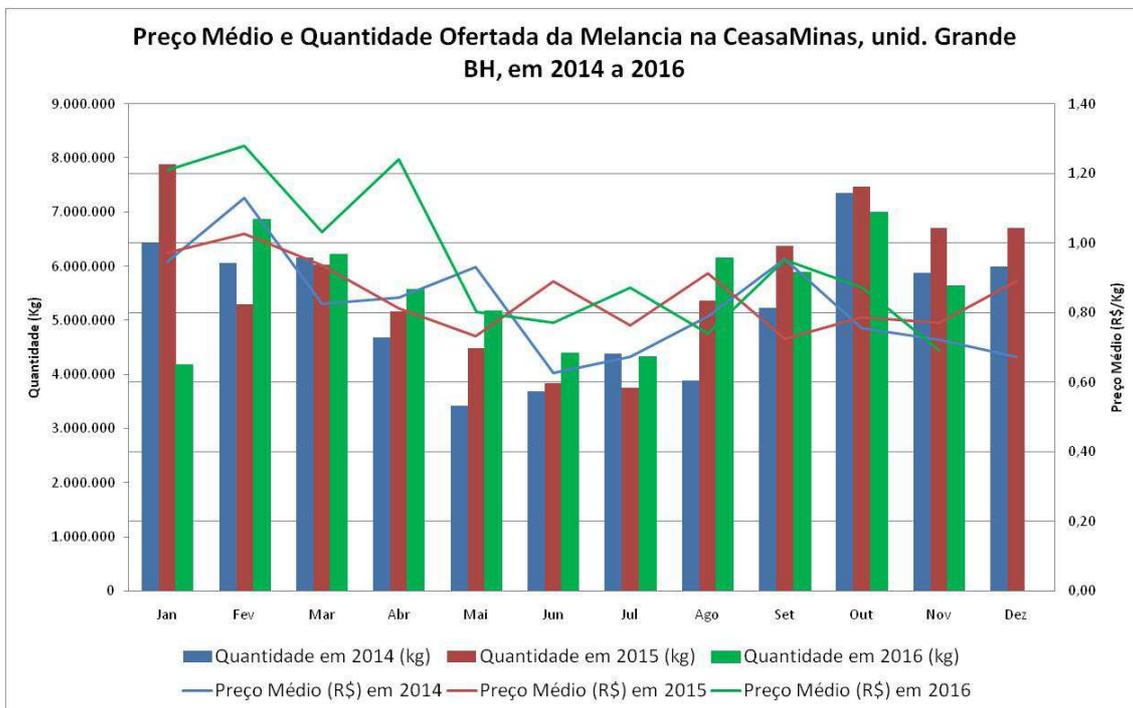
Fonte: Conab

Gráfico 80: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



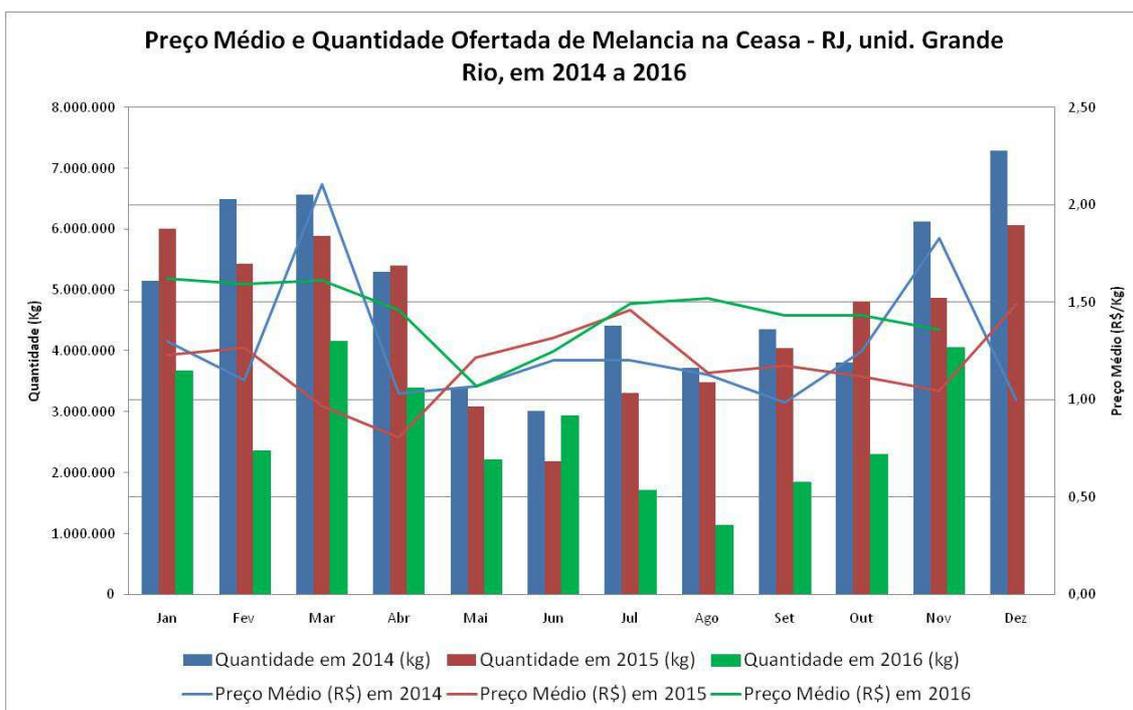
Fonte: Conab

Gráfico 81: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



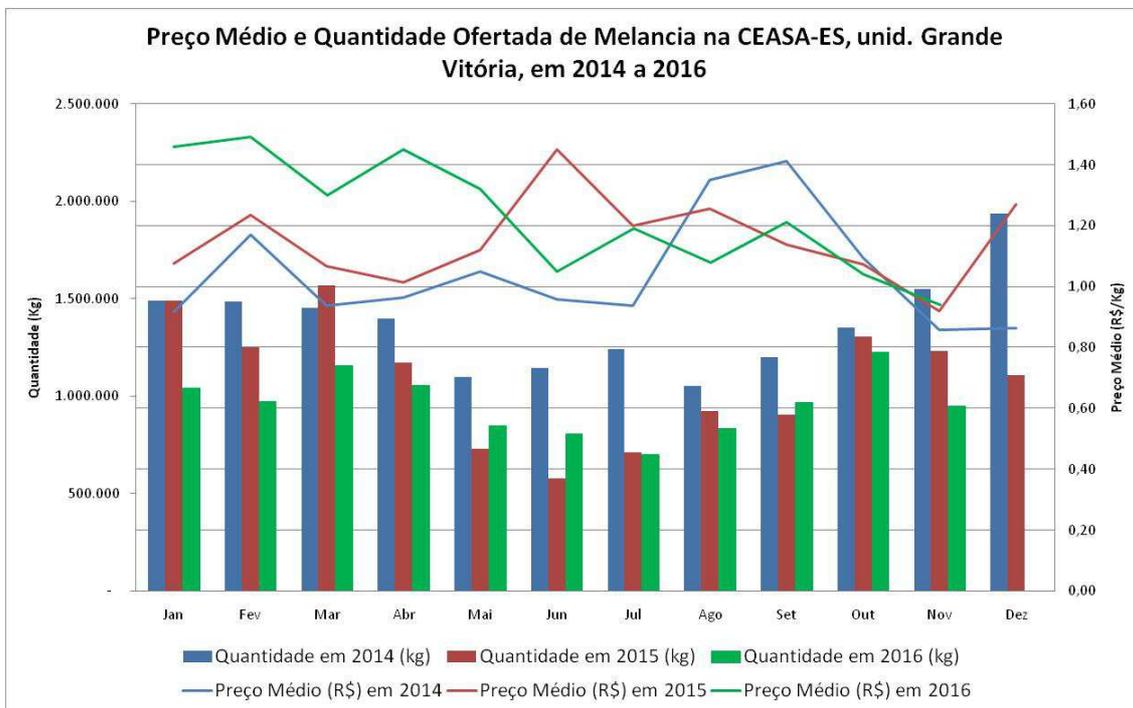
Fonte: Conab

Gráfico 82: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



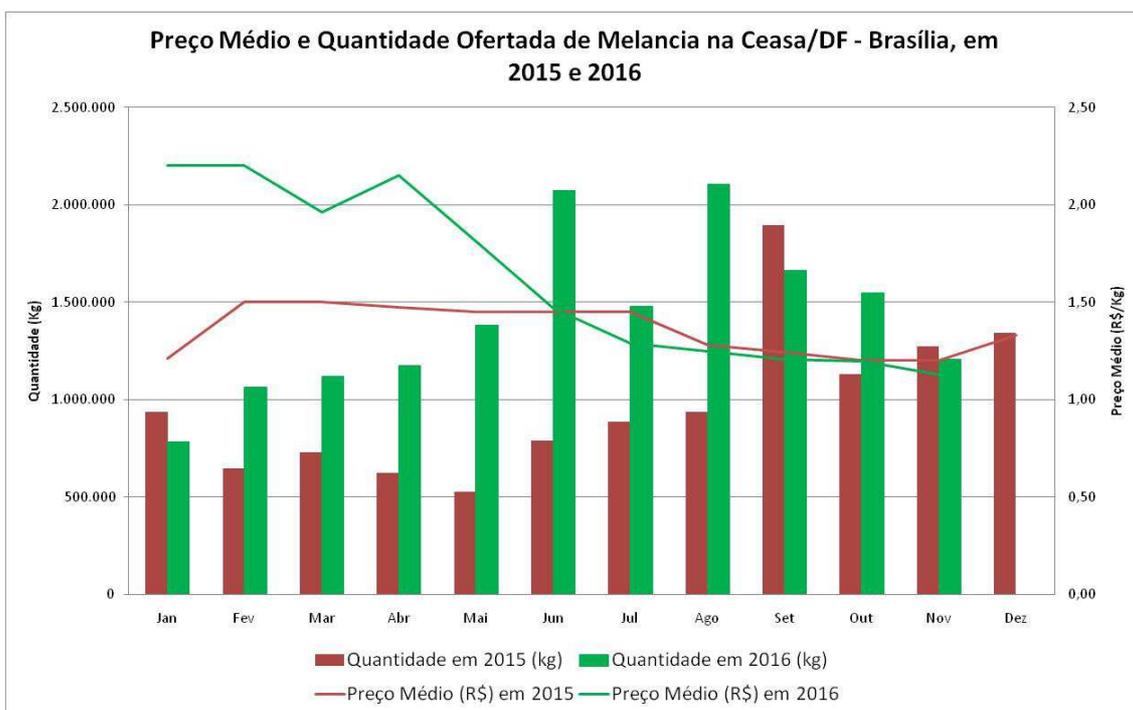
Fonte: Conab

Gráfico 83: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



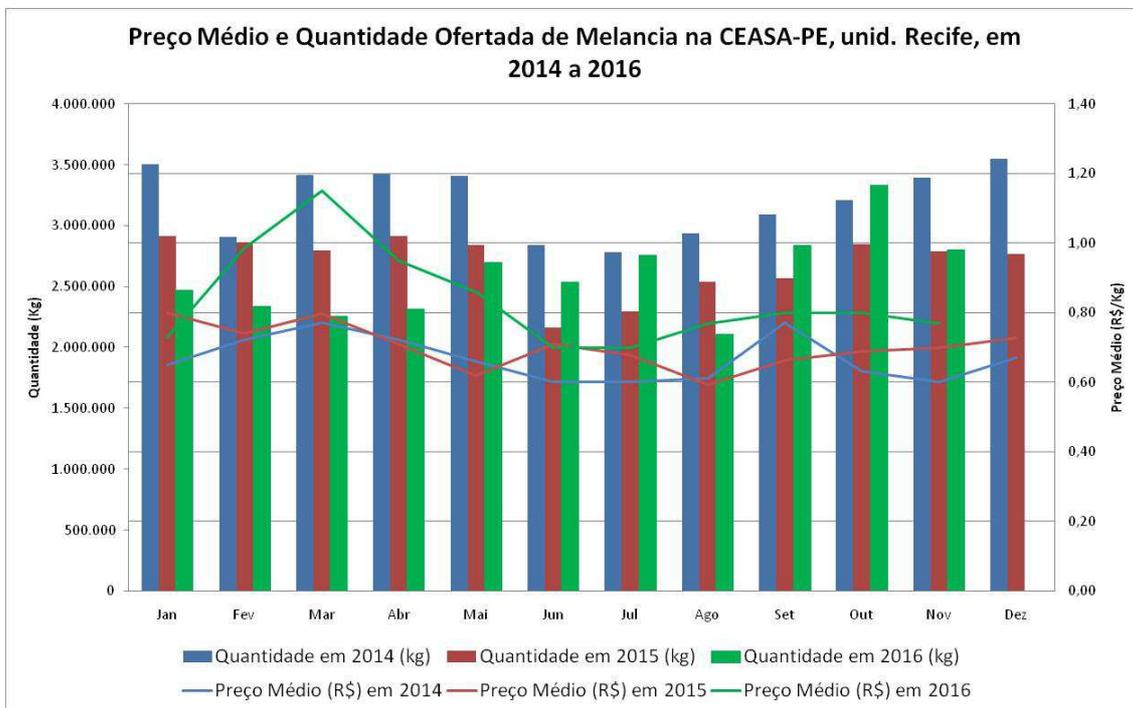
Fonte: Conab

Gráfico 84: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa/DF – Brasília, de 2014 a 2016.



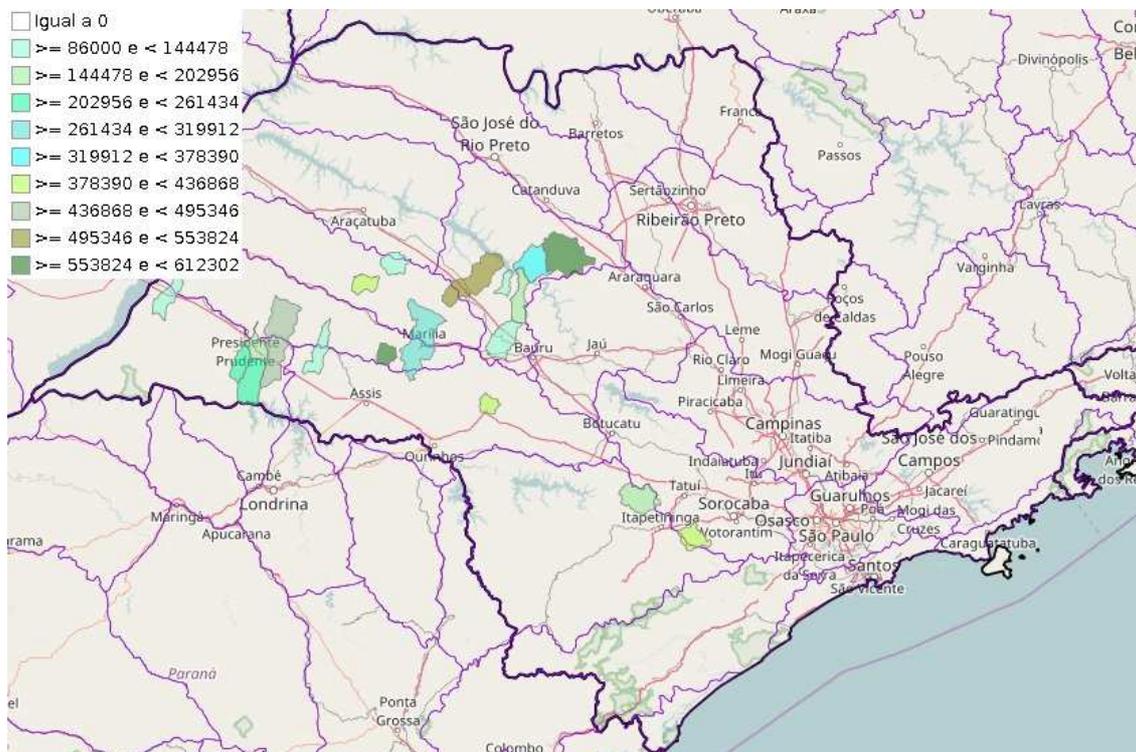
Fonte: Conab

Gráfico 85: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

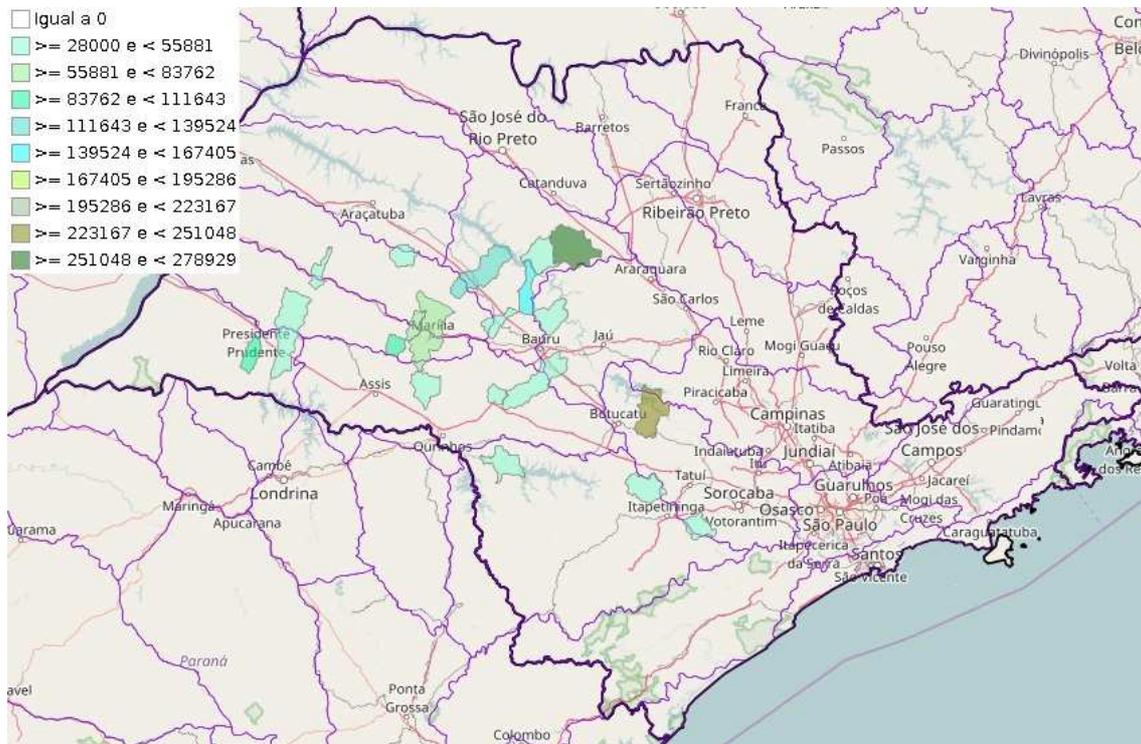
Figura 65: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
OSCAR BRESSANE-SP	612.300
ITÁPOLIS-SP	605.761
CAFELÂNDIA-SP	526.420
MARTINÓPOLIS-SP	460.600
ARCO-ÍRIS-SP	402.000
SARAPUÍ-SP	393.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	383.910
BORBOREMA-SP	345.070
MARÍLIA-SP	318.000
TACIBA-SP	253.000
ANHUMAS-SP	205.500
REGENTE FELÍO-SP	189.000
GUAREÍ-SP	154.000
REGINÓPOLIS-SP	153.567
CAIUÁ-SP	144.000
URU-SP	136.000
ALTO ALEGRE-SP	126.000
JOÃO RAMALHO-SP	94.000
AVAÍ-SP	87.000
DRACENA-SP	86.000

Fonte: Conab

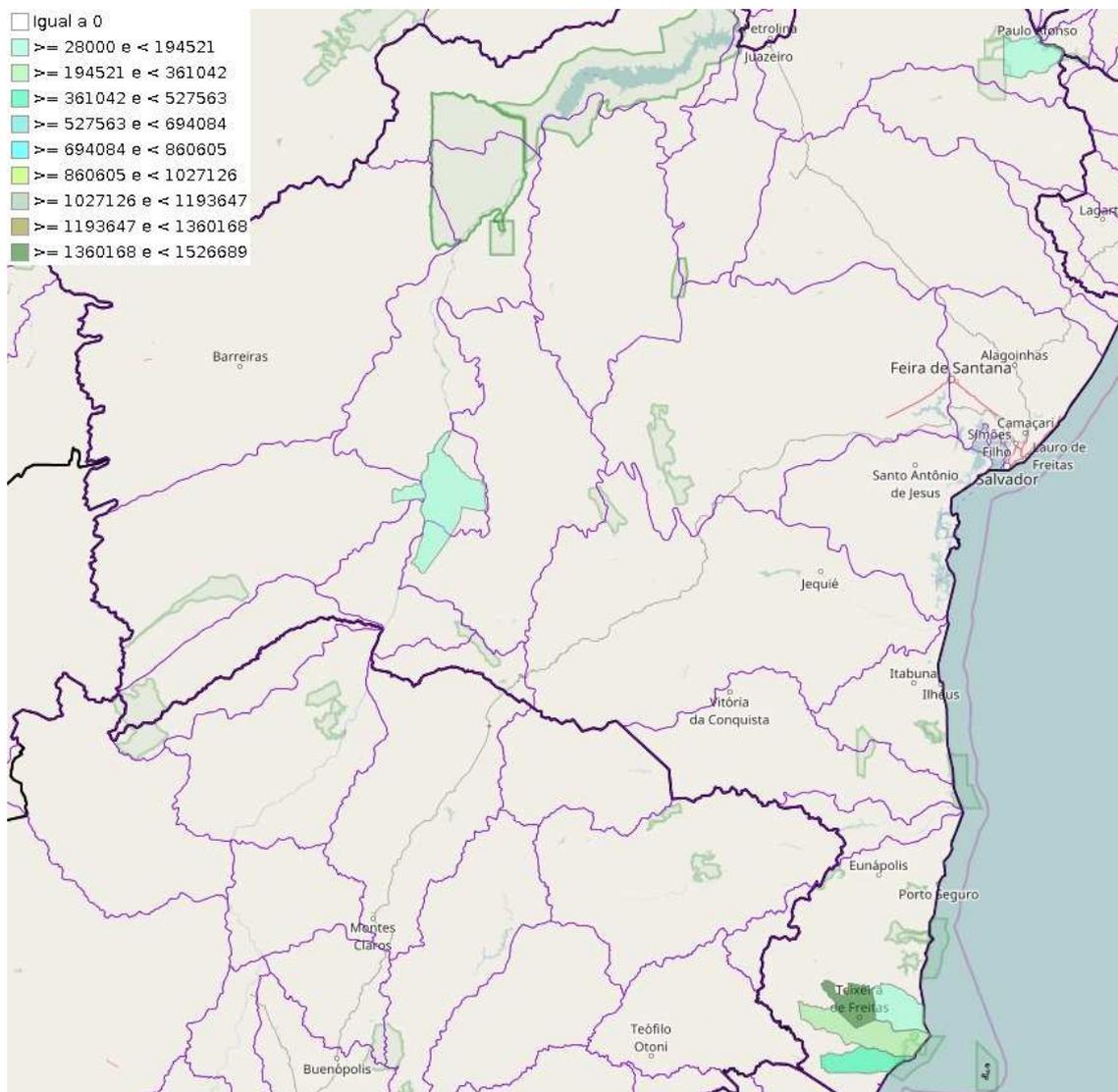
Figura 66: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa Campinas/SP, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	278.924
ANHEMBI-SP	226.210
REGINÓPOLIS-SP	157.151
CAFELÂNDIA-SP	121.610
OSCAR BRESSANE-SP	86.300
ANHUMAS-SP	85.900
ORIENTE-SP	80.240
MARÍLIA-SP	73.290
BORBOREMA-SP	49.275
OSVALDO CRUZ-SP	46.110
ALTO ALEGRE-SP	44.000
SARAPUÍ-SP	42.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	41.300
AREALVA-SP	33.000
PRESIDENTE ALVES-SP	30.000
MARTINÓPOLIS-SP	29.000
GUARÉI-SP	28.500
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	28.200
AGUDOS-SP	28.000
PIRAJU-SP	28.000

Fonte: Conab

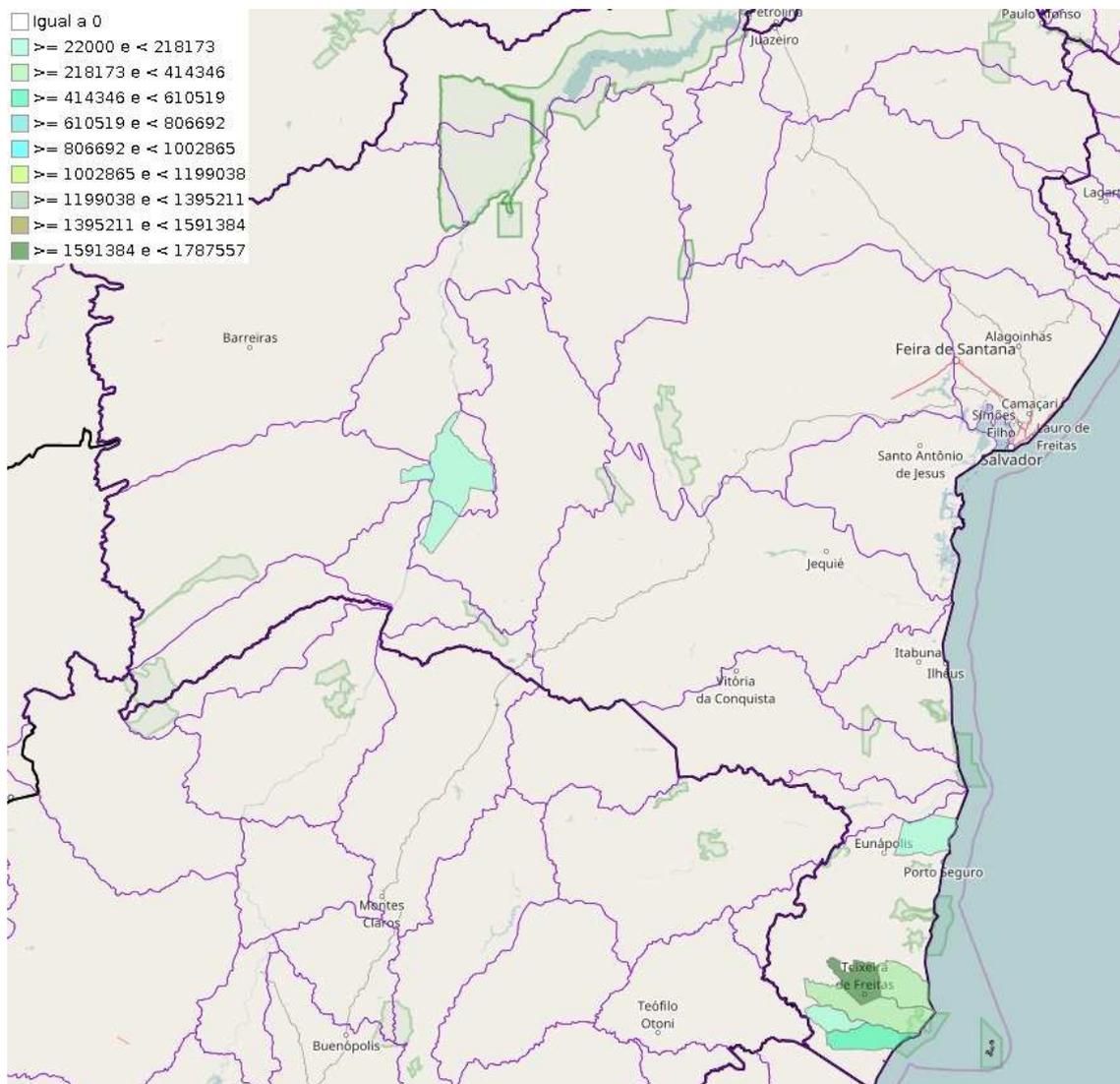
Figura 67: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.526.680
NOVA VIÇOSA-BA	412.000
CARAVELAS-BA	322.500
ALCOBAÇA-BA	150.870
PAULO AFONSO-BA	48.800
BOM JESUS DA LAPA-BA	28.000

Fonte: Conab

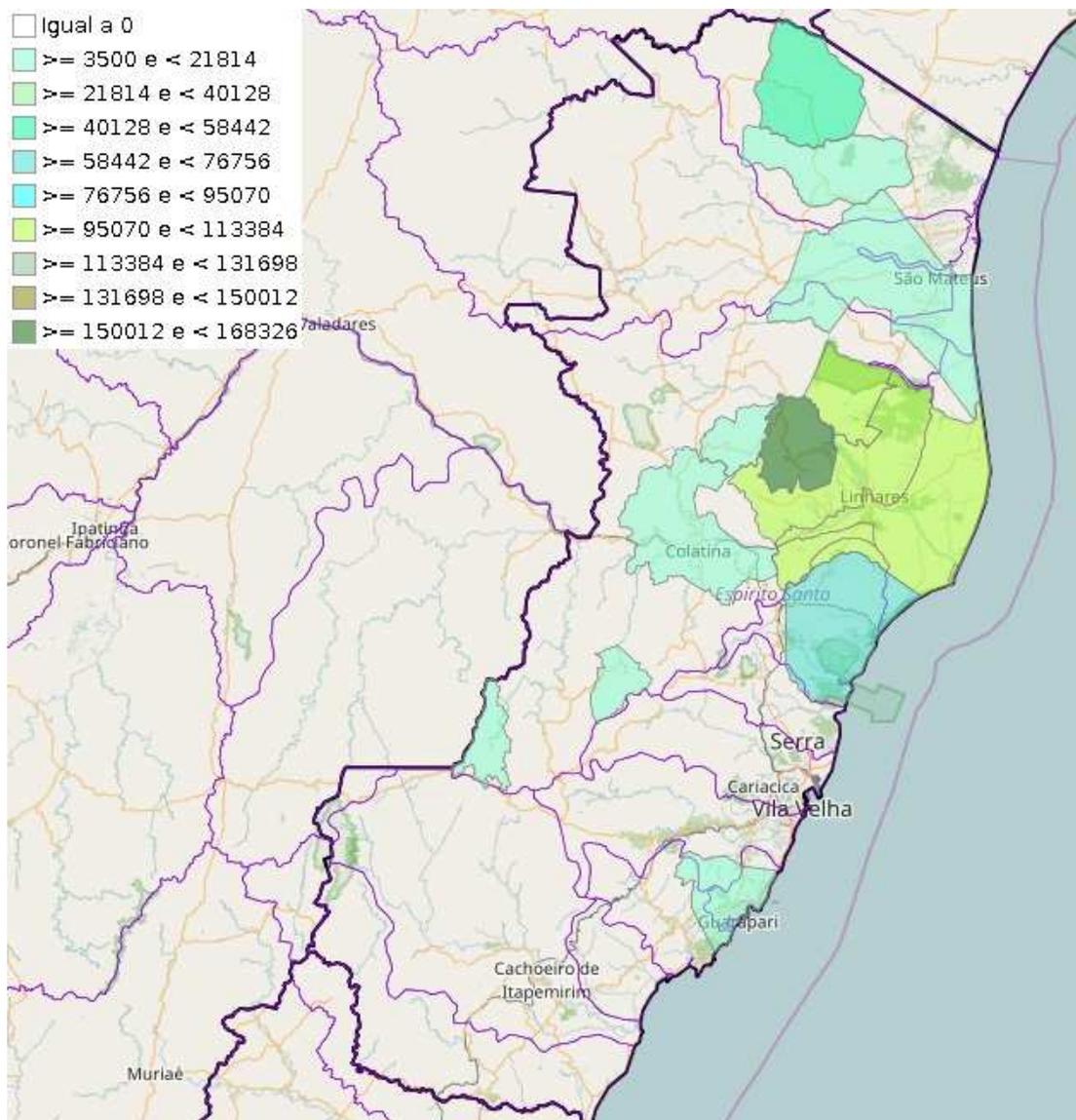
Figura 68: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.787.550
NOVA VIÇOSA-BA	484.930
ALCOBAÇA-BA	378.150
CARAVELAS-BA	267.350
BOM JESUS DA LAPA-BA	81.000
IBIRAPUÃ-BA	48.500
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	22.000

Fonte: Conab

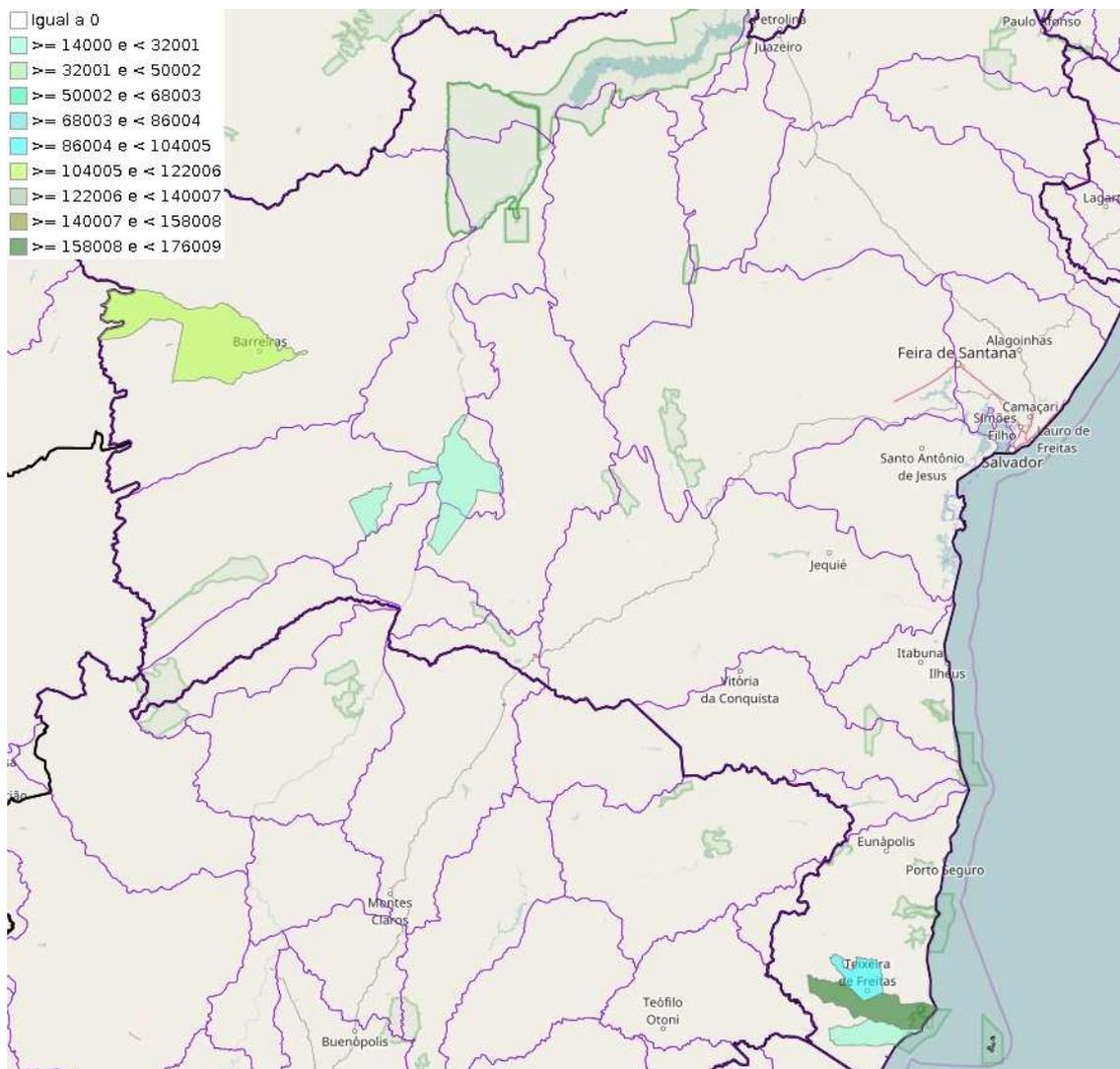
Figura 69: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO BANANAL-ES	168.320
LINHARES-ES	103.000
SOORETAMA-ES	103.000
ARACRUZ-ES	63.000
MONTANHA-ES	43.000
COLATINA-ES	16.720
GUARAPARI-ES	15.000
SÃO MATEUS-ES	13.500
PINHEIROS-ES	12.420
GOVERNADOR LINDENBERG-ES	5.000
BREJETUBA-ES	4.000
ITARANA-ES	3.500

Fonte: Conab

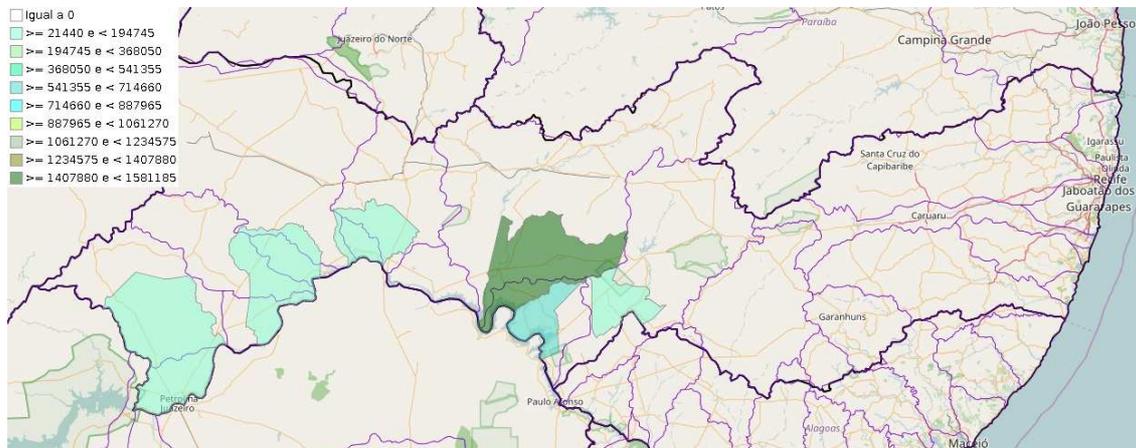
Figura 70: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/DF – Brasília, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CARAVELAS-BA	176.000
BARREIRAS-BA	112.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	93.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	14.000
NOVA VIÇOSA-BA	14.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	14.000

Fonte: Conab

Figura 71: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Melancia para Ceasa/PE – Recife, em Novembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	1.581.180
PETROLÂNDIA-PE	593.130
INAJÁ-PE	121.000
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	58.000
CABROBÓ-PE	38.000
PETROLINA-PE	21.440

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n:
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

